Soares d'Azevedo

Brado de Alarme

(Com prefacio do P. João Gualberto)

1922
Rio de Janeiro

Soares d'Azevedo

Brado de Alarme

(Com prefacio do P. João Gualberto)

1922
Rio de Janeiro

INDICE

As minhas razões

I.—Era uma vez..... 1

II.—O exemplo dos Estados Unidos.... 12

III.—Na America latina..... 22

IV.—O fracasso das missões protestantes 36

V.—Primeiras invasões..... 54

VI.—A Igreja e a Colonia..... 68

VII.—A Igreja e o Imperio..... 99

VIII.—A conquista mundial pelo protestantismo..... 117

IX.—A conquista do Brasil..... 128

X.—Meios e processos..... 137

XI.—Joio no trigo..... 151

XII.—Povos protestantes mais adiantados que os catholicos?..... 171

XIII.—Manchas indeleveis..... 194

XIV.—A reacção..... 208

XV.—Armas desleais..... 225

XVI.—As «meninas dos olhos da Igreja».. 250

XVII.—A Igreja e a Republica..... 265

XVIII.—Brado de alarme..... 282

Exma. sra. d. Maria Carolina de Assis Penido

E' velha praxe que um autor imprima dedicatoria em trabalhos seus; não serei eu, assim, quem vá agora romper com ella.

Noites e madrugadas a fio, ás dezenas, sabem de sobra quanto puz neste volume o coração. As intenções, pelo menos, dizem que eu quero, á uma varrer uma testada, á outra conjurar um perigo. Fiz o que em minhas apoucadas forças está, de modo a que o livro tambem interprete sensivelmente o meu espirito de Fé, porque sou catholico, e o meu amor á Patria, porque sou brasileiro.

V. exc., que me vai ouvir este «brado de alarme», estou por certo que não terá a modestia agastada com a offerta, que lhe é devida. A mulher brasileira sempre serviu e honrou, atravez da historia, á humanidade christã. Nas suas mãos chego mesmo a pôr, em grande parte, os destinos da nossa terra.

Eis ahi está porque este livro é della.

Nos dotes de coração, no trato finissimo, na pratica da caridade, na linhagem fidalga e na acção social christã, vejo em v. exc. um dos legitimos padrões da nacionalidade.

Eis ahi está porque este livro é de v. exc.

Respeitosamente,

J. Soares d'Azevedo

Proemio do censor ecclesiastico

Pela autoridade ecclesiastica fui incumbido de dar, *ex-officio*, o meu parecer sobre o livro do eximio publicista Soares d'Azevedo—«Brado de Alarme».

Examinei-o detidamente.

Convenci-me, desde as primeiras paginas, que tinha nas mãos, não um livro vulgar de apologia, mas um trabalho especial, de incontestavel opportunidade, em que o autor revela não pequena cultura.

Impressionou-me o modo de argumentar. E' uma resposta directa ao systema de combate á Igreja Catholica, de que ora usam nossos irmãos separados.

Os protestantes que, actualmente, nos atacam nas folhas diarias e nas revistas, abandonam a rançosa tactica de ferir a Igreja Catholica por meio de textos estropeadamente commentados, ou atirados ao papel sem commentario algum.

Atendo-se á palavra do Salvador — *conhecê-los-eis pelos seus fructos* (Math. VII, 20) — pretendem provar, pelos fructos produzidos, a legitimidade da doutrina protestante.

«Brado de Alarme» é uma resposta cabal a essa vã pretensão dos pseudo-reformadores.

Argumentar por meio da historia e das estatisticas se lhes affigura um processo facil e decisivo para a solução da debatida questão de superioridade das duas religiões.

Precisamente por esses meios, responde o autor aos emissarios das sociedades biblicas, pondo a nú a improficuidade e até a nocividade das suas missões aqui, como noutros paizes em que levantaram seus arraiais.

Fere o autor a corda sensivel do patriotismo.

Os capitulos quinto, sexto e setimo são vibrantes paginas da historia patria, que de certo levarão os verdadeiros brasileiros a detestar o protestantismo—planta exotica, a que nenhum bem devemos, e cujos lamentaveis damnos deploramos.

Nestes, como noutros capitulos, cede o apologista a palavra a autores insuspeitos—Southey e outros, que, dos protestantes aqui aportados, traçaram a verdadeira physionomia moral.

«Brado de Alarme»—assim denominou o publicista o seu eximio trabalho.

VI

«Moiro na costa!» Pódem e devem bradar, na hora presente, todos aquelles em cujo peito arde a chamma divina do verdadeiro patriotismo, cuja base foi, é e será sempre a religião catholica.

Esse grito patriotico-religioso nada mais será do que um echo da voz autorizada dos pastores que, nas suas magnificas cartas pastorais, já deram rebate.

Foram estas, em resumo, as idéas que me suggeriram as magistrais paginas da magnifica obra, que ha de ser, sem duvida, o regalo dos catholicos brasileiros.

A um trabalho deste quilate não lhe cabia, por certo, um secco *nihil obstat*.

Algo mais devia fazer aquelle que, no decorrer da leitura, sentiu tocadas as fibras de sua alma de catholico e patriota.

Aqui tem, pois, a autoridade ecclesiastica o meu humilde parecer.

«Brado de Alarme», quanto á orthodoxia — *nihil obstat quominus imprimatur*.

Sob o ponto de vista apologetico, é uma bella e fundada defesa da Igreja Catholica, cujos gloriosos feitos em a nossa cara patria estão insculpidos nas eloquentes paginas da nossa historia.

Sob outros pontos de vista que merecem applausos, não faltará quem, ao autor, lhe faça a merecida justiça.

Uma coisa desejo muito—: é que o «Brado de Alarme» se faça ouvir em todos os recantos deste abençoado paiz, cujo peccado original, todos o deploramos, é a demasiada liberdade no tocante á manifestação das idéas—liberdade que lhe escancara as portas a toda a sorte de propagandas subversivas.

Ao autor lhe aperto as mãos; dou-lhe calorosos parabens pelo seu magnifico «*Alarme*...» que, não duvido, despertará a milicia catholica, demasiado confiante no seu valor, e na apparente fraqueza dos inimigos que avançam.

Rio, 15 de outubro de 1921.

Padre João Baptista de Siqueira.

PREFACIO

Do bello livro de Soares d'Azevedo, li com especial cuidado os capitulos que tratam da propaganda protestante no Brasil. Ha muito que aprender nessas paginas.

Claro está que ao brilhante espirito do Autor não passaria despercebido o traço — que se quer dar aos pastores protestantes, a quem se imputam submotivos de ordem politica na sua falsa missão evangelica.

A estreiteza do tempo de que disponho para escrever estas linhas não me permitte acompanhar ao Autor nos seus caridosos intuitos de não melindrar os nossos irmãos dos Estados Unidos, onde o Catholicismo conta valentes adeptos. Nem mesmo se comprehenderia que nesta hora dramatica, em que os anceios de paz constituem a aspiração de todo o mundo, aqui estivessemos a fomentar odios pequeninos e cavar discordias irreais.

Entretanto, no caso vertente, sou obrigado a declarar, nesta introdução, que o perigo da nossa desnacionalização pelo protestantismo yanque nos tem sido revelado pelos proprios ministros acatholicos.

Menos do que a monumental pastoral do colendissimo arcebispo de Marianna, levaram-me a esta conclusão as diversas publicações sectarias que entre nós teem saído dos arraiais protestantes.

O sr. prof. Erasmo Braga escreveu o « Pan-Americanismo: Aspecto Religioso» (1916). A pag. 48 e 49 lê-se isto: « A legislação da America Latina tem sido modificada no sentido de um regime verdadeiramente democratico, para accomodar os direitos civis, ankylosados pelas ideas theocraticas herda-

das da metropole, ás novas condições creadas com a entrada de colonos acatholicos.

«O estudo da historia das leis referentes ao casamento, á tolerancia religiosa, ao estabelecimento de capellas para a ministração do culto evangelico, a secularização dos cemiterios, a acquisição de personalidade juridica pelas agremiações acatholicas, provavelmente melhor que qualquer outro aspecto do progresso da democracia na America Latina, representará os effeitos da *influencia* (o gripho é meu), ás vezes *latente*, quasi sempre muito modesta e humilde, ás vezes *amparada* pelo prestigio das representações diplomaticas, mas que *teem de facto sido um fermento* que tem levedado as instituições e modificado a vida politica.»

Inconfundivel o pensamento do sr. Erasmo, que nos conta as influencias diplomaticas extrangeiras modificadoras da nossa legislação.

A' pag. 5 do mesmo livro encontra-se o seguinte asserto: «Ainda recentemente Oliveira Lima affirma «que o pretexto humanitario, o *leit-motiv* civilizador de que os Estados-Unidos fazem consumo especial», ha de acompanhar na conquista de toda a America pelos saxonios, «realizada como ha de ser pelos seus missionarios, caixeiros viajantes da religião, e pelos seus commerciantes, missionarios do industrialismo».

E tal conceito ao sr. Erasmo não mereceu nenhum reparo.

Mais graves são as revelações da sinceridade religiosa dos evangelistas norte-americanos. Do que passo a transcrever facilmente se infere a conclusão de não ser christão o intuito a que obedecem taes distribuidores de Biblias. Aos ministros da igreja methodista episcopal do sul dirigiram, faz dois annos, 17 bispos norte-americanos uma mensagem, que tenho em dois numeros do «Expositor Christão», de Juiz de Fóra, edição de 25 de março e 1º de abril de 1920,

Reproduzo as amargas queixas dos bispos methodistas na pessima e quasi que inintelligivel redacção que as acompanha.

«As nações Anglo-Saxonias, especialmente a nossa, precisam, neste momento de tristeza, de confusão mundial, dum grande avivamento de religião...

«De todos os lados observamos a cubiça ruidosa, a voracidade feroz, que põem vizinho contra vizinho e classe contra classe, enchendo a terra de luctas amargas, que ameaçam a estabilidade dos governos e até a existencia da ordem social.

«Seriamos injustos e inferiores se encobrissemos o nosso receio que o ministerio não tenha de todo escapado das influencias do mundo, que prevalecem nestes tempos em que a opulencia é tão commum....

«Se este estado se prolongar, o numero de ministros diminui e as vozes propheticas se escaceiam...

«As verdades fundamentais da Palavra de Deus sobre o peccado, o arrependimento, a fé, o novo nascimento são muito negligenciados nos pulpitos da nossa terra: enquanto o seu logar é usurpado por assumptos mais populares, e programmas naturalistas tomam o logar do poder salvador de Christo. Planos para o melhoramento das condições physicas da raça ás vezes occupam tanto a attenção que fica excluida a redempção que está em Christo, e o numero dos prégadores está diminuindo em muitas secções da Igreja.»

Por esta autorizadissima opinião, os ministros protestantes dos Estados-Unidos estão a soffrer as influencias mundanas, principalmente a da riqueza, que entre elles é avultadissima.

Effeito desse mundanismo é o caracter materialista do seu pulpito, onde, com prejuizo da doutrina da salvação, se desenvolvem planos de revigoramento physico da raça.

São estes senhores, despidos de espirito christão, que nos veem ao Brasil prégar o puro Evangelho?

X

Ninguem dá o que não tem. No celebre Congresso que os protestantes norte-americanos celebraram em 1916, no Panamá, lê-se no Relatorio I, cap. IV, 4, o seguinte: «Os latinos americanos não estão isentos de vangloria, mas elles têm tido muito que supportar dos extrangeiros septentrionais, que ha dentro de seus limites. Os offensores têm sido agentes commerciais aggressivos, o typo de concessionarios que vão á pilhagem, gerentes e feitores de industrias cheios de arrogancia e insolencia, touristas fanfarrões, representantes diplomaticos e consulares malcriados, e, occasionalmente, complacentes missionarios» (1). O que, porém, a meu ver, mais em relevo põe a nullidade religiosa dos ministros norte-americanos é o que no mesmo Congresso do Panamá disse o sr. Eduardo Carlos Pereira, conhecido propagandista de S. Paulo, segundo o resumo do seu discurso, estampado no livro do sr. Erasmo, á pag. 107: «Depois de cincoenta annos de trabalho missionario, era tempo que já se fizesse ouvir na America Latina a voz de *leaders* nacionais, porém, ha um doloroso silencio; os pretendidos *leaders*, a quem falta a competencia para sua missão, antes impedem o trabalho. Ha necessidade de guias-homens de Deus, sem ambição e vaidades pessoais, diligentes, activos.»

Os «pretendidos *leaders*», contrapostos aos nacionais, outros não podem ser senão os norte-americanos, com ambições e vaidades e sem o espirito de Deus.

A vida religiosa do protestantismo nos Estados Unidos depara ao observador um christianismo bambo, que se dilui nas applicações á felicidade terrena. Fóra do estreito circulo das universidades, e não se levando em conta algumas excepções, a igreja protestante não passa de uma bolsa de trabalho. Do maior dos oradores do pulpito norte-americano, Becher

---

(1), - Ap. Pan-Americanismo, de Erasmo, pag. 42.

Stowe, escreveu uma revista que ninguem lhe pode discernir a crença; não se sabe a que confissão religiosa pertença o eloquente prégador.

Dado, porém, que sincero e puro fosse o espirito christão dos propagandistas norte-americanos, a sua missão evangelica é absurda pelo que dizem sobre a dispensabilidade das igrejas para a salvação dos crentes. O bispo I. C. Ryle, no opusculo «O que é a Igreja?», ensina o que passo a transcrever: «Nenhuma igreja visivel sobre a terra tem direito a dizer: Sou a igreja verdadeira, todo o que não pertencer a esta communidade não pode salvar-se... Qual é o texto na Biblia que assegura admissão no reino de Deus só aos membros de uma certa igreja visivel? Digo com a maior certeza—nem um! Nenhuma das igrejas visiveis pode dizer: Sómente nós é que usamos a verdadeira forma de adorar a Deus; só nós temos o verdadeiro governo na igreja, a verdadeira forma de dar os sacramentos; todos os outros estão completamente enganados» (pag. 14 e 18).

Outro testemunho da inconsciencia destes ministros do evangelho em materia dogmatica. Deu-nos o «Expositor Christão» o criterio mais dissolvente da igreja apostolica.

Diz isto: «As organizações ecclesiasticas são todas differentes, mas cada seita está plenamente convencida que a sua é a reproducção do que os apostolos tinham. Isto vai se aproximando do ridiculo—para não dizer mais. Por que razão os apostolos adoptaram esta ou aquella medida ecclesiastica? Esta é a questão de real interesse...

«Acceitaram o que lhes servia, e acrescentaram o que as circumstancias exigiam. *O objectivo era a efficacia*... O que não dava resultado perdia toda a razão de ser. Uma organização ecclesiastica produzida nestas circumstancias—sim—é apostolica. E, no dia de hoje, aquelles que estão guiados pelo Espi-

rito Santo, cujo desejo supremo é fazer com efficacia a obra que Deus lhes deu—se estes descobrem uma organização pela qual alcançam este desejo, *esta é apostolica*. Se é copia da que os apostolos tinham, ou não, é absolutamente indifferente» (n. de 1° de abril de 1920, Notas e Commentarios, pag. 2.). Se alguma coisa quiz o escriptor evangelico significar com as palavras precitadas, foi o nunca assás malsinado latitudinarismo doutrinario dos protestantes, que se podem salvar em qualquer seita, desde que pensem ou creiam que na sua confissão religiosa fazem *com efficacia* a obra de Deus.

A igreja que fôr fecunda em *resultados* para o fim que se proponha, eis a igreja apostolica.

Fóra destas circumstancias de ordem pratica, dizer um protestante que a sua *exclusivamente* é a organização apostolica é ridiculo, e por favor, porque o *Expositor Christão* nos ameaça com mais duras apostrophes. Os documentos allegados até este ponto são inegualaveis na sua autoridade, maiores de toda a excepção, por decorrerem dos mais autorizados orgãos do protestantismo no Brasil. Entro agora com o meu raciocinio.

Que significa essa prégação de Christo, da Biblia, a que assistimos em nossa terra?

Não tendes competencia para a missão a que vos dais. Não sois homens de Deus. Sei pelos 17 bispos methodistas, em sua mensagem de 1920, que nos pulpitos da America do Norte não se ouvem as verdades eternas, pelas quais substituis planos de melhoramento de raça. Estais no vosso direito. Mas, então, no Brasil foi que vos convertestes á luz da verdade? da vossa terra viestes paganizados, e aqui vos tornastes christãos fervorosos?

Concedei-me o direito de duvidar da pureza das vossas convicções. Sim, pois sois da opinião que nenhuma das vossas igrejas é *necessaria* para a nossa salvação; que o crente, guiado pelo Espirito

Santo, se reconcilia com Deus desde que realize com «efficacia» a obra recebida do Senhor.

Pois, então, nós, catholicos, achamos maxima segurança no gremio religioso de que somos partes; qual o motivo por que endereçais contra nós o vosso «christo», esse puro «evangelho», reduzido ao papel de mero factor economico, ou de revigoramento da raça?

No livro de Soares d'Azevedo, pag. 129-136, exaram-se conceitos gravissimos, de tom insultador, com que os da vossa grei se referem ao que podemos ter de mais delicado nos nossos brios de homens e cidadãos. Como se ha de alliar tamanho ardor de proselytismo, que ultrapassa as raias do fanatismo mais degenerado, tanto arrojo de crença, digo, como se combina com esse christianismo molle, filandroso e relaxado de que nos falam os vossos bispos, os vossos mais conspicuos ministros, segundo as citações feitas?... Sáem dos vossos seminarios e collegios essas vozes, *proh! dolor!* de alguns brasileiros, que veem escrever e falar contra os nossos Santuarios, o culto de Nossa Senhora em suas varias invocações, a veneração das imagens e o culto dos Santos. Nas lições da Historia do Brasil, se é que se ensina nas escolas norte-americanas, não se apalpa, não se sente, não se ausculta a alma nacional nas tradições religiosas desta grande patria? Lembro-vos a profunda sentença de Affonso Arinos, quando achou que na alma e poesia do povo está mais entranhada a Nação do que até nos seus melhores monumentos, porque a estes os abate a fuzilaria das guerras e revoluções, enquanto por sobre todos os diluvios boia a arca da Patria salva pelas multidões.

Desnacionalizador é essse trabalho ignobil, absurdo, nesta terra, de achincalhar a Igreja Catholica.

Nem ao menos a propaganda protestante no Brasil mostra ter amor ao bello. Guerra Junqueiro pin-

tou nos «Simples» a quadra de incomparaveis encantos que ha nas romarias. Lêde "As Ermidas", na ultima estrophe:

"Alvas capellinhas, sempre milagrosas,
sois nessas alturas, para os olhos meus,
como ninhos virgens d'orações piedosas;
miradoiros brancos de luar e rosas
donde as almas simples entrevêem Deus.»

Para os espiritos mais desajudados da idea de Deus, ha na Igreja Catholica uma região ampla, povoada de arrebatadoras bellezas, que merecem ser tratadas com mais sympathia, como de facto o foram por adversarios de todo o nome christão, que se extasiaram diante do ideal, do sopro artistico da confissão catholica romana.

Vós, não. Investis contra nós, e nesse arremesso nada poupais.

Estou certo que o livro de Soares d'Azevedo é uma obra de patriotismo.

Caiam sobre elle as bençãos de Deus, e seja lido em todos os recantos do Brasil.

Pe. João Gualberto do Amaral.

As minhas razões

Pestosos? Para a Ilha Grande. Anarchistas? Expulsão summaria do territorio nacional. E aqui está como duas sabias medidas do governo conseguiram afastar do Brasil os presentes de grego que a guerra nos legou. Mesmo assim, a grippe, o typho exhantematico, a bubonica, o soluço epidemico e a encephalite lethargica aqui entraram com pés de lã, dizimando rapidamente alguns milhares de vidas. Mesmo assim, explodiram bombas de dynamite em numerosas cidades, prégou-se escancaradamente o anarchismo em certos jornais, fizeram-se greves e paredes em nome do maximalismo e á luz d'archotes rubros, e muitos, muitissimos espiritos andam por ahi embriagados com os vapores do nivelamento social, e seduzidos pelas mil e uma enganadoras promessas de uma vida de lord. Vencerá a peste? Triumphará a anarchia? Não é provavel. Contra a primeira dispõe o governo de sôros excellentes. Para a segunda, de uma atilada policia de repressão. Afinal de contas, fala o instincto de defesa. O sulfato de quinino tem em apertos desses honras de marechal. E a policia por um lado, o congresso pelo outro, o poder executivo, a iniciativa particular armam-se até aos dentes para uma questão de vida ou de morte.

Um terceiro inimigo, porém, surdiu ha tempos. E' a seita. A seita desembarcou á sombra da Constituição Republicana. Blandiciosa, prudente, de bôas falas e maneiras, aqui assentou arraiais. Enverga boas roupas, diz-se nossa amiga, acamarada comnosco, offerece-nos os prestimos, acena-nos com uma eternidade feliz—que digo eu?—quer pagar-nos com 30 dollars a ninharia de uma troca de convicções... A seita não causa lesões externas, como a variola, nem corroi os pulmões, como a tysica.

Mas envenena a alma, deforma o caracter, deprime o espirito, desnacionaliza o individuo. A sua acção não destroi como a dynamite do petroleiro, mas contamina a alma como a labia do viciado. A seita provoca a atonia das consciencias, desviriliza, derranca, enfraquece, predispõe para esse pessimismo doentio que debilita o povo mais forte.

Quereis matar uma nação? Envenenai-lhe a alma.

E' tiro certo. Vereis que dentro em pouco impera o latrocinio, e que as virtudes civicas fenecem como planta em terra resequida.

A's tradições, como ás velhas arvores, mata-as um veneno lento e subtil. Os bons costumes, que até então vicejavam lindamente, desapparecem debaixo da tiririca do utilitarismo. A seita é o trevo. A seita é a ferrugem.

Pois bem: mais feliz que a Peste, mais feliz que a Anarchia foi a Seita. Temo-la em nossa casa, de surpresa para quasi tôda a familia: não suppunhamos — é um caso virgem na historia da humanidade!—que uma seita se inculcasse com notas do Banco.

Temo-la em casa. A principio philantropica, fundando es-

colas. Depois compassiva, levantando hospitais. Agora contrita, edificando igrejas.

Tartufo tambem devia ter sido rezador. Ora o Protestantismo mercantil desembarcou dentro de um livro de amostras, não ha muitos annos. Hoje é uma potencia financeira, com livro de cheques e transacções avultadas. Mette-nos folhetos pelos jardins e cartas de namoro debaixo das portas. Os seus pastores percorrem de automovel as estradas de S. Paulo e vão jogando, á medida que passam, biblias falsas para o meio dos povoados. E' uma praga. E' uma praga que não olha a meios. Tanto paga a contado consciencias fracas, como enthroniza o padre apostata e faz delle o melhor reclamo e o melhor ministro. Mantem jornaes, explora livrarias editoras, dirige collegios, levanta arremedos de templos, onde celebram pastores, acolytam filhos de pastores, tocam ao harmonio mulheres de pastores. A invasão é geral. Desde as luxuosas avenidas das cidades litoranias, até ao casebre do sertão, arrebanham-se crianças com uma soffreguidão de esfaimados e ataca-se a Igreja com uma fereza de jaguar.

A seita propõe-se a conquistar-nos.

Não respeita coisa alguma, nem a familia, nem a sociedade, nem a historia, nem os costumes. Vai tudo razo.

Para que? a que vem a poderosa offensiva? que querem os invasores?

O pretexto: *evangelizar o Brasil.* O fim verdadeiro: em nome de Jesus Christo, elles querem implantar a heresia.

Ora o episcopado brasileiro, pela voz de tres dos seus mais illustres representantes, acaba de falar. E' uma sentença irrecorrivel, uma condemnação formal: o protestantismo vem para aqui, sabe-se que para fins de proselytismo e não duvido que para negocios temporais tambem. E' um attentado permanente á integridade do Brasil, á sua historia, á sua fé, aos seus costumes, ás suas tradições. Elle não traz dentro de si uma idéa, traz um estomago. Não traz uma alma, traz uma garra. Prova-se? Prova. Analysamos-lhe a origem e os feitos. Acompanhamo-lo ao Brasil logo após a descoberta. Estudamos-lhe as manhas e as habilidades, os crimes e as insidias, para emfim o levarmos pela gola á presença da Igreja e de todas as benemerencias de que lhe é devedora a Terra de Santa Cruz.

Eis ahi tens, leitor, o enredo do drama.

Se acaso, no decurso da representação, notares urdidura de farça, tem para ti que o protestantismo sempre oscillou entre o lugubre das scenas de sangue e as palhaçadas de circo de cavallinhos. Vai ser curto o drama, porque não ha panno para mangas. Cada capitulo estava-me pedindo um volume, eu sei. Em 300 paginas não se escrevem 400 annos de glorias. Mas foi mesmo por amor de ti que fiz passar a coisa da lentidão do palco para a rapidez da tela... Que te faça bom proveito.

O autor.

I — Era uma vez...

Para que se possa formar um juizo seguro dos fins visados pelo protestantismo, que de novo irrompeu furiosamente no Brasil, e com um caracter de franca absorpção economica, faz-se mistér remontar á sua origem e ás consequencias immediatas que elle teve na Europa. A Reforma foi uma revolução religiosa e ao mesmo tempo um movimento intellectual, politico e social. Nega-se que tenha sido um movimento racionalista, com o fim de emancipar o espirito humano do jugo religioso; pelo contrario, a evolução que conduziu uma parte do protestantismo para um semi-racionalismo foi aliás uma consequencia indirecta e imprevista da Reforma (1). Luthero, o fundador da Reforma, não tentava um regresso ao christianismo primitivo, como hypocritamente adiantou, mas sim uma mutilação do Evangelho e da Igreja. Nasceu esse infeliz em Eisleben (Saxonia, Allemanha), em 10-11-1483. Estudou em Magdeburgo e em Eisenach. Formou-se em 1505 pela Universidade de Erfurt, e defendeu theses de Physica e sobre a moral de Aristoteles. Assistindo á morte de um amigo, fulminado por um raio, professou (17-7-1505) num convento da Ordem dos eremitas de Santo Agostinho; ordenou-se sacerdote em 1507. Espirito irrequieto, ardente e presumpçoso, enfureceu-se por não ter sido convidado para prégar as indulgencias, "o que se preparava para fazer o dominicano Tetzel, tambem mais ou menos grosseiramente" (2), apresentando puras opiniões theologicas da Escolastica como dogmas de fé. Não tardou por isso a gritar contra o abuso das in-

Quem é o homem

Por causa das indulgencias

(1).—Gustave le Bon, *La Vie des Verités*, pag. 90.

(2).—Mons. J. A. Ferreira, *Manual da Historia das Religiões*, pag. 274.

dulgencias, e logo depois contra as proprias indulgencias. Dahi por deante, chafurdou numa longa serie de desatinos e loucuras. Atacou a doutrina da Igreja sobre peccado original, justificação e sacramentos.

Não entra no proposito deste trabalho acompanhar de perto todos os incidentes havidos entre Luthero e a Igreja. Seria alongal-o muito. Leão X mandou que fosse julgado em Roma Martinho Luthero, e este pediu o julgamento na propria Allemanha. Não se retratou ao cardial Caietano, legado da Santa Sé. Appellou do papa mal informado para o papa mais bem informado, e do papa para o Concilio geral.

Os esforços de Leão X foram em vão; dahi (15-6-1520), a bulla *Exurge Domine*, condemnando os erros e excommungando o autor delles. Luthero, enraivecido, queima as bullas, as decretaes dos Papas, a summa Theologica, tudo, emfim, que encontrou á mão, e lançou a publico o pamphleto *Adversus execrabilem antichristi bullam*, de uma violencia sem igual. Carlos V intima-o a comparecer á dita de Worms (1-1521); desobedece e é desterrado, mas o Eleitor de Saxe esconde-o no Castello de Wartburgo. Foi dahi que inundou a Allemanha com escriptos incendiarios. Ao morrer (1546), a sua doutrina tinha conquistado o imperio, o ducado da Prussia, a Dinamarca, a Suecia e a Noruega; levaram-na rapidamente os baixos interesses, a ambição, a corrupção dos costumes e os instinctos carnaes. Escrevendo contra o purgatorio, o livro arbitrio e o merito das boas obras, abriu a porta a todas as violencias e desregramentos. Favoreceu a bigamia de Philippe, depois de se ter reunido com os doutores da sua reforma, em Wittenberg. Era necessario, porém, angariar proselytos, e para isso tratou de atacar a lei do celibato sacerdotal, dando elle mesmo o exemplo, elle padre, elle frade, raptando e seduzindo a religiosa Catharina de Bora. Foi sobre esta pedra que o maroto edificou a sua Igreja... A' frente de um partido já numeroso, expelliu a sua bilis contra o Papa

Escriptos incendiarios

A sala...

e as pessôas mais respeitaveis. "Não se podem ler sem um gemido, misturado de indignação, as baixas graçolas, os motejos chatos e revoltantes, as proprias torpezas com que manchou os seus escriptos... E' preciso que a cupidez e o prazer tenham sobre o espirito dos homens um imperioso ascendente para os cegar a tal ponto" (1). "Jactando-se este monge de ter conferenciado demoradamente com o Diabo, de quem recebeu ordens para reformar o mundo, dizia: *peccae corajosamente, mas crêde com mais coragem*". "Praticamente, a doutrina de Luthero quer dizer: homens de máus costumes, continuae nas vossas immoralidades; ladrões, continuae nas vossas ladroeiras; entretanto, tende bastante fé, que todos ireis infallivelmente para o céu" (2). Os maiores crimes, as maiores immoralidades tiveram a approvação e o estimulo da nova seita. Nem podia deixar de ser assim, deante do exemplo pessoal do seu fundador, que foi um homem perfeitamente devasso e ebrio incorrigivel, e deante das doutrinas que insolentemente prégou. Eis uma declaração sua, que merece a mais ampla publicidade: "Do mesmo modo que não está em meu poder o não ser homem, tambem não posso viver sem mulher, e isso me é mais preciso que o comer, beber, etc." (3) Os seus escriptos sempre foram bem acolhidos pelas pessôas que frequentam casas de immoralidades (4). Era monge relaxado, impudico e devasso; gostava muito de musica lasciva, vinho e deshonestidades (5).

Os maiores crimes

Logo ao nascer revelava o protestantismo as suas tendencias. Veja-se agora o verdadeiro movel de apostasia de alguns padres brasileiros nos ultimos

(1).—V. Postel, *Histoire de l'Eglise*.
(2).—Rohrbacher, *Histoire de l'Eglise*, t. 23, p. 153.
(3).—P. João Carvalho do Amaral, *Historia dos Fundadores de Protestantismo* (Rio, 1911), pag. 10.
(4).—Horgenruether, *Historia de la Iglesia*, tomo 5º, pag. 101.
(5).—Rohrbacher, op. cit., tomo 23, pag. 242.

tempos. A causa é a mesma: a carne. Os meios de ataque são os mesmos: a calumnia. Ensinou Luthero que o celibato religioso, portanto a pureza e a virgindade, são contra a natureza. Dahi podemos nós agora concluir que as jovens protestantes de hoje não podem ser honestas... Luthero qualificou a cidade de Roma de antro de dragões; o Papa, de Anti-Christo; os cardiaes, de Bestas do Apocalypse; o rei da Inglaterra era sacilego, louco, o mais grosseiro de todos os porcos, de todos os asnos, que enlameou de excremento humano a corôa da Inglaterra —linguagem que fica muito bem na bocca de um apostolo... Aos doutores de Louvain, chamou-os verdadeiras bestas, porcos, pagãos, epicuristas atheus. Os inimigos pessoaes delle eram insensatos, blasphemos, cabeças de serpente, malvados, bebados, loucos furiosos, cães raivosos, porcos, asnos, etc. No entanto, é o mesmo Luthero quem, depois de ter empregado toda essa fetida adjectivação, exclama; "Ah! acreditei no que me diziam o papa e os monges: mas hoje a minha razão se recusa a crêr no que me diz Christo, que aliás não me póde enganar" (1). "O proprio Luthero ia de manhã para as tavernas e embriagava-se completamente; dizia contra a religião e contra o que tinha prégado de manhã pilherias indecentes e obscenas, de que mal se póde fazer idéa bem justa. E destas obscenidades os discipulos de Luthero fizeram um livro, livro das brejeirices do reformador brejeirão" (2). A 15 de junho de 1530 os lutheranos haviam apresentado á dieta de Augsburgo a sua *Confissão de Augsburgo*, redigida por Melanchton, e que continha 21 pontos de doutrina e indicava sete abusos a reformar (missas rezadas, communhão numa só especie, confissão auricular obrigatoria, abstinencia, votos monasticos, celibato ecclesiastico e governo da Igreja).

"Roma, antro de dragões!"

Nas tavernas

Passemos agora a outro heroe da Reforma,

---

(1).—Alzog, *Historia da Igreja.*
(2).—Cesar Cantú, *Historia Universal.*

Calvino, mestre João Calvino, «o mais façanhudo entre todos», chefe da seita em França. Nasceu a 10-2-1509 (Noyon, Picardia); a 27-9-1527, recebeu um beneficio ecclesiastico na cathedral de Noyon. Já aos 14 annos se revelara o grande artista do futuro, pois se recusava ouvir missa e escarnecia das pessôas devotas, como certos almofadinhas do nosso conhecimento, nos tempos de liberdade que vão correndo. Estudou philosophia e theologia em Pariz. Sempre foi mentiroso e calumniador, intrigante e máu. Os seus costumes eram pessimos. Eis aqui uma amostra das habilidades desse freguez: «João Calvino, accusado de crimes de sodomia, graças á indulgencia do bispo e do magistrado, foi sómente marcado nas costas com ferro em braza, e expulso depois da cidade de Noyon» (1). No outomno de 1540, passou a viver maritalmente com uma mulher, Ideleta, verdadeiro armazem de muxilas, velha e carregada de filhos. Foi assim que nasceu o protestantismo, da libertinagem desenfreada de monges indignos, da impudicicia extrema de sacerdotes immoraes. Morreu pobre o infeliz Calvino, blasphemando e chamando pelo diabo, de quem parecia intimo amigo. «Tinha um cancro venereo; e o cheiro era tal que os assistentes fugiam» (2). Porque em Genebra, durante umas nupcias, bailavam algumas pessôas, tratou Calvino de as mandar enforcar. Em 1553, mandou queimar lentamente, numa fogueira, em attenção á liberdade de consciencia, o medico hespanhol Miguel Servet, só porque este escrevera algumas cartas contra a theoria de Calvino. Foi elle um fiel seguidor da doutrina de Luthero, como se pode vêr pelo seu livro *Instituição Christã*. Não admittia papa, bispos, padres, festas, culto externo, etc., coisa que os seus discipulos de hoje têm em demasia. O rei Francisco I de França é que não quiz saber dessas coisas e tratou de se pre-

Mestre Calvino

"O' diabo, vem cá!"

(1).—Staplelon, *Promptuarium Catholicum*, pars. 32, pag. 133.

(2).—Conrad Sclussemberg, *In Calvin*, livro 2, folha 72.

venir, não só contra os lutheranos como tambem contra os calvinistas, o que já não aconteceu na Inglaterra, onde a regente foi induzida por Calvino a exterminar com a espada todos os adversarios da seita.

Storch

Outros que não tardaram a fazer furor foram os baptistas, chefiados por Nicoláu Storch. Thomaz Muncer, sacerdote escandaloso, alliado ao frade apostata Didimo, proclamou a polygamia, condemnou a sciencia, as universidades, o sacerdocio e a propriedade. André Bodenstein (Carlostadio), sacerdote e arcediago de Wittenberg, amazia-se com uma freira, e passa a encabeçar um movimento de destruição de tudo quanto era catholico. Elle e Didimo arrazaram mais de mil conventos, quebraram altares, profanaram igrejas, chegando a incendiar 300 dellas, destruiram thesouros artisticos, manuscriptos e bibliothecas. Illudidos por elles, morreram 50.000 camponezes. Em 1534, o alfaiate João de Leyde pôz-se á frente de um populacho fanatico e atacou Munster. Era alfaiate, anabaptista e amante de 17 mulheres ao mesmo tempo! A 12-4-1534 mandou destruir todas as igrejas, conventos e bibliothecas, e prégou por toda a parte a mais revoltante anarchia. Foi só em 1536 que um padre apostata, Menon Simon, alterou para baptistas o nome dos anabaptistas. Como os lutheranos, tambem estes cavalheiros descendem de um padre apostata, que morreu na desgraça e deixou dez filhos e a amazia na mais completa miseria.

Viva a polygamia!

.e

Zwinglio, outro que tal!

Vejamos agora esse Ulrico Zwinglio, nascido em 1484, em Windhausen. Estudou philosophia e theologia em Roma, Basileia e Vienna. Ordenou-se sacerdote em 1505 (outro apostata!). Foi nomeado vigario de Einsiedeln (Suissa) em 1516. «Em companhia de varios sacerdotes, immoraes como elle, dirigiu em 1522 uma instancia ao bispo de Constança, pedindo que não adoptasse nenhuma medida contra a prégação do *verdadeiro Evangelho*, e concedesse ao clero autorização para que todos os sacerdotes contrahissem ma-

trimonio.» (1). Está claro que foi negada a licença. O que se segue é sabido ou previsto: revolta contra a auctoridade ecclesiastica, vida escandalosa com Anna Reinard (2). Juntamente com alguns pedreiros e sapateiros, entra na igreja e destróe bustos de santos e altares. Revolucionou toda a Suissa. Morre a 11-10-1531, numa guerra, em que o seu corpo foi apanhado e carbonizado pelos vencedores. E' este o chefe do protestantismo na Suissa.

João Knox (outro frade apostata e sacrilego !) nasceu na Escocia em 1515, donde foi expulso por causa das patifarias que commetteu, e pelas torpezas que praticou com a mãe da propria amazia (3). Esteve em Pariz e Genebra. De volta á Escocia, em 1559, pôz-se á frente de um bando de fanaticos, e praticou uma infinidade de roubos, incendios e assassinatos. Knox

Por sua influencia, foram executados summariamente 78 pessôas, dentre as quaes bispos e senadores. Incendiou a bella cathedral gothica de São Thomé e tomou parte no assassinato do cardial Beaton. Morreu em 1572, deixando fundada a seita dos puritanos e presbyterianos.

Luthero, Calvino, Zwinglio, Knox... E' completa a trempe? Não. Faltam ainda para a lista os apostatas: Gaspar Gutel, agostiniano; Bolsec, carmelita; João Eberlin, franciscano; Antonio Corino, cisterciense; Gaspar Aquila, Spalatin e Theodoro de Beza, padre secular que confessou « ter commettido os maiores excessos na libidinagem e impudicicia » (4).

Complete-se a lista com o fundador do methodismo, a seita diabolica mais apostada na paganização e absorpção do Brasil : João Wesley. Nasceu este cavalheiro em Oxford (Inglaterra), em 1729. «Po- Wesley

(1).—Horgenrœter, *Historia da Igreja*, tomo 5º, pag. 98.
(2).—Darras, *Histoire de l'Eglise*, tomo 33, pag. 144.
(3).—Perrone, *Le protestantisme et la règle de Foi*, tomo 3º, pag. 147.
(4).—Rohrbacher, *Histoire de l'Eglise*, tomo 23, pag. 430.

de-se dizer, sem receio de errar, que cada methodista representa ou, para melhor dizer, contém em si um curso completo de immoralidade » (1). Já Flecher, partidario do proprio Wesley, affirmava que a immoralidade, semelhante ao fogo, faz pavoroso estrago nas fileiras methodistas. Tambem esta seita ensina que a justificação está na fé e não na pratica das bôas acções, portanto : *pecca fortiter et crede fortius...*

Finalmente, e acabo a lista das seitas mais em evidencia : os episcopaes ou anglicanos. Thomaz Cramer era sacerdote. Herege lascivo e deshonesto depois, trouxe da Allemanha uma mulher com a qual passou a viver escandalosamente (2). Henrique VIII, rei da Inglaterra, teve seis mulheres, duas das quaes foram executadas á sua ordem. Cramer, na qualidade de arcebispo de Cantuaria, sempre se promptificava a annular os successivos casamentos do rei. Tambem Anna Bolena, lutherana, foi executada. Era cheia de soberba, ambição, inveja e deshonestidade, a ponto de aos quinze annos já se achar amaziada com dois criados do seu proprio pai adoptivo. Partiu depois para a França, onde tão mal se comportou no Paço, que os francezes a alcunhavam de « Vacca Regia » ou « Mula Ingleza, » por ser amante do rei.

Basta !

Basta ! Já nos demorámos demais a remexer no maior monturo de historia de todos os tempos. O protestantismo nasceu no meio delle e trouxe até ao dia de hoje os seus vicios de origem. E' impossivel enumerar todos os crimes que elle commetteu na Europa. Na Allemanha, os lutheranos pegaram em armas, devastaram as provincias da Suabia, Franconia e Alsacia; assaltaram e queimavam as igrejas, destruiram mosteiros e castellos, massacraram padres e religiosos. Durante tres reinados, a calvinismo convulsionou a França com

---

(1).—P. João Carvalho do Amaral, *Historia dos fundadores do Protestantismo*, pag. 25.

(2).—Ribadanera, *Scisma da Inglaterra*, pag. 66.

(3).—Mesmo autor, op. citado, pag. 28.

guerras civis e sangrentas batalhas. 20.000 igrejas foram destruidas. Só na provincia de Delphinado, mataram os calvinistas 250 padres e 112 monges, e incendiaram 900 cidades ou villas. Profanaram as reliquias preciosas dos martyres e dos santos de Jesus Christo; arrebataram os corpos santos dos seus depositos sagrados, queimaram-n'os e atiraram ao vento as cinzas. Em 1562 destruiram o relicario de S. Francisco de Paula, em Plessis-lez-tours e, encontrando o corpo incorrupto, arrastaram-no para a rua e queimaram-no. E' este o Evangelho de Nosso Senhor prégado pelos protestantes. Na Inglaterra, Thomaz Morus, grande-chanceller, e Fisher, bispo de Rochester, foram as primeiras victimas de Henrique VIII.

As victimas do protestantismo

A Reforma, dahi por diante, começou a ser abandonada ao exame e julgamento de cada um. São mais de quinhentas as seitas que se chamam protestantes, de dogmas oppostos, umas tão distanciadas da igreja catholica, que até negam a divindade de Christo, outras tão aproximadas que já tentam a incorporação a ella. Mas a base de quasi todas, a maxima fundamental, é uma liberdade, chamada *evangelica* por Luthero, e até então desconhecida, em virtude da qual cada um é senhor de regular a sua crença. Diz Cesar Cantú que, em virtude do principio do livre exame, interpellado por Luthero, o protestante que ouvir um sermão pode negar todas as verdades, por mais luminosas que sejam, pois com elle se chega á absurda conclusão de que a verdade é identica ao erro e o bem ao mal. Já em julho de de 1830 dizia a *Moonthly Review* que todo o individuo em condições de comprar uma sobrecasaca preta póde fundar uma religião nova. Ella que o diz é porque o sabe.

O livre exame

Em resumo: o protestantismo nasceu de um bando de scelerados. Não quero enfeitar-me com pennas alheias. Dil-o um historiador protestante (1):

(1).—W. Cobbet, *Hist. of the Protest.* (Reformation, 1824).

«Jámais viu ao mundo, em um mesmo seculo, uma collecção de miseraveis e scelerados taes como Luthero, Calvino, Zwinglio, T. Boèse e outros reformadores.» Com todos os seus erros, todas as suas imbecilidades, todas as suas heresias, todas as suas blasphemias, todos os seus apostatas amaziados, vai elle correr mundo, como um judeu errante, não trazendo comsigo, como hoje, saccos de dollars e esterlinas, mas outro chamariz tão tentador como elle: a porta aberta ao adulterio, aos prazeres sensuaes, ao « pecca muito e crê muito.»

Judeu errante

E a America, a America livre e virgem, foi condemnada a tornar-se mais tarde um dos grandes baluartes da heresia, que só se tem mantido porque sabe explorar intelligentemente as baixas paixões humanas. Hoje em dia, para viver na Europa, não pode o protestantismo prescindir do concurso official, sendo-lhe preciso engendrar os seus papas da noite para o dia, na pessôa de alguns chefes de Estado mais ou menos complacentes. Na America sim, era livre o campo, eram numerosos os millionarios judeus, em cuja tactica de negocios costuma entrar a corrupção das consciencias. Para certos dignos successores de colonos menos escrupulosos, fazia-se mister uma religião de acommodações, sem leis immutaveis, sem mandamentos inflexiveis, uma religião camarada, que não puzesse freio aos máus instinctos, que fechasse os olhos ao divorcio, á polygamia, ao lynchamento, á escravidão, ao preconceito de côr, ao escorchamento de povos e ás animosidades de raça. Estava, pois, o protestantismo naturalmente indicado. O que os seus maioraes, porém, não comprehenderam desde logo foi o caracter universal da Igreja de Christo, que havia fatalmente de vir prégar á America a palavra do Redemptor, e aqui firmar-se de tal modo que contra a rocha não prevalecessem as portas do inferno. E, se elle contava fazer dos Estados Unidos o seu mais poderoso reducto, até nisso laborou em erro, porque, sendo a população desse paiz, em 1920, de 102 milhões de almas, sendo de 60 milhões o numero de

Da Europa á America

Sessenta milhões de pagãos

pagãos que o protestantismo não catechisou ainda, e que só a Igreja está em condições de levar aos pés de Christo, ha ainda 17 milhões de catholicos e um tal florescimento nas obras religiosas que nos faz prever para um futuro não muito remoto a queda, ali, da heresia protestante. Falem as estatisticas. Vamos ao proprio paiz onde os protestantes se consideram de tal modo entrincheirados que até pódem levar a offensiva, dos seus reductos, ás cinco partes do mundo. E' mister, porém, que se acabe com essa velha ballela de que os Estados Unidos protegem paternalmente as centenas de seitas em que se subdivide o protestantismo. Seria uma injuria ao governo do paiz amigo, e seria ao mesmo tempo equiparál-o aos fanaticos e intolerantes que não olham os meios para a consecução dos fins.

II.—O exemplo dos Estados Unidos

E' necessario estudar bem o povo americano para lhe não attribuirmos intenções inconfessaveis. Não foi em vão que no seu territorio 108 sacerdotes e leigos derramaram o sangue pela Igreja: 24 jesuitas, 2 dominicanos, 68 franciscanos, 5 recoletos, 6 sacerdotes seculares, e até uma senhora, E. Gonenhatenha, que em 1692 foi martyrizada em Urdanga, hoje Nova-York. E é curioso observar que os Estados que deram maior numero de martyres são precisamente os que antes pertenceram á Espanha: California, Arizona, Florida e Novo-Mexico. A vida catholica nos Estados Unidos é pujante e consoladora, compensando perfeitamente bem os sacrificios que alli faz a Igreja. Segundo o *Catholic Directory* (1921), publicado pelo sr. Kennedy, ha hoje nos Estados Unidos, para uma população total de 102 milhões de almas, 17.885.646 catholicos, portanto mais de 150.000 que em 1920. Entre esses novos fieis devem ser incluidas *39.000 conversões de adultos*, victoria de que em nenhum anno se podem vangloriar os protestantes. Nas escolas catholicas, ha 1.771.418 crianças matriculadas, mais 70.000 do que em 1920. Construiram-se durante o anno quatro Institutos Superiores, dez escolas para a juventude feminina e dez orphanatos. Ha ao todo 6.048 escolas parochiaes. Durante 1920 erigiram-se 182 novas parochias, de modo que hoje em dia sobe a 10.790 o numero de igrejas e a 5.790 o de missões. Trabalham na bôa vinha do Senhor 16 arcebispos, 93 bispos e 21.643 sacerdotes, destes mais 600 que em 1920. Quererá isto dizer que o povo nort'americano não esteja bem no coração do Santo Padre? Segundo o *Osservatore Roma-*

Conversões sobre conversões

no, orgão officioso do Vaticano, a população de Boston compõe-se de 75 % de catholicos, Philadelphia de 72 %, Nova-York de 52 %. Só nesta ultima cidade ha perto de dois milhões e meio de catholicos, o maior agglomerado catholico do mundo. Os governadores de Boston, Philadelphia, Baltimore, Nova-York, Buffalo, e de muitas outras cidades, são catholicos praticantes. Quererá isto então dizer que os Estados Unidos são feudo protestante? Da obra altamente patriotica que os frades franciscanos da Italia desenvolvem nos Estados Unidos (1) é prova segura o exito alcançado por fr. Antonio Castellano na propaganda do ultimo emprestimo italiano. Nomeado pelo embaixador da Italia em Washington director geral da campanha em favor do emprestimo, fr. Antonio só em tres dias conseguiu reunir dos seus compatriotas de Boston 100.000 dollars. Logo depois, vendo a infancia de Boston ameaçada pela propaganda protestante baptista, lançou a ideia de um "Asylo Infantil Bento XV", que está em marcha triumphal. Quererá isto dizer que o sacerdote catholico perdeu de todo o prestigio entre as proprias massas cosmopolitas? Nos ultimos 10 annos houve nos Estados Unidos um augmento de cerca de 5 milhões de catholicos. Nenhuma igreja protestante jámais viu crescer tão consideravelmente o numero de seus adeptos. A episcopaliana methodista está em segundo logar. Augmentou, nos ultimos dez annos, um milhão. Depois da methodista vem a convenção nacional baptista (é o *Census Bureau* que o diz) e a Presbyteriana, com um augmento de meio milhão. Todas as outras 165 seitas protestantes que pululam pelos Estados Unidos não têm augmentado notavelmente. Tiram-se-lhe agora os incredulos e pagãos, indios, chinezes e japonezes, turcos, etc., e logo chegaremos á conclusão de que a religião catholica é a que predomina nos Estados Unidos. Uma prova da sua influencia junto daquelle grande povo

O maior agglomerado catholico do mundo.

Nós e elles.

(1).—*Jornal do Commercio*, edição de S. Paulo (9-3-1921).

está no facto de a educação religiosa soffrer ultimamente uma campanha diabolica por parte de judeus e maçons: no Estado de Michigan, os anti-clericaes trabalhavam para que passasse uma lei segundo a qual as crianças de 6 a 16 annos seriam obrigadas a frequentar as escolas do governo. Os protestantes puzeram as mãos na cabeça e... recorreram aos serviços dos catholicos, que mantinham 120.000 crianças nas escolas parochiaes, escolas essas que representavam um valor material de 350 milhões de dollars. Abriu-se a lucta. Gastaram-se 500.000 dollars. Distribuiram-se milhões de impressos. Os bispos de Detroit e Grandes-Rapidos soltaram o grito de alarme. Milhares de automoveis foram postos á disposição dos eleitores. Uma brochura ennumerando as razões contra o projecto teve grande successo: só no centro de Detroit foram espalhados 3.000.000 exemplares. Em 300 theatros foram projectados *films* que mostravam os perigos e a injustiça do projecto. E o projecto caiu. Os catholicos venceram. São por isso os Estados Unidos um paiz perdido para a fé catholica? O illustre monge benedictino d. Lourenço Lumini, numa excellente correspondencia de Latribe (Pensylvana), expoz com muita clareza a situação religiosa do povo nort'americano: 110 seminarios, 8.944 seminaristas, 211 collegios masculinos, 700 escolas femininas, 5.852 escolas parochiaes, com 1.701.203 alumnos, 296 orphanatos, com 45.687 internados, 121 asylos para a velhice. As condições do catholicismo alli são assombrosamente prosperas. "Ha mais uma circunstancia de grande, de immensa importancia. Considerando o materialismo sempre mais invadente tanto aqui como em todo o mundo, podemos affirmar que só os catholicos salvam a America do Norte da ruina social que, sem elles, seria inevitavel. Basta considerar que a familia é a base da sociedade; é um axioma este tão conhecido, que pode ser tomado muito bem como base para raciocinar. Ora, não é menos evidente que o protestantismo americano favorece

Na hora do aperto...

"Salvamos a America da ruina social"

abertamente o divorcio, e nos Estados Unidos o divorcio é o prato do dia: quotidianamente os jornaes referem dezenas de casos, e as dezenas fazem as centenas. Facto este tambem lamentado pelas auctoridades, mas facto que não pode ser remediado senão por principios que as nações de hoje não querem admittir... As igrejas protestantes, numerosissimas, são aqui abandonadas; o protestante americano, feitas as devidas e honrosas excepções, faz consistir o seu culto na contribuição pecuniaria, sabendo perfeitamente que o ministro não quer mais ou, pelo menos, não insiste muito para mais" (1). A 11-1-1920 reunia-se em Washington a Convenção da Associação da Imprensa Catholica, na qual tomaram parte: cincoenta semanarios catholicos, revistas semanaes, bi-semanaes, mensaes, etc.; e todas as officinas de publicidade. Foi immediatamente estabelecido o grandioso plano da criação de um diario catholico em cada diocese, para as importantes luctas no campo social.

Prato do dia — divorcio.

Um diario catholico em cada diocese.

Ha ainda factos isolados, de uma importancia insophismavel e reveladores de uma abnegação que enternece. Tendo o bispo de Pittsburgo pedido um auxilio aos Cavalleiros de Colombo para um hospital em sua diocese, recebeu immediatamente 260.000 dollars. Em Scatle, California, precisando uma instituição catholica de 50.000 dollars, abriu uma subscripção que rendeu... 400.000. Os catholicos americanos, em conjunto, projectam ainda uma subscripção que arrecade 25 milhões de dollars (cerca de 100.000 contos de réis), de modo a estabelecer-se para o Papa uma renda annual de 800.000 dollars (3.200 contos de réis). Projectam e conseguil-o-ão... Como se vê, nós vamos aos proprios Estados Unidos, que por ahi inculcam como foco do protestantismo, buscar provas esmagadoras do florescimento da Igreja Catholica, e concluimos hoje que são a quarta potencia catholica do mundo. O bispo

A quarta potencia catholica do mundo.

(1).—*A União*, Rio (20-6-20).

methodista Sellew chegou a confessar, num celebre discurso proferido em Pittsburg, "que o espirito do protestantismo diminue na America, com o progresso do catholicismo." O rancoroso *Watson Magazine*, redigido por M. E. Watson, viu-se obrigado a affirmar categoricamente: "Emquanto nós, protestantes, levamos as nossas forças e missionarios a Cuba, Jamaica e America do Sul, Roma vai conquistando a America do Norte. Todos os annos nós perdemos nos Estados Unidos muito mais fieis do que convertemos nos outros paizes. "Na inauguração da Cathedral de S. Patricio, em Nova-York, um dos mais grandiosos templos do mundo inteiro, e cuja construcção levou 50 annos de trabalhos consecutivos, gastaram-se 20 milhões de francos, mas no acto da inauguração comportou ella 30.000 pessôas! Deve-se notar que a grandiosa victoria da Igreja Catholica nos Estados Unidos foi ali alcançada sem os consideraveis meios pecuniarios de que sempre dispuzeram os protestantes. De 1822 a 1905 (1) os protestantes das diversas seitas gastaram em propaganda para as missões interiores a quantia de 232 milhões, só na America, ao passo que os catholicos, no mundo inteiro, e durante o mesmo espaço de tempo, dispenderam apenas 142 milhões. Differença de processos e de principios.

Differença de processos e de principios.

Emquanto os catholicos dos Estados Unidos dão assim tão bello exemplo de zêlo e caridade christã, no soccorro á pobreza, no combate aos vicios, na catechese dos indios, na fundação de orfanatos, na propaganda da sã literatura e na instrucção primaria, secundaria, superior e profissional, velando ao mesmo tempo pelo bem estar das almas, vemos o protestantismo, alli, entregue ás preoccupações materiaes e aos dissidios sectarios. A cidade de Black-Rock (Connecticut), por exemplo, tem 3.903 habitantes, dos quaes 890 (10 %) sem religião alguma, 2 budhistas, 95 judeus,

(1).—*A Epoca*, Florianopolis (30-12-1920).

1.131 (29 %) catholicos e 2.285 (58.5 %) protestantes. Destes 2.285, 838 não sabem precisamente o que são, muito embora se digam protestantes, 814 não frequentam o culto, e apenas 633 pertencem a determinada seita e a seguem. O proprio inquerito feito pela I. W. M. chegou á conclusão de que nos Estados Unidos ha 58.468.241 pessôas sem religião alguma, isto é, mais de metade da população. Dos 200.000 templos protestantes que existem nos Estados Unidos, 67 % ficam fechados mezes inteiros, por falta de pastores ou de fieis. Ha, por exemplo, uma seita, muito nossa conhecida, que dispõe de 17.000 templos, sendo em numero de 12.000 os que não têm serviço religioso regular, aos domingos. Dez por cento dos ministros protestantes são totalmente desprovidos de instrucção e formação religiosa. A prova de que esses nossos infelizes irmãos separados não gosam da estima do genuino povo americano está na recente campanha que elles emprehenderam para obrigarem os caricaturistas dos jornaes, os empresarios dos cinemas e os escriptores, a tratarem-n-os com mais respeito que até agora. Queixam-se elles de que nos theatros e nos cinemas se apresentam, geralmente, os ministros protestantes como a "nescios effeminados", e de que aos padres catholicos, pelo contrario, "sempre os representam, em scena e varias outras partes, com muito decoro, sendo o catholicismo tratado com bastante consideração". A Commissão de Moralidade Publica da Igreja Methodista Episcopaliana recommenda aos protestantes que façam o que nós outros, catholicos, fazemos. Outro orgão methodista, publicado em Nashville (Tennessee), diz que a offensa já pede vingança aos céus: "Os periodicos e theatros que não ousariam offender na menor coisa a Igreja Catholica, estão cheios de expressões que de algum modo ridiculizam os ministros protestantes... E' tempo de imitarmos os catholicos, pedindo pelo menos um tratamento respeitoso." Ora, a verdade é que o tratamento respeitoso que o padre catholico tem

Templos vazios.

Os pastores não são respeitados.

na imprensa, theatro e cinema dos Estados Unidos, não é devido á vigilancia e insistencia dos catholicos. A maioria, a immensa maioria dos que escrevem as phrases offensivas para os protestantes e respeitosas para os catholicos, é composta de protestantes ou atheus praticos, e os auditorios para os quaes se escrevem as comedias são, em sua maioria, gente sem fé ou pessôas filiadas a algumas das numerosas «seitas christãs».

Segundo um communicado official de 10-3-1921, na Universidade do Estado de Iowa, situada em Iowa City, ha matriculados 4.440 estudantes, 95,6% dos quaes figuram como pertencentes a diversas denominações religiosas. Entre elles ha 966 methodistas, e 390 que se inclinam ao methodismo; total 1.356 alumnos. Depois, 667 presbyterianos, 581 catholicos, 404 congregacionalistas, 230 lutheranos, 201 christãos, 143 baptistas, 137 episcopalianos e outros. Os directores mandam dizer aos paes de familia que os seus filhos e filhas cumprem na Universidade os seus deveres religiosos, como se estivessem em suas proprias casas. Descendo-se, porém, a factos concretos, chega-se a esta conclusão: — Os catholicos, que em numero occupam o terceiro logar, estão em primeiro na assistencia ás praticas religiosas. Dos 581, 550 assistem á missa todos os domingos. Mais de metade dos alumnos protestantes não põem os pés nos seus templos, ovelhas extraviadas que nem sequer se acercam do redil para saudarem aos seus zelosos e abnegados pastores... Os numeros são eloquentes: dos 1.356 methodistas, apenas 500 vão á igreja; dos 667 presbyterianos, só 150; dos 404 congregacionalistas, apenas 85; dos 230 lutheranos, apenas 90. Onde estão os pastores? que zelo é o seu? Percorrem os jardins e avenidas do Rio de Janeiro, na companhia das consortes e dos pastorzinhos de chupeta..

Mais de metade dos alumnos protestantes não frequentam os templos.

Mas nós temos mais. Mais e melhor. As conversões de homens celebres, na America do Norte, re-

produzem-se com uma frequencia consoladora. O *Missionary*, dos Paulistas de Nova-York, cita, entre outras, estas: rev. Rolland Tudor, capellão das Irmãs Episcopalianas; rev. Simeão Caldwel, ministro anglicano; tenente Vicente Drew, hoje noviço jesuita; T. K. Oglesby; senhorinha Mabel Ellis; Glen Neill Wilson, convertido em França, durante a estada do exercito americano; senhorinha Duright Marfield, antes Bianca Vayne, estrella da comedia americana; rev. D. G. Hunt, primeiro ministro, que celebrou a sua primeira missa de padre catholico, na cathedral de Santa Magdalena, em Salt-Lake City. Só num dia chrismou o arcebispo de S. Luiz 46 convertidos, o bispo de Cleveland 40, o bispo de Coringtон 50 e o de Columbus 15. E' irreprimivel a tendencia para o catholicismo. Convertem-se familias inteiras. O clero secular já é em numero insufficiente. As igrejas são concorridissimas. Emfim, o povo dos Estados Unidos começa a acreditar nas palavras do professor Dake, protestante: "Nós não somos mais uma igreja, mas um amontoado de centenas de seitas separadas". E assim é de facto. Basta dizer que numa pequena cidade de 1800 almas, na California, ha 13 seitas e 12 ministros residentes; e em outra, de 50.000 habitantes, são 50 as denominações ou seitas diversas. A massa popular norte-americana começa a entrar no coração da coisa, e a desvencilhar-se dessa teia perigosa em que pretendem enrodilhar-lhe a alma. De que nos Estados Unidos não ha de vir a reinar esse paganismo a que os protestantes querem levar o povo, está a prova no seguinte caso: em *6 Estados* é inelegivel aquelle que negar a existencia de Deus. Arkansas e Maryland excluem o atheu de qualquer funcção electiva, e prohibem-no de ser jurado ou depor como testemunha. Para se ser elegivel no Tennessee é preciso, não só crêr em Deus, mas ainda nas recompensas e penas eternas. A Constituição de Delaware prescreve que todos os homens se reunam frequentemente para o cul-

Mais conversões.

Constituições christãs.

to publico. Em todos os congressos legislativos da União, excepto em Oregon, ha um capellão contratado para recitar orações no inicio de cada sessão. Daqui já nós podemos concluir que desta massa só pode sair bom pão e que, a continuarem assim as coisas, teremos, para um futuro não muito remoto, os Estados Unidos completamente catholicos.

Lançando um olhar pelo mundo, vemos como é consideravel a hierarchia catholica, na qual os Estados Unidos se fazem representar com um admiravel coefficiente.

A hierarchia catholica em todo o mundo.

Dispostos por paiz e por provincias ecclesiasticas, havia em 1920, nada mais, nada menos de 1.020 arcebispos e bispos do rito latino, assim divididos : na Europa, 613; na Asia, 45; na America, 313; na Africa, 13; na Oceania, 36. O paiz da Europa que tem mais bispos e arcebispos residentes é a Italia com 278, seguindo-se-lhe a França, com 87; a Hespanha, com 57; a Inglaterra, com 53; a Allemanha, com 21; a Yugo-Slavia, com 16; a Polonia, com 14, Portugal, com 13; a Bohemia, com 11; a Hungria, com 10, a Grecia e Russia, com 7 cada uma; a Austria e a Belgica, com 6 cada uma; Albania, Hollanda, Rumania e Suissa, com 5 cada uma ; a Bulgaria, o Luxemburgo e Monaco com um cada um.

Antes do tratado de paz, a Austria tinha 53 arcebispos e bispos, hoje só tem 6.

Na Asia, as Indias Orientaes vêm em primeiro logar com 36, seguindo-se-lhes o Japão e a antiga Turquia Asiatica, com 4, e a Persia, com 1.

Na America vêm na dianteira os Estados Unidos, seguindo-se-lhes o Brasil com 52; o Canadá, com 38; o Mexico, com 31; a Argentina, com 11; o Perú, com 10; o Equador, com 7; a Venezuela, com 6; o Haiti com 5; o Chile e a Bolivia, com 4 cada um; Terra Nova, São Salvador, Uruguay, Nicaragua, com 3 cada um; Guatemala e Honduras, com 2 cada um; e o Paraguay,

com 1 bispo, e este mesmo suffraganeo da archidiocese de Buenos Aires.

Na Oceania tem a primazia a Australia, com 22; vindo depois as Philippinas, com 10; e a Nova Zelandia, com 4.

Ha 90 sés residentes dos ritos orientaes, sendo do rito armenio, 20; do copto, 3; do grego, 27; do syrio, 40.

Existem ainda 553 sés titulares habitualmente conferidas e dispostas em provincias ecclesiasticas; 28 abbadias e prelazias *nullius*, e 14 delegações apostolicas.

Ha tambem 185 vicariatos apostolicos, sendo na Europa, 11; na Asia, 77; na Africa, 56; na America, 29; e na Oceania, 21.

Os da Asia estão assim distribuidos: China, 50; Coréa, 3; Indo-China, 16; Malabar, 4; Turquia Asiatica, 8.

Existem igualmente 60 prefeituras apostolicas, sendo 4 na Europa; 11 na Asia; 26 na Africa; 12 na America; e 7 na Oceania. Quinze missões são mantidas pela Santa Sé.

Conquistando terreno em todos os continentes.

Emquanto a Igreja Catholica vai assim conquistando terreno em todos os continentes, impondo-se á Allemanha, á propria Allemanha! como uma força politica, social, religiosa e educativa que o Imperio e a Republica têm chamado constantemente para preciosa collaboração no governo; emquanto, na Hollanda protestante, os catholicos vão conquistando posições de primeira ordem; emquanto nos Estados Unidos a obra do catholicismo começa a ser olhada como a mais perfeita e a mais proveitosa aos interesses moraes do povo, vejamos o que tem feito ella na America do Sul desde a descoberta deste grande pedaço do continente americano.

III. — Na America latina

Convém ao nosso escôpo extender os olhos por tudo quanto a Igreja tem realizado de mais notavel nas regiões sul-americanas, depois que ousados navegadores as descobriram e conquistaram para o seu rei e principalmente para a fé. Ainda neste particular se recusa a verdade historica a favorecer o protestantismo, concedendo-lhe qualquer coparticipação nas gloriosas campanhas civilizadoras do novo mundo.

No Chile christão.

Logo depois de sua descoberta (1520), foi o Chile visitado e trabalhado pelos padres da Companhia de Jesus. Na catechese dos indios, nas artes, officios, instrucção e nas sciencias, desenvolveram uma actividade prodigiosa. Delles sairam, durante a colonia, notaveis latinistas, filologos e jurisconsultos. O jesuita Juan Ignacio Molina escrevia o *Compendio de la Historia natural de Chile*, em que se estuda a geologia, zoologia e botanica do paiz. Fr. Sebastian Diaz punha o seu nome na *Idea general de las cosas del mundo por el orden de su colocacion*, importante obra theologico-mystico-scientifica. Estudaram a fundo os idiomas araucanos e quichúa, compondo as respectivas grammaticas, os jesuitas Luiz de Valdivia, Andrés Fabres, Havestadt y Vega, para mais facilmente se collocarem os selvagens em relação com os civilizados. Cartas geographicas, roteiros e descripções, deveram-se então em grande numero ao P. José Garcia. A obra *Chilidugú* (1) traz uma grammatica da lingua chilena, um diccionario, um catecismo em prosa e em verso, outro diccionario de vozes indias explicadas, vozes latinas,

Linguas Indigenas.

(1)—P. Havestadt, 1746.

outro capitulo de musica e um curioso e extenso mappa geographico (1). Desde a independencia continúa a Igreja a cooperar efficazmente para a grandeza do Chile. D. Amalia Errázuriz, com a sua *Roma del Alma*, obra prima de piedade e de sentimento; mons. Rafaél Fernandez Concha, com admiraveis trabalhos de philosophia e religião; mons. Román, com a sua auctoridade linguistica, e tantos outros escriptores, prégadores, scientistas e juristas têm levado a cultura chilena a um alto gráu de adiantamento. E' longa a lista, mas injustiça seria deixar em silencio o mais antigo historiador colonial, clerigo Cristobal de Molina, com a sua *Conquista y población del Perú;* o jesuita Alonso de Ovalle, com a *Historica relacion del Reino de Chile*, considerada entre as autoridades classicas da lingua; P. Diego de Rosales com a *Historia general del Reino de Chile* (10 vol.; ed. de 1878); P. Miguel de Olivares, com a *Historia militar, civil y sagrada del reino de Chile*; e P. Crescente Errázuriz, *Historia de la conquista de Chile*. Na oratoria, teve o Chile-colonia representantes do estôfo də Ojeda, Ferreira, Cravo, Lastarra, e o bispo de la Serena, D. Ramón Angel Jara, applaudido com enthusiasmo em todos os centros latinos do mundo. Na literatura, sobresaiu fr. Juan de Barrenechea, em *Restauracion de la Imperial*. Na poesia, destaca-se a respeitavel figura do P. Rodolfo Vergara Antunez, reitor da Universidade Catholica, e o P. Munoz Donoro, com o poema *Colombiada*, considerado o melhor dos nossos tempos. A imprensa acha-se bem representada com o diario *La Union*, orgão do partido catholico (24 pag.; tiragem de 35.000 exemplares), o de mais ampla difusão em todo o paiz; e *El Chileno*, tambem diario, de acção social-catholica.

Historia.

Paiz de tradições arraigadamente christãs, conta pouco mais de 26.000 dissidentes (dos quaes 24.000

2.000 protestantes para 4.000.000 catholicos.

(1)—*Enciclopedia Universal Ilustrada*, tomo 117, pag. 351.

pagãos), numa população de 4.000.000. Dispõe ali a Igreja de 1.200 templos e 351 conventos. Ao sul, são immensas as missões indias a cargo de Franciscanos Recoletos, Capuchinhos e Salesianos. E' forçoso reconhecer que a Igreja catholica tem uma grande parte no progresso alcançado pelo paiz. A historia e o desenvolvimento do Chile (1) como colonia d'Espanha está intimamente ligada á acção dos jesuitas, que introduziram muitas industrias novas e contribuiram para suavizar os costumes dos indigenas. Não é menos transcendente a benefica influencia dos franciscanos (2). D. Ignacio González Eyzaguirre, mestre em obras de sociologia, tem prestado notaveis serviços ao paiz por meio da Federação Nacional das obras sociaes catholicas, que dispõe de uma bolsa de trabalhos e de um secretariado popular destinado ao serviço gratuito dos operarios. Ademais, têm alli os catholicos um admiravel serviço de assistencia, os Centros da União Nacional (50.000 filiados), as sociedades de S. José (20.000 membros), caixa de soccorros, circulos, recreios, escolas, cinematographos e theatros, um destes capaz de comportar 20.000 espectadores. Os *oratorios festivos*, dos Salesianos, continuam a effectuar uma notavel transformação em varios bairros das cidades populosas, afastando o operariado do alcoolismo e da insalubridade das vivendas.

Os oratorios festivos dos Salesianos.

Contra os surtos socialistas revolucionarios, que irromperam nos ultimos annos por todos os paizes do mundo, está a Igreja fomentando as instituições sociaes, alli. E' o espirito religioso que domina as classes abastadas e as camadas humildes, o elemento official e as forças armadas; que tem collocado o Chile em posição de destaque no concerto das nações. A historia, porém, não registou ainda um rasgo de benemeren-

(1)—Jorge Fernandéz Pradel, *Le Chili après cents ans d'indépendance* (Paris, 1912).

(2)—P. Roberto Lagos, *Historia de las Misiones del Colegio de Chillán* (Barcelona, 1908).

cia ou patriotismo por parte da seita protestante no Chile, que nem sequer dispõe, honra para o paiz !, das apostasias ruidosas e virulentas como guias de acção deleteria e corrosiva.

A America latina é isso que ahi se vê, coheso, firme, disciplinado, sem os espalhafatos de millionarios esbanjadores nem a corrupção systematica dos povos utilitaristas. Logo após a descoberta, o novo mundo attrahiu uma multidão de aventureiros (1) espanhoes e portuguezes, parte dos quaes se tornaram protagonistas de inominaveis violencias. Logo a seguir, porém, os ministros do Evangelho se apresentaram para o sacrificio, muitos para o martyrio, ora a prégarem as verdades eternas, ora a libertarem os indios da sanha dos seus exploradores e perseguidores, ora a ensinarem os officios rudimentares, cooperando dess'arte para a grandiosa epopeia de trabalho que ha de ser cantada em pleno seculo XX. Os millionarios não nos seduzem.

Ahi estão ainda hoje as missões bolivianas a cargo dos frades franciscanos. O numero de neofitos das 1.200 missões que ali existem hoje pode calcular-se em 20.000, guarayos, matacos, chiriguanos, mosetenes e muitos outros. As missões prosperam rapidamente, graças á abnegação dos missionarios. «O paiz é devedor, ás missões, de numerosos beneficios, particularmente por serem os sustentadores da civilização e da *integridade internacional* nas ignotas fronteiras da Republica» (2). As obras de arte, numerosas e ricas, são motivo de justificado orgulho para os bolivianos, como a porta de pedra esculpida de S. Lourenço, em Potosi; a fachada de S. Francisco, em la Paz; o santuario da Virgem da Candelaria de Copacabana, e muitos outros. O governo mantém faculdades de theologia, a cargo dos bispos; os salesianos têm escolas de artes e officios em la Paz e Sucre; em Oruro e Po- As missões bolivianas.

(1)—V. Pastel, *Histoire de l'Église*, pag. 527 (Bruges 1882).
(2)—José M. Camacho, *Historia de Bolivia* (La Paz, 1906.)

Theologos e philosophos.

tosi, ha escolas de mineração. No ramo intellectual, brilhou o P. Antonio de Calancha, «o mais elegante e discreto chronista do seu seculo» (1584-1654), fr. Bernardino de Cárdenas, celebre bispo de Santa Cruz y la Paz. O illustre bispo Armentia tem notaveis obras sobre sciencias geographicas. O serviço de protecção aos indios, fallido pelos processos leigos, só o levou a cabo a sagacidade e paciencia dos missionarios agostinhos, jesuitas e franciscanos (Reducção dos Chunchus), que submetteram um numero consideravel de tribus selvagens. Na oratoria sagrada, destacam-se os prelados Rosque, Puch, Granado e Taborga. E' ainda a Igreja a grande inspiradora na arte, a Mecenas de literatura, o estimulo na sciencia, a unica fonte da verdadeira caridade, que na Bolivia e nos demais paizes latino-americanos differe radicalmente da chamada philantropia «yankee.» E o frade e o padre, na humildade da roupeta ou do burel, não tendo outros guias senão a bussola ou os astros, atiravam-se pelas florestas mysteriosas adentro, á procura de selvagens para fé e para a civilização. Emquanto a Reforma ateava na Europa o incendio mais sinistro da Historia, e os coripheus de Luthero e Calvino chacinavam milhades de christãos, o jesuita e o franciscano embrenhavam-se pelas florestas americanas, atravessavam torrentes impetuosas, alimentavam-se de raizes e fructos selvagens, perseguidos a um tempo pelas feras e pelos indios, para só muitos annos depois poderem vêr, os que haviam escapado ao martyrio ou ás febres, numerosas tribus pacificadas, um clero indigena bem disciplinado, sédes episcopaes, e respeitavel influencia sobre os proprios conquistadores. Pacificar indios! Pacificál-os e ao mesmo tempo protegêl-os da sanha, dos vexames, do odiosa tyrannia dos dominadores! Não podiam encontrar elles defensor mais dedicado que o bispo de Cliapp, em Guatemala, Bartholomeu Las-Casas, religioso hespanhol, da ordem dos dominicanos. Durante cincoenta longos annos, se dedicou aos traba-

Na matta.

Guatemala.

lhos apostolicos, iniciado logo após o desembarque; na companhia de Christovão Colombo. Não tardou a accentuar-se dahi por deante o movimento civilizador da America Central, a ponto de hoje poder d. Claudio M. Volio, bispo de Santa Rosa de Copán (Honduras), dizer a d. José Alfonso Belloso, bispo auxiliar de S. Salvador: «Le aseguro que El Salvador és la republica más floreciente de Centro América *en todo*, y principalmente en lo religioso. Causa verdadera maravilla el desarrolo de las comunidades religiosas e institutos de beneficencia de la capital salvadoreña". (1)

As reducções do Paraguay

Onde, porém, a Igreja manifestou mais vivamente o espirito de apostolado e de sacrificio foi decerto nos campos do Paraguay. Em 1555 penetraram os padres da Companhia de Jesus nas immensas florestas de que então era coberto aquelle paiz, com o fim de converterem as tribus que atravez dellas erravam. "Nada iguala na historia a belleza da obra christã que saiu dessas primeiras tentativas. O que a sciencia de todos os philosophos da antiguidade, o que as investigações dos economistas modernos mal tinham sonhado, estabeleceu-se como que de repente na outra extremidade do mundo, no mais profundo dos desertos, pelos cuidados de uma sociedade de religiosos extrangeiros..." (2)

Iam os jesuitas agrupando em aldeias (reducções) os neo-convertidos, «governada cada uma dellas por dois missionarios, que dirigiam os negocios espirituaes e temporaes das pequenas republicas. Nenhum extrangeiro podia demorar nellas mais de tres dias; e, para evitar qualquer intimidade que pudesse corromper os costumes dos novos christãos, era prohibido aprender a falar a lingua espanhola; mas os neophytos sabiam lel-a e falál-a correctamente. Em cada reducção havia duas escolas, uma para os primeiros elementos de letras, a outra para a dança e a musica. Logo que uma criança attingisse a idade de sete annos, os dois

(1)—«Revista Catholica» (17-10-20), El Paso, Texas, E.U.A.
(2)—V. Postel, *Histoire de l'Église*, pag. 531.

religiosos estudavam o seu caracter; se fosse inclinado á mecánica, collocavam-no em uma das officinas da reducção" (1). Os que se dedicavam á lavoura, e eram em maior numero, tinham os instrumentos agricolas de que então se dispunha. Muito dedicados á musica, forneciam os jesuitas aos indios o luth, o violão e a trombeta. A terra era dividida em lotes, que cada familia cultivava. As crianças que se revelavam mais intelligentes eram iniciadas nas sciencias e nas letras, e constituiam a chamada *Congregação*. Dahi é que haviam de sahir mais tarde os sacerdotes e juizes, os grandes precursores de uma nova patria. "Com um governo tão paternal, não é nada de admirar que os novos christãos fossem os mais puros e os mais felizes dos homens. A mudança de costumes era um milagre operado á vista do Novo Mundo. Esse espirito de crueldade e de vingança, esse abandôno aos mais grosseiros vicios, que caracterizam as hordas indias, tinham-se transformado em espirito de doçura, de paciencia e de castidade." (2) De como fôra radical a mudança de vida e de costumes dos indios do Paraguay, está a prova nesta passagem de uma carta do bispo de Buenos-Ayres a Philippe V, rei da Espanha: "*Sire*: nestas numerosas povoações, compostas de indios tentados e expostos a todas as especies de vicios, reina uma tão grande innocencia que eu não creio que entre elles se commetta um só peccado mortal." Não durou, porém, muito tempo esse estado de coisas, porque em 1767 o rei d'Espanha, deixando-se levar pelo que lhe diziam inimigos jurados da Igreja e adeptos fervorosos do demonio, ordenou que os jesuitas se retirassem das Reducções. A semente, ainda assim, tinha ficado em bom terreno e germinado para maior gloria de Deus. Tanto o Paraguay de hoje como os paizes que lhe são vizinhos devem á Igreja o que têm

Trabalhos agricolas.

Abandono aos mais grosseiros vicios.

(1)—Chateaubriand, *Génie du Christianisme*, liv. 4º, cap. 5º.
(2)—V. Postel, *ob. cit*, pag. 536.

de bom, a sua independencia, a sua civilização, a sua liberdade, posto que sejam ainda os jesuitas e outros religiosos que continuam a espancar hoje em dia as trevas em que jazem muitos indios, que elles em outros tempos foram impedidos de trazer á civilização. Tambem o Brasil soffreu os seus precalços, se bem que não tão affrontosos como os que saltearam os povos do Noroeste, esmagados tanto tempo pelo tacão da maçonaria. O ostracismo a que fôra votado Simão Bolivar (17-12-1830) causou o desmembramento da Colombia em cinco pequenas republicas: Venezuela, Nova Granada, Equador, Perú e Bolivia. Era necessario salvar aquellas regiões das hordas revolucionarias, e não tardou Deus a mandar-lhes ao encontro a piedade, a intrepidez e a bravura de Garcia Moreno, o maior estadista que a America jámais viu, jurisconsulto, literato, general, engenheiro notavel e por tres vezes eleito presidente da Republica do Equador. "Garcia Moreno não foi só para o seu torrão natal um outro Ximenes ou Richelieu; foi tambem, para todos os paizes, um brilhantissimo luzeiro, cujos exemplos e palavras merecem ser de todos conhecidos, porque a todos podem ser propostos como norma de proceder." (1) Era então o Equador um verdadeiro inferno. Os caudilhos devastavam-no de lés a lés. O general Flores havia conquistado geraes antipathias, pela odiosa dictadura que exercera de 1830 a 1845. Urbina succedera-lhe com dobrados intuitos maleficos. A admissão dos jesuitas expulsos da Colombia serviu de fogo ao rastilho. Foi nesta altura que Garcia Moreno appareceu ostensivamente na vida publica, tomando o partido dos perseguidos e lançando á rua o seu tremendo *Defensa de los jesuitas*. Urbina, porém, não desanimava, e tanto fez que logrou o seu desejo: vêr os jesuitas expulsos de novo para o Panamá. O roubo, o saque, o assassinato e o sacrilegio passaram a ser de to-

O tacão da maçonaria.

Garcia Moreno.

(1)—Desiderio Deschand, *Garcia Moreno* (Petropolis, 1912).

dos os dias. Garcia Moreno, perseguido por haver dado assignatura a uma *Ode a Fabio*, refugia-se no Perú e passa pela segunda vez á Europa, onde mais se lhe radicam os sentimentos religiosos. De volta á Patria, dá-lhe o povo uma cadeira no Senado, de onde começou a exigir pertinazmente a prestação de contas de todos os crimes commettidos pelos dois ultimos governos. O libello é terrivel. Por sua influencia vota-se uma lei de suppressão das lojas maçonicas. A guerra com o Perú dá ensejo á expulsão de Urbina e Roblez. Repetem-se os pronunciamentos. A guerra civil estala. Garcia Moreno assume a presidencia da Republica. Dá-se então um pouco de descanço á Igreja no Equador. A concordata com a Santa Sé foi laboriosa e arriscada. Os elementos revolucionarios não dormiam. A firmeza ferrea do Presidente christão superou todas as difficuldades. Entrava-se numa epoca de pacificação e reconstrucção, apesar das nuvens carregadas que se amontoavam no horizonte. A Igreja começou a defender a instrucção e os indios eram pacificados; a mocidade preparava-se para melhores destinos; o exercito recebia uma orientação mais segura e mais consentanea com o seu papel. A consagração official da Republica do Equador ao divino Coração ecoára gratamente na alma popular, tão precisada de um forte auxilio do Alto. E quando, em 1870, eram arrebatados á Igreja os Estados Pontificios, Garcia Moreno dirigia ao ministro dos extrangeiros da Italia uma mensagem em que "o governo do Equador, apesar da sua fraqueza e da enorme distancia que o separa do velho mundo, cumpre o dever de protestar, como protesta, diante de Deus e dos homens, em nome da justiça ultrajada, em nome do povo catholico do Equador, contra a indigna invasão de Roma e a escravização do Pontifice Romano." Era a sua condemnação á morte... Começaram a chover as ameaças. Os amigos de Garcia Moreno, percebendo a gravidade da situação e conhecendo as manobras da maçonaria, que não lhe perdoava a expulsão de 1869, principiavam a

Na Presidencia da Republica.

O Equador ao Coração de Jesus.

cercál-o de cuidados. A 5 de agosto de 1875, porém, quando sahia da cathedral, foi covardemente apunhalado. A 16 de setembro de 1875, o congresso da Republica conferia-lhe o titulo de *Regenerador da Patria e Martyr da civilização christã.* "Era um christão, como parece que não póde haver muitos nas espheras governamentaes; um chefe de que os povos já não parecem dignos; um justiceiro, como não ha mais para os sediciosos e conspiradores" (1). O sangue dos martyres é a semente dos christãos. O Equador enfileirou ao lado dos grandes paizes catholicos, seguindo a rota luminosa que ao Noroeste havia traçado Simón Bolivar, o paladino da independencia americana, antes ainda de Garcia Moreno. Embora no principio relutasse em se apoiar á poderosa influencia do catholicismo, logo reconheceu Bolivar que só ella poderia conter a ambição desenfreiada dos revolucionarios. Na proclamação com que assumiu a dictadura, assim se expressou: "Colombianos! Me obligo a obedecer estrictamente vuestros legitimos deseos: protegeré vuestra sagrada religion como la fé de todos los colombianos y el código de los buenos..." Aboliu a lei contra os conventos. "Mandaran se suspender desde luego las catedras de legislación universal, de derecho politico, de constitucion, ciencia administrativa, sustituyéndola con una de fundamentos y apologia de la religion católica romana, de su historia y de la eclesiastica. Se mandó hacer el estudio de la ética, y del derecho natural: *se recomendó el idioma latino como necessario para el conocimento de la religión y de la bela literatura...* Otro decreto posterior prohibió las asociaciones secretas." (2) Para coarctar a torrente revolucionaria, viu-se obrigado a recorrer á Igreja. "Felizmente, hoje, se tem reconhecido em toda a America o erro da perseguição ao catholicismo, e se faz justiça á memoria do grande li-

Bolivar.

"Protegel a vossa sagrada religião".

---

(1)—Louis Venillot, *L'Univers*, Paris (27-9-1875)
(2)—Baralt y Dias.

bertador, cujos serviços resplandecem na denominação de uma das republicas sul-americanas. E em uma dellas, na bella Colombia, dominam para felicidade do povo os principios e a escola catholica, como base da politica e da administração, taes como os comprehenderam os dois grandes patriotas Bolivar e Garcia Moreno, este martyr da maçonaria" (1).

A bella Colombia.

Não consta que o protestantismo tenha em sua historia duas paginas de catechese de indios na America do Sul. Na Colombia, os governos recorrem ás missões religiosas (Casanare, San Martin, Caquetá, Putumayo, Guajira e Tierradientro) para a instrucção dos indigenas. O ensino elementar e superior nas escolas publicas e particulares das grandes cidades continua a ser ministrado pelos congregados, cujos institutos, « pelas suas condições materiaes, moraes e pedagogicas, são os melhores estabelecimentos de educação moderna que ha na Republica; nelles se educa a mais alta aristocracia. Os Irmãos da Doutrina Christã regem quasi todas as escolas publicas e prestam assim á nação um valioso serviço » (2).

E' ainda curioso assignalar que o presidente Nunez alcançou de Leão XIII que os salesianos se estabelecessem no paiz em 1890; e o resultado está na fundação de um lyceu de artes e officios, ao qual o Ministerio de Instrucção Publica auctorizou a conferir diplomas officiaes (Bogotá, Ibagué e Barranquilha). O actual presidente Juarez, não ha muito (1920), que solicitou uma missão de officiaes francezes para a instrucção aereonaval e a organização do serviço de aeroplanos, pondo, no entanto, a condição de serem catholicos praticantes os respectivos officiaes, o que para o governo constitue garantia de honestidade e correcção... A recente canonização da beata Margarida Maria Alacoque foi celebrada em Santa Fé de Bogotá com uma

Juarez.

---

(1)—Dr. Luiz Felicio Torres, n'*A União*. (Rio,—29—1—20).
(2)—Enciclopedia Universal Ilustrada, tomo 14º, pag. 139.

pompa nunca vista, e em caracter official. Monsenhor Medina, bispo auxiliar, diante do Presidente e de todos os membros do governo, leu, do pulpito, a formula da consagração da Republica ao Sagrado Coração de Jesus, renovando assim, solemnemente, a consagração da Colombia, já decretada em caracter official, por força da lei e do sentimento popular. Por occasião de ser votada essa lei, o dr. Gabriel Megia, deputado conhecido até então pelas suas ideias franca e ostensivamente anti-clericaes, ergue-se e pronuncia, com pasmo geral, estas commovedoras palavras: « Considero-me obrigado a fundamentar o meu voto em favor do projecto de lei que acaba de ser discutido. Ha cincoenta e quatro annos que pertenço ao partido radical. Desde joven fui um radical exaltado e fanatico. Meu pai e meus antepassados foram radicaes. Respirei o radicalismo no lar, no collegio, na universidade. Persegui a ideia christã. Era inimigo declarado de Jesus Christo e da sua Igreja, e combati-os com todas as minhas forças. Tive, porém, a felicidade de reconhecer meu erro. Descobri por fim o verdadeiro e unico caminho. Hoje, arrependido, profundamente arrependido, vejo com horror a minha vida de outr'ora. Eu a renego, a detesto, e resolvi fazer esta declaração perante toda a Camara. »

Uma ruidosa conversão.

Ahi está Igreja militante e triumphante, nas casas do Congresso, nos salões dourados, nos quarteis, e ao longo dos interminos sertões. Passando á preferencia que os protestantes mostram pelas cidades do luxo e do conforto, e ao horror que lhes inspiram as mattas, os indios e os sacrificios a que no interior se votam os catholicos, pode-se apresentar a estatistica official da Argentina e de Buenos Ayres, em 1906, sob o ponto de vista religioso : 3.921.136 catholicos e 26.750 protestantes, sendo para a capital 823.926 catholicos e 24. 996 protestantes. Vêm estes numeros provar que o protestantismo é, por indole, avesso ao sacrificio e abnegação, quando se sabe que o *hinterland* americano

Argentina

ainda se ressente de uma falta de obreiros da civilização. A Argentina de hoje, com todo o seu esplendor, com todo o seu consideravel progresso, tanto nas industrias como no commercio, tanto nas sciencias como nas artes e nas letras, é bem o resultado de alguns seculos de actividade da Igreja. Em Salta se installaram pela primeira vez os jesuitas, em 1586, com Hernandarias no governo. Dentro de sete annos mais de 100.000 indios se dedicavam á agricultura e á construcção de edificios publicos e particulares, além de se acharem familiarizados com a pintura, a esculptura e a musica. Em 1631 já havia no paiz 30 centros de população criados pelos jesuitas, que acumulavam as funcções de governadores e juizes. Novas missões foram apparecendo, e a Argentina tornou-se dentro pouco um centro economico e intellectual de primeira ordem. Hoje, sendo a Republica Argentina um dos paizes mais prosperos do mundo, é tambem o seu povo um dos mais crentes, é ahi que a Igreja Catholica patenteia a sua vitalidade em obras sociaes, de catechese, de ensino, de caridade, de fé. Outra significação não pode ter o magestoso monumento de Christo Redemptor, na culminancia dos Andes, inaugurado em 1904, por iniciativa do bispo Benevente, que angariou os donativos dos catholicos argentinos e chilenos, tendo os respectivos governos concorrido com grandes sommas. A estatua, de 26 pés de altura, foi fundida com os metaes dos canhões fornecidos por ambos os governos, quando firmaram o accordo de limites das suas fronteiras. Está collocada na linha divisoria do caminho de Uspallate, dominando territorios consideraveis de ambos os paizes, e sustentando em uma das mãos a cruz, symbolo da paz e da fraternidade. E a inscripção, no pedestal, resume toda a gloria da Igreja nesta parte da America: « *Esboroem-se estes montes antes que argentinos e chilenos quebrem o juramento feito aos pés de Christo Redemptor.*»

Estatua de Christo fundida com o metal dos canhões.

Emquanto a Igreja assim leva a civilização a toda a America, e as suas missões, sempre florescentes,

alcançam taes resultados junto dos indios, que os governos reconhecem o dever de amparar e subsidiar, não virá fora do proposito expor toda a serie de fracassos que o protestantismo vem soffrendo com as suas chamadas «missões evangelicas.»

IV.— O fracasso das missões protestantes

Logo depois da descoberta, foi o nosso paiz activamente trabalhado pelas mil e uma seitas protestantes, a começar nas invasões francezas, ingleza e hollandeza, e a continuar hoje com os methodistas e baptistas norte-americanos. Aquelles apoiavam-se á violencia dos navios de guerra e de côrso; estes agora á corrupção de consciencias por meio de dinheiro. Já vimos que desde mil e quinhentos nada organizaram de estavel e elevado, na America, os protestantes de todas as seitas e de todos os paizes. Na educação popular, na manutenção da paz, na instrucção, na catechese dos indios, não ha signal da sua passagem. Necessario é, ainda, que percorramos a historia dos outros paizes e nella procuremos a acção dos protestantes nas missões de catechese dos selvagens, negros ou indios, para não insistir demais no elevado numero de conversões que annualmente se operam nos focos protestantes. A Collecção de Migne, por exemplo, dá-nos um volume de duas mil paginas, que ennuméra as mais celebres conversões. Os Annaes de Propaganda da Fé citam dous a tres milhões de convertidos por anno, em todo o mundo. Só na Inglaterra, onde o anglicanismo tem prerogativas officiaes, as conversões de protestantes variam entre 7 a 15.000, sendo que durante a guerra milhares de soldados e officiaes abjuraram do protestantismo em numero superior a 40.000 (1). Os proprios Estados Unidos da America do Nor-

2 a 3 milhões de convertidos por anno.

(1).—*The Univers*, Londres, janeiro de 1918.

te, que nos mandam annualmente centenas de pastôres e milhões de dollars para effeitos da " evangelização", fazem ingressar no catholicismo, anno a anno, segundo declarações do fallecido cardial Gibbon, de 30 a 50.000 protestantes. As chamadas missões evangelicas, porém, é que nos podem pôr ao facto da importancia do protestantismo entre os gentios. « Nunca ouvi falar de um povo convertido pela Biblia; mas é notorio que povos não civilizados acceitaram as nossas Biblias com muito enthusiasmo, para as mandarem immediatamente aos paizes vizinhos, onde se lhes davam em troca facas de algibeira e aguardente (1).» As Biblias traduzidas em chinez por Morrisson e enviadas á China foram ali vendidas publicamente em leilão, e em grande parte adquiridas por sapateiros, que se serviam dellas para embrulhar o calçado do seus freguezes» (2). « Na Inglaterra ha varios centros de missões. Na Allemanha, tambem, vemos manifestar-se um novo ardor pelas *missões*. O numero dos estabelecimentrs attingiu a duzentos e cincoenta ! Mas até essa data não se podem ellas gabar de um grande successo na obra da conversão dos infieis » (3). Na Laponia trabalharam muito os protestantes, junto dos idolatras e pagãos, mas não conseguiram coisa alguma. O que mais se oppoz ao successo desta propaganda foi, por um lado, a preguiça e cupidez dos missionarios (4) e do outro a obstinação e costumes selvagens dos povos. Não se encontrava nos missionarios nem a força vivificante da fé, nem os dons do Espirito Santo, sem os quaes todas as instituições humanas têm vida ephemera. Quanto ás missões na Asia, vejamos como ellas falliram estrondosamente, pelo testemunho de um

...A preguiça e a cupidez dos missionarios protestantes.

(1).—*Bemerkungen eines Protestanten, in Preusen*, etc. 1824, pag. 32.

(2).—*Nouveau Journal asiatique*, 1828 T. III, pag. 40.

(3).—*Chr. miss. soc.*, pag. 250.

(4).—Erich Benzel, luth. Risch. von Upsala, *Historia ecci. Sec. XVII.* Strengen., 1695, pag. 391.

protestante (1): « Nenhuma nação teve tão largo espaço para a propagação do Christianismo como nós outros, inglezes, graças á influencia que exercemos sobre cem milhões de habitantes do Hindustão. Nenhuma nação tem tanto pouco a regosijar-se com triumphos como nós, apesar do dominio que exercemos sobre um povo passivo, que supporta com submissão o jugo do nosso governo». «Infelizmente, só tenho de que me affligir com o pouco progresso que os missionarios fizeram até agora na costa de Coromandel » (2). Em Tranvankov, o successo tambem foi nullo. Em Dinapura, poucas mulheres assistiam as officios. Em Cawnpoor, conta Heinr Martin (3) que administrára o sacramento do baptismo a uma velha india, muito ignorante. Em Burax, Allepice e Tellichery, os resultados foram desanimadores. Em Rag-Mahul, o missionario não obteve uma só conversão. Na ilha de Ceylão foram os habitantes obrigados a converter-se ao calvinismo, quando ella cahiu em poder dos hollandezes. Mas logo que, sob o regimen britannico, foi concedida a liberdade religiosa, mais de cincoenta mil protestantes se passaram para a Igreja Catholica (4). Em Gaffa o respectivo missionario fez apenas um proselyto. Em Trinichipoli apenas onze pessôas se passaram para o protestantismo, e o pastor não deixava de exprimir a sua magoa por vêr os habitantes em lamentavel decadencia e a missão ao abandono. « Depois de sete annos de esforços, a Sociedade dos Missionarios anabaptistas fez na India o primeiro proselyto. No mesmo lapso de tempo, a Sociedade de Londres (dos independentes) conseguiu uma conversão. Durante os vinte annos de missão aqui, só hoje tres conver-

Um proselyto apenas!

(1).—Dr. Claud Buchanan, *Manoir on the expediency of an ecclesiastical establishment in British India*, 2ª ed. Londres, 1822, pag. 48.

(2).—*Miss. rep.*, Loth. report., pag. 153.

(3).—*Memoir*, etc , 1 th. ed. Londres, 1825, pag. 215.

(4).—*British Critic*, janeiro de 1828, pag. 215.

sões » (1). O protestante Arnold, no entanto, confessava que os jesuitas trabalharam com maior successo na conversão dos pagãos. « Os catholicos da India entregam-se menos á immoralidade que os inglezes, o que se deve attribuir aos missionarios catholicos, que olham pelos habitantes a contar da juventude. Os missionarios são estimados pelos indigenas, por causa da sua erudição e da sua conducta irreprehensivel. Considerando attentamente a Igreja Catholica, é forçoso convir em que ella exerce uma grande influencia na civilização da Asia, e que concorre para espancar as trevas do paganismo » (2). Na Birmania, apenas quatro pessôas se converteram ao protestantismo, no espaço de dez anos. Se quizermos descer á Africa, veremos de que processos lançaram mão os inglezes para arrebanharem proselytos. E de tal forma se têm havido que não respeitam sequer as possessões dos outros paizes. Como se sabe, desde 1910 que o governo da Republica Portugueza se apostou no exterminio da Igreja, tanto no continente, como nas ilhas, e no ultramar. O presidente do Conselho dos Ministros, dr. Affonso Costa, prometteu em 1911 acabar com a Igreja, em duas gerações. Os catholicos soffreram vexames de toda a ordem e perseguições de uma violencia sem par. Das colonias d'Africa, Asia e Oceania, foram expulsas as congregações religiosas, para gaudio dos protestantes de Cape-Town, de Bombaim e de Hong-Kong. Pois bem. Foi tal a campanha desnacionalizadora desses pastores, que o governo portuguez acabou por se convencer de que as suas colonias estavam em perigo, e tratou de chamar novamente padres catholicos para civilizarem o gentio e annularem, assim, os fins visados pelos protestantes da União - Sul - Africana. As missões anglicanas de Sosoo e Bultam

Na Africa, nada..

(1).—Heinr. Townley, missionario anabaptista, *British Critic*, janeiro, 1824.

(2).—Buchanan, *Memoir*, etc., pag. 12-13.

foram suspensas por falta de frequencia (1). Em Kisny, os protestantes não obtiveram uma conversão. Em Kent-Station, o pastor Randle achou inutil insistir na prégação. Ora, não ha quem ignore, e os proprios protestantes o reconhecem, o beneficio prestado por jesuitas e capuchinhos na Abyssinia (Affonso Mendes), Baixa-Guiné, Congo, Angola, etc.

"Uma devoradora sêde de gloria."

Foram as ilhas do Mar do Sul (Australasia) o el-dorado dos protestantes. Ainda assim, « não foi a gloria de Deus, não o ardor de uma vocação sublime que tocou esses missionarios, mas simplesmente uma baixa cupidez, uma devoradora sêde de gloria, que os impelliu, a esses hypocritas, para tão longinquas regiões. Eram aliás de uma incapacidade tal, que muitos delles nem sequer podiam ganhar a vida como simples operarios » (2). Em a Nova-Zelandia, não foi o protestantismo que deu importancia moral ao paiz, mas as frequentes relações indigenas com pescadores de baleia. O exemplo da estupida e inconsciente apostasia da rainha Nomahauna (na Ilha dos Amigos) vem provar mais uma vez que os missionarios protestantes não são capazes de assegurar ao christianismo uma veneração, uma fé interior, inseparaveis de sua verdadeira forma, do seu verdadeiro espirito. Era essa mesma Nomahauna, protestante, que, para estabelecer a superioridade do christianismo sobre o paganismo, aconselhava as mulheres, então obrigadas a comer carne de cão, a satisfazerem o seu apetite com carne de porco! » (3). Foram cruelissimas as violencias com que a rainha das Ilhas de Sandwich tentou o estabelecimento do protestantismo em seus dominios. Os missionarios limitavam-se a cantar, prohibindo ao mesmo tempo

Carne de cão e carne de porco.

(1).—*Missionary Register*, pag. 43.

(2).—Meyer, Naturforscher aus Preussen, « *übersichtliche Darstelbung der Gesellschafts - Inseln.*

(3).—Otton de Kotzebue, cap. de navio ao serviço do imperador da Russia. *Reveise um die Welt.* Weimar, t. II. pag. 111.

que se cozinhasse aos domingos. O paiz, com os processos protestantes, ficou em pouco desolado, accendeu-se a guerra civil entre os habitantes, grandes plantações ficaram reduzidas a desertos estereis, rarearam os viveres, foi abandonada a pesca. O despotismo attingiu ao ultimo gráo. Os indigenas ficaram reduzidos á miseria extrema, que os impossibilitou do pagamento de impostos. «Apesar de tudo isso — disse Biugham, anabaptista—não podemos fazer uso de vinho. » Pelo que estes austeros puritanos mandaram buscar á America do Norte, por bom preço, uma cerveja excellente que se vende na Polynesia muito mais cara que o vinho na Prussia. Alguns fizeram em dois annos fortunas de 10 a 15 mil piastras. » (1).

Pobres indigenas!

Não tardaram os catholicos a chegar á ilha de Woahu, onde desbancaram os protestantes com a sua erudição, trato amavel e animados pelo espirito de uma verdadeira piedade. Os seus costumes e as suas lições attrahiram immediatamente a mais viva sympathia dos indigenas. A sociedade das Missões de Londres, porém, não desanimava, e tinha fundos bastantes (sempre o dinheiro á frente da prégação protestante !) para a campanha nas ilhas do Mar do Sul e principalmente em Tahiti, onde desde 1797 causaram terriveis conflictos. Correram rios de sangue. O rei de Tabua, convertido ao calvinismo, tantas vezes se embriagou que muito jovem perdeu a vida. Frequentemente exclamava elle: "Rei, os teus porcos eram capazes de governar melhor que tu!" Nove decimos da população foram exterminados pelo fanatismo calvinista. Veiu a peste logo depois. Extinguiu-se quasi todo o commercio e acabou toda a industria. "Uma religião que interdita toda a alegria innocente, que mata o espirito e paralysa a força moral pela récita incessante de orações, tal foi o christianismo que os missionarios estabeleceram na

Sempre o dinheiro!

(1).—Meyer, op. cit.

Ilha de Tahiti." (1). O protestantismo bastardo, sem côr, sem alegria, sem imaginação, que professa a maior parte desses pastores transformados subitamente em theologos, de carregadores que eram, pode ser uma religião que convenha aos insulares innocentes, simples e affaveis ?

Brown propaga a heresia.

A propagação do protestantismo na America começou com os selvagens do norte e foi tentada por Brown com muita infelicidade. Se não fosse o zêlo do clero catholico nos Estados de Missouri, de Mississipi, e de Michigan, talvez anda hoje os naturaes respondessem nestes termos á pergunta que se lhes fizesse sobre a religião a que pertencem: *Ido not know*. O mesmo podemos dizer das raças selvagens dos Germanos. O clero anglicano das colonias nada fez nos primeiros tempos pela conversão dos escravos nas Indias Orientaes; as tentativas fracassaram completamente. "Levaram ao paiz essa vaidade que encontra a sua fonte na separação de uma religião declarada por lei religião do Estado. Essa vaidade tem por companheira uma ignorancia completa, uma completa ausencia de qualquer educação. Nada fizeram de bom" (2). "Apesar do grande numero de missionarios enviados pela Igreja anglicana e por outras seitas, não soube de um indio por elles convertido" (3).

Nada fizeram de bom!

Vê-se assim que, no que toca á civilização dos indios, não podem os protestantes engastar a menor pedra na corôa das suas pretensas glorias, o que já se não deve dizer da Igreja Catholica. Por decreto da Congregação da Propagação da Fé (26-7-1920), foi a congregação dos Benedictinos de Santa Ottilia incumbida da christianização da Coréa septentrional (vicariato apostolico de Waen-San), e a allemã, encarregada da

---

(1).—Hœninghaus, *Retour à l'unité catholique par le protestantisme.*

(2).—*Christian Rememb.*, vol. VI, Londres, 1824, pag, 592.

(3).—*Reisebericht eines Engländers über Neu-Seeland*, Ausland, 1822, nº 239.

evangelização provisoria da parte norte da Mandchuria, regiões que os protestantantes não têm certamente nos seus mappas, mas que os catholicos bem conhecem desde S. Francisco Xavier. Na Indo-China, fundou-se em 1920 (Xom Bién) um novo convento de carmelitas descalças, bem pertinho de Cambodja, onde o catholicismo vai em surprehendentes progressos. Nos proprios paizes onde o protestantismo bem podia radicar-se — como na França, por exemplo, cujos governos têm sido systematicamente hostis á Igreja — contava o protestantismo em 1560 mais de 2.500 templos e 3 milhões de adeptos num total de 20 milhões de habitantes. Hoje, os discipulos de Calvino e outros afobados reformadores possuem 800 ou 900 templos e 500.000 adeptos numa população total de 40 milhões. Signal de que as seitas progridem?

E na França?

O fanatismo, a intolerancia, o odio têm levado certas instituições a exaggeros de um ridiculo sem par. Em honra da «Rainha-Virgem» da Inglaterra — o typo mais acabado de podridão e de baixeza—deram os protestantes o nome de *Virginia* a um Estado do Sul da America do Norte. E a prova de que alli mesmo vai o protestantismo em vertiginosa decadencia, está no facto de muito pastores installarem em diversos templos o cinema, permittirem ás mulheres a prégação, e até numa igreja de New-York se haver dado um baile, para attrahir povo...

Bailes nos templos protestantes.

« . . . Nos Estados do Norte, colonizados mais de seculo e meio antes da guerra da independencia, houve durante perto de dois seculos a peior das intolerancias, e vigorou o mais tyrannico regimen da Religião do Estado. No sul os anglicanos, no norte os puritanos, uns e outros fizeram do seu credo condição indispensavel para se gosarem os direitos de cidadão. Opprimiam-se uns aos outros os protestantes de seitas differentes, e todos opprimiam sobretudo os catholicos. Não entra no quadro destes breves resumos o estado da liberdade religiosa antes da guerra da independen-

cia. Basta observar que tão longe estavam os americanos daquelle tempo de possuirem a idéa da amplissima tolerancia actual, que em alguns Estados a legislação chegara ao confisco, á expulsão e á pena de morte applicada por motivos religiosos . . . » (1).

A perseguição na America.

Os estipendiados pelo ouro americano esquecem estas coisas para embasbacarem as galerias com as enormidades da Inquisição e outras deturpações do mesmo quilate.

« . . . Em 1834, rebentou contra os catholicos, na Nova Inglaterra, centro do puritanismo, uma feroz perseguição. Usaram-se lá, com pouca differença, os mesmos processos que em certas nações latinas, como pretexto para campanhas anti-catholicas. Naquelle Estado americano, o pretexto foi proteger uma noviça ou xingà-la de violencias de que fôra victima; isso serviu para se lançar fogo ao convento das Ursulinas de Charleston. Em Boston, pouco faltou para estalar uma guerra civil, porque os catholicos irlandezes, numerosos e decididos, pretendiam vingar as affrontas e violencias dos bandos amotinados que percorriam as ruas insultando, batendo e incendiando, sem que a auctoridade interviesse para punir taes desmandos. Explorou-se tambem uma prostituta, Maria Monck, saida de um recolhimento religioso. Custeadas as despesas por um grupo de fanaticos, fizeram-na percorrer o paiz, excitando os animos contra os conventos e casas religiosas catholicas. Num só anno esgotaram-se 50.000 exemplares do livro infame *Seis mezes num convento*, e outro livro, tambem abominavel, *Maria Monk*, teve uma enorme diffusão. Em 1834, foram queimados em Philadelphia um collegio de meninas e duas egrejas catholicas, no meio de uma turba que applaudia delirantemente a façanha. Houve vinte mortos e muitos feridos, ficando 200 familias reduzidas á miseria. Até 1806, os juramentos redigidos no Estado

Maria Monck, a prostituta.

(1).—Arthur Bivar, *A Igreja e o Estado*, Collecção Sciencia e Religião, Povo do Varzim (Portugal).

de New - York, para desempenho de cargos publicos, continham formulas que excluiam os catholicos; na Georgia e nas Carolinas do Norte e do Sul, até 1836; em Nova Jersey até 1844, e no Novo Hampshire até 1876. » (1) Serão estes os mesmos processos que os methodistas e baptistas desejam introduzir em nosso paiz de liberdade ?

Intolerancia feroz.

Percorra-se rapidamente a historia das Philipinas no dominio da Hespanha e, a seguir, dos Estados Unidos, e vêr-se-á de que meios lançam mão os protestantes para a consecução dos seus fins.

No seculo XIX completava-se a evangelização daquellas ilhas. No fim do seculo podia a Hespanha mostrar uma obra, não isenta sem duvida de imperfeições, mas unica no seu genero : um povo malaio cathólico, de sete milhões, a unica nação catholica na Asia. A revolução e os successos seguintes causaram-lhe incalculaveis males. A propaganda dos protestantes nort'americanos, exercida ás vezes com hypocrita imitação do culto catholico, para enganar ao povo simples; e a escola athéa, introduzida pelo governo dos Estados Unidos, causaram profunda perturbação na Igreja philippina, e a indiferença religiosa e a immoralidade propagaram-se pelo archipelago de uma maneira até então desconhecida. (2) Não ha alli territorio até onde não tenha chegado o missionario catholico, vencendo todo o genero de difficuldades, sem que o hajam detido, nem o máu clima nem as mais sangrentas perseguições. Pois bem.Com o dominio protestante, o analphabetismo, hoje, nas Philippinas, vai num crescendo assustador. O alcoolismo invadiu todas as ilhas. A syphilis e a tuberculose, fructos da immoralidade desenfreada, causam estragos horriveis. Jovens de familias abastadas dissipam fortunas ao jogo e nas conquistas amorosas. E, para cumulo dos males, o negro e indio

Pobres Philippinas

(1).—Felix Klein, *La Separation aux Etats-Unis.*

(2)—« Enciclopedia Universal Ilustrada Europeu-Americana » (Barcelona), t. 35.

ainda alli são tratados sob um regimem de absoluto despotismo. Se voltarmos ao continente, e entrarmos por uma das fronteiras do Mexico, veremos quanto tem soffrido este grande paiz com a invasão protestante.

Coltado do Mexico!

Nas comarcas meridionaes do Estado, Larkin, consul dos Estados Unidos, organizava uma sublevação contra o Mexico, e a incorporação da California á união norte-americana (1); mas, antes de haver ultimado os seus planos, estalou uma revolta de colonos norte-americanos, e em 14 de junho de 1846, um certo numero delles, secundados por Juan C. Fremont, que se achava então á frente de uma expedição exploradora, apoderou-se de Sonoma. Em 4 de julho seguinte, proclamou-se a independencia, e então o commandante Sloat, por ordem do governo dos Estados Unidos, que estava preparando a guerra contra o Mexico, fez-se dono de Mont-rey e Yerba Buena. Foi a conquista terminada pelo comodoro Stockton, o coronel Fremont e o general Kearny, e em 15 de agosto a California foi declarada territorio dos Estados Unidos. Appareceram nessa altura os aventureiros da peior casta. « O seu caracter independente e turbulento impediu a constituição de qualquer auctoridade regular que cuidasse da ordem publica; dahi se seguiram em alguns pontos especulações illegaes, extravagantes costumes e o imperio de uma moralidade duvidosa. » (2) Como nas Philippinas, tambem no Mexico os protestantes têm causado, nos ultimos vinte annos, prejuizos consideraveis. Referindo-se áquelle archipelago, e á influencia dos Estados Unidos nelle, diz *O Labaro*, orgão official da diocese de Taubaté (3): « Abriram muitas escolas sem ensino religioso e fizeram no povo grande propaganda protestante. Com isso conseguiram em grande parte, não só enfraquecer a fé daquelles ilhéus, outr'ora tão viva, mais arraigar nelles vicios repugnantes. Estas são

A guerra contra o Mexico.

Palavras auctorizadas.

(1)—op. cit. pag. 774.
(2)—op. cit.
(3)—16 - 8 - 17.

a bebedice, que está alastrando nas classes baixas de um modo assustador; a immoralidade mais desenfreada, consequencia natural do vicio precedente; a falta de respeito a qualquer auctoridade, desde a paterna até aos poderes civis e religiosos; finalmente, o suicidio, antes completamente ignorado, tornou-se já um crime vulgar, a que não ligam importancia nenhuma. Estes mesmos fructos tencionam produzir os protestantes com as suas prégações ao povo brasileiro. Uma arvore má nunca deu fructos bons. » No Mexico está tendo esta propaganda um caracter francamente mercenario, como aliás em todas as republicas da centro da America e em quasi todas as do sul. Nesse sentido baixou aos fieis um aviso o sr. d. Valdeprino, bispo de Aguascalientes, no qual faz vêr que a propaganda protestante no Mexico tem, entre outros fins, o de dividir os cidadãos daquelle paiz, e assignala o caracter mercenario dos pastores. (1) A revista *La Salle*, do Panamá, denuncia ao governo o mesmo sinistro projecto, dizendo de passagem: « De algum tempo a esta parte mercenarios protestantes percorrem as povoações do interior, » etc. O illustre diplomata mexicano d. V. Salado Alvarez aponta o mal e denuncia-o aos seus compatriotas nestes termos : « Sabido é que os protestantes têm o máu systema de recompensar a adhesão ao seu credo, com especies monetarias, de onde resulta que aquelles que têm interesse numa soldada regular, em vez de se dedicarem ao trabalho, se fazem protestantes (2). No Mexico, o pastor protestante e em geral o protestante são tão insignificantes, tão baixos e tão desgraçados, que os seus typos se acham entre o *croupier* de uma casa de jogo e o proxeneta. O protestante mexicano é apóstata, porque abjura a sua crença e religião, filiando-se a uma seita; é mercenario, porque não o faz por convicção, mas por interesse dos *dollars* que recebe do protestante yankee; e

Especies monetarias...

(1)—« Revista Catholica. » El Paso, Texas, 29 - 8 - 20.
(2)—*Catolicismo y protestantismo*, « La Prensa », Santo Antonio, Texas, 13 - 6 - 20.

anti-patriota, porque o fim dos protestantes yankees é acabar com a religião, idioma, raça e costumes do povo mexicano.» Eis ahi está uma razão por que o protestantismo na America não tem sabios, nem literatos, nem oradores, nem poetas. Os seus adeptos não se recrutam entre as classes illustradas, mas entre as mais incultas e ignorantes, cujo criterio moral é tão baixo que os torna capazes de mudarem de religião como se muda de camisa. Os mais notaveis entre elles são alguns padres apostatas, indignos, que, manchados pelos vicios, entrados sem vocação num estado cuja honra, se fosse possivel, comprometteriam, encontram no protestantismo um meio de ganhar a vida e manter as suas concubinas e respectivos filhos. Ora, é mais que evidente que com tal systema não pode ser substituida uma religião, como a catholica, por um systema tão dissolvente como o protestantismo. Robert A. Wilson (1), num livro infame que escreveu, viu-se obrigado a confessar que os sul-americanos que abandonam a sua fé « não se passam para o protestantismo, mas para incredulidade e o socialismo.» E' o mesmo dr. Salado Alvarez quem responde á pergunta « que favores devem os mexicanos ao protestantismo ? » Eis o seu libello : « Devemos-lhe a propaganda tenaz, artificiosa e anti-mexicana de Poinsett, que aborrecia a Iturbide, porque era imperador e catholico. Devemos-lhe a infiltração de uma supposta democracia baseada no judaismo, no liberalismo e na Encyclopedia. Devemos-lhe a revolução carrancista, durante a qual quartorze pastores protestantes se sentaram nos dois ultimos congressos, regidos por uma constituição que prohibe aos ministros de qualquer culto que sejam eleitores e elegiveis, e que poz um bispo protestante, o sr. Osuna, á frente da Instrucção Publica, quando a neutralidade religiosa e a prohibição de que os sacerdotes ensinem são a base das constituições de 57 a 17. Os senhores reformados

Aonde vão recrutar adeptos.

Democracia baseada no judaismo.

(1)—*Mexico and its Religion*, 1853.

annunciam com bombo e prato a conquista espiritual do Mexico por meio de milhões de dollars. Nunca meu paiz viu tal coisa dêsque desembarcou fr. Martin de Valencia, com os seus doze varões apostolicos, até que foi expulso pelo carrancismo o ultimo missionario da Tarahumara. Viu, sim, prégadores, mestres, martyres, evangelizadores, que introduziram a sua doutrina com persuação, com doçura, com exemplo, com lagrimas, com amor. Agora, vai ver a Bôa Nova levada nas vozes catarrhosas e nas fanfarras estridentes da *Salvation Army.* »

O Carrancismo expulsa o ultimo missionario.

Não estamos nós, pois, brasileiros, na obrigação de nos prevenirmos seriamente contra o diluvio de biblias falsas, de pastores, de opusculos, de ouro, de louvaminhas perfidas e de benemerencias suspeitas? Vejamos o que ao nosso povo denuncia o orgão official de uma archidiocese do norte (1): « Temos dito uma e mil vezes que os missionarios nort'americanos, os seus collegios e as suas associações visam a hegemonia commercial e politica dos Estados Unidos. O passador de biblias e os subvencionadores de altos professores nossos estão preparando o terreno... para a intervenção. Haja vista o exemplo do Mexico, Panamá, Cuba e S. Domingos. Aos brasileiros que ousam contribuir para sustentar collegios americanos, apresentamos o quadro edificante do que os Estados Unidos estão fazendo em S. Domingos.

São Domingos

E' um quadro fiel, traçado por quem foi testemunha autorizada dos factos. Publica-o insigne jornalista, após uma entrevista com o dr. Max H. Urena, embaixador de S. Domingos no Uruguay, e o dr. Frederico Henriques y Carbajal, ex-presidente do Supremo Tribunal, jurisconsulto e irmão de ex-presidente da Republica. Pedindo-lhe o jornalista uma exposição resumida dos acontecimentos que motivaram a intervenção dos Estados Unidos, assim respondeu o dr. Urena:

---

(1)—*A Evangelização Nort'Americana*, d' « A Tribuna », orgão da archidiocese de Olinda - Recife, 17 - 3 - 21.

Origem da intervenção.

— A intervenção dos Estados Unidos em S. Domingos realizou-se no anno de 1916. A presidencia da Republica estava nas mãos de meu pai, sr. Francisco Henriquez y Carbajal, medico, bacharel em direito, muito conhecido por suas producções literarias e scientificas. Os motivos ? Os Estados Unidos allegam um, que,aos olhos do povo, não constitui senão um pretexto.

S. Domingos tinha uma divida com os Estados Unidos, divida reconhecida por um trato assignado na Convenção economica do anno de 1907. O crédor recebia integralmente as quantias estipuladas, retirando-as directamente das entradas da alfandega de S. Domingos, incluindo interesse e amortização.

A divida era de 20 milhões de dollares. O devedor preencheu sempre religiosamente suas obrigações, sem que a marcha de suas finanças pudesse deixar suppôr que surgisse qualquer inconveniente. Nesse intervallo, rebentaram movimentos revolucionarios no interior, circumstancia que obrigou o governo dominicano a effectuar despesas bastante importantes para deter ou abafar a insurreição. Estas despesas causaram um «deficit» na administração do orçamento.

Para remedial-o e para poder pagar ao funccionarios, o governo recorreu á renda das alfandegas. Esta medida em nada diminuia a garantia da divida norte-americana. Mas, apesar de todas as nossas tentativas, *os Estados Unidos julgaram que tinha chegado o momento de intervir, sob o pretexto de que S. Domingos acabava de contrahir novos compromissos financeiros sem a sua autorização. Ao todo, o « deficit » não chegava a 4 milhões.*

Propostas inacceitaveis.

Como medida preliminar, os Estados Unidos nos fizeram as propostas seguintes.

Eu vos rogo que as julgueis :

1º S. Domingos confiará a direcção do seu exercito a um general norte-americano designado pelo governo de Washington ;

2º A direcção de suas finanças será tambem confiada a um norte-americano, igualmente nomeado pela Casa Branca.

A resposta de S. Domingos a estas propostas que constituiam uma verdadeira abdicação de soberania, não podia deixar duvida.

Ella não se fez esperar, mas a Republica declarou estar disposta a qualquer arranjo contanto que respeitasse a liberdade do paiz.

Os Estados Unidos assumiram a direcção das alfandegas. Assaltado pela fome.

Elles tomaram não só o que lhes correspondia, como interesses e amortização da divida, mas todas as receitas *in globo*.

O governo ficou assim impossibilitado de prover ás necessidades mais elementares da administração.

Os empregados não percebiam os seus vencimentos. O commercio viu extinguirem-se seus viveres de um modo desesperador, por causa da retirada dos fundos da circulação.

A vida economica do paiz achou-se de um dia para outro encurralada em um formidavel desastre.

Os dominicanos afrontaram com coragem esta terrivel situação. Todos os serventuarios do Estado honraram-se em permanecer em seus postos, mesmo sem renumeração. O patriotismo dominicano.

De todos os cantos do paiz affluiram offerecimentos patrioticos para o caso em que se dessem vagas de empregos.

Não se encontrou um só cidadão que não estivesse disposto a sacrificios pessoaes.

Mas, digamos «in continente», não foi preciso utilizar nenhuma dessas offertas.

Cada um cumpriu seu dever com toda a simplicidade.

Esta situação durou quatro mezes e meio. A 29 de novembro do 1915, *forças militares desembarcaram* Occupação militar.

no territorio de S. Domingos e o occuparam sob o commando do almirante Knapp.

A presidencia da Republica foi supprimida, supprimidas as Camaras, abolida a soberania nacional.

Criou-se uma Côrte marcial (Conselho de guerra), composta de officiaes norte-americanos, com poderes dictatoriaes. *A imprensa, submettida a uma rigorosa censura, viu-se impotente para emittir opinião opposta* ás intenções do occupante. Alguns escriptores e jornalistas foram presos.

Tal a situação em que se acha a Republica dominicana. Não ha muito tempo — tres mezes apenas — um jornalista, Fabius Fialio, tomou a liberdade de escrever um artigo patriotico no seu jornal *Las Noticias*. Foi levado á prisão e *quizeram condemnal-o á morte*. Eu agradeço a toda a imprensa da America do Sul, que nos sustenta nessa occasião. E' graças aos seus protestos e seus clamores, que esta iniqua execução não foi levada a effeito.

Até aqui a entrevista, que nós reproduzimos de *La Croix*, 4 de Fevereiro de 1921, correspondencia da America Latina.»

Na America Central.

Não é menos intensa a campanha protestante na America Central, segundo o plano adoptado no Congresso Protestante do Panamá. Todas as associações protestantes da America do Norte se associaram na formação de um vasto plano para fomentar a sua causa na America Latina. Decidiram fundar em Montevidéo um seminario Unionista, e outros pequenos seminarios em Lima, Santiago, Buenos Ayres e Rio de Janeiro. No Panamá fundar-se-á um collegio Christão Unionista para todas as denominações, que será de estudos superiores e servirá para toda a America Central, Venezuela, Colombia e Equador. Em Buenos Ayres fundar-se-á outro collegio semelhante. Erigir-se-ão districtos para a distribuição de impressos christãos; alguns estão já estabelecidos nas cidades do Mexico, Havana, Ponce, Lima, Santiago, Buenos Ayres,

Montevidéu e Rio de Janeiro. Em alguns desses centros fundaram-se jornaes, segundo o modelo americano, e se mantêm por si mesmos. Varios *comités* de americanos começaram os seus trabalhos para compor livros. Já se encarregaram muitos de traducções para o hespanhol e o portuguez. Tudo isso vem em abono da crença geral de que ha um vasto plano de solapar as tradições religiosas dos paizes latino - americanos, roubar aos respectivos povos a sua fé catholica e mergulhá-los no utilitarismo dissolvente e no cosmopolitismo ruim que póde servir de muito a outros povos do norte — isso é lá com elles — mas que aos paizes latinos, e particularmente ao Brasil, acarreta incalculaveis prejuizos de ordem politica, social e moral. O protestantismo foi completamente batido na Europa, que está passando por uma bella phase de resurgimento espiritual. O protestantismo não pode nem quer chamar á civilização os selvagens da Africa, da Asia e da Oceania, collaborando com os catholicos para a diffusão da palavra de Deus. O protestantismo, tambem já está provado, só vive á sombra do Estado, como na Inglaterra, Dinamarca, Suecia, Noruega, Allemanha, etc. Num paiz de Constituição completamente livre, nunca poude competir com os catholicos no trabalho, na abnegação e na sinceridade de ideaes. Voltou-se então para a America, subsidiado pelos fartos capitaes de millionarios, de judeus, de associações ás quaes convém a pratica de certos principios que a Igreja Catholica condemna, e que o protestantismo defende. Vamos vêr o que tem elle feito no Brasil, com todos os capitaes, de que dispõe, com todos os ministros que recebe, com todos as apostasias que aproveita, com todas as facilidades que encontra. Chegou agora a occasião da denuncia ao paiz. E chegou em circumstancias taes que ou nós limpamos o terreno da herva damninha que nelle alastra, ou a herva damninha tomará conta de tudo.

O utilitarismo corruptor.

A' sombra do Estado.

V. — Primeiras invasões

Far-se-ia mister, para que os intuitos desta obra fossem inteiramente comprehendidos, examinar a situação do mundo antes e depois da guerra que deflagrou em agosto de 1914 e veiu agonizar em fins de 1918. Experimentaram-se nella todos os engenhos de destruição, desde o gaz asphyxiante até á brochura tendenciosa. Empregaram-se todos os processos licitos e illicitos. Fez-se uma guerra com todos os matadores, todas as armas, todos os recursos disponiveis aos povos belligerantes. A propria religião andou acossada furiosamente por uns e defendida pertinazmente por outros. Assignada a paz em Versalhes, quando todas as correntes, politicas, sociaes e philosophicas, se davam cordialmente as mãos, quando todos os paizes, todas as instituições, todas as forças humanas accorreram freneticamente a Paris, com fim de realizarem a promettida confraternização geral dos povos, em nome da liberdade restaurada e em homenagem á justiça desaggravada — o mundo inteiro reparou então que havido sido victima do lôgro maior de todos os tempos. Nem os povos haviam confraternizado, nem a vida se tornara melhor, nem a felicidade mais completa, nem a situação economica e financeira mais alliviada, nem os campos mais floridos, nem as instituições mais liberaes. E foi então, com espanto geral de sociologos e estadistas, de escriptores e dos proprios governos, que se verificou um movimento reaccionario de isolamento das nações, em opposição á tendencia cosmopolita, ao derrubamento das fronteiras e á extincção das Patrias. Não podia o Brasil fugir á politica de concentração em si mesmo. Os perigos exteriores impendiam

Trancas na porta.

sobre nós em numero e em gravidade taes quê nos offereciam a pespectiva de uma verdadeira calamidade nacional. Desvencilhámo-nos, tanto quanto pudemos, das intrigas de chancellaria. Temos evitado, mercê de Deus, a invasão das torpezas communistas. Agora, o que não pudémos impedir, apesar de todo o completo apparelhamento moral, foi a invasão da moderna epidemia protestante que está á beira de assolar o mundo. Não o pudémos, porque contra nós sempre se acharam os melindres da Constituição Republicana, que é forçoso acatar emquanto vigora.

O que não pudémos impedir.

O protestantismo, como força politica, moral e espiritual, já se installou no Brasil. Negar-lhe a presença e os feitos é negar o inimigo que nos assedia e fére. Está ahi, armado até aos dentes, dispondo de rios de dinheiro, de pastores, de biblias, de collegios, de seminarios, de templos, de imprensa, de oradores e — digamos a verdade toda — de publico. Não avançaria eu semelhante proposição se os preclaros chefes da Igreja Catholica no Brasil não o houvessem já proclamado officialmente, em documentos publicos e da mais ampla vulgarização. Temos, por consequencia, bem em frente, desafiando-nos para a lucta, um inimigo astuto, municiado e intelligente. Auctoridades que me merecem o maior acatamento attribuem-lhe dois fins immediatos: o politico, da conquista do Brazil, e o religioso, da conquista das almas. Quanto ao primeiro, seja-me licito dizer que não se me afigura nenhum paiz americano capaz de nutrir o menor projecto de hegemonia, protectorado ou conquista da nossa terra. Seria, pelo menos, fazer um juizo muito precario da mentalidade dos homens que superintendessem os destinos desse paiz. Esteja ou não esteja, porém, no animo de qualquer governo extrangeiro intervir em nossa vida de povo livre e soberano; seja ou não verdade que nos querem conquistar os campos, as florestas, as riquezas naturaes e o nosso orgulho de brasileiros, ou á força de armas ou por intermedio de

Que especie de conquista?

uns Evangelhos suspeitos e de uns processos de catechese mais suspeita ainda, a verdade é que está a nossa defesa muito bem entregue, quer a um Exercito e a uma Marinha valorosos e afoitos, quer a um governo prudente e atilado, quer a um povo inflammado das mais santas energias patrioticas. O Brasil póde descançar tranquillamante á sombra destas muralhas. De pé, no entanto, está, ao lado da conquista economica, a conquista das almas. Esse é o nosso maior perigo. Delle não se pode duvidar, uma vez que os invasores nol-o transmittem dia a dia pela sua imprensa, nas suas conferencias, e com o dinheiro que espalham por esses Estados afóra, com um estouvamento de louco.

A conquista das almas.

Hei de demonstrar que o intuito do neo-protestantismo é precisamente esse: roubar a fé que herdamos dos nossos passados, apagar as nossas tradições, alterar os nossos costumes. Isto se provará.

Ora, nós temos um soberbo patrimonio por que zelar. O Brasil foi descoberto e tem vivido e prosperado á sombra da Religião Catholica. O Brasil, em todos os departamentos da sua actividade, é uma gloria da Igreja. Supprimir-lhe a fé é matá-lo. Mudar-lhe os costumes é desfigurá-lo. Cortar-lhe as raizes é fazer seccar as suas fontes de energia. Já a carta de Pero Vaz de Caminha a el-rei d. Manuel I de Portugal (1) dizia textualmente: "... pero o milhor fruito que neela se pode fazer me parece que sera saluar esta jemte e esta deue seer a principal semente que vosa alteza em ela deue lamçar." Porque o Brasil, em 1500, eram oito milhões de km.² de mattas, povoadas de milhões de indios. O protestantismo ia nascer então na Allemanha, mas não me consta que nestes quatro seculos haja trazido um só indio ao seio da verdadeira civilização. O Brazil nasceu da floresta, a floresta foi desbravada, ergueram-se arraiaes, villas e cidades, povoou-se o paiz, formou-se a nação, o povo instruiu-se, brotaram as

"Saluar esta jemte."

(1).—Arch. da Torre do Tombo gav. 8ª, Maç. 2º, Nº 8.

sciencias, as artes e as letras, fez-se a Independencia, proclamou-se a Republica, e tambem não me consta que o protestantismo, pela influencia da sua doutrina ou pela dedicação dos seus adeptos, tenha mexido uma palha em todo o territorio nacional. Tudo que aqui está é nosso — é catholico. O bello caracter do povo formou-se nas aulas de catecismo. A melhor arte foi inspirar-se na Igreja. Os melhores oradores foram frades. O sacerdote catholico esteve, desde a descoberta até aos nossos dias, em contacto com as mais legitimas e mais alevantadas aspirações nacionaes. Isto é que é civilização.

O Catecismo formou o caracter do povo.

O cimento armado não é civilização. Nem arremedo.

"Dou, na historia do Brasil, o primeiro logar ao (1) catholicismo; affirmo que o catholicismo formou a nossa nacionalidade; pretendo que um ideal de patria brasileira sem a fé catholica é um absurdo historico."

Quando, em 26 de Abril de 1500, e numa restinga de Porto Seguro, celebrou a primeira missa no Brasil o franciscano Henrique de Coimbra, episodio esse passado á tela pelo genio de Victor Meirelles, compromettia-se implicitamente a Igreja Catholica a fazer da nova terra um dos mais bellos florões da christandade. E' o que somos hoje. O protestantismo, desde que nasceu, vinha exercendo ao longo dos mares brasileiros, e até ha bem pouco tempo, a mais implacavel das piratarias. Nem no serviço de amansamento dos indios, nem no do arroteamento das terras, nem no das "entradas" e "bandeiras", nem no da defesa do nosso territorio contribuiu elle com o menor esforço. As nossas artes nada lhe devem. As nossas investigações scientificas, a literatura, os costumes, tão pouco. Que apresente a conta. Que nomeie os serviços na delimatação das fronteiras, no apaziguamento das luctas in-

Em 1500 e poucos, já eram piratas.

(1).—*Livro do Centenario*, 1500 - 1900, P. dr. Julio Maria, I vol, pag. 7.

ternas, nos lances mais arriscados da nossa historia, em actos de abnegação e de altruismo. Que apresente a conta.

Pelo contrario, correndo a historia, assistimos ao apostolado dos Nobregas e Anchietas, á repressão de levantes, á modificação de cidades, á fundação de collegios, ao desbravamento das florestas, ao sacrificio ingente das capitanias, ao estimulo ás sciencias, ás artes e ás letras. Não foram os jesuitas, á ordem do Papa, mas Bois le Comte, sobrinho de Villegaignon, quem, em 7 de março de 1557, chegou á bahia do Rio de Janeiro, com 300 homens, *18 peças de bronze e ministros calvinistas*, entre estes João de Lery e André Thevet, deixando aqui insophismaveis documentos de tentativas de colonização franceza. Não foram os franciscanos, mas os inglezes sob a direcção de Walter Raleigh, em 1593, quem tentou apoderar-se do Amazonas. Ah! não. Essas glorias de pirataria cabem perfeitamente aos traficantes de consciencias. As Congregações Religiosas rumavam por outros mares e destinavam-se a outros postos.

Bibllas e peças de artilharia.

Já em 1560 era necessario dar combate aos protestantes francezes no Rio de Janeiro. Mem de Sá, governador geral do Brasil, assim mandava para o reino a noticia da acção dos soldados que atacavam o forte de Villegaignon:

"A obra foi do Senhor, que não quiz que se nesta terra prantasse gente de tam máos zelos e pensamentos. Heram Lutheros e Calvinos e seu exercicio de fazer guerra aos Christãos e dá-los a comer a gente como tinham feito poucos tempos havia em S. Vicente."

Não faltava mais nada! Já hollandezes, francezes e inglezes davam que fazer ao governo de Portugal, e ainda por cima surgiram todas essas seitas prégando a revolta, a heresia e todos os vicios que então combatia com mais ardor a Igreja Catholica. Como em todos os paizes da Europa, a historia do protestantismo no Brasil é um verdadeiro sendal de miserias e

torpezas. Já em 1583, e auxiliado por elles, commetteram os Pitaguares na Parahyba terriveis devastações, queimando engenhos de assucar e assassinando e devorando quantos podiam apanhar (1). Muito antes disso já os inglezes traficavam desenfreadamente com indios, antes mesmo de fundada S. Salvador, cidade que Eduardo Fenton, pela segunda vez que aqui esteve, procurou tomar.

Começa a evangelização!

Como o saque lhe inspirava mais affeição do que a passagem do estreito, governou para a Bahia. Logo que os vigias avistaram velas inimigas, o jesuita Christovão de Gouveia reuniu os indios convertidos e com elles salvou a cidade, o que não obstou a que os protestantes inglezes de má morte ficassem seis semanas na bahia, "assolando o Reconcavo e commettendo grandes devastações com bem pouco proveito proprio" (2). Em 1592 Cavendish queima S. Vicente e, continuando a costear, assola casas e plantações. Em 1595, Jones Lancaster, fidalgo de Londres, resolve investir contra Pernambuco e toma Recife, onde commette as proezas do costume. Em 1662, d. Marcos Teixeira, bispo de Bahia, offerece os seus serviços pessoaes, com os da sua casa e os do seu clero, para defesa da cidade contra os hereges hollandezes, pois—dizia elle—embora lhe incumbisse pelejar mais com orações do que com armas, confiava que o Senhor, ordenando-lhe que arriscasse a vida pela salvação de suas ovelhas, lhe daria força para sacrificá-la se fosse mister, e o ajudaria contra um inimigo rebelde, não só ao rei, mas tambem a Deus. A cooperação dos catholicos foi, sempre e em toda a parte, inapreciavel. Ai de Portugal se a não tivesse aqui tão firme e de tão bôa vontade, contra gente de toda a laia, portuguezes e extrangeiros, escravagistas e piratas, mas sobretudo

(1).— R. Southey, *Historia do Brasil*, vol, II., pag. 2.
(2).—Idem, idem, pag. 13.

herejes; gente sem Deus nem Religião, que para aqui vinha fazer com flexas e machadinhas o que hoje estão fazendo com dollars e padres apostatas. O que elles fizeram em Pernambuco excede a imaginação mais exaltada. Já fr. Antonio Rosado, num rasgo de soberba indignação, havia dito de um pulpito de Olinda: «Sem mais differença do que a de uma só letra, está Olinda clamando por Olanda, e por Olanda ha de ser abrazada Olinda, que onde falta tanto a justiça da terra não tardará muito a do céu». Em 1629 entram os hollandezes em Recife. «Entregou-se a cidade ao saque, e o resto do dia passou-se em excessos, que desdouram, não só a victoria, mas até a natureza humana. Um portuguez, cujo nome era André Pereira Themudo, não poude ver a profanação das igrejas; elle só, com a furia de um malaio que se vota á morte, investiu uma partida desses saqueadores, matando muitos antes que pudessem subjugá-lo (1). Os soldados, todos inflammados pelo zelo iconoclasta do protestantismo, envergaram as vestes dos sacerdotes e irmandades religiosas, e preferiram saquear as igrejas. Isto em pleno Brasil! Por occasião de ser tomada, tinha a cidade de Olinda 130 religiosos, 1 convento de jesuitas, 1 de benedictinos, 1 de carmelitas, 1 de franciscanos, 1 mosteiro de freiras e 2 igrejas parochiaes. Isto quer dizer que a instrucção e a educação religiosa iam em consideravel desenvolvimento. Pois os protestantes hollandezes, antes de abandonarem a cidade (1630), incendiaram-na...

Olinda saqueada.

Em 1631 investiam contra a Parahyba, tendo morrido alli um franciscano, «que animava os soldados, dando-lhes a absolvição dos seus peccados, e combatendo á frente.» No mesmo anno, outra investida contra o Rio Grande do Norte, onde havia importante estabelecimento dos jesuitas, que tinham domesticado os indios e trazido 150 hordas á alliança

Contra a Parahyba e o Rio Grande do Norte.

(1)—R. Southey, *Historia do Brasil*, vol. II.

portugueza. «Era um dos padres tão mestre na architectura militar, como na das igrejas: levantou a planta de um forte, os seus irmãos deram aos indios o exemplo de trabalhar nas obras carregando pedras ás costas; elles o principiaram e concluiram; e depois de feita ficou sendo a fortaleza mais segura do Brasil».(1) Em 1635 Schuppe occupava Porto Calvo com 600 homens e ameaçava fr. Manuel do Salvador de o mandar enforcar. Foi o bastante para que este, com sua gente, pegassem em armas. De dia, comiam e bebiam em casa do frade, á noite empenhavam-se em lutas de guerrilhas. Em represalia, os hollandezes queimaram duas crianças. Mas não era só com armas que o inimigo procurava implantar a heresia nas terras de Santa Cruz. Outro systema adoptado era o de fazerem proselytos, mandando para este effeito buscar prégadores e pondo em giro livros controversistas em lingua hespanhola. E' o protestante Southey que o diz.

Fr. Manuel do Salvador.

O clero, por sua vez, andava vigilante, apesar de não ser pouco o trabalho que já tinha com os colonos, os indios, as construcções de igrejas e escolas. «Se os brasileiros odiavam como herejes os conquistadores, mais ainda ficaram odiando a heresia como a religião dos seus oppressores, pois que, por mais sinceramente que os hollandezes desejassem conciliar os seus novos subditos, neutralizara-lhes a intenção um systema de suspeitosa crueldade, a que, gerando um crime outro crime, se entregam conquistadores e tyrannos. As mulheres viam-se expostas aos excessos duma soldadesca brutal e infrene. »

Os brasileiros e os herejes.

Esses excessos assumiram pelo norte o caracter de verdadeira selvageria. S. Luiz do Maranhão, como S. Salvador e Olinda, foi tomada pelos hollandezes, mas aqui, como ali, o povo não tardou a empenhar-se na libertação. « Aqui, ainda mais que em outra parte, provocaram os hollandezes a insurreição, com as suas

S. Luiz do Maranhão.

(1).—Op. cit., id., id.

crueldades » (1). João Cornelis, governador hollandez, entrega aos selvagens do Ceará 25 portuguezes, para que os devorassem, e mandou 50 para Barbados, onde como escravos fossem vendidos aos inglezes. Era geral a queixa contra a insolencia desses protestantes, a rudeza e brutalidade de maneiras e a sua quasi infrene licenciosidade. « Se os hollandezes tivessem projectado a conquista do Brasil para melhorarem a condição dos moradores, ainda assim não o houveram conseguido : a lingua, a religião, os costumes, o caracter e o orgulho nacional dos Portuguezes eram outros tantos obstaculos em si mesmos, e na sua união insuperaveis » (2). Em Pernambuco, o governo confiscou todos os fundos até então destinados a fins religiosos, e foram destinados a escolas, igrejas e hospitaes protestantes. Aos padres, foi intimado, sob prisão, a que não entrassem sem salvo conducto nas provincias conquistadas, e os que nellas quizessem residir haviam de justar juramento de fidelidade e. . . não receber ordens do bispo da Bahia. Os portuguezes tembem ficaram prohibidos de reconhecer qualquer padre ou prelado ou mandar-lhes dinheiro . . . Os membros das ordens religiosas receberam intimação para evacuarem dentro de um mez os novos dominios hollandezes, reunindo-os na Ilha do Itamaracá, donde seriam transportados para as colonias hespanholas. A medida — diz ainda Southey, protestante — foi executada com brutal crueldade. Os hollandezes tiraram os habitos aos frades, e em camisa e ceroulas os lançavam na praia, tão longe do povoado que a maior parte pereceu.

Pilhagem.

Como se vê, os protestantes descartavam-se dos inimigos, aos quaes votavam odio cordial, ao mesmo tempo que, afastando esses elementos, enfraqueciam o espirito patriotico do povo, alimentado, em todas as epocas e circunstancias, pelo clero secular e regular.

---

(1).—*Op. cit.*, vol. III, pag. 35.
(1).—*Op. cit.*, vol. III, pag. 55,

Ao Recife tinham chegado, em 1544, presos, dois guerrilheiros portuguezes e catholicos. André Vidal de Negreiros e fr. Manuel do Salvador pediram perdão para elles ao governo hollandez, mas os pobres infelizes foram enforcados summariamente, tendo-lhes sido decepadas antes as mãos. Até a assistencia religiosa era recusada pelo Conselho aos condemnados! Fr. Manuel protestou: «E' a peior das tyrannias privá-los das consolações da religião e dos beneficios da confissão; a mais atroz das crueldades matar assim a alma com o corpo.» O Conselho, por fim, consentiu que visitasse os presos na cadeia, mas não que «os acompanhasse ao logar do supplicio, onde queriam os hollandezes que um prégador calvinista désse uma prova de sua habilidade. Este estupido acto de fanatismo feriu os pernambucanos nos seus mais delicados sentimentos.»

No Recife: a magnanimidade dos hollandezes.

A campanha de Pernambuco teve numerosas scenas macabras e sanguinarias. Em 1645, vinha Hans de Ipojuca, a fazer juncção com Blaar, que «dando larga a essa ferocidade que já o havia tornado infame, lançou por todas as estradas, na direcção de Iguarassú, partidas que queimavam as casas e assassinavam o povo sem distincção de idade ou sexo.» Para se defenrem melhor, os hollandezes expulsaram do Recife mulheres e crianças, expondo-as ás chuvas e ás cheias, aos reptis e outros bichos. Assim é que os protestantes costumam praticar a sua religião...

Incendios e assassinatos.

Nem sequer respeitaram os sentimentos religiosos dos negros, que em Olinda faziam a festa do Rosario com extraordinaria pompa, no primeiro domingo de outubro. Era tal o odio e o fanatismo dos protestantes, que atacaram essas festas, sendo felizmente repellidos pelas valorosas forças de Henriques Dias.

O governo hollandez não podia obstar a esses desmandos. Os calvinistas e lutheranos tinham entranhas de panthera. Di-lo Southey (1): «Mas, apesar de

Entranhas de panthera.

(1).—*Historia do Brasil*, vol. IV, pag. 419.

querer o governo bem aos habitantes aborigenes, e cumprirem alguns clerigos com acrisolado zelo e grande proveito o seu dever, assignalava-se o proceder dos hollandezes (1) em geral, tanto para com os indios, como para com os negros, por essa profunda depravação que os tem caracterizado em todas as suas colonias. Durante a guerra capturaram os seus corsarios quantos indios acharam a pescar, ou podiam apanhar na costa, indo depois vendê-los nas ilhas productoras de assucar. Dentre 6.400 negros importados, mais de 1.500 morreram na primeiro anno e meio. » Estiveram os hollandezes, no Brasil, mais de 25 annos e só a differença de religião — o fanatismo e violencia dos protestantes — foi o mais forte obstaculo entre o conquistador e o conquistado.

Aqui pelo sul, as coisas assumiam o aspecto mais comico do que tragico, porque os novos evangelizadores não se entendiam. Villegaignon chega e participa á França seu proposito de estabelecer no Brasil a religião reformada. Calvino, reunidos os anciãos em conselho, resolve mandar Pedro Richier e Guilherme Chartier. Chega a Teneriffe a nova *cruzada redemptora*, e os francezes capturaram um vaso portuguez e abandonaram os tripulantes á mercê das vagas. Pura pirataria! Chegados ao Brasil, Villegaignon declara a Du Pont recebê-los de braços abertos, esperando que a sua Igreja excedesse em pureza todas as demais. Começa o cêrco. João Cointa é apertado e obrigam-no a abjurar do catholicismo. Richier, bajulador de Villegaignon, chama-o 2º S. Paulo! Surgem as disputas entre os primeiros prégadores. Mas... «Villegaignon era um vil traidor; enganára Colligny; o zelo que inculcava pela religião protestante reformada era para apanhar o almirante e o seu dinheiro e o seu credito. » Os ministros huguenotes queixavam-se de estarem sob um jugo mais ferrenho do que na propria patria. Pediram

Pura pirataria.

(1).—Só os protestantes, os catholicos não.— N. do A.

licença para regressar ao seu paiz. Villegaignon dá-lhes, como carta de prégo, « uma caixa de cartas, uma dellas dirigida aos principaes magistrados do primeiro porto que aferrassem, e na qual este digno amigo dos Guises denunciava os portadores como herejes, réus de fogueira. » Oh ! pureza evangelica ! Tinham ficado tres : foram supplicados. Supplicados !

E' ocioso continuar. As dimensões impostas a um trabalho deste genero não importam todas as vilezas commettidas no Brasil pelo protestantismo invasor, desde a sua descoberta, atravez da colonização, nas capitanias, na independencia, na Republica, até aos nossos dias. Foram destruidas, saqueadas ou incendiadas igrejas, hospitaes, collegios, conventos e seminarios. Onde quer que o protestantismo tivesse uma nesga de poder, ahi se manifestava a sua intolerancia, os seus máus bofes, o seu odio entranhado aos catholicos. Entretanto, só em agosto de 1819 é que se funda no Rio de Janeiro o primeiro templo protestante (rua dos Borbonos), que era tambem, no genero, o primeiro da America do Sul. Tornaram-se dahi por diante essas casas centros de reunião das colonias respectivas e abrigos de catholicos despeitados e apostatas, ao mesmo tempo que facilitavam novos casamentos entre adulteros e peccaminosos. A' igreja anglicana da rua dos Borbonos seguiram-se logo mais duas, respectivamente no Recife e na Bahia. Em 1827, e por iniciativa do consul da Prussia, a Communidade Evangelica da America da Sul inaugurava o seu primeiro culto em uma sala alugada na rua de Mata-Cavallos. «Em 1845—diz o dr. José Carlos Rodrigues — por meio de uma subscripção e de uma subvenção do governo da Allemanha, foi edificada e consagrada a igreja allemã na rua dos Invalidos, 91. Nesse mesmo anno, o numero total dos templos ascendia a 22 e o dos seus ministros a 32. Dizia então o escriptor allemão A. W. Sellin que a situação dessa igreja no Rio Grande do Sul « nada tem de lisongeiro. Ha muitas communidades com pastores or- O primeiro templo protestante.

denados na Allemanha, porém, por motivos de economia, contractam ecclesiasticos desmoralizados e rebaixados, envergonhando a si e á igreja. Dahi procede que em vez de elemento vivificador na vida brasileira, como seria possivel em concorrencia com o clero corrompido do paiz (!), pelo contrario, graças á immoralidade e incapacidade de seus representantes officiaes, serve de motivo de risota para o clero catholico romano e a parte da nação que a elle adhere. »

Os methodistas no seculo passado.

Os methodistas, porém, têm sido mais audazes na campanha. Já em 1837 - 1839 o conego Luiz Gonçalves dos Santos publicou varias obras contra a propaganda methodista, nas quaes « se admirava de ser permittido que se apresentassem homens leigos, casados, com filhos, chamados *missionarios do Rio de Janeiro*, enviados de Nova York por outros taes como elles, para prégar Jesus Christo aos Fluminenses ! » E continuava: «esses intitulados missionarios estão ha perto de dois annos entre nós, procurando com a actividade de demonios perverter os catholicos, e abalando a sua fé com prégações publicas na sua casa, com esmolas semanaes e dominicaes, espalhando Biblias truncadas e sem nota... convidando a uns e a outros para o protestantismo, e muito especialmente para abraçar a seita dos methodistas, de todos os protestantes os mais modernos, os mais turbulentos, os mais relaxados, fanaticos, hypocritas e ignorantes.»

Pois, apesar de tudo isso, tiveram os protestantes tempo e elementos mais que sufficientes para deixarem no Brasil alguma obra estavel e duradoura, se os animasse um espirito de verdadeira fé, e se suas doutrinas fossem de tal modo puras e as suas intenções a tal ponto honestas que captassem a sympathia e a confiança dos habitantes.

Isso não aconteceu, á uma porque os calvinistas que aqui aportaram logo nos primeiros tempos salientavam-se pelos seus máus instinctos e por uma politica de rapacidade que fazia notavel contraste com a

politica de abnegação e o espirito de sacrificio dos missionarios catholicos.

Estes construiam, aquelles destruiam. Os protestantes atiçavam discordia; os catholicos procuravam, tanto quanto as circumstancias de então o permittiam, conciliar negros, indios e colonos, e convencer a todos do respeito e acatamento ás auctoridades legitimamente constituidas. Vamos vêr, a seguir, como é que a Igreja, na colonia, dispoz as coisas e preparou o povo para a independencia.

Uns constroem, outros destroem.

VI.—A Igreja e a Colonia

A historia nacional está repleta de actos de heroismo de catholicos, religiosos e leigos. Poucos são os paizes que se possam ufanar, desde a sua origem, de tantos e tão elevados rasgos de generosidade christã. Vimos como os catholicos descobriram, desbravaram, colonizaram, engrandeceram os paizes do novo mundo. Por ilhas, terras, mares e igarapés a dentro, os missionarios catechizaram e fizeram entrar no seio da Igreja e civilização tribus e povos. Claver, Ignacio de Azevedo, Nobrega, Anchieta, Philippe de Jesus, Sebastião da Apparecida, Margióz, Pallefoz, Las Casas, Beltrão, Maria Paredes, Rosa de Lima, Turibio e Solano foram os luzeiros deste novo céu, onde brilham milhares de estrellas da fé. Das regiões arcticas á Patogonia, desde a Terra Nova á peninsula de Alaska, desde o Cabo Branco ao golfo de Guayaquil, com o apostolado, com o martyrio ou com a castidade, milhares de almas engrandeceram a Igreja e assentaram em solidas bases as potentes nacionalidades do futuro. O Brasil, particularmente, parece ter sido o paiz eleito de Nosso Senhor. Desde o seu nome ao brilhante Cruzeiro que o domina, desde o nome dos cabos, enseadas, portos e cidades, provincias e regiões, desde os seus maiores apostolos e heroes, guerreiros e intellectuaes, até áquelles que hoje têm sobre os hombros a responsabilidade da geração de amanhã, tudo leva ao reconhecimento da idéa de Deus, tudo leva ao reconhecimento da soberania divina. O desprendimento, a abnegação, o apostolado, a catechese, o martyrio, as privações, o esforço maximo e a maxima

A base das futuras nacionalidades.

dedicação dos religiosos de ambos os sexos, fizeram— e só elles—o que o Brasil é hoje, na plenitude da sua gloria, da sua extensão, da sua força e da sua belleza. A obra grandiosa de Antonio Vieira, o eloquente jesuita, da mais ampla protecção aos indios, e todo o esforço que elle emprehendeu junto do governo da metropole, dos donatarios de capitanias e dos proprios colonos, é, indubitavelmente, uma das mais bellas epopéas christãs de todos os tempos. A aproximação, que os jesuitas fize- Vieira
ram, de indios e colonos, concorreu poderosamente para a fixação de extrangeiros ao solo e para a determinação de nacionalidades que haviam de apontar mais tarde. Na cultura dos campos, na catechese dos indios, na edificação de cidades, nas primeiras noções de portuguez e geographia, nos auxilios prestados ás descobertas e estudos de rios e ilhas, na fundação de collegios e hospitaes, no serem elles a um tempo sacerdotes e operarios, medicos e juizes, auctoridades e servos, conseguiram os religiosos abrir sabiamente caminho para as aventuras do seculo seguinte e a actividade grandiosa das «entradas» e "bandeiras". Por volta de 1602, O Padre Rô-
no Collegio de Salvador, o jesuita Domingo Rodri- drigues e os
gues ligava-se aos Aymorés e delles aprendia a lingua. Aymorés.
Quando tratou com estes indios, partiram elles as settas, dizendo que era finda a guerra "e bôa gente os padres". O effeito que sobre os selvagens produzia a vista e a experiencia das commodidades da vida civilizada foi tal qual a haviam esperado os jesuitas com a noticia, e bem depressa se formaram dois aldeamentos, contendo um 1200 Aymorés, outro 400, e a capitania via-se assim completamente livre de seus inimigos. Deu tão bons resultados o systema adoptado por Nobrega e Anchieta que, no fim de 50 annos apenas, achavam-se todos os indios brasileiros, ao longo da extensissima costa do Brasil, reunidos em aldeias debaixo da superintendencia dos Padres da Companhia. Amor á Patria? Sim: quando os francezes chegaram ao Rio de Janeiro, commandados por Duclerc (16-8-1710), o frade Menezes pos-

Frei Menezes contra a invasão franceza.

tava gente pelas esquinas, em resistencia, nas obras do morro de Santa Teresa. Por essa occasião, o Provincial dos jesuitas destaca fr. Juan Patricio Fernandez para o Paraguay. As missões entre os Chiquitos davam resultados surprehendentes. Fr. Lucas de Caravellas emprehendia a conversão dos Manacicas, povo numeroso e terrivel. O irmão leigo Castilho acompanha em 1675 alguns moradores espanhoes á provincia depois chamada dos Moxos.

Subamos á Bahia. Os hollandezes tomam a cidade, e os portuguezes concentram-se nos suburbios, commandados pelo proprio bispo d. Marcos Teixeira, que veste primeiro o habito de penitente, faz preces publicas, toma armas, leva uma roupeta sobre o arnez e uma cruz no peito, e por estandarte alça o crucifixo. Que se pode exigir mais á dedicação da Igreja? Em 1627, chega fr. Christovão de Lisboa, com um reforço de capuchinhos, e logo parte para S. Luiz com um decreto que privava os colonos dos seus direitos sobre os indios, e os colonos submettem-se, talvez com receio dos poderes ecclesiasticos. No mesmo anno fr. Christovão de S. José sobe o Amazonas. Em 1638 o vice-rei do Perú confia a planta desse rio aos jesuitas Christoval de Acuna e André de Artieda, que, acompanhados de 4 religiosos da Ordem de N. S. das Mercês, fundam conventos da sua regra em Belém do Pará e S. Luiz do Maranhão. Nas horas mais criticas das incursões, quando os hollandezes perseguiam João Fernandes Vieira, Henrique Dias e Camarão, fr. Manuel do Salvador dirigia-se aos fieis (1645), e de tal modo que estes sahiam da igreja derramando lagrimas de generosa alegria, " e votando-se de novo á causa de sua patria e da sua religião". No mesmo anno, destaca-se uma partida afim de convidar os moradores ao largo do Capiberibe a pegarem em armas com todos os seus escravos, para a restauração da patria. Commanda o partido fr. Simão de Figueiredo, que, antes de tomar ordens sacras, tinha o posto de capitão. Na batalha de Tabo-

Colonos e indios.

A causa da Patria e da Religião.

cas o concurso dos missionarios é precioso: são elles que levantam o moral dos portuguezes. Camarão, sabendo que ia ser atacado na Parahyba—faz os seus preparativos, tanto militares como religiosos, com talento e devoção egualmente edificantes. "Trazia elle comsigo sempre um relicario—diz Southey—com um crucifixo esmaltado de um lado e a imagem da Virgem do outro. Tomando-o na mão, poz-se a orar por muito tempo diante delle, com tão manifesta e ardente devoção, que depois se atribuiu a victoria dos Guararapes tanto á sua piedade como ao seu genio militar". Dizia missa todos os dias e rezava a ladainha a Nossa Senhora. Poderá uma terra de tantas bençãos, de tantas glorias, deixar-se prender á humilhação de tantos dollars por cabeça? Na lucta emprehendida no Maranhão contra os francezes, ordenou fr. Cosme de S. Damião (1) que na vespera do grande contrataque se confessassem todos, mandando a fr. Manuel da Piedade que fizesse a todos, especialmente aos indios, uma pratica admoestando-os do esforço e confiança em Deus, que lhes não havia de faltar com assistencia superior em uma empresa tanto do seu serviço. Logo se converteram alguns calvinistas, que "não podiam caminhar, errados nas doutrina, que lhes ensinaram alguns varões tão afastados nos officios da caridade pois viam que, assim como adoecia algum portuguez, indio ou hereje, logo aquelles padres o visitavam como medicos, assistiam como enfermeiros e serviam como escravos".

Tabocas.

Conversão de calvinistas.

Assim se ia civilizando o Brasil, expurgando-o ao mesmo tempo de certos males que a inconsciencia e o desleixo dos colonos deixavam grassar aqui.

Anchieta.

Mais para o sul, Anchieta, chegado em 1553, fundava um collegio em Piratininga, "vivendo mais de vinte dos nossos—dizia elle—numa barraquinha de caniço e barro, coberta de palha, quatorze pés de comprimento, dez de largura. E' isto a escola e a enfermaria, o dor-

(1).— Jaboatão, *Novo Orbe Serafico*, Vol. I, pag. 188.

mitorio, o refeitorio, cozinha e dispensa". Das aldeias proximas, vinham indios e mestiços, para os quaes elle servia de medico e barbeiro, medicando-os e sangrando-os. Perto de 200 annos depois, haviam os jesuitas de ser expulsos violentamente do Brasil, por ordem de um ministro que tinha tanto de inepto como de auctoritario. «Tirando aos missionarios toda a autoridade—diz o insuspeito Southey—fez o ministro abortar os seus proprios planos. Substituir aquelles padres era impossivel. Mais do que em nenhuma outra parte do Brasil se sentiram no Paiz as consequencias funestas, porque em nenhuma outra parte se tinham fundado tantas aldeias, em nenhuma floresciam ellas tanto. Homens brutaes eram de ordinario os directores que, só para extorquir dos miseraveis indios o que podiam, solicitavam o emprego".

Clero secular.

O clero secular, por sua vez, já se preparava para ser o verdadeiro e paciente conquiatador do Brasil. Não havia classe de gente que mais alto estivesse na estima publica do que elle, nenhuma que possuisse egual influencia sobre o povo (Southey), "mas tão pouco nenhuma que estivesse animada do mesmo desejo de fazer bem".

"Cá dê" os protestantes?

Não fosse, pois, a Igreja, e a obra da civilização brasileira não teria chegado ainda ao ponto em que se acha. Onde estavam nesta occasião os protestantes que não vieram compartilhar com elles das doçuras do exilio? que não vieram montar com elles officinas para a aprendizagem das artes mechanicas; que não vieram expor-se ás febres, ao paludismo, aos animaes selvagens, ao sol caustico, ás penosas viagens pelas florestas crivadas de perigos? Os protestantes, nessa occasião, é possivel que estivessem interpretando a Biblia... Chegam os novos missionarios e immediatamente aprendem a lingua tupy, afim de melhor se pôrem em contacto com os indios. Aos poucos conseguiram elles transformar em carpinteiros, ferreiros, serralheiros, pedreiros, ourives, pintores e esculptores, homens

até havia pouco entregues ao paganismo, á selvageria. Fundavam-se ao mesmo tempo casas de caridade, ins- Obras de caridade.
tituições de beneficencia que acolheram os peregrinos, curavam os enfermos, enterravam os mortos, educavam os desvalidos. Eram as Santas Casas, já inauguradas em Santos no anno de 1547.

No periodo colonial, pois, e logo nos primeiros annos, ia se delineando a grande nacionalidade. Havia innumeros collegios, igrejas, conventos e casas de beneficencia. Em 1551 funda-se a primeira diocese, com séde na Bahia. A arte, a poesia e a eloquencia tiveram desusados fulgores. Illustre brasileiro (1) desenterrou do pó de velhos alfarrabios preciosas informações sobre as artes mechanicas no tempo colonial, e bem assim o cuidado que aos religiosos mereceu o estilo e a ornamentação das igrejas. Irmanaram-se a Arte, o Trabalho e a Fé, no dizer de Julio Maria. Admiravam- Musica.
se as partituras de José Mauricio, liam-se os versos de Souza Caldas e ouviam-se os sermões de Monte Alverne, São Carlos e Sampaio.

E' José de Anchieta o mais antigo vulto da nossa historia intellectual (2). Foi no collegio de Piratininga que desenvolveu a maior actividade na catechese dos indios. Despeitados os tamoyos com os portuguezes, intervem o apostolo das selvas, vai ás tabas dos indios, ahi se offerece como refem, contrata a paz e concebe o seu poema latino consagrado á Virgem. Autor de varios trabalhos em portuguez, hespanhol, italiano e tupy, ainda lhe sobrou tempo para escrever uma grammatica desta ultima lingua *Annas e cartas*, rico ma- Letras.
nancial de informações sobre o primeiro seculo de colonização do Brasil, e varios outros trabalhos, que o acreditam como "grande instructor das populações brasileiras nos primeiros tempos da conquista. Só por

(1).—Dr. Cunha Barbosa, *Aspecto da Arte Brasileira Colonial.*

(2).—Silvio Romero, *Historia da Litteratura Brasileira*, tomo I, pag. 118.

este facto, tinha o direito de figurar na historia literaria do paiz, ainda que não houvesse escripto uma só palavra. Se se considerar, porém, que os primeiros autos e mysterios representados nesta parte da America são devidos á sua penna, que elle escreveu poesia e outros trabalhos, ainda mais firme se tem de o collocar em seu logar "(1).

Já bem disse um notavel escriptor contemporaneo: a Historia de um paiz é a historia dos seus grandes homens.

A nação brasileira, no decorrer da sua existencia, quatro vezes secular, tem produzido uma pleiade de homens illustres que a collocam ao lado das nações mais cultas da velha Europa.

O Brasil já pode orgulhar-se dos seus filhos; o Brasil já tem tambem as suas glorias immorredouras.

O vulto, porém, de maior destaque que encontramos no berço de sua vida internacional é incontestavelmente o Padre Anchieta, o Apostolo e o Thaumaturgo do novo mundo.

O Apostolo.

O Padre José Anchieta nasceu na ilha de Teneriffe em 1533.

O seu pai, fidalgo hespanhol de procedencia das nobres e illustres familias dos Anchietas e dos Loyolas; a sua mãe, uma distincta e virtuosa senhora da grande Canaria.

Muito moço ainda, mandaram-no a Coimbra, a cursar os preparatorios: salientou-se o joven estudante, tanto pelo talento como pela piedade: a sua applicação ao estudo e o seu bom comportamento chamaram logo a attenção dos seus mestres.

Aos 17 annos de idade postava-se nas lages do Santuario e diante da imagem de Nossa Senhora fazia-lhe o voto de virgindade perpetua.

---

(1).—Silvio Roméro, *Historia da Literatura Brasileira*, tomo I, pag. 118.

Pouco depois o futuro Apostolo do Brasil dizia um adeus eterno ás honras, aos prazeres e ás riquezas do mundo, e entrava na Companhia de Jesus.

O seu noviciado foi um continuo, exemplo da mais acrisolada piedade.

Feito o noviciado, não podendo mais conter o zelo pela gloria de Deus e salvação das almas, que ardia no seu coração, o novo apostolo foi prostar-se aos pés do seu Superior, supplicando-lhe que o mandasse para a Nova Terra de Santa Cruz.

Profundamente commovido e enternecido até ás lagrimas, o Superior abraçou amorosamente o joven missionario e concedeu-lhe a licença tão ardentemente supplicada.

Partiu de Lisboa o P. Anchieta no mez de maio de 1553 e em julho aportou á Bahia.

Tinha vinte annos incompletos, mas o seu coração era cheio de enthusiasmo e de amor.

O P. Simão de Vasconcellos, que o conheceu pessoalmente, assim descreve: «o Padre José era de estatura mediocre, diminuto de carnes, côr trigueira, testa larga, nariz comprido, olhos azulados, barba rara, mas no semblante inteiro alegre e amavel."

Naquelle tempo o P. Manuel da Nobrega acabava de instituir em S. Paulo um Collegio para a educação dos indios e foi ao P. José que commetteu a direcção deste collegio, assim que chegou ao Brasil.

Um Collegio para a educação dos indios.

Descrevia (1) numa linguagem simples as grandes verdades da Fé christã e aquellas almas puras e boas deixavam-se facilmente possuir pela graça de Deus.

Ensinava-lhes ao mesmo tempo os rudimentos da lavoura, incutia-lhes o gosto pela vida sedentaria, exercitando-os nas artes e officios mais necessarios na vida.

---

(1)—«O Lidador», Goyaz, 27—7—16.

Estudou a medecina para acudir aos indigenas nas suas enfermidades.

Attrahidos pela sua fama, os indios accorriam em grande numero a expôr-lhe os males do corpo, e disso aproveitava a occasião para lhes curar a cegueira da alma.

Cinco annos na selva.

Cinco annos demorou-se o piedoso missionario no meio dessas tribus selvagens, e o seu apostolado foi largamente abençoado por Deus.

Respeitado por todos, Indios e Européos, christãos e gentios, foi eleito Provincial do Brasil.

Percorreu todas missões da vasta colonia portugueza, consolando os pobres, confortando os seus irmãos, dirigindo e ordenando tudo com uma prudencia e um acerto admiraveis.

Oito annos exerceu o cargo de Provincial até que, velho, cançado e enfermo, pediu que o exonerassem.

Retirou-se então para o Rio de Janeiro e mais tarde para aldeia de Reritigba, no Espirito Santo, onde morreu a 9 de junho de 1592 com 64 annos de idade e 14 de apostolado no Brasil.

Ahi está desenhado em largos traços o vulto tão sympathico e tão santo do primeiro Apostolo do Brasil; daquelle santo missionario, daquelle heroe que tanto amou a Terra de S. Cruz e a quem o Brasil nunca, por mais que faça, poderá condignamente agradecer.

Mas o P. Anchieta não foi sómente um grande Apostolo, foi tambem um grande Thaumaturgo.

Jesus Christo, que trouxe ao mundo uma palavra nova, profunda, desconhecida até então, Jesus Christo, que desvendou aos homens os mais altos mysterios e inspirou-lhes o amor das mais sublimes virtudes, appareceu com este poder prodigioso.

Andava evangelizando a Judeia, restituindo a vista aos cegos, a palavra aos mudos, o movimento aos paralyticos, a vida aos mortos.

Successores da sua doutrina, chamados a desempenhar no mundo a mesma espinhosa e ardua missão,

os Apostolos haviam de exercer um dia o mesmo poder, o poder dos milagres: haviam, no proprio dizer do divino Mestre, de realizar um dia milagres inda maiores do que o proprio Jesus, pois assim o exigia o estabelecimento do Christianismo do mundo.

Apostolo incançavel da Verdade e do Bem, o P. Anchieta devia ser tambem o primeiro e o maior Thaumaturgo do Novo Mundo.

Apostolo, como homem de extraordinaria santidade, é que o P. Anchieta é conhecido — escreve o Dr. Champbell na sua Encyclopedia Catholica.

Conta-se delle que as aves acudiam á sua voz e que as feras da selva deixavam-se acariciar por suas mãos; que as aguas do mar formavam muralha em torno delle quando prégava, e que o contacto dos seus vestidos curava os doentes.

Possuia o dom da prophecia e descreveu muitas vezes acontecimentos que se realizavam a grande distancia.

Tinha sobre o homens selvagens e civilizados um ascendente irresistivel, e a sua palavra eloquente e inflammada conseguia conversões innumeraveis.

No altar celebrava o S. Sacrificio da Missa com grande amor e ternura de coração.

Aproximando-se a hora da consagração, ardia-lhe o peito, irradiava-se-lhe a fronte, copiosas lagrimas deslizavam-lhe pelas faces.

Chegado ao Padre Nosso, rezava aquella oração divina com tanto fervor que tomava sensivel a todos a presença do Pai Celeste.

Attrahidos pela fama das suas virtudes, os doentes accorriam a elle de toda a parte, e o santo missionario curava todas as molestias.

A hora da despedida.

Aproximava-se, porêm, para o santo sacerdote a hora da despedida deste mundo.

Vieram chegando os correios e mensageiros da morte: caiu enfermo com dores tão fortes que o deixavam como fora de si.

Abraçado com a imagem do Crucificado, suspirando como S. Paulo, saudoso pelo Céu, olhava sem fastio a terra e tudo nella lhe pareciam illusões, sonhos e enganos.

Pediu os ultimos Sacramentos e os recebeu com a maior devoção.

Despediu-se dos seus filhos e discipulos, dando-lhes amorosas e sabias instrucções, e com os sagrados nomes de Jesus e de Maria expirou no osculo e na paz do Senhor.

Thaumaturgo na morte como na vida, morreu prophetizando o dia e a hora em que expirou.

Innumeraveis são os prodigios realizados na sua tumba: ainda hoje o seu culto, perpetuado de geração em geração, tornou-se universal.

Os fieis já pediram a sua canonização e a Igreja o declarou Veneravel.

O seu processo de Beatificação está já sendo considerado.

Terá tambem os seus altares.

D'aqui a pouco o P. Anchieta terá tambem os seus altares, será o grande santo.

Mas o P. Anchieta não foi tão sómente um grande Apostolo e Thaumaturgo; foi tambem um Patriota inegualavel, em cujo coração ardia intensissimo o amor ao Brasil.

Dois amores ardiam intensissimos no Coração de Anchieta: o amor da sua Terra e da sua Religião.

Deus e Patria — este era o seu lemma sagrado, a sua divisa gloriosa e immortal.

Apostolo incançavel, Thaumaturgo maravilhoso, Anchieta foi tambem um grande, um eminente Patriota.

Nada mais triste e melindroso ao mesmo tempo que o estado do Brasil no tempo em que appareceu Anchieta.

Nunca no decorrer da sua historia o Brasil correu mais horroroso e imminente perigo.

Existia nas costas brasileiras, estabelecidas desde o Cabo Frio até Ubatuba, uma tribu selvagem e feroz, chamada Tamoyos.

Habituada a uma vida de guerras e rapinas, levando a ferocidade até á anthropophagia, esta tribu era uma ameaça perpetua para os colonos portuguezes da Capitania de S. Vicente.

Por outro lado, muitos annos havia que corsarios francezes, debaixo do commando de Nicoláu Villegaignon infestavam as costa brasileiras fazendo uma guerra continua aos portuguezes recentemente estabelecidos na nova colonia do Brasil.

Querendo estabelecer-se em terra e rechassar os portuguezes para o interior, os francezes ligaram-se de amizade com a tribu selvagem dos Tamoyos e começaram a guerra.

Assim que chegou a Portugal a noticia da nova invasão franceza, D. João III mandou Mem de Sá para o Brasil com uma expedição de soccorros.

A escolha não podia ser melhor : Mem de Sá era um fidalgo portuguez de uma bravura excepcional e de uma dedicação a toda a prova.

Assim que aportou ás terras brasileiras, Anchieta saiu-lhe ao encontro e prestou-lhe indicações preciosissimas para a defesa da nova colonia portugueza: conseguiu tambem o auxilio dos indios da capitania, que forneceram aos portuguezes numerosas canoas e guias experimentados e fieis. O patriota.

Graças aos esforços combinados do P. Anchieta e de Mem de Sá, foram expulsos os Francezes, derrotados os Tamoyos, e a Capitania de S. Vicente, salva do perigo, poude continuar a sua vida prospera e feliz debaixo do dominio portuguez.

Não se deram, porém, por vencidos, com essa primeira derrota, os Tamoyos.

Ardia no seu peito bellicoso e cruel o desejo immenso de vingar os seus irmãos que cahiram nas planicies de Piratininga.

Muito perto vivia uma outra tribu que os igualava e talvez os excedia em crueldade: era a tribu dos Tupys.

Colligaram-se com esta tribu e um bello dia, de improviso, cahiram sobre Piratininga.

A lucta tornava-se formidavel e o impeto irresistivel: assim o entenderam os colonos portuguezes, pois, vendo-se na impossibilidade de resistir, fugiram apavoridos.

Foi então que o P. Anchieta pôz á prova um patriotismo nunca visto e de uma audacia singular: tomou a bandeira da Igreja, reanimou a coragem dos habitantes e, com um punhado de bravos, de heroes, caiu sobre os assaltantes com tamanho denodo que os derrotou completamente.

Salva! Por quem?

Estava salva a Capitania, mas por quem? A quem se devia tão inesperada e repentina victoria senão áquelle pobre e humilde sacerdote que foi o primeiro a evangelizal-a e que agora se tornava o seu libertador?

Todavia o perigo não havia cessado. Os Tamoyos, de mãos dadas com os Tupys, alimentando sempre o desejo de vingança, faziam ainda subitas e frequentes invasões, matando, pilhando e incendiando tudo que encontravam: acabada a sua obra de destruição, voltavam rapidos para os recessos das suas mattas virgens.

Impossivel alcançal-os, impossivel infligir-lhes o castigo merecido.

Comprehendendo que pela força das armas tarde ou nunca aquelle estado de cousas cessaria, o padre Anchieta foi em pessôa entabolar com os indios negociações de paz e alliança.

Negociada a paz, a cabo de mil perigos e dificuldades, ficou elle mesmo com refens pela confirmação e cumprimento do tratado.

Cinco annos demorou-se o piedoso missionario no meio dessas tribus selvagens, por amor á sua patria, que queria ver salva e livre de novas incursões barbaras.

Seria impossivel contar aqui a vida dura, penosa e cheia de dificuldades e trabalhos que aquelle abnegado sacerdote levou no meio dos indios.

Mas o amor da Patria e da Religião fazia-lhe tudo soffrer alegre, a ponto de os proprios indios ficarem admirados da sua paciencia e da sua resignação.

Naquella missão, perdido entre populações selvagens, longe de toda a communicação com o mundo civilizado, o novo missionario passou uma vida de privações, de duros e de constantes trabalhos.

A sua morada era uma casinha de palha, com uma esteira de cannas por porta, e a sua cama era a rede.

O seu vestido era muito pobre, de panno de algodão; andava descalço até na estação mais rigorosa do inverno.

A vida que levava.

A sua alimentação—um pouco de farinha que os indios lhe davam por esmola, alguns peixinhos do rio e caça do matto.

Foi nesta cabana digna dos anachoretas de Thebaida que o P. José abriu a sua alma para os indios, e lhes ensinou com toda a paciencia e abnegação os primeiros elementos da grammatica e da doutrina christã.

Attrahidos pela fama das suas virtudes, os indios desciam em bando das suas florestas, para ouvirem as lições do santo missionario.

Catechizava estas novas tribus indigenas e inspirava-lhes ao mesmo tempo o amor de Deus e da Patria, amansava os seus espiritos, e ao cabo de cinco annos a sua obra foi coroada de tão feliz exito que poude no Collegio de Piratininga reunir os Portuguezes e os Indios, que juntos estudavam as mesmas disciplinas numa santa união de confraternidade e de paz.

Assim é que, debaixo de influencia benefica do P. Anchieta, estava fundada a nova nacionalidade brasileira na Capitania de S. Vicente.

Patriota, sim, o padre Anchieta o foi e o Brasil deve-lhe muito e jámais o seu nome poderá ser apagado

dos annaes da historia brasileira, pois elle foi um dos paes da nossa nacionalidade.

Devoto e agradecido, o Brasil tem lhe levantado monumentos e consagrado paginas immortaes, onde respiram a gratidão e o amor, e isso com toda a razão, pois ninguem mais do que elle durante 50 annos trabalhou para a prosperidade, a salvação e o engrandecimento do Brasil.

Tres palavras em somma resumem a vida de Anchieta e o papel brilhantissimo que desempenhou no Brasil: elle foi *Apostolo, Thaumaturgo e Patriota.*

Apostolo, foi o primeiro que chamou as tribus indigenas á luz da verdadeira civilização.

Thaumaturgo, foi por sua santidade e por seus milagres o prodigio do seu tempo: universalmente acatado e venerado por todos.

Patriota, amou o Brasil com todas as veras do seu coração, quiz vê-lo grande, prospero e feliz, e, quando foi invadido, não poupou esforços, não mediu sacrificios para lhe restituir a independencia, para o salvar da dominação extrangeira.

Protestantismo, onde estás que não te vemos? Em que brenhas, em que apostolado estás prégando agora a palavra do Senhor?

Vamos, agora no campo literario, buscar o nome aureolado do conego Januario da Cunha Barbosa, fundador do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, um dos mais populares oradores sacros do seu tempo. Nos principios do seculo XVII, fr. Vicente do Salvador escreve a *Historia do Brasil*, "a principal producção literaria em prosa", daquelle tempo. «A guerra hollan-
Historia. deza despertou os primeiros symptomas de sentimento nacional. Ao cabo dessa lucta de trinta annos, apparece na Bahia, principal nucleo de civilização da colonio, um grupo de poetas e escriptores, entre os quaes o Padre Francisco de Sá, orador sagrado, e o Padre

Francisco do Souza, historiador "(1). Fr. Manuel de Santa Maria Itaparica dá-nos o poema sacro *Eustachidos* e uma *Descripção da Ilha de Itaparica*, em verso; fr. Jaboatão escreve o *Novo Orbe Serafico Brasileiro*; fr. Gaspar de Madre de Deus deixou importantes trabalhos genealogicos, e o padre bahiano Nuno Marques Pereira o *Compendio Narrativo do Peregrino da America*. Na eloquencia sobresaiam Eusebio de Mattos, Antonio de Sá, fr. Roberto de Jesus, P. Sebastião de Valle, fr. José Pereira de Sant'Anna, P. Angelo dos Reis. E' bom recordar, com José Verissimo, que um dos factores do progresso dos tempos seguintes era a frequencia e o numero dos sermões. O P. Bartholomeu Lourenço de Gusmão, nascido em Santos em 1685, inventa os balões aerostaticos antes dos Mongolphier, e causa a admiração do mundo europeu. Fr. José de Santa Rita Durão, nascido em Catta Preta (E. de Minas), no anno de 1737, escreve em 1781 o *Caramurú*. Caramurú.
Caramurú," o poema mais brasileiro que possuimos". São Carlos, Sampaio, Monte Alverne e outros..."Estes homens preencheram uma dupla funcção no seu tempo: ajudaram a modificação nacional da lingua e concorreram para a accentuação das idéas da independencia" (2). Monte Alverne, em 1848, é proclamado o "genuino representante da philosophia do espirito humano no Brasil".

Nas bellas artes, genero pintura, destacam-se fr. Ricardo do Pilar e fr. Francisco Solano. Na musica são astros de primeira grandeza fr. Antonio de Santo Elias e o Padre José Mauricio Nunes, o primeiro considerado pelo segundo " rei dos organistas". O segundo era mestiço, eximio instrumentista e notavel compositor. O seu *Requiem* teve uma fama universal. "Sublime no orgão, no piano, no cravo e na viola, espantou a

---

(1).—P. Gastão Pinto, *Umas das fontes da literatura* (S. Paulo, 1916).

(2).—Silvio Romero, *Historia da Literatura Brasileira*, tomo I, pag. 269.

côrte de d. João VI, venceu Marcos Portugal, afamado maestro europeu, que pretendia suplantá-lo, e immortalizou o seu nome na historia da Harmonia" (1). Notavel compositor foi tambem o P. Manuel da Silva Rosa.

Sciencias naturaes.

Nas sciencias naturaes, destacou-se fr. José Mariano da Conceição Velloso (1742-1811), mineiro, quem primeiro fez a descripção systematica da flora de uma região brasileira, «famoso livro de que os nossos sabios conhecem apenas o titulo» (2): *Flora Fluminense*. A elle attribuiu Martius 392 especies, determinadas definitivamente. Escreveu tambem o *Diccionario Portuguez e Brasileiro*. Na historia destacam-se Jaboatão e mons. José de Souza Azevedo Pizarro e Araujo, (1755-1830), este ultimo com as suas *Memorias do Rio de Janeiro*; conego Luiz Gonçalves dos Santos (1764-1844), com as *Memorias para servir á historia do reino do Brasil*. O bispo d. José Joaquim da Cunha Azeredo Coitinho (1743-1821), nascido em Campos de Goytacazes, muito dado a estudos economicos e sociaes, é o criador delles no Brasil. O pernambucano Miguel do Sacramento Lopes Gama (1791-1852), benedictino secularizado, orador, professor, politico, deputado, deixa sermões e notaveis traducções.

Eloquencia.

Retrocedamos. Colloquemos bem á luz da Historia essa figura magestosa do P. Antonio Vieira e a de João de Aspilcueta Navarro, o *Orpheu Brasilico*. Vieira foi o mestre da lingua, foi o mestre da eloquencia, foi o grande precursor na emancipação dos escravos, foi o amigo das indios e da selva, foi a primeira voz potente que se levantou pelo Grande Brasil, foi o diplomata habil e consciencioso, foi o jesuita austero e infatigavel, foi um dos maiores benemeritos da nacionalidade brasileira.

---

(1).—P. Julio Maria, *Livro do Centenario*, vol. I, pag. 62.
(2).—Silvio Romero, *Historia da Literatura Brasileira*, vol. I, pap. 346.

Já nas vesperas da independencia, fr. Francisco de S. Carlos escreve a "Assumpção da Santa Virgem", em que a religião se dá fervorosamente as mãos ao patriotismo.

Theatro.

No theatro, já em 1565 José de Anchieta fazia recitar em S. Vicente, pelos indios, o auto da *Prégação Universal*. « Na sua obra de educação e catechese, a mais intelligente sem duvida que jámais emprehendeu, recorriam os jesuitas a todos os meios, ainda os materiaes de persuação. Um desses meios foram as grandes solemnidades, metade profanas, metade religiosas, dos seus collegios, com representações, recitações, canticos e danças, e os espectaculos a que já podemos chamar theatraes. » (1)

A furia iconoclasta.

Em nenhuma região da America, da Asia, da Africa, da Oceania, pode o protestantismo apresentar uma obra completa de fé, apostolos como os nossos, monumentos como os nossos, esses inexcediveis trabalhos nas sciencias, nas artes e nas letras. Apenas a raiva, o despeito, a sanha diabolica faz com que um apostata brasileiro, num jornal brasileiro, dentro da sua propria terra, peça a um embaixador extrangeiro que nos ameace com os canhões dos cruzadores de seu paiz, para que enterremos a nossa historia e apostatemos tambem da nossa fé ! Cheios de odio e de ciume, sem obras de arte proprias, sem poetas, sem escriptores, sem musicos, sem esculptores, sem historia — e isto é que é civilização—investem furiosamente contra os nosso maiores, contra os nossos templos centenarios, contra as mais respeitaveis figuras da historia patria, afim de lançarem o ridiculo sobre o clero e a confusão entre o povo, «e mais tarde dominarem com as suas latas de gazolina, as suas machinas de escrever e os seus navios feitos em quarenta e oito horas. » (2)

---

(1).—P. Gastão Pinto, *Umas das fontes da literatura*, pag. 74.

(2).—Palavras de um bispo brasileiro.

No entanto, é a Igreja e só ella que na colonização e engrandecimento do Brasil dá o exemplo do desprendimento e da bôa vontade. « O gigantesco trabalho que o Brasil deve aos jesuitas, muito especialmente a Nobrega e Anchieta, não foi até hoje pago com a nossa gratidão. Triste é tal confessar, num paiz, como o nosso, onde os monumentos e estatuas têm glorificado acontecimentos e pessoas de menor importancia que aquelles dois abnegados sacerdotes » (1). A epidemia que assolou a Bahia no governo de Mem de Sá causou a morte de mais de 30.000 indios convertidos pelos religiosos ; de onze estabelecimentos formados pelos jesuitas, seis ficaram inutilizados, ou pela morte dos habitantes ou pelos que procuraram no interior refrigerio a tantos males. Mais tarde, em 1570, nomeado governador da Bahia d. Luiz Fernandes de Vasconcellos e Souza, vê-se atacado pelos corsarios protestantes Jacques Soria e Jean Capdeville, que haviam partido de Rochella com o proposito de exterminar todos os catholicos que lhes cahissem no poder : foram mortos 40 jesuitas, mais tarde beatificados pelo Papa Pio IX com o nome de 40 martyres do Brasil. Eram deste quilate os serviços prestados já nessa occasião pelo protestantismo ao nosso paiz.

Nas epidemias.

No governo — continuemos — os religiosos prestigiavam tanto quanto possivel os donatarios das capitanias e a côrte portugueza, servindo de arbitros em contendas, de juizes e de conselheiros, de poder moderador, emfim, sobre certos appetites inconfessaveis de alguma gente que para aqui mandou a metropole. O bispo d. Antonio Barreiros por mais de uma vez fez parte de uma junta que tinha em suas mãos o governo da colonia (1581 - 1587). Na administração de Diogo Botelho, foi tentada a conquista do Ceará, durante o que foi sacrificado pelos indios o Padre Luiz Figueira, escapando a muito custo o Padre Francisco Pinto. A

No governo.

(1).—Mario da Veiga Cabral, *Compendio da Historia do Brasil*, pag. 36.

fé que animava os valentes pernambucanos póde aquilatar-se por estas palavras de Henrique Dias, depois de ter o pulso varado por uma bala : « Basta-me uma mão para servir ao meu Deus e ao meu Rei». As lutas entre jesuitas e colonos só podem engrandecer aos olhos dos imparciaes a ascendencia da Igreja e a sua auctoridade. Chegado ao Maranhão em 1653, Antonio Vieira entregou-se de corpo e alma a essa grandiosa missão de protecção aos indios. E' preso e banido, mas não desanima. Surge a figura de Beckman: «a duas coisas devemos pôr termo : os jesuitas e o monopolio.» Depois de muitas peripecias que não vêm ao nosso caso, chega Gomes Freire, restabelece os jesuitas e organiza um tribunal extraordinario para julgar os culpados. Vieira, encanecido, gasto, ralado de desgostos, e vergado ao peso das luctas que tivera de sustentar, levantára ainda assim um movimento a favor dos indios e vencera! Por isso lhe ha de ser sempre sincera a gratidão nacional.

Jesuitas e colonos.

E foi assim que o Brasil - Colonia se preparou para a grandiosa epopeia da Independencia, apoiado ás forças vivas do catholicismo, e só a ellas, porque os protestantes ainda nessa occasião se dedicavam á infamante profissão de corsarios. E não se diga que a Igreja Catholica no Brasil voltava as suas attenções apenas para a propaganda da fé. Ella queria este paiz forte, rico, bello e generoso. Queria o povo illustrado, cheio de generosas iniciativas, a acompanhar o progresso humano em todas as suas manifestações. Se fr. Francisco de S. Carlos escrevia poemas, fr. Antonio das Chagas fazia romances e fr. Velloso estudava o canhamo. Se fr. Antonio de Santa Maria, formado em canones pela Universidade de Coimbra, leccionava philosophia e theologia no convento bahiano, fr. Jaboatão escrevia a historia do Brasil dos tempos coloniaes. Se fr. Antonio Itaparica era nomeado prégador imperial, fr. Francisco de Santa Teresa fazia versos á memoria de Cadaval, e... epigrammas a todos os santos da sua Ordem. Se fr. João do Rosario escrevia versos em latim, fr.

O esforço maximo.

Ignacio de Santa Justina leccionava bellas artes em S. Paulo (1804). Se fr. José da Costa Azevedo escrevia uma memoria philosophica e pathologica sobre o clima do Rio de Janeiro, fr. José do Espirito Santo ensinava mathematicas. Se fr. Joaquim de S. Daniel se insurgia já contra os excessos femininos, fr. Patricio de Santa Maria prégava o sermão das Chagas de Christo e fr. Raphael da Encarnação escrevia as Letras Symbolicas e Sibyllinas, « obra de recreação e utilidade, cheia de erudição sagrada e profana. »

O sr. d. Octaviano Pereira de Albuquerque, apostolico bispo do Piauhy, teve occasião, em 7 de fevereiro de 1922, anno do centenario da nossa independencia, de realizar uma conferencia na igreja do Mosteiro de S. Bento, do Rio de Janeiro, conferencia em que mostrou admiravelmente a influencia do catholicismo na formação da nacionalidade brasileira (1) :

« . . . Posto isto, posso deixar de parte a opinião de Norberto de Souza e Silva, affirmando que o Brasil foi intencionalmente descoberto por Pedro Alvares Cabral, e a de Gonçalves, que o fôra por mera obra do acaso, para, de pleno accordo com a minha consciencia christã, defender que o vultuoso acontecimento foi obra da Divina Providencia.

E porque não, se Portugal daquellas éras, pela sinceridade religiosa de seus reis, de seus governos, de seus homens publicos e de seus p vos, fazia jús ás bençõe do céu?

Porque não, se o rei fidelissimo, com piedade perfeitamente christã, collocou a expedição de Cabral sob a immediata protecção de Deus, transportando-se com toda a sua côrte para a ermida de Belém onde, com devoto recolhimento, assiste ao sacrificio da Missa, celebrada pelo bispo de Ceuta, Diogo Ortiz, e entrega a bandeira benta da Ordem Christo ao intrepido Navegador? Porque não, se á sombra da morte espiritual

(1).—*Gil Blas*, Rio, 2-3-22.

dormia um sem numero de filhos de Adão com direito tambem ao Evangelho da Verdade, visto que Jesus morreu por todos os homens e a ninguem excluiu, quando preceituou a seus apostolos a prégação da Fé, dizendo-lhes : « Euntes docete omnes gentes... predicate Evangelium verum omni creaturae? » Porque não, se o Monarcha Venturoso reaffirma ainda a sinceridade dos seus sentimentos religiosos, enviando na expedição dezesete sacerdotes ?

"Docete omnes gentes".

Tudo isso explica, á saciedade, que o Brasil é realmente a terra da Providencia e que, tendo Deus, com tal benevolencia, disposto o seu descobrimento, ha de continuar a bafejá-la, dahi em diante, com a influencia do catholicismo, unica religião que pode apresentar credenciaes historicas e theologicas de oriunda do proprio Deus, feito homem para redempção universal, e os factos vão demonstrar que a Igreja foi factor preponderante na já hoje gloriosa nacionalidade brasileira, e não sómente de certa data em diante, mas desde os seus primordios.

Terra da Providencia.

Por baptismo recebeu o Brasil o segundo nome de Terra de Vera Cruz. O augusto e incruento sacrificio da Missa foi por duas vezes celebrado na nova terra descoberta, assim como para colocá-la sob a protecção de Deus e de sua Igreja, e o marco, de que se serviu Cabral para adjudicá-la ao reino lusitano, foi o sacrosanto symbolo da nossa Religião e não um mudo padrão de pedras que nada mais significa do que um dominio simplesmente material.

E a Igreja, sempre fiel ao divino mandado de attribuir todos os homens á fé e ao amor de Jesus Christo, sem encarar difficuldades, sem medir sacrificios, impunha-se, desde logo, na conquista espiritual dos povos que aqui habitavam.

Igreja Santa, Igreja bemdita, Igreja Apostolica, eu Te saudo, eu, prostrado, humildemente, oscúlo os teus sagrados pés, exclamando com o Apostolo dos gentios : "Quam speciosi; pedes evangelisantium pacem,

Os que evangelizam a paz e o bem.

évangelisantium bona" ou seja: quam formosos são os pés que evangelizam a paz e o bem. Sim; porque Tú, como a devotada Esposa de Cantico dos Canticos, e enlevada de amores, Te sacrificas pelo teu Jesus, como Elle o fizera por Ti, durante a sua vida terrena e no alto do Calvario.

Igreja Apostolica, que, se trabalhas, com afinco e constancia, nos grandes centros civilizados para salvação eterna dos homens, com egual enthusiasmo e acção permanentes enveredas pelos logares mais longinquos e inhospitos, para depositares á sombra benefica da Cruz redemptora os povos mais intrataveis, enviando para elles os teus filhos mais extraordinarios pela santidade, como os Thomaz e Cantuaria, os Bonifacio, os Cyrilo e Methradio, os Francisco Xavier, os Pedro Chaves, os Anchieta e innumeros outros que, esquecidos de si mesmo, só têm os olhos fitos nas cousas do Céu. Igreja bemdita, que não Te amedrontas ante a barbaria das cinco partes do nosso planeta, cujos povos, após suares sangue, após sacrificios ingentes e cruentos, vens alegre reclinar no seio da Divino Salvador, realizando assim a palavra do real propheta, quando no psalmo 125 diz: os que semeiam com lagrimas colhem com alegria. Iam caminhando e chorando, quando deitavam a semente; voltam, porém, contentes, conduzindo as colheitas».

Sim: em cada dia que nasce irrompe a tua palavra de vida, e a noite do soffrimento ensina a sciencia do Céu aos que vegetam nas trevas da noite eterna.

Em todos os cantos da terra nenhum dialecto, nenhuma lingua fica sem comprehender a palavra de teus prégadores.

O som das suas melodiosas vozes ecôa por toda a terra até aos seus confins, e a palavra dos homens, pela obra apostolica da Igreja, casando-se com a dos Anjos, glorifica ao Deus Criador, que poz o seu tabernaculo nesse sol esplendido, que não é outro senão Jesus Christo, Deus e Homem verdadeiro, que procede do

Pai Eterno e que d'Elle, como de seu thalamo, sai para vir consorciar-se com as nossas almas.

Igreja extraordinariamente apostolica, que tem sempre vivido a criar institutos religiosos, os quaes, animados pela luz scintillante da fé e pelo fogo ardente do amor de Deus e dos homens, vão, em todos os tempos, levar a palavra de vida e a moral de Christo a toda a sorte de homens, sem desprezarem a quem quer que seja. Nem brancos, nem amarelos, nem pretos, nem cultos, nem barbaros, nem mansos, nem ferozes, nem pobres, nem ricos, nem grandes, nem pequenos, nem sadios, nem enfermos, nem proximos, nem remotos, ninguem, absolutamente ninguem, escapa ao influxo da tua actividade apostolica.

Parece até que só te occupas em saciar aquella sêde mortifera que Jesus manifestava no cimo do Golgotha, quando disse: «Tenho sêde». Sêde, sim, mas não de agua potavel, porque Elle, como indicou á Samaritana, é a fonte immortal, de onde jorra, perenemente, a lympha viva e cristalina, unica capaz de saciar aquella outra sêde que atormenta o coração humano ou seja a da plenitude da felicidade; mas sêde de almas, para a salvação das quaes Elle se deixava immolar. Ave, ave, pois, Igreja do Deus da Verdade.

Mãe carinhosa para o Brasil.

E, com respeito ao nosso caro Brasil, a Santa Igreja Catholica, qual mãe carinhosa, começou, desde logo, a nutri-lo com o pabulo sacrosanto do Evangelho, enviando para a penosa obra da sua christianização homens extraordinarios pela fé, pela caridade, pelo espirito de sacrificio, sendo suas primeiras victimas dous sacerdotes franciscanos, trucidados pelos aborigenes, em uma pequena colonia de Porto Seguro e, nas ribanceiras do Rio S. Miguel, o infortunado 1.º Bispo do Brasil, d. Pedro Fernandes Sardinha, que, com varios companheiros, fôra por elles sacrificado.

Nem por isso, entretanto, esmoreceu a Igreja na gloriosa tarefa de ir formando a nossa nacionalidade e, emquanto a Metropole contentava-se com o ouro, a

prata, as pedras preciosas e outros valiosos productos que daqui auferia, Ella, a Igreja, num santo afan de engrandecer a Igreja de Jesus Christo, dava-se de corpo e alma á catechese dos selvicolas, sem desprezar a instrucção dos colonos. Deixemos que fale por nós a Encyclopedia e Diccionario Internacional: « Foram os jesuitas que, evangelizando os selvicolas, lhes ministraram os primeiros elementos de instrucção e de educação moral, e o amor pela religião e pelas artes incipientes.

Mais jesuitas.

Abrindo aulas em toda a parte, fundaram afinal collegios em algumas Capitanias, ensinando nestes latim, philosophia, theologia dogmatica e moral, mathematica elementar, e mais ainda incutiam no espirito dos filhos dos colonos e dos indigenas o gosto pelas linguas portugueza, hespanhola, latina e brasilica ou tupy.

Ao lado de muitos professores, distinguiram-se José de Anchieta e Manuel da Nobrega, obrigados, á falta de livros impressos, cuja vulgarização era prohibida entre os colonos, a manuscriptar as suas lições, que em cadernos circulavam pelos innumeros discipulos. Tratavam os jesuitas carinhosamente todos os ramos da literatura e – continúa a mesma Encyclopedia— muitos brasileiros distinctos tiveram por mestres os jesuitas; entre os mais notaveis, cujos trabalhos literarios constituiram a nossa literatura nos seculos XVII e XVIII, destacamos Gregorio de Mattos, Euzebio de Mattos, Rocha Pitta, Basilio da Gama, Manuel Bataiha, Santa Rita Durão, Claudio Manuel da Costa, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, aproveitados discipulos das aulas preparatorias, que vieram, mais tarde, figurar na nossa literatura daquelles seculos". Até aqui o livro citado.

Quando esses gloriosos filhos da Igreja foram iniquamente expulsos do Brasil, foi a sua falta aqui amenizada pelas venerandas ordens religiosas.

Dos Benedictinos, Carmelitas e Franciscanos, cujos collegios eram frequentados pelos filhos dos ricos e dos pobres, vulgarizando-se desse modo a instrucção, quasi, exclusivamente, nas mãos da Igreja, embora o Marquez de Pombal, para attenuar o rude golpe desferido contra a Companhia de Jesus, fundasse em 1772 varias aulas no Rio de Janeiro e outras Capitanias.

Aos humildes filhos do Seraphico S. Francisco de Assis, no Rio de Janeiro, coube, então, a honra de dirigir as aulas de rhetorica, grego, hebraico, philosophia, historia ecclesiastica, theologia dogmatica, theologia moral e exegetica. Assim foi que, com a criação de seminarios e de collegios sob a tutela dos bispos e direcção dos frades, de sacerdotes seculares e de leigos catholicos, diffundia-se a instrucção, formando se homens notaveis, ecclesiasticos e leigos, em todos os ramos scientificos, muitos dos quaes iam a Coimbra cursar a Universidade e de lá voltavam, trazendo o cerebro repleto de sciencia e o coração pleno de rancor contra a Metropole, que lançava mão criminosa de todos os meios para escravizar-nos, o que foi factor poderoso para procurarmos a nossa emancipação nacional".

Quando o homem que pensa, senhores, viaja, como o vosso orador, do extremo sul ao extremo norte do Brasil, e nota a mesma lingua, sem dialectos, a mesma religião, o mesmo patriotismo, os mesmos costumes em toda esta vasta extensão territorial, sente-se obrigado, não só a admirar a acção benefica da Igreja, que, assim, tão uniformemente concorreu para a formação da nossa nacionalidade, como tambem a manifestar-lhe a sua gratidão.

A acção benefica da Igreja

Sim: que isto é obra exclusiva da Igreja e de mais ninguem, pois só os missionarios catholicos penetravam os sertões, só elles, não abandonando os colonos, civilizavam os indigenas, implantando-lhes nas almas a fé e a moral christãs; só elles adoçavam os costumes dos selvicolas; só elles defendiam-lhes a liber-

dade contra a ambição dos portuguezes, que difficultavam e quasi arruinavam a obra santa da catechese pelas escravizações das aborigenes; só elles arrancavam as almas ao fetichismo, para da-las a Jesus Christo.

Ha, entretanto, ainda selvagens no Brasil? Sim. Ha. Mas queixai-vos do Marquez de Pombal, que atrazou, por seculos inteiros, o complemento da nossa civilização, para dar pasto á sua impiedade e á sua vaidade de parecer discipulo de Voltaire, cujas doutrinas philosophicas, aliás, o seu apoucado talento nunca pode comprehender, como affirma Cantú.

"Queixai-vos do Marquez de Pombal.."

E' verdade que, para substituir a catechese religiosa, inventou-se ha pouco uma outra que se limita, apenas, ao amansamento dos indigenas.

Mas, senhores, amansar não é catechisar.

Amansar não é catechisar.

Amansar é, apenas, destruir a braveza, domesticar, fazer tratavel e docil; mas isto não é ainda catechisar, conforme indica sua etymologia grega-katékhisô ou katekeô, que significa: instruir, doutrinar.

Enganam-se, portanto, aquelles que, levados por principios contrarios aos do catholicismo, pretendem, com mero e momentaneo amansamento, conquistar os indigenas para o nosso gremio social, porquanto, como diz o proverbio latino : *Natura non facit saltus*. Ora, se frequentes vezes, como attesta a nossa historia patria, indios pacientes e habilmente catechisados pelos padres, em dadas circumstancias, rebellaram-se e reganharam as mattas, que poderemos esperar de simples e passageiros tratos com elles, ora amedrontados pelo aparato de força, ora seduzidos por mimos e presentes ? Quasi nada ou nada absolutamente de solido, constante e efficaz.

Para trazer os aborigenes ao convivio social é preciso fundar escolas e instruir as crianças, formar-lhes o espirito, ensinar-lhes a religião, não uma religião de bobagem, sem Deus, mas uma religião que satisfaça as exigencias do coração, inocular-lhes a moral e não abandoná-los jámais, a si mesmos, para que, le-

vados por um sentimento de falsa e grosseira liberdade, não tornem definitivamente, aos bosques, fazendo-se peiores do que antes.

E' preciso constitui-los em familias e povos, ensinar-lhes a cultura das terras, as artes e as industrias compativeis com as suas forças e talentos. Fóra disto, tudo nesta materia será futil e dispendioso, sem efficaz resultado, quer para o Paiz, quer para os selvicolas. Quereis acabar, em breve tempo, com a barbaria no Brasil? confiai a catechese á Igreja, ponde de parte preconceitos mais ou menos sectarios, e vereis logo um grande numero de legitimos e novos cidadãos tomando comvosco parte no lauto banquete da civilização, o que mais ainda engrandecerá e notabilitará o Brasil, que, emquanto chama colonos extrangeiros, quesi nada está fazendo a favor dos seus autochtones.

O testemunho dos historiadores.

A influencia do catholicismo na formação da nossa nacionalidade é um facto indiscutivel e isso resalta da leitura da historia do Brasil, seja, embora, seu autor um Roberto Southey, um Conego Pinheiro, um Varnhagen, um Galanti, um Rocha Pombo, para sómente referir os principaes.

E será mesmo impossivel, absurdo ousar negá-lo, quando sabemos que foram os sacerdotes os fundadores de cidades e povoados, os civilizadores dos indigenas, o principal auxilio dos exercitos da Metropole nas guerras justas, os negociadores da paz com os inimigos.

Seria impossivel negá-lo quando sabemos do seu devotamento nas endemias e nos casos de peste, do auxilio que elles prestavam aos governos das differentes Capitanias em todas as suas difficuldades, dos esforços por elles empregados, ou para impedir a escravidão dos indigenas, ou, quando na impossibilidade de conseguilo, para suavisá-la o mais possivel, « arrostando, por essa conducta de clemencia christã, o odio, a má vontade e a perseguição dos gananciosos colonos.»

Seria impossivel negá-lo, quando sabemos que eram elles, os sacerdotes, quasi os unicos homens que ministravam gratuitamente a instrucção literaria e artistica, nos collegios que iam fundado aqui, ali e acolá, quando sabemos que eram elles o braço mais forte na expulsão dos invasores e dos hereges que aqui vinham para conquistarem as e arrumarem as almas pela inspiração dos seus erros religiosos.

E, já que tocamos neste ponto, seja-me permittido referir um episodio da nossa historia patria, de que foram testemunhas mudas as mesmas paredes deste vetusto Mosteiro, que ora nos agasalha em sua piedosa capella.

Os protestantes francezes

Corria tranquillamente o mez de setembro de 1711, quando os habitantes desta capital, passada uma forte cerração, percebem, surprehendidos e apavorados, da Armação, uma esquadra sob o commando do almirante Renato Duguay Troin, preparando-se para o ataque da cidade de que pretendia apoderar-se.

Cheio de medo e covardia, o Governador, Francisco de Castro Moraes, não só lhe offereceu pequena resistencia mas até deixou indefesa a Ilha das Cobras, optimo ponto estrategico, e vai refugiar-se no engenho dos jesuitas.

E' então que o padre prior deste mosteiro, frei Pedro de Santo Thomaz, mantem o seu accendrado patriotismo, servido por uma robusta intelligencia. Faz assentar doze boccas de fogo no Mosteiro e mais sete no alto do monte, e, assim animadas, companhias da armada da junta e varios patriotas, começam a hostilizar vivamente os invasores que já sem difficuldade alguma se haviam apoderado da Ilha das Cobras.

Não ficou, porém, só nisso a actividade dos Benedictinos, que de suas fazendas fazem vir, acceleradamente, muitos escravos, carros, bois e alimentos para os defensores da praça.

Infelizmente, embora chefes valentes, como Domingos Henriques e Bento do Amaral Coutinho, tudo

fizessem para conseguir o triumpho, viram-se obrigados a capitular, entregando a cidade ao inimigo. Exige este agora pesada contribuição de guerra, ameaçando incendiar a cidade, caso não fossem os seus desejos satisfeitos. Eis senão quando apparece o prior do Mosteiro com valiosa sómma de dinheiro para auxiliar a libertar esta cidade, não só dos inimigos, como tambem da calamidade maxima de um incendio, podendo agora asseverar que o Rio de Janeiro salvou-se então pelos esforços e sacrificios dos sacerdotes catholicos, que taes são e muito benemeritos os monges de S. Bento.

Sim, senhores, não se faz necessario muito esforço de justiça e intelligencia, para se affirmar que o Brasil foi formado e constituido como nação á sombra protectora da Igreja Catholica Apostolica Romana, desde o papado, que sempre o protegeu, até ao ultimo dos seus bispos; desde as mais veneraveis ordens religiosas, até ao mais humilde dos sacerdotes seculares, pois todos, constantemente, pugnaram pela grandeza e pela defesa dos direitos d'Ella.

Na Independencia.

Discipulo d'Aquelle que, vindo ao mundo feito homem, fez-se obediente até á morte e a morte da cruz, convencido pelo Espirito Santo de que só o varão obediente cantará victoria, somos, por isso, adversos ás revoluções armadas.

Entretanto, mostre-nos, quem for capaz, um só movimento social no Brasil, tendente a proclamar a sua independencia nacional, a livrá-lo das garras oppressoras de Portugal, sem que nelle tomasse parte activa e preponderante algum sacerdote catholico.

E, todavia, era o Brasil uma colonia de Portugal, mas quando, pela Divina Providencia, foi considerado opportuno sacudir para longe o ferreo capacete com que a Metropole asphyxiava em nós os sentimentos da independencia e da liberdade, vemos o clero nacional, representado dignamente pelo arcebispo da Bahia, pelos bispos de S. Paulo e do Rio de Janeiro,

por frei Sampaio, P. Diogo Feijó e innumeros outros, pôr-se ao lado da causa justa e santa da nossa libertação nacional, sendo conveniente sabermos que, entre as diversas classes sociaes que compunham a primeira assembléa constituinte, achava-se representada por dezenove ecclesiasticos.

Depois... depois, como sempre, Ella esteve ao lado do povo e dos governos patrios, toda a vez que se tratou da honra e da gloria nacionaes.»

VII.—A Igreja e o Imperio

Vamos entrar numa phase decisiva da vida nacional. Estavam traçados, em grande parte, os limites do Brasil. Fundavam-se vertiginosamente cidades, abriam-se os nossos campos á actividade do que já então se podia chamar povo brasileiro. A Igreja catholica havia lançado as bases de uma civilização nova e promissora, ao que nenhuma seita se abalançára jámais, aqui como em nenhum outro paiz, em nenhum outro tempo. Tinham sido refreados em grande parte os máus instinctos dos colonos. Tinham sido collocadas junto aos aldeamentos indigenas as sentinellas da fé e da civilização. Fazia-se commercio em larga escala. Cultivavam-se carinhosamente as sciencias, as letras e as artes, saindo a cada passo dos mosteiros verdadeiras obras primas. A fr. Leandro do Sacramento é entregue a direcção do Jardim Botanico do Rio de Janeiro (antigo Horto, fundado por D. João VI em 1808); a esse religioso se deve em grande parte a fama mundial de que hoje gosa este incomparavel museu botanico, um dos melhores do mundo. Estava lançada a semente que pouco depois havia de germinar, tornar-se planta, arbusto, arvore gigantesca e incomparavel.

O vendaval da impiedade.

D. João VI vem para o Brasil, e isso mais concorreu ainda para que a colonia adquirisse extraordinario impulso. Pelo mundo, porém, soprava rijamente o vendaval da impiedade. O protestantismo abrira as portas á Encyclopedia e á Revolução. O homem julgava-se superior ou, pelos menos, igual a Deus. Já não se pretendia, como com a Torre de Babel, escalar as muralhas do céu. Ia-se mais longe: procurava-se apear

Deus do seu throno de magestade infinita e desterrá-lo dos corações da christandade. O Brasil, já então em contacto com os grandes centros europeus, tambem estava destinado a receber o influxo das novas idéas. Entre estas, sobresaiam alguns principios politicos que não podiam deixar de convir ao paiz. O fructo amadurecera de mais, em terras americanas, para poder conservar-se prêso por mais tempo á arvore que o criára. Emanciparam-se as colonias hespanholas. Não convinha mais ao povo brasileiro a tutella nem sempre justa da metropole. Surgiam os primeiros ancelos de independencia. E é nesta altura que a Igreja Catholica, sempre solicita e á frente das mais generosas iniciativas, faz sair os vigarios dos seus presbyterios e os religiosos dos seus conventos, á conquista da liberdade. Minas offerece o primeiro martyr pela Independencia, o primeiro dos inconfidentes. «O seu ardor civico fundiu-se com o enthusiasmo religioso. Catholico, tal como podia ser numa epoca de incredulidade, devoto especial da Trindade, elle mostrou-se na hora suprema digno cultor das virtudes apregoadas pela fé medieva. Elle, que não se curvára ante a vingança dos despotas, que não implorára perdão da sua pretendida culpa, mas, ao contrario, assumira dignamente, com alegria e fervor, toda a responsabilidade do seu apostolado politico, não hesita em dar um exemplo de humildade christã, beijando os pés do carrasco. As suas ultimas palavras recordam plenamente os sentimentos catholicos que o possuiam; ao vestir a alva dos condemnados exclamou : « o meu Redemptor morreu por mim tambem assim ! (1)». Ah ! sim, muito bem disse Ruy Barbosa (2) que em toda a parte, até hoje, tem sido o sentimento religioso a inspiração, a substancia, o cimento das instituições livres. Enforcado, esquartejado, a cabeça exposta em Villa Rica e os

Tiradentes.

O cimento das instituições livres !

(1).—Reis Carvalho, *Kosmos*, Rio (9-1908).
(2).—*O Papa e o Concilio*, Introducção, pag. 231.

membros dispersos pelos caminhos do Rio a Minas, ainda por cima lhe arrazaram a casa e declararam infames os descendentes. Muito embora : fôra atirado das serranias de Minas o grito de liberdade — *libertas quae sera tamen*. Vinte e cinco annos depois, descia de Pernambuco novo grito de revolta. Os padres João Ribeiro Pessoa de Mello Montenegro, Miguel Joaquim de Almeida Castro (Padre Miguelinho), José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima (Padre Roma), Pedro de Souza Tenorio e fr. Joaquim do Amor Divino Caneca punham-se á frente da rebellião. Trinta e dois padres se viram envolvidos no movimento libertador. Alguns são logo presos. O Padre Roma parte para a Bahia em 26-3-1817, é preso e fuzilado tres dias depois : « Camaradas, eu vos perdôo a minha morte; lembrai-vos na pontaria que aqui — disse elle pondo a mão no coração — é a fonte da vida... e atirai ! » O Padre José Martiniano de Alencar parte para o Ceará, e é preso no Crato em 11 de maio. O Padre João Ribeiro, num momento de loucura, que todos censuramos, suicida-se em Olinda, degolam-no depois de morto e penduram-lhe a cabeça no pelourinho. O Padre Miguelinho é fuzilado na Bahia, em 12 de junho. O Padre Pedro de Souza Tenorio é condemnado á morte em 8 de julho : « a pena se executará no réu, o qual, depois de morto, terá cortadas as mãos e decepada a cabeça, e se pregarão em poste ; a cabeça ficará em Itamaracá, as mãos em Goyana e os restos do seu cadaver serão ligados a caudas de cavallos e arrastados até ao cemiterio. » No Recife são enforcados o Padre Antonio Pereira e outros. O heroismo com que affrontou a morte o Padre Gonçalo Ignacio de Albuquerque Móróró tem uma condigna descripção na penna adamantina de Viriato Corrêa (1):

O clero de 1817.

« E' justamente no momento da morte que o Pa-

(1).—*Correio da Manhã*, Rio (8-10-20).

dre Móróró se mostra na figura admiravel de martyr que não póde ficar esquecido pela nossa historia.

Móróró.

As chronicas da época descrevem a execução do grande padre com uma solemnidade que vale por uma lição de civismo.

A manhã de 30 de abril de 1825 foi, por uma dessas ironias da fatalidade, uma das manhãs mais lindas e mais fulgurantes manhãs daquelle começo de anno.

De vespera, Niemeyer e José Felix, solicitos em vingar o imperador, tinham preparado tudo, para que nada faltasse no momento da execução.

Fortaleza, sob aquelle maravilhoso sol do norte, acordou como para uma festa. Era um espectaculo novo a que toda a gente queria assistir.

A's sete da manhã os dois condemnados são entregues ao padre para a confissão.

Na praça do quartel, apinhada de povo, os réus apparecem. Quasi ninguem conhece o padre Móróró, que está ao lado de Andrade Pessoa. Naquelles poucos mezes de cadeia, os seus bellos cabellos pretos tinham ficado como uma pasta de algodão.

A brigada, sob o commando do major Queiroz Carreira, fórma em quadrado para despir Andrade Pessoa das honras militares. No meio do largo ha um oratorio onde se vai fazer a desautoração das ordens sacerdotaes de Móróró. O padre rucusa-se : troquem-lhe apenas a batina pelas roupas de réu. Vestem-lhe então a alva dos condemnados. A camisola não lhe vai além dos joelhos.

Móróró olha demoradamente a vestimenta, ageita-se dentro della, puxa-a para baixo o mais possivel, para lhe cobrir os joelhos, e, vendo a figura ridicula que fazia com uma alva tão curta, diz com um sorriso de ironia cortante :

"Até a ultima camisa que me dão é curta."

— Louvado seja Deus, que até a ultima camisa que me dão é curta.

Rufam os tambores, sôam as cornetas. Vai começar a marcha em rumo ao local escolhido para a

execução. O padre está de uma serenidade que a todos assombra. Ao seu lado Andrade Pessoa vai dar os primeiros passos. Naquella hora horrivel de sua vida, Móróró não se esquece de que é um homem educado — dá a direita a Andrade Pessoa. Ladeados pelos padres, os dois republicanos, no quadrado das tropas, seguem. As ruas cada vez mais se enchem. Nas janellas as familias apinham-se. Ha gente até trepada nas arvores e nos telhados. Mas toda aquella multidão está silenciosa e aterrada.

O prestito caminha para a capella do Rosario. Os sinos de todas as igrejas tangem a finados, entristecendo o fulgor daquella esplendente manhã de sol.

Ouve-se a missa que frei Luiz do Espirito Santo Ferreira celebra.. Segue-se depois, lentamente, a caminho da praça do supplicio. No meio do largo, num cajueiro, ha um grupo de homens e crianças trepados. A carga é tão grande que, no momento em que os condemnados passam, o galho do cajueiro se parte e todo o grupo vem o chão.

O padre Móróró estaca por um instante. Embora marchando para a morte, é o primeiro a rir do trambolho do pessoal do cajueiro.

Na praça em que se vai dar a execução, a multidão é tanta que a custo as tropas conseguem abrir passagem.

"Eu quero ver como isso é."

Móróró é collocado na columna da morte.

Um soldado traz a venda para lhe pôr nos olhos.

— Não — responde elle — eu quero ver como isso é.

Vem outro soldado para collocar-lhe sobre o coração a pequena roda de papel vermelho que vai servir de alvo. Elle detem a mão do soldado :

— Não é necessario. Eu farei o alvo.

E, cruzando as duas mãos sobre o peito, grita arrogantemente para as praças :

— Camaradas, o alvo é este !

E, num tom de riso, como se aquillo fosse uma brincadeira :

— E vejam lá ! Tiro certeiro, que não me deixe soffrer muito !

Houve na multidão um instante de cruel anciedade. Todo o vago rumor cessou completamente.

— Fogo !

A descarga estrondou.

O padre tombou sem vida. Aos seus pés tinham caído tres dedos da mão que as balas deceparam.»

Eis ahi está a fôrma donde sahiu o clero brasileiro, esse heroico e abnegado clero, que certos apostatas endiabrados e certos inconscientes mettidos a historiadores accusam de impatriotas, madraços e desfibrados. Foi assim, tem sido assim a conducta de generalidade do clero nacional na vida politica da nossa terra. São as batinas liberaes... Exigem nossa homenagem alguns conceitos emittidos, nesse sentido, por Viriato Correia, pelo que nos arrogamos a liberdade de aqui reproduzir alguns trechos de um bello trabalho seu, expurgados de certas leviandades que o illustre escriptor talvez não subscreva hoje (1):

Batinas liberaes.

«... Não ha uma só das nossas revoluções politicas que não tenha á frente um frade ou um padre a bater-se pelo ideal da liberdade. Em todos os nossos movimentos liberaes, lá está o padre e lá está o frade trabalhando e morrendo pelos principios avançados.

Ahi está a inconfidencia mineira. Ao darem-se, na surdina, as primeiras agitações de rebeldia da terra que o visconde de Barbacena governava, o clero se assanha ao lado do povo. A inconfidencia conta nada menos de sete padres: Manuel Rodrigues da Costa, Oliveira Rolim, José Lopes de Oliveira, conego Luiz Vieira da Silva, Carlos Corrêa de Toledo e Mello, Manuel Eugenio da Silva Mascarenhas e Mathias Alves de Oliveira. Os cinco primeiros soffreram as torturas

(1) — «Correio da Manhã», Rio (29—10—20).

da prisão e do degredo, os dois ultimos tiveram a felicidade de não ser alcançados pelas devassas de Barbacena.

E os padres liberaes da conjuração de Minas são figuras predominantes do movimento. O conego Vieira da Silva é um dos maiores oradores sacros que o paiz tem tido. Deportado para os calabouços de Lisbôa, depois de muitos annos de prisão, morre em um convento, sem voltar ao Brasil. Rodrigues da Costa é uma das figuras mais adiantadas do seu tempo e um dos liberaes mais sinceros daquella quadra agitada. Durante treze annos geme no carcere a culpa de pretender uma patria independente, e, voltando a Minas, nas vizinhanças de Barbacena, funda uma fabrica de tecidos, atira-se corajosamente para a agricultura, plantando trigo e videiras. As grades da cadeia de Lisbôa não lhe suffocam os assomos de liberdade. Quando, em 1821, toda a capitania de Minas palpita em prol do movimento de independencia que se fazia aqui no Rio, lá está elle com o mesmo ardor patriotico de 1789, a dirigir a propaganda nos arredores de Barbacena. Feita a emancipação politica do Brasil, foi elle em 1823 eleito membro da Assembléa Constituinte e da primeira Assembléa Legislativa Nacional. E, facto curioso: em 89 entrava elle na Cadeia Velha para expiar o crime de sonhar uma patria livre; trinta e quatro annos depois, ali mesmo, entrava para legislar para o paiz emancipado.

Rodrigues da Costa.

Oliveira Rolim é um dos vultos de maior influencia em Minas. Além de homem de intelligencia, é uma das mais vastas fortunas da capitania. Quatorze annos e meio apagam-se nos carceres. A mesma sorte tiveram Corrêa de Toledo e José Lopes de Oliveira, que morreu na fortaleza de S. Julião da Barra, na capital portugueza.

Oliveira Rolim.

A inconfidencia mineira marca o inicio da acção dos clericaes nos movimentos de independencia e de republica, no Brasil.

Nos fins do seculo XVIII, quasi em começo do XIX, vamos encontrar em Itambé, nas divisas de Pernambuco com a Parahyba, uns pruridos liberaes em que se deparam varias batinas. E' aquelle celebre club nacionalista, com a denominação de Areopago, fundado palo parahybano dr. Manuel Arruda. O Areopago é o centro das idéas novas que sacodem a Europa. Não se conhece ao certo até onde foi a propaganda do club em prol da independencia nacional, mas ha quem affirme que os patriotas do Itambé contavam com o apoio de Napoleão Bonaparte para emancipar o Brasil. Que houve alguma coisa em caminho da separação, ninguem póde ter duvidas. Sabe-se que o governo portuguez abriu devassas e que alguns membros do club foram presos, e outros conseguiram escapar á justiça de d. Maria I. Pertenciam ao Areopago os padres João Ribeiro Pessôa de Mello Montenegro, Antonio Felix Velho Cardoso, José Pereira Tinoco e Antonio de Albuquerque Montenegro.

Areopago, club nacionalista.

Na revolução separatista e republicana de 1817 é que vamos esbarrar com o maior numero de padres e frades. Uma das figuras primordiaes do bello movimento pernambucano é o padre João Ribeiro, aquelle que, no Itambé, trabalhava no Areopago.

O padre João Ribeiro atravessa o seculo XIX como um vulto de primeira linha da nossa historia liberal. Poucos dos conspiradores de 1817 tiveram o seu ardor, a sua intransigencia, a sua sinceridade. Talvez seja a cabeça pensante da agitação, ao lado de Domingos José Martins e Domingos Theotonio. E' um dos mais vivos propagadores das idéas republicanas e da politica que a revolução devia seguir. Tem planos adiantados para a época: quer, para a capital da republica que a conspiração aspira implantar, uma cidade central que diste pelo menos trinta ou quarenta leguas do litoral. Ao organizar-se o governo provisorio revolucionario, é um dos seus membros. E quando, já no fracasso da revolução, no engenho Paulista, os patrio-

Padre João Ribeiro.

tas, ouvindo os canhões legaes roncar no Recife, deliberam abandonar a resistencia e fugir, elle, com a serenidade dos convencidos, suspende o seu corpo pelo pescoço a uma corda. A soldadesca de d. João VI desenterra-lhe o cadaver, decepa-lhe a cabeça e passeia-a triumphalmente nas ruas do Recife.

Miguelinho.

Outra figura de destaque é a de Miguel Joaquim de Almeida e Castro, o padre *Miguelinho*. Na sua casa reunem-se os conjurados; ao estabelecer-se o governo provisorio é nomeado adjunto do secretario geral José Carlos Mayrink da Silva Ferrão e, ao fracassar a republica, o seu corpo tomba executado pela justiça do conde de Arcos.

Roma.

O vulto do padre José Ignacio Ribeiro de Abreu Lima, que a historia conhece pelo appellido de padre Roma, é predominante na rebellião de 1817. O governo revolucionario do Recife envia-o á Bahia para propagar o movimento. O padre Roma não resiste á tentação de estacionar em Alagôas para reduzir a guarnição do porto, sob o commando de Antonio José Victorino. E' a sua perdição. Ao chegar á Bahia é tarde, já o governo sabe de tudo e todas as medidas foram tomadas. Preso na jangada em que viaja, tem o bello gesto de atirar ás ondas as cartas que compromettiam os conspiradores bahianos. Levado á boca das carabinas da tremenda justiça do conde de Arcos, morre maravilhosamente, falando ao povo e jurando que em breve seria vingado.

José Martiniano.

Figura de uma energia moral emocionante é aquella do padre José Martiniano Pereira de Alencar. Talvez seja a alma mais arrebatada de toda a convulsão republicana de 1817. Ao estalar a rebeldia em Pernambuco, parte afoitamente para o Ceará, afim de levantar os conterraneos. Em casa do padre José Luiz combina o levante. Ha necessidade da adhesão do capitão-mór José Pereira Filgueiras. Frei Francisco de Santa Maria Pessôa ajuda-o nesse trabalho, que não tem successo. Ao começar a propaganda na terra de

Iracema, o governador Manuel Ignacio de Sampaio toma as suas medidas. Em começo de maio pretende, á hora da missa, publicar, na matriz, um edital concitando o povo á obediencia ao rei. José Martiniano tem noticias disso e corre á igreja, veste os habitos talares, sóbe ao pulpito e dirige denodadamente a palavra republicana ao povo. Festejado pela multidão, empunha a bandeira branca da republica e dirige-se á Camara e proclama o regimen liberal, entre vivas e salvas. Parte para a villa do Jardim, congrega a população e faz a Camara subscrever o auto de independencia. Ao fracassar a revolta é conduzido á cadeia de Fortaleza, com uma corrente ao pescoço.

Souza Tenorio.

Outra figura de energia impressionante é a do padre Pedro de Souza Tenorio. E' o grande agitador de Itamaracá. Ao primeiro embate revolucionario apodera-se da fortaleza, prende o juiz de fóra que pretende resistir, e trabalha como um leão. Preso, já no insuccesso da revolta, tenta na prisão o mesmo gesto que agora acaba de glorificar Mac Swiney — morrer pela fome. Mas é de uma constituição physica formidavel. Antes de morrer daquella maneira, o seu processo é concluido e a justiça o executa. A sua cabeça é exposta em Itamaracá e as suas mãos levadas para Goyana.

Os vultos de padres e frades da revolução de 1817 são mais numerosos que de qualquer outra revolução brasileira. Em Goyaninha, o vigario Antonio de Albuquerque Montenegro, que fôra membro do Areopago, ao estoirar o levante em Pernambuco, prende o capitão-mór governador José Ignacio Borges, que parece querer resistir em favor do governo legalista. Na villa do Pilar, o padre Antonio Pereira de Albuquerque é um agitador de multidões e um dos membros do governo provisorio da Parahyba. No Rio Grande do Norte, quando se organizou o governo revolucionario, o padre Feliciano José Dornellas foi incluido como um dos membros proeminentes.

O numero é enorme: o padre Luiz José de Albuquerque, na freguezia de Santo Antonio do Recife, organizou o *Te-Deum* em acção de graças á junta governativa, e o padre Miguel Joaquim recitou o sermão de elogio á nova republica.

O movimento de 1817 teve dias horriveis. E quando o Recife sitiado, bloqueado pelas forças reaes, não esperava salvação nenhuma, o valente e destemido padre Antonio de Souto Maior, o padre João Gomes Lima e frei João Loureiro, guardião do convento dos Franciscanos, vêm para a rua e formam batalhões de voluntarios em defesa da junta republicana. Souto Maior.

Frei Caneca, que vai mais tarde, na Republica do Equador, ser uma das figuras predominantes, em 1817 é preso como conspirador, mettido no brigue *Mercurio* e levado para os carceres da Bahia. Frei Caneca.

Morte heroica teve o padre Antonio Pereira de Albuquerque, em 6 de setembro do anno da revolução. Condemnado á fôrca, caminha desassombradamente para a morte. Ao subir o patibulo, fala com impavidez á multidão, exhortando-a a propagar a liberdade. O carrasco segura a corda que lhe prende o pescoço. O padre volta-se para o povo:

—Muito mais coisa eu tinha para vos dizer, mas esta corda já me vai suffocando.

O carrasco enteza a corda. A multidão, emocionada, grita delirantemente:

—Suspende! suspende!

O executor não ouve. O corpo do sacerdote republicano balouça estrebuchando e morrendo. E' um silencio profundo. Não ha meio de conseguir que o povo cante o hymno que a tropa o obrigava a cantar naquelles momentos tragicos.

Na revolução do Equador vamos encontrar batinas e bureis accendendo o facho dos principios liberaes. O padre Luiz José Cavalcanti Lins é um dos membros do conselho de Paes de Andrade. Frei Miguel Joaquim Pegado é um dos tres emissarios que o

Senado de Olinda remette ao general Lima e Silva, offerecendo as clausulas da capitulação da cidade.

Quando as tropas imperiaes, na fazenda do Juiz, vencem as forças revolucionarias que se retiram para o Ceará, o numero de padres e frades presos sóbe a cinco: frei Caneca, frei Joaquim dos Santos Miquelina, frei Antonio Joaquim das Mercês, padres Ignacio Bento Avila e Ignacio de Avila Cavalcante.

Quando o Ceará adhere á Republica do Equador, envia a Pernambuco oito deputados. Quatro são padres: José Martiniano de Alencar, aquelle destemido agitador de 1817, Manuel Pacheco Pimentel, José da Costa Barros Jaguaribe, Antonio José Moreira.

Frei Alexandre da Purificação.

O levante de 1824 nas provincias nortistas levou á morte duas figuras da igreja: frei Caneca e padre Móróró. Frei Alexandre da Purificação teve a felicidade de ter a sua pena commutada, e o padre Alencar mexeu-se de tal maneira, que conseguiu ser absolvido.

A acção dos sacerdotes na historia do Brasil é a mais brilhante e commovedora. Encontramos o frade e o padre sempre a sacrificar-se, sempre a morrer pelo ideal da liberdade.

Mesmo em 1822, na propaganda victoriosa da independencia, lá está o padre, lá está o frade.

Correndo-se a lista dos membros do Apostolado de José Bonifacio, uma das officinas de propaganda separatistas da época, encontramos: frei Antonio de Arrabida, frei Leandro do Sacramento, frei Pedro de Santa Marianna, padres Renato Boiret, Narciso da Silva Nepomuceno, Francisco Vieira Goulart, Manuel Rodrigues da Costa.

O clero paulista.

Em S. Paulo o clero batia-se em favor das idéas separatistas. Foi o padre Ildefonso Xavier quem primeiro acclamou Pedro I, monarcha do Brasil. A scena é conhecidissima. Foi o dia 7 de setembro de 1822, á noite, no theatro da Opera, em S. Paulo. D. Pedro, á tarde, tinha proclamado a independencia. S. Paulo inteiro reunia-se ali no theatro para festejar o principe e

o acontecimento. Tinham sido dados varios vivas ao Brasil, ao principe, á emancipação, á data. O padre Ildefonso subiu a uma cadeira, no meio da platéa, e gritou tres vezes: "Viva o primeiro rei do Brasil!".

Estava elle ao lado dos outros padres propagandistas: Manuel Joaquim do Amaral Gurgel, José Antonio dos Reis e Vicente Pires Motta.

O padre tem sido no Brasil o grande propulsor dos principios republicanos. No movimento constitucionalista de 1820 duas batinas apparecem em relevo: o padre Góes e o destemido e ardente padre Macambôa.

Na regencia não ha figura que se compare á do padre Feijó. Encheu todo um periodo com o seu valor, o seu tino e o seu civismo.»

Basta. Isto é que é o Brasil. Um povo com esta historia e com estes exemplos não pode deixar-se esmagar pelo pêso bruto do oiro nem pelo racionalismo estupido do protestantismo. Elle é sufficientemente altivo e brioso para se deixar acorrentar á horda de Elephantes Loiros ou ludibriar pelas labias assucaradas de uns quantos cataventos que mudam de religião como se muda de camisa, a contento dos seus apetites de dinheiro ou das suas baixas concupiscencias. Isto é que é o Brasil!

Faz-se a independencia. O Brasil não desmente mais o seu passado. No mundo das artes surgem primores. Os maiores compositores, Padre José Mauricio, Carlos Gomes e Domingos Ferreira, inspiram-se na religião para os seus melhores trabalhos. Na esculptura, tivemos Chagas, o Cabra, « ponto de partida do esplendor da esculptura na Bahia », e Felix Pereira, Bento Sabino dos Reis e Manuel Ignacio da Costa, que deixaram imagens sacras de subido valor. Domingos Pereira Paixão celebra-se nos ornatos e imagens. Os nossos templos estão cheios de verdadeiros primores de esculptura, devidos a artistas brasileiros: Aurelio Rodrigues da Silva, João Carlos do Sacramento, Antonio Machado Peçanha, Araujo Lopes, Rocha Barros, Barros Lisbôa, Gomes Junior e muitos outros, ás de- Esculptura.

zenas. Na pintura, foi mestre fr. Eusebio da Soledade (1629 - 1692) que inspirou muitos artistas da época da independencia. No dizer de Manuel Querino, « o genial monge bahiano foi pintor, poeta, musico, philosopho e mathematico.» Fundador da escola de pintura na Bahia é José Joaquim da Rocha, que teve por contemporaneo Verissimo de Souza Freitas. Manuel José de Souza Coutinho dedica-se ao retrato (1776 - 1830). Antonio Joaquim Franco Vellasco (1) « já em criança, tanto se dedicára á pintura, que a mãe, para coagi-lo ao nocturno repouso, teve que subtrahir-lhe a luz e o lapis. Quem tão cedo prometteu grandes coisas não desenganou seus amigos. Vellasco tornou-se um dos grandes, fundador de novo estylo. Pintou igrejas e capellas, e excellentes painéis. » E quantos outros ? Luiz Gomes Tourinho, Luiz da Silva Dias, Bento José Rufino da Silva, Claudio José Ramos Amazonas, José Rodrigues Nunes, são nomes que honram uma patria, são tintas que fixam um dos mais bellos aspectos da historia da humanidade. Isto é a civilização. Rematada loucura seria chamar progresso á riqueza material, aos engenhos electricos, á velocidade das locomotivas e á resistencia dos canhões. O progresso, a civilização vem desse mundo interior que vive em nós, das nossas faculdades affectivas, do nosso gosto artistico, das nossas aspirações moraes, do aperfeiçoamento da nossa alma. A civilização é a liberdade, a generosidade, a fé incorrupta, o caracter integro, os costumes austeros; a civilização é a literatura, é a sciencia, é a arte, é o patriotismo, que teve no Brasil os seus maiores expoentes, como nessas admiraveis figuras de mulher, Maria Quiteria de Jesus e Clara Philippe Camarão, combatendo ao lado do esposo em defesa da sua terra; em Madre Joanna Angelica, que morre varada pelas bayonetas dos que lhe assaltaram o mosteiro; nessa sublime mulher paulista, « que re-

Pintura.

A civilização é a liberdade.

O patriotismo da mulher brasileira.

(1).—Fr. Pedro Sinzig, *Arte Christã*, pag. 34.

nunciou ao recebimento do esposo, do filho e do irmão, vencidos pelos emboaba, incitando-os com coragem estoica a voltarem ao combate do qual sairam finalmente triumphantes.» O patriotismo reside nessa abnegação e nesse entranhado amor ao Brasil. Por outro lado, vemos um cidadão brasileiro, o ministro protestante Alvaro Reis, cheio de odio contra a pastoral de d. Silverio Gomes Pimenta, que chama a attenção dos nossos patricios para o perigo do protestantismo norte-americano, vemos o pastor protestante escrever esta enormidade : « já declaramos que tão graves accusações atiradas á cara dos missionarios norte-americanos, atirados á cara do governo norte-americano pelo sr. arcebispo, deviam ser tomadas em consideração pelos missionarios norte-americanos e *por s. excia. o sr. embaixador dos Estados Unidos da America do Norte.*» (1) Ou mais claramente : um brasileiro pede, na sua terra, intervenção de um governo extrangeiro contra os seus proprios patricios!... Covarde!

Sim, a civilização é todo esse admiravel patrimonio moral, intellectual e artistico do Brasil, devido ao labor indefesso dos catholicos. Os jesuitas... Mas ouçamos José Mariano Filho, a dizer-nos que foram elles que construiram ou inspiraram a construcção das cem igrejas da Bahia : « Citar todas as igrejas do jesuitismo Barroco entre nós, a começar pelas do Rio de Janeiro e Minas, não esquecendo as do Recife e do Pará, seria simplesmente levantar um verdadeiro inventario do patrimonio nacional. » (2)

A civilização é a arte. Com muita razão apontou Coelho Netto para os mosteiros monumentaes que dominam as eminencias da Bahia: caprichosos entalhes de madeira nua, ou dourada, como os antigos pães de ouro de precioso valor, e que a industria de hoje não fabrica; ascendentes columnas em espiral, entorsaladas

---

(1).—*Correio da Manhã*, Rio (16 - 3 - 1921).
(2).—*O Jornal*, Rio (15 - 5 - 1921).

A civilização é a arte.

de ramagens; ornatos das cuspides dos ediculos, esculpturas das peanhas e dos baptisterios; mosaicos, imagens, pinturas muraes, retabulos. Civilização é essa obra extraordinaria do precursor da pintura no Brasil, fr. Ricardo do Pilar, benedictino, auctor da bellissima imagem do Salvador, que se acha collocada no altar-mór da sacristia do mosteiro do Rio. Civilização é «essa extraordinaria aptidão musical do brasileiro, que tem uma affirmação eloquente na pessoa do glorioso compositor padre José Mauricio Nunes Garcia, que legou á sua patria preciosissimo thesouro artistico no escrinio das suas composições musicaes» (1). E quem ignora que foi o conservatorio do Rio de de Janeiro fundado pelos jesuitas? Ainda neste particular cabem aos catholicos as honras destas palavras do illustre escriptor Coelho Netto: « Ao brasileiro não faltam intelligencia e gosto, e, com pequeno esforço e perseverança, dentro em pouco poderemos ver nivelado com o progresso material da patria o progresso artistico, que será o attestado da sua actividade espiritual. A Arte é a summa da civilização de um povo: urge não esquecê-la para que não percamos o passado e possamos ser dignos do futuro».

Quem fundou o Conservatorio de Musica?

O Brasil é livre. Na apotheose da Independencia, ainda cabe uma insigne gloria ao clero nacional: o primeiro que proclamou d. Pedro imperador do Brasil foi o padre Ildefonso Xavier.

A civilização é a poesia.

O Brasil é livre. Ao lado de Gonçalves Ledo e José Bonifacio, bateu-se o conego Januario Barbosa.

A civilização é a poesia. "Foram exactamente os poetas religiosos que iniciaram, com certo rigor, o movimento de independencia, procurando fugir á copia serviçal da inspiração qne nos vinha da França, da Italia e, principalmente, de Portugal... José Eloy Ottoni, em plena madureza do seu espirito, renegou toda a sua producção passada, entregou-se ao estudo

(1).—Coelho Netto, *Livro do Centenario* (tomo III).

da Escriptura Santa, traduziu e paraphraseou muitos psalmos da Igreja e compoz cantigas e versos devotos" (1).

Chegamos ao seculo 19º. Nasce o lyrismo brasileiro afagado pela ideia religiosa a que se abeberam os poetas. « As nossas tradições, os nossos cantares, o lyrismo mavioso e doce que perpassa como uma nota de originalidade em todos os nossos costumes, foram sempre inspirados na crença catholica, que assistiu á nossa descoberta e está influindo poderosamente em nossa formação. »

A civilização é a literatura. Tambem a influencia catholica se manifesta aqui. Os grandes romancistas não prescindem dos encantos da religião nas suas paginas. Bernardo Guimarães, José de Alencar e Macedo deixaram livros que se inspiram em assumptos puramente religiosos. José Carlos do Patrocinio, o grande abolicionista, faz a sua profissão de fé num dos magistraes artigos que lhe valeram o cognome de Rochefort brasileiro. Joaquim Nabuco, consagrando-se dez annos á libertação dos escravos, revelou-se grande crente numa carta que a esse proposito dirigiu ao cardial Rampolla. E, se quizermos voltar á poesia, citaremos Gonçalves Dias, com admiraveis trabalhos religiosos, Castro Alves, o cantor d'*Os Jesuitas*, Fagundes Varella, no *Encontro na Rua da Amargura*. "Sendo a literatura um reflexo directo da alma das nações, a nossa não podia deixar de se assignalar, mostrando nas suas obras, nos seus detalhes, nos seus monumentos, como num grande espelho reflector, a influencia da religião, que tão poderosamente se tem patenteado na nossa nacionalidade "(2).

A civilização é a literatura.

Emquanto a Igreja assim se desempenhava de sua missão, estimulando as energias nacionaes, dando ao

---

(1).—Nazareth Menezes, *Influencia do Catholicismo na Literatura Brasileira*, pag. 26.

(2).—Mesmo auctor, op. cit, pag. 38.

povo a conciencia dos seu direitos, mas fazendo-o de sentimentos alevantados e tementes a Deus, o protestantismo preparava-se para a conquista do mundo pelo meio mais facil: a corrupção das consciencias. Vejamos como nos tempos modernos vai a "pata esmagar a asa.»

VIII.—A conquista mundial pelo protestantismo

Apreciemos a tactica dos protestantes norte-americanos e dêmos conta dos resultados dos seus esforços. Adiantemo-nos para 1918. Crêem elles chegada a hora da offensiva evangelica mundial, que offusque com as suas glorias todas as campanhas precedentes. Fundou-se nos Estados Unidos a *Interchurch World Movement* ou Movimento Mundial Interdenominacional, e, ao som dos trombetas e clarins da imprensa, lançaram-se em campo. O presidente executivo de toda esta campanha, mr. J. R. Mott, num artigo publicado em março de 1920, attribuia a origem e como que o germen dessa "grandiosa iniciativa" a um discurso pronunciado dois annos antes, em março de 1918, por mr. J. M. Speers, presbyteriano, na conferencia annual das Juntas de Missões Extrangeiras. Notara o orador os methodos seguidos pelos americanos, canadenses e inglezes, durante a guerra, e a si mesmo perguntou: "Porque não havemos nós de applicar alguns desses mesmos principios á administração das nossas associações missionarias extrangeiras?» (1). Acceitou-se a idéa e em dezembro de 1918 celebrava-se em Nova York a primeira reunião. Foi logo nomeada uma commissão de vinte pessôas representando os interesses missionarios de dentro e de fóra do paiz.

A grande offensiva.

Em New Haven, Conn., e em janeiro, tratou-se logo da unidade de acção. Nomeou-se uma commissão executiva, e o «Movimento» começou a funccionar.

Unidade de acção.

(1).—*Revista Catholica*, El Paso, Texas (27-3-21).

Cleveland ouviu algumas conferencias intimas e familiares com os mais activos chefes de cada uma das seitas protestantes. Em 1919 desenvolveu-se uma activa campanha de propaganda preparatoria. Em novembro e dezembro, 67 conferencias, assistidas por 13.877 delegados representando mais de 80 seitas. Iria tudo razo... No dia 20 de dezembro, reunia-se em Garden City, N. Y., a *Board of Review*, composta—segundo um annuncio—*de alguns dos homens de negocios mais eminentes dos Estados Unidos*. Nessa reunião se foi dizendo logo que «os gastos estavam cuidadosa e judiciosamente premeditados; e, embora subissem a sommas consideraveis, eram no entanto pequenos em comparação com os resultados que se esperavam.» O plano, segundo S. E. Taylor, secretario geral do movimento, era de *agrupar todas as organizações missionarias, educativas e philantropicas, para promover entre ellas a cooperação e formular um plano commum de campanha para a conquista espiritual do mundo;* isto é, aspirava á *união de corações*, deixando que as *intelligencias* divagassem por onde quizessem. Mr. Taylor foi perfeitamente claro, para que agora possamos hesitar. Aqui estão palavras suas: "O departamento de exploração corresponde ao departamento intellectual de um exercito. Uma vez terminada a investigação, conheceremos condado por condado e cidade por cidade nos Estados Unidos, e nação por nação no resto do mundo; conheceremos as necessidades religiosas de cada paiz, e qual deva ser a participação dos Estados Unidos, em homens e dinheiro, para redimi-las". Já aqui se deixa vêr que esse protestantismo de afogadilho, introduzido no Brasil desde a declaração da guerra (1914), é movido pelos cordelinhos sectarios dos elephantes loiros, como muito bem chamou o R. P. Antonio Carmelo aos missionarios americanos, que aqui se acham principescamente installados com a numerosa prole. Juntaram-se, pois, todos os elementos methodistas, baptistas, presbyterianos, etc., e logo sobre

Tudo razo!

Nação por nação!...

a mesa se extenderam mappas mundiaes, estatisticas, planos com os acampamentos inimigos. Estes planos, é evidente, suppõem duas coisas: 1º que os protestantes *têm o direito* de crêr no que muito bem quizerem, ao passo que o resto da humanidade, se se quizer salvar, ficará na *estricta obrigação* de abraçar a doutrina da seita que elles dirigem para cada territorio; 2º que entre elles ha a obrigação de respeitarem mutuamente a diversidade de crenças, e que, por outra parte, não ha obrigação de respeitarem, mas sim de luctarem furiosamente contra a diversidade de crenças do resto da humanidade... A 7 e 9 de janeiro de 1920, em Atlantic City, N. Y., celebrou-se uma conferencia (*An Epoch Making Conference*), á qual assistiram 1.500 delegados de todas as seitas interessadas. Fez-se uma esplendida exhibição de cartas, lemmas, mappas, photographias e livros, mostrando "o resultado das investigações levadas a cabo dentro e fora do paiz. Nas sessões, fez-se primeiramente uma sessão graphica dos resultados obtidos, os vastos recursos, em homens e dinheiro, com que contavam as Igrejas Christãs, e os planos para collocar em ordem de batalha todas as filhas, netas e bisnetas do protestantismo. Como esplendido troféu de uma conquista espiritual, mr. Taylor fez vêr que o Movimento Centenario da Igreja Methodista Episcopal havia feito subir as rendas das Juntas, de pouco mais de tres milhões a mais de vinte milhões de dollars por anno! Passou-se immediatamente ao plano financeiro. Havia uns 1.800 correspondentes nos varios departamentos. Cada Estado, condado e cidade, tinha o seu conselho interdenominacional; cada Estado tinha, além disso, o seu secretario e superintendente. A' frente de tudo achava-se o Comité Geral, presidido pelo Hon. R. Lausing, isto é: o então *Secretario de Estado* de uma das mais poderosas nações do mundo (U. S. A.). Os gastos em salarios, rendas, viagens, impressos, material e investigação, até 1-1-1920, foram de 2 milhões de dollars. O dinhei-

Os planos.

"Sobre este dollar vamos edificar a nossa Igreja mundial..."

ro de que necessitavam para converter o mundo era simplesmente isto: *mil e trezentos milhões de dollars*. Só os Baptistas se comprometteram a arrecadar 140 milhões. Para as uniões extrangeiras foram destacados 336 milhões de dollars, e é de notar que, emquanto para os hospitaes e casas americanos se destinavam pouco mais de 5 milhões, e 6 milhões para a educação *religiosa* americana, os respectivos ministros entraram na bonita bolada de *20 milhões e meio de dollars*... Mais uma prova de que o clero catholico é que busca dinheiro. Começou-se a collecta. «Numerosas reuniões (1) celebradas nas principaes cidades, e annuncios durante quatro semanas em todos os diarios do paiz, fizeram com que se abrissem os cordões da bolsa publica de um modo até então desconhecido. «O resultado, porém, não foi satisfactorio. A campanha financeira do *Interchurch World Movement* produziu 173 milhões, quando se esperavam 338 milhões. O fundo *Friendly Citizens* fracassou completamente. A organização viu-se sem dinheiro e, além disso, com enormes dividas, que as seitas filiadas tiveram de solver. Depois de 15-5-20, appareceram os primeiros signaes de desalento. As queixas eram geraes. Perguntava-se onde estava o dinheiro... Propunham-se alvitres. Começava a lucta pela propria existencia, pois os compromissos tomados estavam em relação com os *calculos* anteriores e não com os *resultados* obtidos. A campanha, que custava mensalmente um milhão, passou a custar 150.000. Despediram-se dois mil empregados. Houve uma aproximação do Conselho Federal da Igreja Christã. Algumas seitas, porém, desertaram, desilludidas. Em agosto, a *Current Opinion* affirmava que, das 30 igrejas filiadas, só oito ficaram leaes. Os gastos foram reduzidos a 75.000 dollars por mez. Em novembro, o *Literary Digest* dava conta de uma outra reorganização emprehendida por um comité de 15 pessôas, sob a presi-

20 milhões.

Primeiras nuvens.

A debandada.

(1).—*Current Opinion* (6-1920)

dencia de um bispo, para collocar o Movimento em base solida. "Depois que uma empresa gastou 8 milhões sem utilidade alguma, depois que foi aberta e emphaticamente repudiada pela Igreja, atrever-se a dizer agora que ainda pode pagar a divida, mostra que perdeu a honradez e a cabeça...

Essa descabellada administração, essa mania de querer governar deve ser evitada como se evita um caso de colera asiatico...» O Movimento foi decorosamente sepultado na cidade de Boston, em 6-12-1920. Vamos aos comentarios: « Numa palavra (1), a causa da divida do Movimento recái agora sobre as organizações denominacionaes, e cai sobre algumas dellas com um peso esmagador. E' duro pagar esse dinheiro, o que equivale a pagar por um cavallo morto, que nem mesmo vivo valia a pena. Cremos que nos achamos em posição de falar em nome dos baptistas, e sem a menor vacillação asseguramos que pagar esse dinheiro é a pillula mais amarga que até agora teve que tragar a denominação baptista. » Os banqueiros de Washington exigiam mais de 4 milhões com urgencia. Em janeiro de 1921 mandava-se dizer de Nova York que as Igrejas iam pagando as dividas, e que só duas organizações, o *Missionary Education Movement* e o *Layment's Education Movement*, que em estado florescente se haviam lançado em campo, succumbiram na lucta. Para os fazer resuscitar, recorreu-se a outras associações missionarias, mas estas responderam que tinham ficado em tão más circunstancias, em consequencia desse fracasso, que não se sentiam com forças para ajudar as irmãs defuntas. Muitas pessôas, por esse motivo, abandonaram o protestantismo. Falando numa conferencia publica, mrs. H. B. Montgomery, uma das estrellas missionarias da seita baptista, disse (2) que a Igreja protestante « não pode soffrer

Fiasco sobre fiasco.

(1).—*Public Ledger*, Philadelphia (26-1-21).
(2).—*The Watchman Examiner*, jornal baptista.

mais fracassos como o do Movimento Interdenominacional. Em consequencia delle, muitos homens e mulheres dos collegios perderam as suas crenças religiosas e deixaram completamente de tomar parte activa nas Igrejas. » Mrs. E. H. Cotton dizia, numa revista protestante de Boston, que, ao consultar dois chefes do Movimento, um delles lhe confessara sinceramente que via um funesto perigo para o protestantismo : não o das differenças denominacionaes, mas outro muito maior, a accentuada divisão entre o *Protestantismo retrogrado (backward - looking)* e o *progressista (forward - looking)*; numa palavra, « achamo-nos em frente de uma tendencia religiosa reaccionaria, de proporções alarmantes. » Aconselhava a que se levantasse o movimento « em bases mais dignas e mais christãs,» e chamava a attenção dos confrades para as profundas divisões que vão surgindo nas seitas. A queixa, porém, que mais escandalo deu foi de que o Movimento tinha um accentuado espirito materialista e financeiro. « Isto sabe a materialismo», diziam muitos, ao confrontarem semelhante conducta com a de N. S. Jesus Christo. A' frente da campanha achava-se o archimillionario Rockefeller e R. Rabson, que falavam de religião em termos de *dividendos*... Outra revista protestante de Philadelphia assegurava que no Movimento figuraram « pessôas muito influentes; que representavam precisamente a escola moderna, radical e incredula da Igreja de Christo nos tempos presentes», que faziam mais caso do dinheiro do que da parte espiritual. O dr. S. M. Haldeman, pastor baptista de Nova - York, num sermão sobre «se o Movimento era obra de Deus ou do diabo, arrancou applausos dos seus ouvintes, ao affirmar que era inspiração diabolica »; comparou-o ao louco projecto da Torre de Babel, accusando-o de negar o juizo final, o inferno, a resurreição dc Christo, a inspiração e infallibilidade de algumas partes da Sagrada Escriptura e a resurreição da carne : « A continuar o Movimento, em cinco

Dissidencias.

O dinheiro acima do espiritual.

annos fará descer a Igreja, das alturas da espiritualidade, ás profundezas das coisas carnaes. Fundará uma especie de sovietismo religioso, dirigido por uns porcos... » Os methodistas, que a principio se propunham a converter um milhão de pessôas por anno, contentaram-se finalmente com a remessa, para o Brasil, de alguns milhares de dollares, de alguns milhares de Biblias, e de algumas dezenas de pastores, desilludidos talvez com a péssima collaboração do baptista millionario Rockefeller e do presbyteriano Lansing na mystificação do mundo. Podem-se applicar a esse fallido *Interchurch World Movement* as palavras do illustre escriptor patricio dr. Lucio dos Santos: «Essa instituição tem, pois, dois objectivos : aproveitar-se da desgraça geral para introduzir, com o dinheiro, as idéas protestantes, e tentar a unificação das mil e uma seitas em que se vai a pouco e pouco resolvendo o protestantismo.» (1)

Rumo ao Brasil.

Em 1823, dirigia-se mr. John Guincy Adams, secretario de Estado do mrs. Monröe, presidente dos Estados Unidos, a mr. Hugh Nelson, nestes termos :

« Estas ilhas (Cuba e Porto Rico) são, por sua posição local, appendices naturaes do continente norte-americano, e uma dellas, Cuba, quasi á vista das nossas costas, tornou-se, por muitas razões, de transcendental importancia para os interesses commerciaes e politicos da nossa União.

... A annexação de Cuba á nossa Republica Federal será indispensavel á continuação da União e á manutenção da sua integridade.» A historia de Cuba são algumas paginas escriptas a sangue. «O sentimento do paiz — dizia o ministro hespanhol — é que se dissolva Cuba nas aguas do Oceano, antes que passe a uma potencia extrangeira. A rebellião de 95 provocou o desembarque de filbusteiros na ilha, e o resto se sabe já. O protestantismo abrira mais uma brecha e mettia por

Cuba.

(1)—*A União*, Rio (12 - 12 - 20).

ella. Portugal sempre foi um paiz catholico. Bastou
Portugal. que a demagogia triumphasse em 1910, para que logo o ouro dos methodistas americanos começasse a fazer-se sentir. Coimbra, a poetica cidade de Mondego, um dos mais afamados centros universitarios do mundo, foi escolhida para campo de operações dos sectarios millionarios. O bispo da diocese denuncia logo ao paiz o perigo que corriam as suas fieis ovelhas: « Associação protestante, vinda da America, tendo á sua frente um *pastor protestante*, o sr. Myron Clarck, largamente pago pelo comité extrangeiro que representa, o seu estabelecimento em Coimbra é mais uma tentativa de penetração extrangeira no paiz, pelo desvio da alma dos rapazes de hoje, da religião tradicional dos nossos antepassados... E' bem sabido que nos milhares de seitas protestantes, que não estão retidas pelo laço official do Estado, quasi desappareceu o seu lado religioso, e dellas não resta mais do que um racionalismo philosophico, por cujo declive vão perder-se no abysmo do scepticismo. O protestantismo entre nós não fará, portanto, homens religiosos, não fará mais do que tirar as crenças aos que as tenham, formará scepticos e indifferentes, quando não fanaticos. » O governo portuguez, apesar de accintosamente anti-clerical, apercebeu-se em tempo do perigo que corriam as suas colonias d'Africa, e tratou de chamar immediatamente sacerdotes catholicos para conservarem ali o prestigio
A vibora aninha-se em Coimbra.

Colonias de Africa. da metropole. Só em Angola e Moçambique se haviam installado, como tiririca, 80 missões extrangeiras, com centenas de escolas e succursaes. Logo depois de terminada a guerra, os inglezes resolveram fundar de uma só vez 50 missões extrangeiras em Moçambique onde já eram 47 as extrangeiras. Os methodistas de Inhambane reclamaram logo 22 missionarios, que lhes foram mandados dos Estados Unidos. Em Angola, gastaram elles 800.000 dollars com as 30 missões existentes. As missões protestantes achavam-se nos districtos de Lunda e Moxico, e muito provavelmente no

Baixo Cuango. As missões catholicas portuguezas, tendo marchado da costa para dentro, á sombra das auctoridades, apenas puderam avançar ao Mussuco ao norte, o Bihé e o Cutchi ao centro, e o Cunene ao sul. Quer dizer: apenas attingiram, aproximadamente, o meridiano de 18° na Lunda, o de 17° nos districtos de Benguella e de Cubango, e o de 14° na na Hulla. Todo o immenso territorio situado entre esses meridianos e a fronteira está entregue absolutamente á propaganda missionaria extrangeira. Chegará a tempo o governo portuguez, com as missões catholicas que solicitou dos bispos? Não lançarão mão os protestantes do appello aos seus respectivos governos para se manterem á força?...

A desnacionalização.

A campanha na Italia vem de longa data. Já Leão XIII se lamentava, dizendo: « Com amargura immensa do nosso coração de pae e pastor, temo-nos visto obrigados a vêr, com os nossos proprios olhos, o progresso da heresia nesta cidade de Roma, e a vêr a perversão que aqui nasce, sobretudo na juventude, á qual se dá uma instrucção baseada na incredulidade.» Tambem Pio X se queixa amargamente dos protestantes, com o seu «designio de debilitarem no proprio centro do Igreja a auctoridade do Soberano Pontifice»; e Bento XV lamenta « os emissarios de Satanaz, que por todas as partes levantam cathedras de pestilencia para espalharem erros entre o povo, e semearem a mãos cheias a calumnia e a mentira contra a religião catholica e os seus ministros.» Na Italia e em Roma ha hoje em dia protestantes das seguintes seitas: Igreja Evangelica valdense, baptista, methodistas episcopaes americanos, methodistas wesleyanos, evangelicos, presbyterianos, anglicanos, etc. Alguns não têm outro fim senão servir aos extrangeiros da sua seita, mas quasi todos se dão a um fervoroso proselitismo. Pela estatistica de 1911 são 123.253 os protestantes em todo o paiz e 358 os respectivos pastores. Só na Cidade Eterna ha quatorze templos protestantes,

Na Italia.

Contra Roma.

frequentados por 3.753 sectarios. Dispõem elles de muito dinheiro, com o qual subornam alguns inconscientes ou de espirito fraco; fundam collegios, casas de diversões, sanatorios e hoteis, para mais facilmente arrebanharem proselytos. Na França, os methodistas desenvolvem uma acção consideravel, a ponto de tomarem Chateau-Thierry como centro de operações, e de quererem reedificar 32 povoados vizinhos. Na Hespanha, já tomaram pé os protestantes. O seu orgão official, *Espana Evangelica*, vende-se livremente nos pontos mais centraes. Tambem em Madrid dispõem elles de optimos recursos, e em Sevilha são vistos a espalhar dinheiro com o qual compram almas de judas entre os pobres. No Mexico — diz *El Evangelista Mexicano* — numa excursão que os protestantes fizeram em 1921 por diversas povoações de Chihuahua, o presidente da Camara Municipal de Santa Isabel offerecia a um bando de methodistas, sob a direcção do pastor J. H. Fitzerald, todas as facilidades para que alli prégassem e convertessem. Em San Antonio de Arenales, o presidente Ordonez tambem lhes prestou auxilio, e em Cruces poz á disposição dos mercenarios propagandistas os salões das escolas publicas!

No Mexico.

Isto, aliás, não pode causar surpresa a quem viu os capitalistas protestantes e judeus norte-americanos comprarem as alfaias das igrejas e as bibliothecas dos conventos saqueados pela gente de Carranza. As seitas tiveram tambem consideravel parte na revolução mexicana. Já em 1915 se escrevia nos Estados Unidos que «Carranza não passava de um joguete na mão de uns cavalheiros norte-americanos protestantes». Em setembro de 1916, J. L. Gamiwel escrevia na *Lamp*: «Sabemos que o movimento carrancista foi em grande parte custeado pela chamada alliança evangelica. Sabemos que bom numero de seus prégadores occupam empregos no governo de Carranza e cargos no exercito, como coroneis, majores e capitães. Se vemos seitas inteiras declararem, por intermedio dos seus represen-

Carranza Implicado?

tantes supremos, que a sua missão consiste em destruir o catholicismo nesse paiz, como o fazem os baptistas, poderemos crêr que elles sejam escrupulosos na escolha dos meios?» Ninguem talvez desconheça a formação, nos Estados Unidos, do *Comité Fall*, para indagar sobre os negocios do Mexico. Declara elle que a revolução mexicana foi excitada e sustentada por *antigos alumnos dos collegios protestantes;* que, de facto, 50 % dos chefes foram educados nessas escolas; que muitos chefes do governo, entre elles Obregon, são protestantes; que prégadores protestantes têm desempenhado papel saliente no governo mexicano; que communidades inteiras de protestantes, com os seus pastores á frente, entraram como voluntarios no exercito revolucionario; que o general Carranza, emfim, subvencionava largamente escolas e prégadores protestantes. Por se sentirem assim com a bocca dôce é que tentaram esse systema das subvenções officiaes no Brasil, onde em parte foram bem succedidos (Rio, Pirassununga, Porto Alegre, etc.) e em outra parte não (Campinas, Juiz de Fóra, etc.). Não se phantasia, citam-se factos. «... Na rua dr. José Hygino, existe o Collegio Baptista, cuja propriedade já vale mais de 400 contos, e que em tempo não muito remoto, querendo Deus, virá a valer mais de mil contos. O valor desta propriedade não foi angariado no Brasil, nem veiu do governo norte-americano, mas sim das igrejas baptistas do sul dos Estados Unidos, da campanha que entre ellas se levantou, chamada «Judson Centenial», isto é, em memoria do 1º missionario baptista á India... Neste collegio funccionam 5 professores norte-americanos, que não custam um vintem ao Brasil, etc.» (1).

No Brasil.

Preciosa confissão.

Aqui paramos. A situação é clara. Vamos assistir ás novas offensivas.

(1) — *O Jornal Baptista*, Rio (19—12—1918).

IX.—A conquista do Brasil

«A arma mais poderosa do mundo é o dollar. Não foi o valor dos homens que fez e venceu a guerra. Foi o dollar americano» (1) — pertencem estas palavras a William Sppit, alto nome da hierachia militar dos Estados Unidos da America do Norte em Porto Rico. Nellas se acha consubstanciada toda a politica protestante americana. Considero um erro, diga-se já de passagem, attribuir aos Estados Unidos, como povo, como nação, como governo, toda a culpa do mal que está sendo infligido ás nações latino-americanas. Apesar do acatamento e respeito que sempre nos mereceu a figura de escriptor do grande brasileiro Eduardo Prado, estou inteiramente convencido de que o seu *A Illusão Americana* está um pouquinho eivado de paixão e tem qualquer coisa de pessoal.

O povo americano não é culpado.

Seria simplesmente absurdo e de insophismavel gravidade que no pensamento dos governantes dos Estados Unidos pairasse um só instante o desejo de intervenção em outros paizes d'America por processos tão irrisorios e baixos como os da infiltração protestante. Os Estados Unidos são um paiz grandioso: pela indole de seu povo, pela liberdade das suas instituições politicas, pelas suas riquezas naturaes. Do mesmo modo que seria disparatado culpar o glorioso povo de França pela perseguição religiosa commettida pelo seu governo; do mesmo modo que seria insensato levar á conta do povo portuguez os mil e um ultrajes que os

O perigo vem de outra parte.

(1) — *Boletin Oficial de la Gran Logia Soberana de Puerto Rico* (colécion de 1918).

governos republicanos ali têm infligido aos catholicos; assim tambem se me affigura injusto denunciar o governo ou o povo dos Estados Unidos como instigador ou causador directo dessa hedionda campanha de corrupção e de suborno que algumas denominações evangelicas estão commettendo em todos os paizes do centro e do sul da America, e em alguns outros da propria Europa (1).

E não só de corrupção e de suborno, tambem de calumnia. No Congresso Protestante Pan-Americano, realizado em 1916 na cidade de Las Vegas, Panamá, passaram-se coisas, disseram-se coisas do arco-da-velha. Os membros desse congresso aggrediram furiosa-

---

(1).— Cabem aqui perfeitamente algumas considerações pessoaes. O mal nem é do povo nem é das instituições. O mal é do dinheiro em abundancia e do judaismo admiravelmente organizado. E' bem possivel que no decorrer destas paginas, em transcripções, escape uma ou outra allusão menos airosa para os Estados Unidos, governo ou nação. Tenham-na os leitores sem a minha solidariedade. Nem seria de bôa politica nem seria de bôa justiça generalizar conceitos de semelhante natureza. Não façamos como um celebre escriptor inglez que attribue a todos os brasileiros os mesmos defeitos e crimes de Antonio Conselheiro e Antonio Silvino. O exemplo dos jornalistas belgas é recente. Não ha povos bons e povos máus. Individuos, sim. A politica dos ultimos governos brasileiros tende a uma aproximação cada vez mais intima com os Estados Unidos. Nós, catholicos, devemos ser os primeiros a prestigiá-la. Trata-se de um grande povo, cheio de saude e de força, rico, activo, laborioso, diligente e liberal. O que merece a nossa repulsa são as seitas, os syndicatos de apparencia religiosa mas de fundo mercantil e absorvente. Nunca me passou pela idéa que os Estados Unidos tentassem conquistar politicamente o Brasil. Seria mais facil a um camello passar pelo fundo de uma agulha: os nossos corações estão bastante fechados para se deixarem invadir pelo cosmopolismo dissolvente quanto mais por um protectorado de cruzadores. O perigo é o da alma, das consciencias. Contra elle é que vai o meu brado. O perigo está na paganização dos costumes. Saibamos reagir, e havemos de reagir, sem que na reacção venham a ser affectados os laços de amizade e sympathia que nos ligam ao valoroso povo nort'americano. Combatam-se os *trusts* religiosos, as organizações protestantes, certos males que inquinam os costumes yankees, mas amemos o povo. *Diligite homines, interficite errores.* Esta é a idéa fundamental da presente obra. E será tambem do auctor até quê lhe provem o contrario, i. é., que os Estados Unidos queiram fazer do Brasil «roupa de francezes». — *N. do A.*

A calumnia em acção.

mente o Brasil, declarando um norte-americano, parece que evangelico, «terem 60 % das mulheres do continente sul perdido a honra, o pudor e toda a aspiração honesta» (1). Que na America latina «existe uma diffusão tão espantosa de molestias... vergonhosas, e tal estado de immoralidade, que a metade do numero das crianças são fructos de mancebias, sem paternidade conhecida». Que a quarta parte da população «é de filhos illegitimos». Que a grande parte dos latino-americanos «são pagãos, vivem mergulhados na embriaguez e na ignorancia». Retrucamos, não com a mesma arma, mas com a severidade dos documentos. A população norte-americana vive em absoluta carencia de instrucção religiosa. «Naquelle paiz tão grande (2), tão povoado, tão rico e mercantilizado, são pouquissimas as crianças que recebem instrucção christã. Ainda agora acabamos de ler o relatorio official do movimento pela União das Igrejas Christãs, associação vastissima, em que se unem trinta seitas protestantes, cujo esforço commum é sustentado por capitaes elevados e pela tenacidade formidavel de uma legião de ministros e professores. Bastaria a actividade de mister Gardiner para nos dar uma idéa do trabalho desenvolvido pela associação. Pois bem: no relatorio official que acabamos de ler, um capitulo ha que merece ser conhecido no Brasil. Trata-se ali da Educação Americana. E, depois de mostrar como é grave e perigosa a condição da mocidade norte-americana, em virtude da *nenhuma educação e instrucção religiosa* que recebe, o relatorio faz vêr que tamanha ignorancia religiosa é nociva á unidade e á força da Confederação dos Estados Unidos. Declaram os auctores do relatorio que minuciosas pesquizas estatisticas dão o seguinte dolorosissimo resultado: 93% das crianças não recebem na

A instrucção nos paizes protestantes.

---

(1).—Julio Tapajós, *Correspondencia do Centro da Bôa Imprensa*, Petropolis (1-7-1916).

(2).—*Tribuna Religiosa*, orgão da archidiocese de Olinda-Recife (4-11-20).

America do Norte instrucção religiosa alguma. Vejam os brasileiros o que hão de pensar do zelo desses missionarios americanos que, em vez de fundar escolas e collegios religiosos para os seus patricios, que morrem á mingua de instrucção christã, vêm abrir collegios e escolas protestantes para os nossos filhos... Cega-os a hegemonia commercial e politica sobre o mundo inteiro e principalmente sobre os povos tão *cotechizaveis* da America do Sul. Querem empolgar a consciencia brasileira, para depois lhes imporem o jugo commercial e o dominio politico. O Mexico e Cuba são attestados eloquentes da rapacidade nada biblica das unhas norte-americanas." A famosa commissão Fall, que o Capitolio de Washington amparou, pôz em relevo a ingerencia dos protestantes nos negocios internos do Mexico e as suas relações com os principaes auctores da desordem. 300.000 mexicanos foram mortos pela revolução atiçada por esses protestantes, e mais de um milhão morreu á mingua. O general Carranza perseguiu ferozmente os catholicos e deu carta branca aos protestantes, subvencionando-lhes as escolas e a prégação, Vê-se, pois, que essas sociedades quasi secretas, componham-se de methodistas, de baptistas, de episcopalianos, ou se apresentem apenas com o rotulo de *Associação Christã de Moços*, falsearíam redondamente o seu programma se usassem no Brasil de processos differentes dos que adoptam nos outros paizes. Pode abrir-se talvez uma excepção para a *Christian Science*, que tem muito pouco de politico-religioso, e tem tudo de charlatanesco. Tambem conta com adeptos em nosso paiz, e dispõe, em Boston, de uma cathedral de marmore e granito, e de um exercito de 50.000 fanaticos. E' uma seita de curandeiros, que no Rio de Janeiro por mais de uma vez se viu ás voltas com a policia. Fundou-a Mary Backer, de New Hampshire, nascida em 1821. A sua missão procedeu principalmente de ter sido curada magneticamente de uma paraplegia hysterica, pelo hypnotisador Quimby. Delle recebeu

Porque não vão para lá?

300.000 victimas.

A "Associação Christã de Moços."

o germen dos ideaes extravagantes sobre o espiritismo, clarividencia, interpretação da Biblia, natureza das molestias, etc., que constituem o arcabouço da Christian Science. "Eis ahi absurdos praticados por inumeros curandeiros, e acreditados e propagados por milhares e milhares de seres humanos!" (1)

Os Methodistas.

Mais perigosos, já tive occasião de o frisar, são de certo os methodistas, que commemoraram o seu 1º centenario de missão em 25-2-19. Para commemorar esta data (2) os methodistas estão pondo em execução grandes planos. Basta dizer que, com o fim de dar impulso aos trabalhos de evangelização, os methodistas estão levantando em ambas as Americas a elevada somma de 400.000 contos, que serão empregados no trabalho missionario em todo o mundo. Sabe-se que em varias cidades da America do Norte e no Rio Grande do Sul já levantaram as importancias qus lhes tocavam, e em muitos foram ultrapassadas. Daquella elevada importancia virá para o trabalho no Brasil a somma de 10.000 contos, que serão empregados em construcções de templos, collegios, uma casa editora, escolas parochiaes, etc., sendo que para o Rio Grande do Sul irão cerca de 1.500 contos. Para perfazer a somma dos 400.000 contos, o nosso paiz contribuirá com 1.000 contos de reis apenas. A cauda ficou de fóra porque não se diz donde virão os 399.000 contos restantes. No Congresso protestante de Santa Maria (E. do Rio Grande do Sul), alliaram-se methodistas e baptistas a maçons e espiritas, em combate franco á Igreja Catholica. Subindo pela historia além, como em outros capitulos devidamente se fará, vamos encontrar a arrogancia grosseira e enfatuada de Jayme Rognet, resentido pela recusa de isenção de direitos alfandegarios, pleiteando desabridamente a liberdade do

Farinha do mesmo sacco.

---

(1).—*Le Monde Medical*, Paris (12-1919).

(2).—*Correio do Povo*, Porto Alegre, Rio Grande do Sul (25-5-1919).

commércio norte-americano contra o bloqueio dos portos argentinos em 1826, e impondo a restricção dos avisos capturados por violencia e bloqueio, como a entrega do corsario Spark. Podemos citar o protestante Washburn, ministro norte-americano em Assumpção, amigo e confidente de Lopez, apparecendo amiude na esquadra bloqueadora e no quartel general, a embaraçar as operações. Poderiamos citar a contribução de guerra de 100.000 dollars pedida ao Brasil, como a todas as republicas latinas, disfarçada em auxilio á Cruz Vermelha e á Associação Christã de Moços, para dar folgares aos soldados americanos em campanha, quando os nossos infelizes irmãos do Ceará, os soldados esfarrapados do Contestado, os marinheiros da frota nacional invadidos pela peste e a propria grippe batendo á nossa porta, bem deviam conter um pouco a ambição desses philantropos á custa alheia. A contribuição proposta em 1918, para suavizar a vida escabrosa dos soldados yankees nos campos da França, rendeu 203.149.574 dollars, dos quaes 58, 65% foram atribuidos á A. C. M. e os restantes 84.002.349 a outras associações protestantes. No entanto, apesar das grandes despesas do governo, telegrammas de Washington (18-2-1919) descreviam a lastimosa situação dos soldados norte-americanos nos acampamentos de Brest, mal alojados, expostos á chuva e á lama, com falta de viveres e em pessimas condições hygienicas, pelo que o general Marck e o Senador Owen insistiram em que se empregassem todas os navios disponiveis, e se repatriassem quanto antes as tropas da Republica. Cousa parecida se deu tambem com as contribuições para as victimas de Martinica nas erupções violentas de Mont-Pele, e com os terremotos da Calabria, que destruiram Messina e Reggio. Aonde foi parar o dinheiro?

100.000 dollars, porque?

Nos acampamentos de Brest.

Outro exemplo da nenhuma attenção dos protestantes pelas leis brasileiras está no facto de o nosso governo impor a professores e ministros dos diversos cultos o uso da lingua nacional, e de os protestantes

annunciarem em 16-6-917—"*Culto em inglez*, hoje, domingo ás 11 horas, na capella do collegio Cruzeiro do Sul", prégando o rev. Franklin Caborn". Eis o methodo dessas dispendiosas missões, que para aqui vêm converter e morigerar *papistas devassos e fetichistas*, mas que no entanto applaudem os lynchamentos, os divorcios de todo o dia, e as sessões de *cabaret* em beneficio da Cruz Vermelha, em que as donzellas de Nova York trajaram de *grisettes* e os cavalheiros de *apaches (Correio do Povo*, Porto Alegre, agosto de 1915*)*. Que seja esse o officio de tantas missões e institutos, tão largamente subvencionados pelos grandes *trusts* a cujos escriptorios vivem adstrictos, logo o verá quem tenha notado 1º—a incoherencia de sua conducta com a doutrina fundamental que apregôam; 1º o facto de pastores allemães e hollandezes, no Brasil, se limitarem a dirigir os respectivos adeptos do mesmo credo e nacionalidade, ao passo que methodistas e baptistas nort'americanos, que nunca tiveram em nosso paiz um só cliente, intrometterem-se da noite para o dia em nossa vida social e religiosa, acirrando odios e dissensões entre brasileiros, como se ainda não nos pesassem já tantos interesses desencontrados e tantas discordias politicas e philosophicas; 3º extranho ardor na conversão de habitantes das grandes cidades litoraneas, e o desdém pelo gentio das nossas florestas, onde esse apostolado talvez redundasse em algum proveito. Ademais, ainda aconteceu que os protestantes americanos abandonaram na propria patria quasi dois terços da população, achando-se até desertos, se não fechados, muitos dos seus templos, por falta de frequencia. Ora, o principio fundamental do protestantismo consiste na livre interpretação da Biblia por inspiração directa individual. Porque então esse ardente zelo e insistencia de dinheiro e pastores em imporem aos brasileiros uma religião que não é a sua, quando, por declarações explicitas dos coripheus do protestantismo, nenhuma necessidade temos nós disso? qual a razão de seme-

Desrespeito ás nossas leis.

Pastores e pastores.

A livre interpretação da Biblia.

lhante porfia em quererem impor-nos o seu modo particular de interpretarem a Biblia, violando com tanta incoherencia o livre exame proclamado pelo seu credo, quando elles proprios não se entendem em nenhum ponto doutrinario, e da mesma Biblia extráem, uns as doutrinas iconoclastas, Luthero a peccaminosidade das bôas obras, Henrique VIII o repudio das esposas e o divorcio *a vinculo*, os Mormões a pluralidade das mulheres, estes os lynchamentos, aquelles o culto de Mammon, e todos atacam o celibato eclesiastico?...

Palavras de Wilson, que devemos guardar.

Falando ás massas, em Milão, o presidente Wilson, talvez para obstar a pedidos de emprestimo, teve a indiscreção de proclamar "não ser o capital vantajoso a nenhum paiz", porque, á medida que avulta e prepondera, tambem "cresce e sobrepuja nesse paiz a influencia extrangeira" e "ser hoje o capital um dos meios de conquista".

O dinheiro como arma, e a calumnia como instrumento... Já aqui mostrámos os processos de que se servem os protestantes nort'americanos para angariar sem dinheiro junto dos syndicatos judeus: pintaremnos como a barbaros que precisam ser trazidos quanto antes á luz da civilização. H. M. Lane, direetor do *Mackenzie College*, de S. Paulo, mandou publicar na *Missionary Review* as mais deprimentes referencias ao Brasil e a seus filhos. "O Brasil é hoje o que era em 1615, quando os jesuitas pela primeira vez aqui aportaram para domesticar os indios com o fim de manejálos á vontade (*to controll them*). Os brasileiros são em geral de coração terno e brilhante, mas sem incentivo para melhorar, mentirosos, cynicos e idiotas" (1). Assim tambem se manifestou o sr. Speer, secretario do Board dos Presbyterianos, em Nova-York, que, apesar de ter estado no Brasil apenas uns quinze dias, não teve a menor duvida em mandar dizer para os jornaes da sua terra que entre nós só ha irreligião, ignorancia

Somos barbaros!

(1).—*Bôa Imprensa*, São Paulo (21-1-1910).

e immoralidade, sendo necessario que nos conquiste uma raça mais religiosa, mais culta e mais moralizada! A escriptora americana Irma Hudspet publicou em setembro de 1913, no *The North American*, de Philadelphia, uma excepcional reportagem sobre o Brasil, os brasileiros e as brasileiras, que o vespertino carioca *A Noite*, de novembro do mesmo anno, transcreveu em parte. Essa reportagem, altamente insultuosa e injusta para o Brasil, denunciava-nos como homens preguiçosos; que as nossas mulheres abandonam filhos, que os nossos costumes são dissolutos. Com que fim é levada a effeito uma campanha dessa natureza? Sabemo-lo e de sobra: é preciso justificar, perante os judeus, os millionarios e as juntas protestantes dos Estados Unidos, o emprego de milhões de dollars na *evangelização* dos brasileiros, que se abanam com leques, e das brasileiras, que fumam na rua e ás janellas de suas casas!

Dos meios de que lança mão essa gente se dirá a seguir.

X.—Meios e processos

A solidariedade internacional provocada pelas paixões que a conflagração europeia fez transbordar serviu de pretexto a que a seitas protestantes, mal insinuadas em mil disfarces, viessem extender ao Brasil os seus tentaculos. A chamada *Associação Christã Feminina*, por exemplo, surgiu como por encanto no Rio de Janeiro, nos primeiros mezes de 1920, trazida pela mão de algumas senhoras inglezas, e inconscientemente abraçada por algumas senhoras brasileiras. No dia 11 de novembro desse anno, a secretaria geral, miss E. Jean Batty, apresentava no seu relatorio estatistico de outubro os seguintes numeros: socias inscriptas desde julho, 1.042, entre as quaes 635 brasileiras, 116 inglezas, 117 americanas, etc. Seitas religiosas, 18; profissões, 50; aulas, 232. Já se deixa vêr claramente visto que não pode haver no espirito dessa associação alguma coisa nobre e alevantada, uma vez que todas as as seitas e todas as nacionalidades ahi se dão as mãos para uma obra que ninguem sabe qual seja rigorosamente no campo intellectual e social. No religioso, não nos pode deixar em duvidas o artigo 3º dos Estatutos, que exige da jovem canditada a eleitora a seguinte declaração, assignada em presença de pessôa auctorizada: «Declaro minha fé em Deus, como está revelada por Jesus Christo, a fonte divina da minha força moral e espiritual, meu intuito de ser discipula de Christo em doutrina e vida, meu desejo de promover o estudo serio e systematico de sua vida, de seu ensino e de seu trabalho, revelados na historia e nas Escripturas Sa-

Associação Christã Feminina.

gradas; unir-me ás outras discipulas suas, sem distinc-
Nem carne nem peixe. ção de filiações ecclesiasticas, para extender o seu reino no mundo» (1). Tambem o artigo 2º nos elucida dos fins da Associação : «O fim desta organização é o desenvolvimento physico, intellectual e espiritual das moças, de accordo com o ensinamento e o exemplo dado por Jesus Christo, para que ellas possam bem servir o lar e a communidade». Que a associação não é catholica, está a prova no facto de as respectivas auctoridades ecclesiasticas não terem sido ouvidas nem chamadas para a indispensavel approvação. Que a associação não é sincera, está a prova nos resultados negativos alcançados na Inglaterra e nos Estados Unidos, onde o lar e a communidade são abertos á hedionda lei do divorcio! Gente de uma audacia quasi illimitada, não se cinge ella á propaganda nos lares das familias, suas patricias, mas interfere na vida do lar brasileiro, corre casa por casa, distribue folhetos, paga publicações, funda escolas, dá entrevistas, e esquece, finalmente, as patricias do Oeste americano, que vivem entregues á sanha bestial dos mineiros, e esquece as mulheres infelizes da Groenlandia e das demais terras arcticas,
Baptistas. e esquece as crianças famintas da Terra Nova, e esquece, finalmente, algumas dezenas de milhares de almas que vivem nos subterraneos de Nova-York, sem conforto, sem alimento e... sem fé. E' precisamente o que se dá com os baptistas. O relatorio de 1916 davalhes, em todo o Brasil, (2) 161 igrejas e 304 congregações, tendo sido baptizadas em 1915 1.777 pessôas, recebidas por carta (?) 554 e reconciliadas (!) 168. O numero total de baptistas era então de 13.166, recrutados nas classes ignorantes e analphabetas, e quasi sempre formadas de elementos que apostataram da Igreja Catholica por motivos inconfessaveis. As contribuições angariadas — e nesse ponto são elles de uma habili-

(1). — *O Imparcial*, Rio (12—7—20).
(2). — *A Noite*, Rio (26—6—16).

dade que lhes não trahe a origem — subiram a réis 142:469$105. O trabalho baptista no Brasil começou em 1882, na Bahia (1), com a organização de uma igreja de cinco membros, havendo já em 1917 172 igrejas, das quaes *101 subsidiadas*, 223 escolas dominicaes, 11.327 alumnos, 54 escolas annexas, e um total de baptistas ou adherentes orçados em 50.000. Pequena amostra da audacia com que esses cavalheiros querem impôr o seu credo, está em uma nota d'*O Jornal Baptista* (2), orgão dos baptistas do Brasil, dirigido pelo sr. S. L. Watson, extrangeiro, e redigido pelos srs. W. E. Entzminger e S. L. Ginsburg, tambem extrangeiro, nota essa referente ao projecto do monumento que os catholicos brasileiros desejam levantar, *em sua terra*, a Jesus Christo Redemptor. Eis o final della: «A estatua de Christo no Pão de Assucar não dignificará a consagração do Brasil a Christo, mas sim a rendição da Republica Brasileira ao clericalismo. No mesmo dia em que tal monstruosidade se commetter, os christães *(sic)* evangelicos brasileiros deviam lavrar solemne protesto publico contra esse attentado offensivo a Deus, á Republica e á liberdade». Eis ahi está um panno de amostra de como os protestantes extrangeiros orientam a sua campanha contra os catholicos brasileiros: querendo prohibir que os pobres coitados levantem uma estatua a quem quizerem e onde quizerem. Esses baptistas norte-americanos são, aliás, de uma petulancia que orça pelas raias da insensatez; para aqui vêm, e aqui se põem a protestar contra as bençãos e as condecorações que o Papa confere a brasileiros illustres, contra a subvenção dos governos estaduaes a obras de arte christã, chegando mesmo a ponto de invectivar acremente certos deputados, porque esses representantes da Nação tiveram a audacia de propor um Dia de Acção de Graças a Deus pelos be-

Como elles nos respeitam!

A petulancia delles.

(1). — Id. (24—8—17).
(2). — Rio (3—3—21).

neficios d'Elle recebidos, coisa que o proprio governo norte-americano já ha muito decretou.

Methodistas.

Os methodistas não ficam muito aquem desses ultimos, no desrespeito ás nossas crenças e aos mais conspicuos membros do episcopado nacional. No anno de 1920 tinha a Igreja Methodista Episcopal do Sul, da America do Norte, mandado para estas bandas brasileiras 80 missionarios, o que vem a dar uma media de 4 para cada Estado. Parece que são mais intelligentes na propaganda, comquanto mais intolerantes. Estão nas mãos delles duas das mais importantes fabricas do Rio: *Atlas*, de calçado, e *Mangueira*, de chapéus.

Fabricas de calçado e de chapéus.

«Têm filiaes em toda a parte; só na rua da Carioca são duas. Ha-as tambem em Pernambuco, Petropolis, Nicteroy e S. Paulo. Dellas sái muito capital para a propaganda do methodismo, visto como a tal sociedade de calçado tem por obrigação dar uma porcentagem da venda para tal fim. Peor ainda: só têm bons ordenados e gosam da melhor consideração os empregados que seguirem o methodismo. Os seus templos são frequentados pelo pessoal da fabrica. Os donos dessas duas casas são tambem directores da Associação Christã de Moços, como é facil verificar» (1). Como terei occasião de ainda esclarecer, vão surgindo os incidentes, os catholicos reagem contra essa campanha odiosa e que tanto os fere nas suas crenças e no seu patriotismo. «O sr. Lysanias Cerqueira Leite, sub-director interino da 2ª Divisão da Central do Brasil, demittiu, a bem da moralidade, da divisão a seu cargo, o guarda-chaves Antonio Grangeiro, por ter aggredido a bofetões o conferente de uma das estações da linha do Centro. O funccionario attingido pelos rigores penaes procura justificar o acto commettido sob a allegação de que, tendo sido insultado, no auge de uma discussão, durante a qual seu antagonista, protestante, lhe dirigiu pesados doestos, e á religião catholica, que professa, perdeu a calma e vibrou uns soccos em seu insul-

Provocando luctas.

(1).—*A União*, Rio (19-2-18).

tador» (1). Sem querermos justificar a aggressão, salientamos, no entanto, e de passagem, os prejuizos de toda a ordem, decorrentes da intromissão de elementos indesejaveis para a educação civica, moral e religiosa do nosso povo. E tanto mais graves se nos afiguram estes factos, quanto é certo que as mil e uma seitas protestantes espalhadas pelo mundo têm aqui, no Brasil, os seus adeptos e representantes, igrejas, escolas, etc., sendo apenas as seitas nascidas ou criadas nos Estados Unidos as que mais nos incommodam, as que mais ferem os sentimentos do povo brasileiro. Os anglicanos, calvinistas, lutheranos, comquanto farinha do mesmo sacco, mantêm aqui as suas capellas e igrejas, destinadas apenas a inglezes, allemães, etc., mas sem se abalançarem á propaganda dos seus principios junto do povo brasileiro. Nesse particular, honra lhes seja feita, agem com a devida cortezia e respeito. O mesmo não aconteceu com os methodistas e baptistas nort'americanos, que principalmente desde 1914 invadiram o Brasil com folhetos, livros, jornaes, biblias, pastores, missionarios, escolas e, acima de tudo, dinheiro.

Os inglezes e allemães são mais respeitadores.

A *Associação Christã de Moços*, por exemplo, comquanto de origem ingleza é, teuda e manteuda dos judeus e protestantes da Nort'America. Para mostrar quanto é ella perigosa para a mocidade, basta citar o primeiro mandamento da Pastoral (1920) do bispo de Havana, capital da Republica de Cuba: "todos os jovens de qualquer classe, condição e sexo, e debaixo de qualquer pretexto, que estiverem inscriptos na Associação Christã de Moços, se, depois de publicada a presente circular, não se afastarem da referida Associação, ficam, *ipso facto*, incursos na pana de excommunhão a Nós reservada". Terá chegado a taes extremos o illustre prelado, sem fortes e imperiosas razões? Duvido muito. No *American Fremason*, por sua vez, escreve Mc. Leish: "Quem ataca a Associação Christã de Moços ataca a associação maçonica nos Estados

Sempre ella...

(1).—*A Noite*, Rio (29-5-21).

Quem a ferir, fére a maçonaria.

Unidos". O ir.·. Towsend Sandder, chefe da missão maçonica transmarina, no seu relatorio official, declara que a Associação Christã de Moços não faz segredo de terem sido maçons quasi a metade de seus secretarios e muitos dos seus mais conspicuos membros; o mesmo auctor diz ter encontrado na Inglaterra e na Russia os funccionarios publicos, tanto inferiores como superiores, maçons, que serviam á causa da Associação Christã de Moços. O golpe de misericordia, porém, foi-lhe dado pela Sagrada e Suprema Congregação do Santo Officio, em circular aos Ordinarios locaes, despertando-lhes a vigilancia acerca dos novos manejos dos catholicos contra a nossa fé. Assigna essa circular o Cardial R. Merry del Val, em 5-11-1920: "Dentre estas sociedades, basta relacionar uma, que é *como mãe* de outras muitas; é conhecidissima e está abastecidissima de recursos. Esta sociedade tem por titulo *Young Men's Christian Association* (Associação Christã de Moços), designada em inglez pelas iniciaes Y. M. C. A. (em portuguez A. C. M.), e é apoiada por acatholicos de bôa fé, que a julgam proveitosa a todos, ou pelo menos a ninguem prejudicial, e tambem a auxiliam certos catholicos condescendentes, que lhe desconhecem os intuitos. Pois esta sociedade apresenta amor sincero á mocidade, como se o seu maior empenho fosse ser-lhe de proveito aos corpos e aos espiritos, mas ao mesmo tempo abala-lhe o alicerce da fé, quando confessa que o seu fim é *purificá-la* e dar aos jovens conhecimento melhor da verdadeira vida "*superior ao ensino* de qualquer Igreja, e fóra de qualquer confissão religiosa". E', de facto, uma especie de religião vaga e indefinida, totalmente diversa da que Jesus Christo prégou. E não se diga tão pouco ser acanhado o raio de acção da A. C. M., pois até 1 de janeiro de 1921 achava-se ella installada em 46 paizes, na seguinte ordem: Allemanha, com 2.507 associações; Austria com 6; Belgica, 45; Bulgaria, 13; Dinamarca, 440; Hespanha, 7; Es-

O que diz o Papa.

thonia, 3; Finlandia, 181; França, 140; Inglaterra e Irlanda, 1.027; Hollanda, 522; Hungria, 5; Islandia, 5; Italia, 12; Monaco, 1; Noruega; 610, Polonia, 24; Portugal, 4; Romania, 1; Suecia, 171; Suissa, 467; Tcheco-Slovaquia, 75; Argentina, 3; Bermudas, 1; Brasil, 4; Chile, 1; Estados Unidos e Canadá, 2.194; Guyana Ingleza, 2; Indias Occidentais, 4; Mexico, 4; Uruguay, 1; Africa Central, 25; Africa do Sul, 8; Martinica, 1; Turquia, 45; China, 1 02; Japão, 76; Indias Britannicas, 241; Indo-China, 1018; Persia, 2; Australia, 2; Nova Zelandia, 19. (1) Estes numeros perfazem o total de 9.065 associações, com 1.546.257 associados, 6.484 secretarios, e 1.869 edificios proprios, no valor de réis 3.501.729:700$000!! Um confronto mesmo ligeiro dos numeros e paizes leva-nos a concluir que a Associação Cristã de Moços é menos pujante nos paizes catholicos de que nos protestantes, que a alimentam e lhe dão todo o apoio. Mesmo assim, não deixa ella de constituir um serio perigo para a mocidade brasileira, sobretudo para o incauto da capital federal, onde em 1895 contava a A. C. M. 108 socios para 1438 em 1913 (2). Em 1895, a frequencia annual total era de 2.367 pessôas para 100.617 em 1915. O numero de alumnos em 1895 era 0, para 26.935 de frequencia total annual em 1915. No bojo do cavallo, já se disse alhures, escondem-se os astutos soldados do traiçoeiro Ulysses. Esses novos missionarios tambem pelos blandiciosos processos conquistaram a Africa, por meio da Biblia e volumosos cadernos de amostras de algodões. Liam o evangelho aos selvagens e falavam do flagello da mosca tzé-tzé, que aguilhôa a pelle nua, mas nada póde contra quem veste os bons algodões de Manchester. Já o disse o venerando escriptor catholico dr. A. Felicio dos Santos (3): "A seita é fertil em ardis e hypocrisia, em remar de costas para o porto a que ten-

O desenvolvimento nefasto da A. C. N.

Capitaes.

A seita é fertil em ardis.

(1).—*Jornal do Commercio*, Rio (14-7-21).
(2).—Id., Rio (28-9-16).
(3).—*A União*, Rio (21-10-17).

de, em allianças e simulações de todo o genero, e envolve, nas suas malhas occultas, catholicos de bôa fé, aos quaes acenam com obras de caridade, de instrucção, de fraternidade, alardeando uma tolerancia que é fundamentalmente insidiosa e funesta, como o somno sob a mancenilha". A valente *União Catholica Brasileira*, sob a presidencia do dr. Joaquim Moreira da Fonseca, denuncia ao paiz as tramas dessa associação, que permitte hypocritamente a admissão, nella, de socios catholicos, mas tão sómente na categoria de auxiliares, os quaes não gosam da categoria de votar e ser votados, nem de pertencer á directoria (artº 5º e seus paragraphos). A «camouflage», no entanto, é tão bem feita que muitos catholicos têm sido envolvidos nas malhas insidiosas desse protestantismo industrial, a ponto de inconscientemente haverem concorrido para a espalhafatosa subscripção de 400 contos de réis, que a A. C. M. viu coberta em poucos dias, para a acquisição de um predio que no Rio de Janeiro fique para todo o sempre a attestar a nossa inconsciencia ou o nosso desleixo. Nasceu no Brasil a A. C. M. em 30 de maio de 1893, fundando-a 22 protestantes, figurando entre elles o chapeleiro portuguez J. Luiz Fernandes Braga, denominado o *Biblia*, pelo seu enthusiasmo de propaganda tenaz *contra o romanismo*. Logo o pastor H. C. Tucker chamou a coisa a si e ao seu digno collega Myron A. Clark, tendo sido approvados os estatutos no dia 20 do mesmo mez e anno. A directoria ficou logo composta de representantes da Igreja Fluminense, da Egreja Presbyteriana, da Igreja Baptista e da Igreja Methodista. Houve mais tarde um congresso das Igrejas protestantes, tendo sido excluida dellas a Igreja Fluminense do Campo de S. Christovão, cujo cheje, dr. Miguel Vieira Ferreira, admittia a bigamia, tendo o proprio fundador repudiado a esposa para se casar com outra mais moça, fundado certamente na sua theoria de livre exame. Esta a origem da A. C. M. Dos seus fins invoco o testemunho

Fingidamente se diz neutra.

do dr. A. Felicio dos Santos, que a conhece de gingeira : « E' um orgão essencialmente de caracter protestante, ou antes: neo-protestante americano, antinacional, cosmopolita, subvencionado largamente pelas sociedades anti-catholicas e maçonicas, e pelos industriaes protestantes dos Estados Unidos, para a venda dos seus productos, desde os locomotivas até á Emulsão de Scott, cujo fabricante publica, a milhões de exemplares, um periodico em varias linguas, para impingir a droga e combater o catholicismo romano. » Desejou e obteve no governo a enorme área de 3.888 metros quadrados para a construcção do seu novo edificio (artigo 99, do orçamento da receita de 1919), dentro do qual o serviço da desnacionalização se avigorará por cento. Que elle não está abaixo, acima nem ao lado de qualquer confissão religiosa, prova-o ainda o artigo 8º dos seus estatutos, que diz textualmente :

Pretenções junto ao governo.

« O socio auxiliar que for admittido como membro de alguma igreja evangelica passa *ipso facto* a socio activo, e em cada assembléa geral o Presidente *facilitará publicamente* aos consocios que, depois da assembléa anterior, tenham feito sua profissão de fé.» E o paragrapho unico desse artigo acrescenta ainda : « O socio activo que fôr excluido da plena communhão evangelica, a que pertença, passará *acto continuo* á categoria de socio auxiliar. » Que ella não é nacional, que as ordens emanam ou são inspiradas pelo centro americano, está a prova na sua sujeição a outra congenere extrangeira, e que (1) « a sua junta administrativa, commissão de alta importancia, é composta de 7 socios activos, dos quaes 4 (a maioria) são indicados pela Commissão Internacional das Associações Christans de Moços, com séde em Nova-York, e os 3 restantes (minoria) são eleitos pela assembléa geral. Pois bem : destes sete membros, cinco ou seis são ex-

(1).—Dr. Joaquim Moreira da Fonseca, Rio (14-1-1919), no *Jornal do Commercio.*

trangeiros!». Aproveitaram-se do enthusiasmo popular, que durante muito tempo reinou pelo Brasil com a guerra européa e a consequente victoria da França e dos seus alliados; exploraram a aliás justissima aproximação politica e commercial do nosso paiz com os Estados Unidos, para aqui virem, sob a capa de uma philantropia malsã, obter favores de governo, fundar escolas, desviar a nossa mocidade do bom caminho e atacar o proprio Brasil no que elle tem de mais puro e sagrado: os seus sentimentos catholicos. Da gravidade da intenção dessa gente preveniu os brasileiros o dr. Carlos de Laet (1-11-17): "Fundamentalmente catholico pelas suas origens, pelas suas tradições, pelo caracter nacional, pelas suas tendencias irreprimiveis, e que lhe advêm do seu *substratum* historico, o Brasil, quando houvéra abraçado o protestantismo, teria deixado de ser o Brasil, para se enfileirar no rol das colonias mais ou menos disfarçadas em nações autonomas». Eis ahi. A A. C. M. não procura apenas as crianças das escolas e os moços do commercio. Ella chega a invadir as proprias classes armadas do nosso paiz, com a fundação, em 1920, de um pomposo Departamento Militar, «Secção Naval da A. C. M.». (rua 1º de Março, n. 4), «que visa proteger os marujos, fornecendo-lhes educação necessaria, porque o valor de um povo pode aferir-se pelo preparo e capacidade moral e intellectual dos seus soldados.» O soldado brasileiro, o marujo nacional terá para o futuro uma assistencia caracteristicamente protestante e uma bibliotheca accentuadamente nort'americana, para o que, como disse o orador official na inauguração, vieram dos Estados Unidos 20.000 dollars. Será essa a mesma escola de Barroso, de Caxias, de Osorio, de Marcelino Dias? O trabalho de sapa extende-se assim por todos os paizes do mundo. Em Madrid, contava a A. C. M., em 1920, 12 escolas, sociedades, clubs, salões de entretenimento, associações de beneficencia; na livraria da Puerta del Sol, um sanatorio e um restaurante elegantissimo. Na

Explorando a situação.

Crianças, moços e classes armadas.

Italia os socios attingem ao numero de 150.000, pois é dalli que elles desejam desferir o golpe da morte no Papado. Dispõem de 358 pastores, 75 periodicos, 400 escolas, 1.200 professores, 16.000 alumnos, e espalham centenas de milhares das suas Biblias e varias publicações de grosseiro ataque á Igreja Catholica. Só durante a guerra, na Sala do Soldado da Messina, e no espaço de 10 mezes, registaram-se 101.649 assistencias, escreveram-se 27.988 cartas e 19.261 postaes; distribuiram-se 2.556 Novos Testamentos, 4.865 partes da Biblia e 3.337 opusculos tendenciosos. Gabam-se de haverem levado para a seita nada menos de 7.000 soldados numa só provincia. Donde vem tanto dinheiro? Das bolsas desfalcadas dos europeus? Evidentemente que não. Todo esse dinheiro provém dos cofres fortes das organizações judaicas montadas luxuosamente nos Estados Unidos; vem dos millionarios fanatizados, dos grandes industriaes obsecados pelo odio ao catholicismo. Bem que o diz o Cardial Merry de Val, no documento já citado: «estão armando...rêdes perigosissimas, de uma maneira especial contra os nossos jovens, *proporcionando-lhes grandes variedades de recursos*, com os quaes em apparencia beneficiam os corpos, cultivam as intelligencias e corrigem os costumes; mas na realidade corrompem a integridade da fé catholica, e arrancam do regaço da sua mãe os filhos da Igreja.» Propaga no Brasil folhetos elegantes, entregues directamente ou mandados a domicilio, os quaes tendem a infiltrar a duvida nas consciencias e logo a afastá-los dos sacramentos; numa palavra, servem para fomentar o indifferentismo religioso. Fomenta os circulos escolares não catholicos ou avessos aos catholicos, cumulando-os de dinheiro e attenções; e logo, ou introduz um pastor protestante que se torne uma especie de capellão e propagandista activo do protestantismo, ou, por meio dos seus mestres de desporto, vai desenvolvendo pouco a pouco a mesma propaganda. Desacredita intencionalmente as associa-

As A. C. M. em Italia

A acção no Brasil.

ções e os professores catholicos, e, por outro lado, faz propaganda em favor de professores conhecidos pela sua hostilidade á doutrina catholica. Não podem ser mais fortes nem mais verdadeiros os conceitos que a seguir fazemos nossos (1): « O americanismo, que nos foi trazido pelos *films* americanos, já se assignalou entre nós por suas devastações: apontam-se a dedo os moços que ainda não substituiram a distincção do cavalheiro polido pela insolencia dos audaciosos da escola do *Far-West*; são raros os que vemos, respeitosamente, cedendo o logar aos mais velhos, acatando as senhoras, em quem já não se vê a criatura talhada para uma missão grandiosa, que delles espera apoio, protecção e acatamento; e como já é grande o numero de moças que se masculinizam diminuindo-se, ou se diminuem querendo imitar a desenvoltura das *americanas* mas...actrizes?!» Tome-se, ao acaso, um desses moços filiados á A. C. M., submetta-se-o a um interrogatorio severo, pergunte-se-lhe que noção tem elle de Patria, que religião é a sua, quaes são os seus fins neste mundo, qual é o seu ideal, e quaes as aspirações além do goso material, da fortuna, da bola e do musculo desenvolvido... Isto nas grandes cidades do litoral. Se quizermos extender a nossa observação pelos povoados do interior, deparar-se-nos-ão quadros ao mesmo tempo estupidos e revoltantes. Em Trapiche da Barra (E. de Alagôas) funcciona um novo culto protestante, chamado de Pentescote ou do Espirito Santo, porque admitte o baptismo invisivel do Espirito Santo, e a sua vinda ao meio dos irmãos quando reunidos em prece. O revmo. vigario das Graças prestou as seguintes informações a um redactor d'*O Semeador*, diario catholico de Maceió, em 11-10-1917:

Usos e costumes que não nos convêm.

A seita em Alagôas.

«E' uma escola de hallucinados. O tal culto é feito ás segundas feiras, das 18 ás 21 horas, e algumas vezes aos domingos.

(1).—*Mensageiro do Carmelo*, Rio (1921).

O pastor da seita é um americano, que, segundo informações por mim obtidas, reside em Bebedouro.

Neste bairro, ou mesmo em Maceió, o *cujo* já tentou a mesma installação de taes praticas religiosas, mas a policia interveiu, não consentindo esta nova filial do «Santa Leopoldina.»

E' o motivo de o *nosso homem procurar* um bairro mais afastado para, aproveitando-se da simplicidade e ignorancia dos pobres pescadores, dar largas ao seu espirito sectario e infenso ás crenças catholicas do nosso povo em geral.

O que vi fez-me lembrar a seita dos Quakers ou tremedores.

O empenho do prégador é convencer aos *irmãos* que, pela oração e instantes rogativas, o Espirito Santo descerá no meio delles, operando cousas admiraveis, até o de falarem linguas estranhas. Todos o ouvem num silencio religioso, apenas interrompido por constantes supplicas e offegantes exclamações de: *Gloria a Jesus, Alleluia, graças ao nome de Jesus*, e outras que não guardei na memoria.

O pastor, ou estava bebado ou hallucinado; quando deixava de prégar ou orar em altos brados, ficava sempre articulando em voz nervosa e irritante as palavras «alleluia, gloria», etc. Ou bebado ou hallucinado.

Nisto era imitado por aquella assembléa de mais ou menos vinte pessôas.

Entre estas presenciei soluços e risadas, suspiros e gemidos, olhos desvairados de mulheres e movimentos de doidos, palavras sem nexo, ensaios de «novas linguas», como crianças que começam a balbuciar, um horror, uma barafunda dos peccados!

A negra conhecida com o doce appellido de *Joia* tem, conforme observei, alguma ascendencia sobre os demais «irmãos». Informaram-me que dias passados «a fervorosa crente» applicou duas energicas «tundas» de cacete em dois respeitaveis «irmãos», não sei porque.

Alarma-se o povo.

O facto é que a vizinhança está alarmada, incommodada com a algazarra insupportavel, e me pede providencias para a cessação de semelhantes abusos, o que me cumpre fazer pelos meios que a prudencia e o bem do povo me persuadirem.»

No Estado do Rio, Minas, S. Paulo, etc., etc., os mesmos processos. Em qualquer parte acampam os intrusos, e é logo seu primeiro cuidado mover uma guerra surda e satánica á Igreja Catholica. Podiam dirigir-se primeiramente aos pagãos, aos indios, aos atheus, que não professam o christianismo. Mas não; o bote é directo ao catholicismo, com as armas da calumnia, e por meio do dinheiro. Difficilmente se imaginará como levaram elles a todo o paiz a semente da discordia, do scepticismo e da desconfiança ao clero. E a sua arma predilecta, depois do dinheiro, é o falso argumento de que os paizes onde predomina o protestantismo são mais cultos, mais prosperos, mais ricos, e o povo mais feliz do que nos paizes onde predomina o catholicismo.

Armas predilectas.

XI.—Joio no trigo

A serenissima invasão de que está sendo victima o povo brasileiro attinge tal gravidade que a propria imprensa de outros paizes se refére a ella, ou espantada ou compadecida. Veja-se, por exemplo, o que dizem *Les Nouvelles Religieuses*, a conhecida revista franceza:

Como elles trabalham em Pernambuco.

«E' opinião bastante espalhada em Pernambuco que os Estados Unidos da America do Norte emprehenderam a conquista religiosa, economica e politica do Brasil, á semelhança do que fizeram em São Domingos e no Mexico.

Vejamos o que já existe em Pernambuco como propaganda encetada e mantida pelos Estados da America do Norte:

1.º—Missão de prophylaxia Rockfeller.
2º—Collegio americano baptista.
3º—Collegio Ignez Erskine.
4º—Uma instituição Y. M. C. A.
5º—Cursos commerciaes.
6º—Missões Evangelistas baptistas.

I.—A missão Rockfeller, subvencionada pelo governo federal e os Estados, percorre o paiz, preconizando remedios, dando gratuitamente consultas e fazendo conferencias.

II.—O Collegio americano baptista, admiravelmente situado á rua Visconde de Goyana, num terreno de 5 hectares, consta de uma Academia em vasto edificio, construido *ad hoc*, podendo receber 500 estudantes. Seu corpo docente é de 36 membros.

Fundado em 1906, o collegio declara ter matriculado 816 alumnos, dos quaes 146 internos, e ter gasto 600 contos.

Este collegio tem um curso primario, um curso secundario, um curso commercial, com uma mobilia moderna e naturalmente aperfeiçoada. Admitte alumnos dos dois sexos, externos, internos e semi-internos.

Um seminario baptista ergue-se no fundo da propriedade, entre coqueiros gigantescos, unicamente reservados á formação dos candidatos ás funcções de pastor protestante e dos professores da missão baptista.

III.—Collegio Ignez Erskine, em Ponte d'Uchôa. Seu desenvolvimento é devido á generosidade da senhora Ignez Erskine, que deu 100 contos para a obra.

Situado nas proximidades do seminario baptista, este collegio ministra o ensino economico e commercial (internato e externato para moças).

Realizam-se ahi as cerimonias do culto baptista. Vai-se levantar mais tarde o templo monumental projectado.

V. —Instituição Y. M. C. A. São conhecidas estas instituições assim designadas por letra inicial.

Offerece gratuitamente cursos diurnos e nocturnos de commercio e humanidades, com salas de jogo, bibliothecas, curso de religião protestante, festas, etc.

VI.—Cursos commerciaes e de arte culinaria.

As casas Remington e Underwood, com o fim de vulgarizar e vender machinas de escrever, mantêm cursos de commercio a preços reduzidos.

VI.—Afinal, a missão evangelica.

Uma turma de pastores, de diaconos, de seminaristas baptistas providos de biblias e de tractos, percorrem as aldeias, as roças, para recrutarem adherentes.

Para alimentar estas obras, os recursos provêm da generosidade americana baptista, dizem alguns; outros, maliciosos, acrescentam:

«Com tanto que não sejamos nós mais tarde obrigados a pagar os juros com o capital.»

Meios de propaganda: O conforto, o luxo dos estabelecimentos; o ensino directo da lingua ingleza obrigatoria para todos; cada domingo e em cada cerimonia sermão com cantos. Meios de propaganda.

Excursões e festas offerecidas pela missão protestante aos alumnos dos dois sexos.

Viagens gratuitas de instrucção ao Rio, São Paulo, e até aos Estados Unidos, offerecidas aos professores.

Taes são os potentes attractivos. Não é o dinheiro que falta aos protestantes americanos.»

E' tão grande a audacia na arremettida quanto é certo haverem os protestantes dado tristes amostras de si no proprio territorio que constitue hoje o Estado de Pernambuco, a quando da invasão hollandeza. Desta já nós dissemos o bastante, mas não será máu de todo archivar alguns pensamentos do illustre professor patricio dr. João Ribeiro (1), provocados pela leitura de uma obra recente de Hermann Watjen:

«Póde arguir-se de breve e pouco vistosa a construcção realizada; haveria talvez materia sobeja para mais vasta coordenação. Entretanto, a synthese é sufficiente e dá-nos uma idéa perfeita e clara da vida hollandeza nas terras do Brasil. Pouco, porém, bom. Tudo isso, é tambem verdade, tem para nós outros um interesse secundario, archeologico ou de simples erudição, pois que nada da vida hollandeza se incorporou ao Brasil, e nem a raça, nem os seus costumes ou sua experiencia, em qualquer sentido, serviu á nossa civilização. E' mais historia hollandeza que nacional. Elles, os hollandezes, vieram e desappareceram; se acaso escreveram uma pagina brilhante, essa apenas figura nos nossos livros de historia, mas está inteiramente em branco na alma e na vida nacional. O Fala João Ribeiro.

(1) *O Jornal*, (Rio 29-10-1291).

chamado Parlamento de 1640, convocado por Mauricio de Nassau, e tão exaltado por Souto Maior e por Cl. Brandenburguer, e até por esse dado como «ponto central dos movimentos de independencia brasileira», constitui com essa interpretação um excesso inadmissivel. Pelo contrario, foram as luctas contra o invasor que criaram o espirito nacional. A lição hollandeza para as nossas liberdades foi inteiramente falsa. Hoje, apenas alguns homens do Norte, maniacos de branquidade, andam ridiculamente a cavar genealogias batavicas. E não dá para mais o batavismo brasileiro».

O que está acontecendo no Mexico.

... Como não daria o anglicismo ou yankeismo, quando imposto com o ridiculo processo da imposição de crenças, ou de uma torpe alliança com seitas reconhecidamente e inconciliavelmente inimigas do christianismo, como está acontecendo no Mexico. Ha mais de cincoenta annos que um escriptor anglo-americano observou que o mexicano, quando seduzido pelo protestantismo, renega, é verdade, o catholicismo, mas não se faz protestante, antes se torna em pouco tempo socialista. Ainda agora os baptistas collaboram num dos peiores periodicos bolschevistas do Mexico, da mesma fórma que no Brasil se alliam aos espiritas e theosophistas, para ferirem o catholicismo. O protestantismo, alliado á incredulidade e ao liberalismo, julga poder levar a cabo a sua obra destruidora, chegando mesmo á audacia de se aproveitar tambem das successivas revoluções do Mexico para se apoderar das igrejas catholicas confiscadas pelo governo.

A alliança satanica.

E tambem se allia á maçonaria, essa instituição cujo ultimo fim é a destruição de todas as religiões, para substituir o culto do verdadeiro Deus pelo de Satanaz, sob os multiplos aspectos com que o apresenta, e a quem a maçonaria entoou um hymno pelos labios de Carducci e de Prudhon. Affirma o redactor de um jornal protestante de Puebla que o christão póde filiar-se a uma loja maçonica dando como razão «o facto de ser a maçonaria inimiga inconciliavel do clero e dos

Cavalheiros de Colombo», e ter o christão naquella seita «um amplo campo em que póde exercer a influencia dos fins profundamente humanitarios que distinguem a Igreja de Christo (protestante, já se vê). De modo que entre o protestantismo e a maçonaria ha identidade de fins.

Mas, os homens vão mais longe nas suas allianças... Os judeus que fórmam a synagoga *Emanu Eel*, em Los Angeles (California), ainda não têm logar para as suas reuniões; e, emquanto o estão construindo, os protestantes emprestaram-lhe a sua «casa de oração», no *boulevard* Wilshire e avenida Normandie, para que alli celebrassem os seus cultos. E assim foi que elles resolveram celebrar as cerimonias do anno novo (1921), o «dia da propiciação», no templo protestante alugado ou emprestado á hora, como os automoveis, para o culto judeu. Essa promiscuidade de cultos, essa fraternidade tão harmonica entre a maçonaria que tende a apagar da face da terra todas as religiões, e o judaismo, que nega a Christo e a sua divindade, e o protestantismo, que nega a auctoridade da Igreja e ergue bem alto o principio do livre exame—essa promiscuidade e essa fraternidade são muito significativas, porque demonstram o intimo enlace que ha entre as tres grandes negações, perversoras de todas as almas: a negação da auctoridade da Igreja, da qual se passa á da divindade de Christo, para chegar depois á negação do proprio Deus.

Templos protestantes para o culto judeu.

De outra alliança cuida tambem o protestantismo: com o laicismo, applaudindo com enthusiasmo a immoral doutrina de que as escolas publicas devem ser neutras em materia religiosa. Não ha muitos mezes tambem que um outro periodico mexicano referiu ter certo ministro baptista mandado pôr ao lado de sua tribuna de prégação um barril de aguardente com o fim de attrahir os indigenas, e isto na mesma occasião em que os protestantes, para chamarem a si as pessoas de costumes morigerados, fazem hypocritamente a pro-

Mais allianças.

paganda do prohibicionismo, sob o pretexto apparente de atacar a embriaguez até um radicalismo irracional. Outro jornal de Colombia refere que os propagandistas protestantes, para attrahirem os indigenas, toleraram-lhes ou melhor justificaram a sua polygamia, dando-lhes a entender que podiam ser ao mesmo tempo protestantes e polygamos. Dignos continuadores da obra de Luthero e de Henrique VIII e dos anabaptistas e baptistas, e dos mormões, os *santos dos ultimos dias* que baseiam a sua polygamia nada menos que nos textos da Biblia, submettidos ao criterio da livre interpretação, que os protestantes, blasphemando contra Christo, affirmam estar de conformidade com Christo.

Até livros immoraes!

Entre os meios de diffusão protestante, apontados e adaptados pelo Congresso que se realizou no Panamá em fevereiro de 1916, está a propaganda de livros francamente immoraes. Já não nos referimos áquelles que, tratando themas religiosos, contêm doutrinas hereticas, dissolventes e corruptoras, já por si, já pelas consequencias que encerram. Mencionamos apenas os livros cujo caracter corruptor e descristianizador não de todo o ponto evidentes. Quem ignora, por exemplo, que *Os Miseraveis*, de Victor Hugo, são essencialmentes socialistas? Pois essa é uma das obras de diffusão recommendada pelo Congresso Protestante do Panamá. Outra, tambem recommendada, é a *Resurreição*, de Leon Tolstoy, cujas idéas são bem conhecidas, para que seja necessario determo-nos aqui, a assignalar os perigos da sua leitura. E que dizer do *Roma*, de Emilio Zola, o escriptor asqueroso e brutal, de incultura tão notavel como o seu talento? Outra obra tambem recommendada é *Deus na natureza*, de Camillo Flammarion, o vulgarizador da astronomia, mas vulgarizador, ao mesmo tempo, sob formas imaginativas e sentimentaes, de uma religiosidade fantastica; em cujo fundo não ha mais do que um materialismo envolto em trevas, bastantes para encherem de escuridão o espirito, engendrando nelle uma religiosi-

Hugo, Zola e Comp.

dade vaga e sensualista, que em nada corresponde á verdade christã. Outro livro recommendado é a *Evolução Criadora*, de Henrique Bergson, cujo caracter sophistico e pobreza philosophica seu estylo não é bastante para encobrir, estylo que torna facil a leitura e portanto mais perigoso o erro. Bem examinado o catalogo dos livros recommendados no appendice C. pag. 63 e seguintes, do tomo intitulado *Christian Work in Latin American*, que contém os pareceres das commissões 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, apresentadas ao, sem duvida por antifrase, «Congresso da obra Christan na America Latina», sentem-se de um modo palpavel as verdades daquellas palavras do illustre Balmes, referindo-se ao protestantismo: «no vago espaço assignalado por este nome, todas as seitas se acommodam, todos os erros têm cabida».

Todas as seitas se acommodam.

Como se poderá explicar que, quando se trata de fazer uma propaganda que se diz religiosa, como a protestante, que se pretende decorar com o titulo de *evangelica*, se recommendem, e nada menos que por um congresso, reunido para discutir e acordar nos meios a serem adoptados, obras que têm minado e tendem a minar neste mundo moderno, especialmente no ultimo seculo, não só a ordem religiosa como tambem a ordem social?

Recommendando taes livros um Congresso protestante, outra coisa não faz senão pôr muito a descoberto esta verdade: que o protestantismo se allia á incredulidade, que acaba por negar a Christo e á propria noção de Deus, e ao socialismo, em cujo ultimo extremo se encontra o communismo, assassino de toda a sociedade e de toda a moral (1).

Eis o que está reservado á sociedade pernambucana com essa torpe invasão de 190 seitas norte-americanas. Não o digo eu apenas, dil-o a revista americana, aqui tantas vezes citada, em sua edição de 31-

O que dizem os proprios americanos.

(1).—*Revista Católica*, El Passo (E. U. A.), junho de 1921.

7-21: «A propaganda anglo-americana protestante no Brasil é justamente uma propaganda commercial; segundo o embaixador Morgan, o governo dos Estados Unidos ajuda a quaesquer organizações activas, que tenham por fim o melhoramento da humanidade, e, como os propagandistas herejes dizem que o fim da sua propaganda é o melhoramento... já poderão os leitores concluir a deducção que dahi devem tirar os brasileiros. E' necessario que os cidadãos deste paiz e mui principalmente os directores da politica percebam, sem prismas que desviem a luz da verdade, o que nos paizes hispano-americanos se pensa da propaganda protestante que daqui lhes levam (dos Estados Unidos), e as prevenções e desagrado que essa propaganda causa, e que não pódem ser favoraveis, nem aos interesses dos Estados Unidos, nem á cordialidade das relações internacionaes».

O dinheiro, o dinheiro...

Isso que ahi está, portanto, não póde representar a aspiração honesta, o ideal decente de alguns milhares de almas, de uma sociedade, de uma corporação com programma assente. O protestantismo só vive de dinheiro e dos favores dos governos. Prova-se? Prova, e quantas vezes fôr necessario e de mil maneiras. Uma afamada revista protestante allemã não ha muito que escreveu estas palavras terminantes, claras e verdadeiras, (1):

«A igreja protestante é uma vencida e quasi esmagada.

Não assim a Igreja Catholica, a qual supportou heroicamente os infortunios da grande guerra, sahindo daquella hecatombe e cataclysmo medonho *vencedora* e mais forte do que nunca.

Se ella se apresenta em attitude magestosa, tremem em sua presença os poderosos; se expõe as suas justas pretenções, dão-lhe bôas palavras.

Opinam os communistas que em combate franco

(1).—*Gazeta Evangelica Universal*, Berlin, 1921.

pelas escolas christans contra os catholicos, não levariam a melhor; ficariam vencidos. As victorias dos catholicos significam outras tantas derrotas dos protestantes; tão respeitados são os protestantes. A igreja protestante sente-se retalhada a golpes.

Durante o imperio, o governo governava a igreja protestante, e era o seu dinheiro o factor principal da sua conservação. Mas, cahido o imperio, faltou ao protestantismo o seu principal esteio:—o ouro.

A igreja evangelica, no seu primitivo sentido, segundo o ideal dos seus reformadores, já não existe, nem sequer no conceito popular; o proprio povo a olha como coisa obsoleta e inutil. Tentou-se por todos os meios atalhar este mal; tratou-se com o governo que substituiu o do imperio, mas não nos ligaram importancia; acudimos á escola, negaram-se a secundar-nos; appellamos para o povo, e o povo não se importou comnosco... Tudo debalde!»

E' a debandada. E dessa debandada ainda ao menos se salvam algumas consciencias rectas e algumas almas crentes: o reitor da igreja protestante de S. Gil de Cambridge, rev. William Arrowsmith, converte-se fazendo a sua abjuração na igreja prioral dos dominicanos de Hawksyard; na igreja dos franciscanos de Munich, na Baviera (Allemanha), abjurou tambem do protestantismo o celebre escriptor da casa real, Theodoro Jorge, conversão esta que arrastou muitas outras na familia e ainda a do dr. Dietrich von Hildebrand, lente de philosophia na Universidade de Munich. Queremos vêr se os protestantes de Pernambuco, installados em poderosos reductos, dispondo de magnificos edificios, de uma propaganda intelligente e de meios pecuniarios em abundancia, lograrão chamar a si um só dos elementos intellectuaes de primeira ordem daquelle Estado, de um brasileiro, emfim, que se recommende pelo seu valor social ou moral, e de nome firmado no scio da bôa sociedade nortista. Se o não conseguem no meio civilizado, muito menos então nas

Nem assim...

mattas virgens, onde não têm sequer a coragem de pôr os pés, receiosos dos mil e um perigos que offerece a catechese no sertão. Vejamos se alguns dos ministros protestantes installados no Brasil pódem aparentar rasgos de heroicidade e dedicação, trabalhos penosos e aturados como esses que nos citou o dr. João Baptista Vasquez, na sua conferencia de 22-1-1922, em S. Paulo. referindo-se á vida de uma colonia de indios boróros no Ribeirão das Garças (Matto Grosso):

Aonde elles não vão...

"Estamos na fazenda do coronel Seraphim de Carvalho. Ahi incontramos o primeiro grande aldeamento de indios boróros. Tratados pelo fazendeiro com inexcedivel carinho, são ahi verdadeiramente felizes. Já se habituaram ao trabalho, fazendo-o sem sacrificio e até com prazer. Alimentam-se fartamente e estão sempre vestidos quando fóra do aldeiamento. Ahi, porém, preferem a commodidade da nudez. Este aldeamento se acha situado a tres kilometros da séde da fazenda, á margem de um volumoso ribeirão. Banham-se continuamente.

Têm a sua disciplina, obedecendo, sem hesitar, ás ordens do capitão. Ha tambem entre elles a sua organização social: casam-se com cerimonias e festas, sendo neste novo estado respeitados pelos outros. Assisti a uma rusga conjugal, motivada por ciumes. A mulher queixava-se de que seu marido, que era capitão, andava olhando para uma outra. Elle dizia que não, que não era verdade.

Na sua religião tambem consideram a um, como tendo poderes sobrenaturaes, um enviado de Deus; e o padre, que chamam "bari", preside aos casamentos e tem o poder de abençoar. As suas funcções, porém, são mais importantes nos casos de funeraes. Quando morre um indio, a sua familia jejua, durante muitos dias, sendo o alimento que ella devia consumir tomado pelo "bari", que o come na intenção de alimentar o morto, Isto é feito numa especie de sessão espirita realizada na cabana da familia enlutada. Concentram-

se todos. Passados alguns minutos, o "bari" communica que o morto está presente, encarnado nelle. Dão-lhe então os alimentos que elle geralmente come com um enorme appetite. Todos se entreolham e ficam commovidos, vendo a fome com que o defunto estava.

O defunto é enterrado, sendo a cóva regada continuamente para que elle não padeça as agruras da sêde. Alguns dias depois é desenterrado e toda a carne separada dos ossos, que são cuidadosamente limpos e reunidos em um pequeno cesto. Este cesto é, finalmente, levado para uma lagôa, que consideram santa, onde é mergulhado preso a uma vara, que marca o seu logar. Assim, eternamente nagua o morto, está ao abrigo dos supplicios da sêde.

Este habitos já estão desapparecendo, principalmente nas colonias. Graças aos trabalhos da commissão Rondon e das missões Salesianas, têm consentido enterramentos em cemiterios de civilizados e já vão comprehendendo a doutrina christã.

O trabalho dos Salesianos é admiravel. Os indios crianças recebem sua instrucção, aprendendo a ler, escrever, contar e falar linguas, para o que têm grande facilidade. Falam portuguez, francez, inglez, italiano e allemão. Ha occasiões que, no collegio, os padres querem se communicar sem ser comprehendidos pelos meninos boróros e têm difficuldade, porque elles conhecem todas as linguas.

O trabalho dos salesianos.

Aprendem officios, tornando-se magnificos operarios".

E' um argumento a mais contra a estulta affirmativa dos apostatas, da absoluta e distanciada inferioridade das nações catholicas em relação ás protestantes, mentira que já aqui será rebatida, mas á qual, no que se refere ao Brasil, queremos oppor a palavra scintillante de um dos mais bellos ornamentos da nossa intellectualidade (1):

---

(1)—Mons. A. Nascimento Castro, *Os Desvarios d'Apostasia*, pag. 259; 1921, Livraria Salesiana Editora, S. Paulo.

O sophisma da instrucção deficiente.

"Se no Brasil, paiz catholico, infelizmente não se encontra a instrucção bastante diffundida, pode-se affirmar, com inteiro conhecimento de causa, que de nenhum modo é esse facto devido á acção da Igreja, mas á acção dos governos, que mais se têm occupado dos interesses dos partidarios da politicagem ambiciosa que dos interesses da instrucção popular. Se a Igreja, no tempo do Imoerio, não estivesse atada a uma união ficticia, que era uma escravização; se tivesse gosado de uma verdadeira ou até mesmo duma liberdade sem maiores peias, como a que tem tido no actual regimem governamental; se ao seu clero fossem dadas maiores garantias, e mais franquia ás congregações religiosas, não lhes impondo traves na administração livre de seus beneficos institutos; se o Estado não monopolizasse o ensino restringindo aos chefes de familia o direito natural da educação de seus filhos, sem duvida que a instrucção popular estaria muito mais florescente, e sobretudo, muito mais extensiva.»

Veja-se a Irlanda!

Temos um outro exemplo na Irlanda. Está provado que o facto de a instrucção alli se achar menos diffundida que na Escocia é devido ao governo inglez protestante haver prohibido severamente aos catholicos irlandezes que abrissem escolas ou pagassem mestres para o ensino de seus filhos. Comtudo, apesar da lei prohibitiva e do empobrecimento geral da martyrizada Ilha, os irlandezes, levados pelo seu amor á cultura, fundaram collegios para os seus estudantes, em Pariz e Roma, com extraordinaria frequencia.

E' o que se vê no proprio Estado de Pernambuco, em que o governo, sem o preciso concurso da iniciativa particular, sem a efficacissima coorperação do clero parochial com as suas aulas populares, e do clero regular com os seus magnificos estabelecimentos de ensino secundario, garantem o adiantamento daquelle trecho da Fedaração no que diz respeito ao ensino. "A calumniosa accusação contra o catholicismo, de

haver fomentado, em todos os tempos, a ignorancia das classes populares, como convinha aos seus interesses, é uma patranha tão absurda que quasi não merecia a honra de ser tomada em consideração. A historia, em cada uma das suas paginas, offerece o mais completo desmentido, demonstrando solemnemente que o catholicismo tem sabido dar origem, desenvolvimento e perfeição a todas as sciencias humanas; que, entre todos os povos e nações do mundo, importantissimas são as fundações de suas inumeraveis escolas, collegios e universidades. A organização de muitas congregações e ordens religiosas tem sido destinada principalmente á diffusão de ensino a todas as classes populares, sem differença de condição ou sexo. E', emfim, á acção benefica do catholicismo que se deve a conquista da civilização no mundo." (1)

Calumniosa accusação.

Não somos nós quem vá negar que o protestantismo abre e mantém escolas, além da dactylographia para o serviço pessoal e commercial dos respectivos missionarios. A *Associação Christã de Moços*, do Rio de Janeiro, com succursaes em varios pontos do paiz, mantém escolas com uma matricula de centenares de rapazes do commercio. Quando sáem estes dos bancos escolares, que instrucção têm? que educação religiosa receberam? Elles nem sequer chegam a professar a heresia protestante, porque sáem de lá perfeitamente pagãos. A absorpção politica, em muitos paizes e sobretudo em muitas colonias, é o *pivot* de toda essa organização. *A Tribuna*, do Rio (30-8-1919), assim se exprime:

Cá está ella outra vez...

«Missionarios recentemente chegados á metropole da provincia portugueza de Moçambique, na Africa, declaram que, se nao se cuidar de desenvolver o serviço de missões religiosas naquella colonia, irá ella cahir em mãos extrangeiras.

Por mais de uma vez tem sido apontado pela

(1).—Op. cit., pag. 256.

Biblias e dollars.

imprensa o perigo de missões religiosas protestantes estipendiadas pela America do Norte, para irem, á do Sul, abarrotadas de biblias e de dollars, em serviço de propaganda politica e sectaria. Temos na cidade mineira de Lavras, por exemplo, a prova de quanto nos pesa essa propaganda, com escolas, templos, jogos, industrias, etc., caracteristicos de usos, costumes e lingua de outro povo que não tem e nunca terá affinidades com o nosso. A lingua e a religião, hoje em dia, tornaram-se os mais importantes factores da forte nacionalização de um povo.

Ainda um telegramma de hontem, de Budapest, dizia ter fracassado a tentativa de formação de um povo gabinete hungaro, constando que o elemento clerical, no qual se acham representados os burguezes e trabalhadores, parece estar ganhando grande influencia.

Falando a uma multidão de 5.000 pessoas, que estacionavam diante do edificio do ministerio, na terça feira passada, o sr. Friederich, primeiro ministro do gabinete formado no dia 16, e já demissionario, declarou que a Hungria "precisa continuar sendo um Estado catholico, e que os socialistas e incredulos não têm direito a um maior campo de acção do que o que lhes foi concedido".

Continuando, disse ainda:

"Embora tenhamos sacrificado o symbolo da Hungria christã, na pessoa do archiduque José, não cederemos mais uma linha".

Um exercito de missionarios.

Estas declarações fazem-nos lembrar que o antigo imperio austro-hungaro, verdadeira manta de retalhos, com tantos povos, tantas linguas, tantos usos e costumes, e tantas castas, se conseguiu manter-se tanto tempo, deve-o de preferencia á mocidade religiosa, que ali era um facto. E o actual primeiro ministro da Hungria, que conhece bem a historia do seu paiz e as vicissitudes por que elle tem passado nos ultimos temnos, aconselhando o apego do

Estado ao catholicismo, demonstra uma larga visão das coisas e o desejo de evitar o desmantelamento daquella já pequena fracção do antigo imperio dos Habsburgos.

A Inglaterra, que dirige a primeira esquadra do mundo, tambem dispõe de um verdadeiro exercito de missionarios, novos soldados desarmados, cuja acção é decerto mais efficiente que a dos canhões e gazes asphyxiantes. As colonias portuguezas da Africa, ha tanto ambicionadas pelas grandes potencias da Europa, e agora fartamente abarrotadas de missionarios protestantes, bem podem servir-nos de luz neste intrincado labyrinto das missões religiosas em caracter especial, não mandadas para fins de piedade e religião, mas para propaganda de qualquer coisa "made in" qualquer parte.»

Effectivamente, o governo portuguez apresentou ao Parlamento uma proposta de lei relativa ás missões catholicas no Ultramar. No memorial, que acompanhava a proposta, o governo declara que "considera as referidas missões como importantes elementos de civilização". E dali por deante, por ordem sua, as missões catholicas nas possessões ultramarinas passaram a ser constituidas por padres ou religiosos portuguezes. Que quer isto dizer? que as missões protestantes beneficiam talvez as abandonadas colonias do velho Portugal? Vejam o que diz o conceituado diario lisbonense *A Epoca* (6-2-22), commentando palavras patrioticas do notavel africanista Freire de Andrade, que conhece muito bem a situação das colonias portuguezas em Africa:

O que se passa nas colonias portuguezas.

«São os anglo-boers, como fica dito e como a todos está evidente, os vizinhos cubiçosos da nossa grande provincia. Lendo os seus jornaes, escutando a voz dos seus politicos, vê-se que a União Sul Africana nem ao menos tem para comnosco a deferencia da hypocrisia: não se dão ao trabalho de occultar as suas intenções, os seus planos de expoliação.

«E' necessario—diz o o sr. Freire de Andradé—não dar o mais pequeno pretexto para nos serem prejudiciaes e procurarem desrespeitar os direitos que temos áquellas terras de Africa, ganhas com tanto sacrificio e pelas quaes temos feito—esta é a verdade—muito mais do que alguns d'aquelles que nos accusam.»

Moçambique vai mal.

A religião d'aqueles que nos accusam é o protestantismo. E, supplantadas as missões catholicas pelas protestantes, está fatalmente quebrado o principal vinculo que prende Moçambique á metropole.

E' preciso notar que todas as missões protestantes que existem na provincia são extrangeiras; e as catholicas, actualmente sem excepção de um unico missionario, são portuguezas.

Mui judiciosamente disse o sr. Andrade que nos devemos acautelar de dar o mais leve pretexto a accusações por parte de nossos adversarios. Ora, quem é *useiro e vezeiro* em procurar a torto e a direito os ensejos mais vãos, os motivos mais futeis para formular accusações contra Portugal? E' o philantropo protestante.

Affirma o sr. Freire de Andrade: «Lord Robert Cecil foi quem muito insistiu na Sociedade das Nações para que se fixassem immediatamente os termos da administração colonial, *tendo atraz de si grande numero de instituições philantropicas inglezas e da Africa do Sul.* Este facto deve fazer com que ao assumpto demos a nossa melhor attenção.»

Geralmente estas instituições philantropicas são sociedades protestantes, e sob formulas de piedade e humanitarismo escondem frequentemente intuitos que são a verdadeira anthitese de todos os sentimentos de humanidade.

Bem atiladamente observa o sr. Freire de Andrade a respeito de taes philantrapos: «A alguns se afigurou que a prohibição do trabalho obrigatorio equivalia a não poder exigir-se do indigena trabalho algum, o que seria a ruina das colonias dos paizes pequenos, por-

que aos grandes ninguem lhes toma contas, e talvez mesmo um pretexto para expoliações, que muitos desejariam fazer, mas que espero do nosso bom senso e tacto administrativo se poderão evitar.»

Não devemos dar o menor pretexto a accusações que tendam a expoliações.

Em Moçambique, cada missionario extrangeiro, quando menos mal para o nosso dominio, é esse pretexto em funcção permanente, bem estabelecido, sempre prompto a servir quando seja preciso.

Sempre prompto a servir...

Para consolidarmos o nosso dominio sobre o vasto territorio de Moçambique, a necessidade mais urgente, mais immediata, mais inadiavel—é a de sacerdotes portuguezes.»

Comquanto não nos achemos, felizmente, nas mesmas pessimas condições das colonias portuguezas em Africa, é certo que, juntamente com outros paizes sul-americanos, lutamos com difficuldades serias para a resistencia a muitos males que affectam aquellas regiões. Em primeiro logar, não dispomos de clero em numero sufficiente para as necessidades espirituaes de 30 milhões de habitantes disseminados por um territorio que é quasi tão grande como a Europa toda. Em segundo logar, dado o crescimento espantoso do nosso commercio e industrias, que requerem capitaes poderosissimos, achamo-nos mais ou menos dependentes do capital extrangeiro, que nos vem, ora em emprestimos vultuosos, ora em fundações de grande valor, empresas de todo o genero, estradas de ferro, companhias, etc.. Essa dependencia, se nos tem custado caro, levando-nos em juros o couro e os cabellos da cabeça, por outro lado enfraquece a nossa efficiencia civica. E' o que se dá, por exemplo, com os Estados Unidos. Paiz immensamente rico, dispondo de elementos, no commercio e na industria, absolutamente indispensaveis á nossa vida economica, sendo, além disso, de todos os paizes do mundo, o que o mais nos compra—metade da nossa producção—e o que mais

Dependencia de que nos precisamos libertar.

nos vende, já se forma uma corrente de opinião favoravel ao mais intimo estreitamento de relações com elle, *mesmo com o sacrificio das nossas tradições religiosas*. Assim, o imperialismo protestante, que sempre se faz acompanhar, protocolarmente, de alguns poucos elementos officiaes, ou por elles é discretamente patrocinado, sabe que, nessas condições, poderá assentar arraiaes aqui, porque já encontra preparado um ambiente excessivamente sympathico ao que nos vem da Nort'America. Para a imprensa neutra, a grande imprensa diaria, para a engrenagem administrativa e politica, hoje em dia está consistindo tudo em negocios; os melhores amigos são os melhores freguezes; não ha mais laços historicos, de sangue; tudo se resume nestas duas palavras: *intercambio commercial*. Nos Estados Unidos, porém, não occorre precisamente a mesma coisa, porque a immigração japoneza é alli vivamente combatida menos por motivos materiaes que moraes. Ora, o que se nos affigura absolutamente indispensavel é que essas relações commerciaes com os Estados Unidos se intensifiquem tanto quanto possivel, mas que o Brasil radique a sua soberania e saiba e possa e queira manter-se sufficientemente forte para separar o trigo do joio, não aceitando, venha d'onde viér, o quer que seja menos compativel com os nossos sentimentos e aspirações. Do mesmo modo que com successo temos repellido a onda bolschevista, que parece estar invadindo com felicidade o antigo imperio dos Tzares, e a repellimos porque a consideramos nociva, revolucionaria, immoral, oppressora e anarchica; do mesmo modo que não nutrimos preconceitos de raças, que nos Estados Unidos são ponto capital para as populações loiras, tambem não queremos que o racionalismo protestante, com todos os seus disparates, todo o seu interminavel cortejo de incoherencias que levam á immoralidade, faça tabua rasa do povo brasileiro que, bem ou mal, brilhante ou obscuramente, se vai conduzindo como

Negocios, só negocios!

Separe-se o trigo do joio.

muito bem quer e entende, sem necessidade nem consentimento a que aqui prevaleça qualquer influencia extranha menos para desejar. Da amizade com os Estados Unidos devem por muitos motivos fazer questão todos os bons brasileiros, que com isso só têm a lucrar; mas não ha de a logica exigir que á custa dessa amizade se sacrifiquem ideiaes nobres e aquelles sentimentos que nos fizeram grandes como hoje somos. Se o neo-malthusianismo, agora praticado em tão grande escala na França, Allemanha e Estados Unidos, não encontrou alli, por emquanto, uma resistencia victoriosa, não quer isto dizer que nos possa vir bater á porta e entrar-nos em casa no meio de uma criminosa inercia da nossa parte. Methorst dá para a Hollanda as seguintes eloquentes cifras: nos annos de 1909 e 1919, foi o seguinte o numero de nascimentos: sobre —1.000 mulheres catholicas abaixo de 50 annos, 287; 1.000 mulheres protestantes abaixo de 50 annos, 219; 1.000 mulheres judaicas abaixo de 50 annos, 157; 1.000 mulheres sem religião abaixo de 50 annos, 88. E havemos de introduzir o neo-malthusianismo no Brasil?

Cuidado com o que vem de fóra.

—Mas os Estados Unidos são o primeiro paiz do mundo... e o protestantismo é que impera lá!

O primeiro paiz do mundo?

Respondo com as palavras do d. Prior Manuel d'Albuquerque (1):

«Que nos Estados Unidos da America do Norte, onde vigora o systema da liberdade de cultos, seja o protestantismo a religião dominante, se explica naturalmente, sem necessidade de recorrer á superioridade deste sobre o catholicismo. Em verdade, nos fins do seculo XVIII, era a população da vasta republica apenas de quatro milhões. Ainda não era, pois, nação *poderosa*. E muito menos poderosa seria no seculo XVI, em que nasceu e medrou o protestantismo. Hoje, sim,

(1).—*O Protestantismo*, «Collecção Sciencia e Religião», pag. 44.

hoje é nação poderosa, porque, além de ser uma nação das de maior civilização moderna, já conta mais de 102 milhões de habitantes.

Donde é aborigene tamanha população posteriormente ao nascimento do protestantismo? E' principalmente da Inglaterra e suas colonias, da Allemanha, da Hollanda, da Suecia e da Suissa, nações protestantes da Europa, cujos subditos naturalmente levaram para alli a sua religião e alli a mantiveram e propagaram pela propagação de suas familias. A religião protestante, pois, é um facto ethnico, que na famosa Republica do Novo Mundo se explica pela concentração duma população principalmente protestantica. Como que se não disputaram preferencias, e, em geral, se assentou seguir a religião do maior numero, que, por isso, se chama religião dominante. Não esqueçamos tambem que são os interesses dos dominantes dessas nações que mais concorrem para que nellas se mantenha o protestantismo. Não admira que taes principes, que exercem o supremo poder espiritual (Inglaterra, Allemanha, Dinamarca, etc.), que são os Papas de suas nações, protejam o protestantismo, que foi o governo pai, que a tão alto cargo os guindou, ainda que de muitos passados e presentes se não pudesse provar a vocação nem sequer para prima-tonsura!»

Interesses dos dominantes, acima de tudo...

XII — Povos protestantes mais adiantados que os catholicos?

Attribue-se á Reforma o bem da imprensa. Attribue-se erradamente, porque a imprensa foi inventada um pouquinho antes do desvairo de Luthero. Já a França nos havia dado em 81 annos (1455 a 1536) 22.032.900 volumes. Artes e sciencia eram largamente protegidas pela Igreja. «A instrucção triumphava na Inglaterra. O rei, a rainha, dois cardiaes e todos os bispos esforçaram-se para a divulgar» (1). Só na Allemanha, durante um seculo (1403 a 1506), foram fundadas dez universidades. Os protestantes, durante tres seculos, deram-se ao penoso trabalho de fundar apenas duas em toda a Europa. «A Europa deve aos bispos catholicos e aos Papas a sua civilização, as suas leis e todos os seus conhecimentos em bellas artes. A pintura, a esculptura, a musica e a architectura são inteiramente catholicas» (2). O protestante e grande mestre da prosa ingleza, Johnson, confessou: «Em minhas leituras nunca encontro um anachoreta que não lhe beije os pés, nunca um convento sem me pôr de joelhos para beijar o umbral da sua porta». O protestantismo, na Europa como na America, tem-se limitado a fomentar discordias, a destruir a fonte das leis e a preparar caixeiros viajantes, que levem nas suas malas, juntamente com as biblias que deturparam, os catalogos que lhes confiaram as fabricas de Philadelphia

A Imprensa e a Reforma.

(1).—Erasmo, *Ad Pet. Bemb. Basil, 1518.*
(2).—Penido, *Porque somos nós catholicos;* Rio, 1869.

A instrucção no seculo XVI.

e Baltimore. Mesmo nos primeiros seculos em que a seita levou aos quatro cantos do velho mundo, na ponta da espada, a senha de combate á Igreja, o clero não fechou as portas das suas bibliothecas. «Os frades tinham mais facilidades para estudar... O mais importante serviço que elles fizeram foi o de conservarem todos os nossos manuscriptos». (1) Se examinarmos com attenção os programmas de ensino dos collegios methodistas e baptistas estabelecidos hoje em dia em nosso paiz, acabaremos por concluir que os seus directores fazem, 1º nos seminarios, uma obra de intensa deturpação e de odio ao catholicismo, desviando os seus alumnos do exame dos antigos textos, do estudo dos grandes doutores da Igreja, e desse monumento glorioso que é a descoberta, a colonização e a catechese das duas Americas; 2º, nas escolas primarias, um trabalho ingrato de dissolução e corrupção, a ponto de insinuarem ás crianças brasileiras que o primeiro povo do mundo é o nort'americano, com as suas machinas, os seus brinquedos e os seus desportos, e o mais atrazado é o que vai buscar ás igrejas a superstição e o fanatismo. Tem sido essa aliás a tactica de tal gente, desde que os fundadores do protestantismo quizerem, com a nova seita, justificar todos os máus instinctos com um Christo que elles obrigam a approvar e abençoar os disparates da livre interpretação da Biblia. Ao contrario delles, são os catholicos de uma logica tão forte que desafia a historia e os maiores pensadores que ella jámais teve. A instrucção, atravez de todos os tempos, deve a sua propaganda ao catholicismo. «Quando os frades se estabeleceram na Inglaterra, contribuiram para se fazer um grande progresso em todas as coisas, e mostraram o maior zelo em propagar a instrucção e em retirar o paiz da ignorancia profunda em que estava (2). Não se arreceou Burke de af-

O programma protestante.

---

(1).—Hallam, *Mid. Age*, II, pag. 439.
(2).—Collier, *Historia Ecclesiastica.*

firmar que «a França, só, produziu mais homens distinctos que todas as universidades protestantes da Europa».

Só as riquezas da terra...

Voltados apenas para o progresso material, para as riquezas da terra, para o bem estar e o conforto, pódem os protestantes orgulhar-se de terem cevado um bom animal, mas nunca de lhe haverem dado uma alma e faculdades artisticas...

A estatistica official que regista o numero de suicidios nos Estados Unidos é apavorante. Taes crimes (1) constituem uma verdadeira epidemia, que se extende a todas as camadas sociaes daquella exuberante e archimillionaria sociedade *yankee*. Segundo a revista *Save-a-Life-League*, dirigida pelo dr. H. M. Warren, suicidaram-se em 1920 3.567 homens e 2.604 mulheres. Quer dizer: mais de 6.000 suicidios, entre os quaes 700 menores de 18 annos.

Suicidios: 12 pastores protestantes!

Um delles contava apenas cinco annos de idade. Dos maiores, 75 eram presidentes de sociedades industriaes ou mercantes; 36 millionarios e 23 millionarias (aqui está a civilização e a felicidade dos povos ricos!); 12 escriptores, 24 advogados, 8 juizes, 51 doutores, 40 actores, 34 professores, 23 agentes de bolsa, 59 banqueiros e—pasme-se!—*12 pastores protestantes*. A unica consequencia que se desprende desta macabra estatistica é que nem a sciencia, nem as honras, nem os prazeres, nem as riquezas produzem a alegria de viver. Só a bôa consciencia ajustada á lei de Deus e os preceitos da Igreja Catholica. Distingamos, pois, instrucção de instrucção. Hutchinson, na Camara dos Lords, teve a hombridade de declarar que o catholicismo é a crença da maior parte e *das mais esclarecidas nações da Europa*, dos *caracteres mais illustres* que têm honrado o nome de homem (2). E o auctor protestante Laing (3) não se envergonhou de dizer que

Confronto instrucção entre catholicos e entre protestantes.

(1).—*El Iris de Paz*, Madrid, 27-2-21.
(2).—Cobb. carta I, Lingard.
(3).—*Notes of a traveller*, pag. 436.

a educação do clero regular é talvez absolutamente e sem duvida alguma superior á do clero protestante.

Em 1918 publicou-se em Washington um livro, onde se póde vêr o numero de meninos matriculados nas escolas dos principaes paizes, por cada mil habitantes.

Paizes catholicos: França, 170; Baviera, 202; Belgica, 135; Baden, 206; Austria, 130; Hespanha, 126; Italia, 90; Portugal, 94, Paizes protestantes: Australia, 110; Suecia e Dinamarca, 120; Estados Unidos, 130; Inglaterra, 123.

Paizes mixtos: Suissa, 200; Hollanda, 125; Allemanha, 140; Canadá, 100.

Isto não quer dizer positivamente que a Igreja tire aos catholicos o desejo de se instruirem. Se quizermos bater mesmo ás portas do paiz que erradamente se dizem protestantes—e eu affirmo que os Estados Unidos não são um paiz protestante— veremos em Chicago 130.000 alumnos catholicos. Alli se organizou um comité (1) permanente de educação, encarregado de assegurar ás escolas catholicas primarias o systema de ensino mais perfeito. No principio do anno escolar 1920-1921, verificava-se um augmento de 100.000 alumnos nas escolas parochiaes catholicas. Na diocese de Chicago ha 300 escolas, muitas dellas estabelecimentos de instrucção superior. Em Philadelphia as escolas parochiaes têm 70.000 alumnos matriculados, em S. Paulo 30.000, e em S. Francisco 30.000. A coisa chega á perfeição e á lindeza de em muitas cidades (New-York, Baltimore, S. Francisco) os pais protestantes pedirem a admissão de seus filhos nas escolas catholicas. Tanto a imprensa ingleza do Canadá como a da propria Inglaterra e Estados Unidos frisam ultimamente o espantoso progresso daquelle paiz, o que provocou a um jornal de Toronto (2) estas palavras: «Entre Quebec, pro-

(1).—*Catholic News*, 6-9-20.
(2).—*Mail and Empire*.

vincia catholica, e as provincias protestantes, é aquella que se acha á frente do verdadeiro progresso, sem que o catholicismo lhe entrave, pelo contrario, o desenvolvimento verdadeiramente extraordinario».

A Igreja inimiga da Sciencia? O protestante dr. Denner, de Berlim, num inquerito feito em 1903, sobre as crenças dos sabios mais notaveis, chegou a este resultado: de 300 sabios, 242 eram crentes. E o P. Kueller, por sua vez, cita 228 grandes sabios christãos. O P. Desiderio Deschand (1) cita 400! Pois bem. As rodas officiaes nort'americanas, apesar da estatua da Liberdade que as encara de dia e de noite, apesar de se considerarem á frente do paiz mais livre e tolerante do mundo, empenham-se a esta hora numa lucta encarniçada contra as escolas catholicas, querendo obrigar os paes a matricularem as crianças nas escolas do governo, que são official, systematicamente athéas! O receio, o pavor da influencia catholica! No entanto, em pleno 1919, a Colombia, pelo seu presidente Emilio Chamarro, e pelo ministro da Instrucção Publica, David Avellano, reformava por decreto os programmas de ensino para todos os gráus de instrucção secundaria nos institutos educativos nacionaes, *assignalando-se nelles um posto adequado á moral e á religião*, considerando que «as nossas instituições são baseadas na moral christã, e attendendo a que essa moral ha de governar a vontade de todos quantos estão submettidos ás leis da nação, as quaes são derivadas da mesma moral, e que, por consequencia, é tambem imprescindivel dever procurar a instrucção religiosa, não só nos estabelecimentos de instrucção primaria, mas tambem nos de instrucção secundaria, pois que a moral é fundada na religião».

A Igreja inimiga da sciencia?

Uma lição da Colombia.

E' a contra-corrente; é o combate ao mercantilismo, «preoccupação exclusiva do ganho sordido, re-

(1).—Desiderio Deschand, *Os grandes sabios e a fé*. Tournai (Belgica).

Combate ao mercantilismo.

quinte do povo material, a *besta* supplantando o *divino*, a pata esmagando a asa, o negocio supplantando a vida affectiva, a materialidade obliterando os novos impulsos do coração (1).

Não intoxica o remedio ministrado pela Igreja á mocidade. Não abafa os surtos da intelligencia a escola catholica que, no dizer de Paul Bourget (2), «representa o unico correctivo efficaz da anarchia intellectual e sentimental em que se debate a alma contemporanea».

O mesmo se não poderá dizer desse trabalho de sapa a que se votaram extrangeiros desabusados com o concurso de nacionaes apostatas e famintos. O protestantismo, pelo menos a propaganda insidiosa que aqui tem sido trazida á fôrça de ouro, já tem inscriptos nos livros de partes da policia episodios demonstrativos da insania, No dia 5 de março de 1921 cumparecia ao cartorio da 1ª vara de orphãos do Rio de Janeiro Maria Fortunato, menor de 19 annos, que requereu ao paiz a sua internação no Asylo, por desejar ver-se livre da propria mãe, que a perseguia: a verdade, porém, era outra. Dêmos a palavra ao vespertino carioca *Rio Jornal*, de 9-3-1921:

O protestantismo na policia

"No cartorio tivemos a explicação do caso de Maria Fortunata. Pessôas que acompanharam a menor e outras que estavam no cartorio contaram-nos assim a historia: Na rua Minervina existe uma familia que professa a religião protestante, e defronte mora a menor, em companhia de sua mãe, Maria Pastora. Essa familia protestante, composta de duas senhoras, incutiram no espirito acanhado da menor que deve abandonar a familia de sua mãe, para viver em companhia dellas, professando a sua religião. Taes foram as promessas feitas pelas alludidas senhoras a Maria, que esta resolveu deixar a sua velha mãe e até o pai

(1).—Mario de Lima, *A Mocidade e a Religião*, Ouro Preto, 1911.

(2).—*L'Etape*, pag. 48.

de seus tres filhos. Pelo que nos disse Maria Fortunata, chegamos á conclusão de que, a durar mais tempo o contacto da infeliz com as taes senhoras, o seu destino será fatalmente o hospicio. Os symptomas que apresenta Maria Fortunata são alarmantes."

A historia dos millionarios.

As nações, como os individuos, esfalfam-se e enfraquecem quando correm exclusivamente atraz do poderio, da efficiencia militar e das grandezas da terra. Nos Estados Unidos, por exemplo, abundam os millionarios, como esse famoso Prillmann, o "rei dos americanos" e dono de 250 milhões, que dizia: "Não sou mais feliz do que quando me era preciso trabalhar dia e noite para ganhar minha vida. Nessa epoca comia eu tres vezes por dia com melhor appetite do que hoje; tinha menos cuidado e dormia melhor." Vanderbilt, o archi-millionario dos caminhos de ferro, sentia que a fortuna o esmagava: "em que sou eu mais feliz que o meu vizinho de modesta situação?" Philippe Armour, de Chicago, cognominado o "rei das conservas", soffria de uma cruel dispepsia e tinha horror ao regimen lacteo a que era obrigado. Rockefeller, o rei do petroleo, offereceu um milhão ao medico que lhe curar a ulcera que tem no estomago. Harriman, multi-millionario, morreu de fome: "enfraquecimento nervoso — declarou o medico assistente — esgotamento por excesso de trabalho, e alimentação insufficiente. Pierpont-Morgan morreu de inanição, no meio dos seus tantos saccos de ouro. Carnegie desfez-se de uma grande parte de sua fortuna, e disse: "todo o homem que morre rico morre deshonrado". São felizes os ricos? mais do que os pobres? Mais intelligentes, de maior valor intellectual ou artistico? Se o não são os homens, não o serão tão pouco as nações. A Inglaterra e os Estados Unidos, paizes chamados protestantes, não me consta que superem os latinos na intelligencia, na faculdade artistica, no trabalho honrado, nos deveres de familia, na acção politica. São mais fortes, mais ricos, mais poderosos. Poderá estribar-se

Mais adiantados porque são mais ricos?

nisso o argumento de serem mais adiantados? De serem mais caridosos e de pautarem melhor os seus actos pelos ensinamentos de Christo? Que o digam os irlandezes. O sr. d. Armando Bahlmann, bispo prelado de Santarém do Pará, escrevia de Liverpool, em setembro de 1920, ao jornal catholico *A União*, do Rio de Janeiro: "... Na Irlanda, moças innocentes são suspensas pelas mãos; cortam-lhes os cabellos e jogam-nas ao rio, só porque ellas se recusam a fazer declarações. Um estudante foi ha pouco enforcado em Dublin. Quando ainda vivo, e para o obrigarem a fazer revelações, arrancaram-lhe, uma a uma, as unhas das mãos. Em Belfast, havia muitos trabalhadores catholicos, mas os patrões, protestantes, demittiram-n-os summariamente. Os soldados inglezes na Irlanda são compostos dos criminosos dos mais nefastos do Imperio Britannico." Que especie de civilização é esta, em pleno seculo XX, partida do paiz que se reputa o mais liberal do velho mundo? Já vamos vêr adiante como não podem ser commosco estas palavras accusadoras: "A civilização norte-americana pode deslumbrar as naturezas inferiores que não passam da concepção materialistica da vida. A civilização não se mede pelo aperfeiçoamento natural, mas sim pela elevação moral. O verdadeiro thermometro da civilização de um povo é o respeito que elle tem pela vida humana e pela liberdade" (1). A doutrina protestante, que se infiltrou subrepticiamente na alma de professores, magistrados e politicos, não empresta á vida de outrem, nos Estados Unidos, a menor consideração: "Os tribunaes regulares matam judicialmente com frequencia, os assassinatos criminosos são vulgarissimos, e os lynchamentos crescem em numero todos os dias" (2). Telegrammas expedidos para a imprensa do Rio de Janeiro, em 1 e 2 de junho de 1921, e datados de Tulsa

O exemplo da Irlanda

O lynchamento.

(1).—Eduardo Prado, *A Illusão Americana*, pag. 236.
(2).—Eduardo Prado, op. cit., pag. 237.

(Oklaoma), calculavam em 44 homens de côr e seis brancos o numero de mortos e noventa o de feridos, em consequencia de serios conflictos alli promovidos pelo preconceito de côr. Foi necessaria a intervenção de 2.000 soldados e varios delegados, para reprimirem a agitação, ficando ainda assim 10.000 negros sem abrigo, pois os seus lares foram completamente destruidos durante os acontecimentos. O numero de divorcios cresce assustadoramente, desorganizando por completo a familia americana. Morreram alli, nos ultimos 50 annos, 4.586.732 homens e mulheres separados por lei, lançando á rua e ao desprezo milhões de crianças mais infelizes que os proprios orfãos. O jornal *Chronik*, de Nova York, diz que em 1905 havia alli 60.000 mulheres divorciadas.

Divorcios.

Diz a *Foreign Press*, de Nova York, que desde 1867 a população dos Estados Unidos augmentou aproximadamente 25°/₀, mas que os divorcios augmentaram, por sua vez, 59°/₀ segundo a estatistica apresentada á convenção da Igreja Episcopal protestante daquella cidade.

Nos dez annos de 1867 a 1876, ambos inclusive, registaram-se 122.121 casos de divorcio. De 1877 a 1886 houve 206.505, isto é, um augmento de 69°/₀. De 1897 a 1906 foram 393.000 os divorcios. E desde essa ultima data até 31 de dezembro de 1916, subiu a cifra a 942.848 divorcios. Como nestes dois ultimos annos o thema do divorcio não tem sido abandonado um momento das conversações nos Estados Unidos, sem duvida para imitar os seus primos inglezes, que batem o *record* do divorcio no mundo, é de suppôr que para o anno de 1926 a estatistica nos dê uma quantidade não inferior a 2 milhões de divorcios.

Cifras aterradoras.

"Não é só na corrompida França (1) que a população deixa de augmentar. O mesmo revelam as

---

(1).—Conde Affonso Celso, no *Jornal do Brasil*, Rio (11-2-1909).

estatisticas a respeito dos Estados Unidos do Norte, em que a multiplicidade de divorcios desorganiza e desmoraliza a familia. Dahi o chamarem alguns á raça norte-americana *race-suicide*. Cesse a Europa e a Asia de lhe fornecerem avultados contingentes humanos, e o assombroso progresso do pavilhão estrellado entrará em declinio".

Nobreza o ribalta.

Em Londres, paiz protestante, houve, só em janeiro de 1921, 24.591 divorcios.

A epidemia ataca especialmente o grande mundo e o mundo dos theatros. Esses dois mundos—o da alta nobreza e o da ribalta—estão, hoje em dia, nas sociedades londrinas, muito unidos, a tal ponto que quasi se confundem.

Assim, miss Mouriel Pratt, que triumpha todas as noites no Everyman Theatre, representando uma peça intitulada "Lua de Mel", reclama a annullação legal da felicidade, que ella affirma não ter encontrado junto de seu esposo o sr. W. Bridges Adams, empresario de peças shakespeareanas; miss Iris Hoey, directora do Duke of York's Theatre, e miss Margaret Baunermanu, pretendem á viva força desquitar-se de seus respectivos maridos, o actor Max Leeds e o sr. Pat Somerser; miss Lily Saint John, uma das vedetas do Adelphi, pensa igualmeute em separar-se do major Tryggne Gran, explorador e aviador norueguez, que conseguiu atravessar pela via dos ares o Mar do Norte mais facilmente, ao que se vê, que as fronteiras do coração de sua esposa; miss Olive May, actriz em voga, requer o divorcio contra o nobre Lord Victor Paget; Lady Geage Cholmondelev imita-a com a mesma decisão, e finalmente a viscondessa Torrington mostra-se disposta a desistir do titulo e do marido.

Assim, em Londres, á hora actual, pode se dizer que o matrimonio é uma instituição que leva a tudo, mas especialmente ao divorcio... (1)

(1).—*Correio da Manhã*, Rio (13-4-21).

E, se ainda não basta tudo isto, aqui temos palavras calmas do sr. Vicente Avelino, em correspondencia de Nova-York (26-1-22), publicada no Rio de Janeiro (1):

«Casamento e divorcio são coisas que vão sempre juntas e que por assim dizer se completam aqui na America. Eis o motivo por que não as quiz eu separar nesta chroniqueta, que se propõe dar ao leitor ligeira idéa das constantes uniões e desuniões conjugaes por estas vastas e prosperrimas terras de Tio Sam.

Nem seriedade nem respeito.

O casamento, instituição tão séria e respeitavel no Brasil, não possui nos Estados Unidos a seriedade e respeito que nós lhe attribuimos. Aqui, o matrimonio, na maioria dos casos, se regula tal qual um negocio; o mesmo espirito mercantil e rapido que preside a todas as acções americanas. Exemplo: certo jover encontra determinada joven. Ambos têm ordenados. Elle ganha (supponhamos) trinta e cinco dollars por semana, e ella cem dollars por mez. A união dos dois ordenados prefaria a somma de sessenta dollars semanaes, o que é o sufficiente para se constituir modesto *ménage*, aqui em Nova-York. Por conveniencia apenas, esses jovens se unem, tendo mais em vista ambos resolverem o problema economico do que se ligarem para a finalidade matrimonial. A isto chama-se aqui nos Estados Unidos *fifty-fifty*.

Algum tempo depois, como não existia amor entre elles, ao primeiro arrufo da mulher ou máu humor do marido, lá correm para a Côrte e se desquitam. Tal a situação. Devido a esta facilidade que a lei faculta aos que se querem unir ou desunir matrimonialmente, o casamento, acto de uma importancia tão alta na existencia de um homem ou de uma mulher, é encarado aqui com a maxima simplicidade e despreoccupação. Chega mesmo a parecer uma brin-

O casamento? Uma brincadeira..

(1).—"Rio-Jornal", (2-3-22).

cadeira como vão duas criaturas para os pés do Pastor e como de lá correm para os pés do Juiz.

Agora mesmo estão as gazetas a preoccupar-se com o divorcio de Geraldina Farrar, a notavel soprano da Metropolitan House, e conhecida estrella de cinema. Nada tendo para fundamentar o pedido de separação, contra o marido, Lou Telligen, tambem artista de cinema e que gosa a fama de ser um dos homens mais formosos do mundo, a bella Geraldina declarou em Côrte apenas que d'ora avante desejava viver só para o filhinho. E, para que Mr. Telling não participasse do thalamo nupcial, a linda *etoile* mandou fechar a casa a cadeado...

Nem todas as pretendentes ao divorcio apresentam, porám, razões tão commoventemente maternaes para abandonarem os maridos. Existem as que não querem mais a vida em commum porque o esposo tem o habito de fumar, porque chega a casa depois da meia-noite, porque ronca quando dorme, porque não as leva todas as semanas ao theatro, por uma série de coisas, emfim, que as americanas julgam indispensaveis á harmonia e felicidade conjugaes. Só não houve ainda, que eu saiba, pelo menos, a que declarasse ao Juiz estar disposta a deixar o esposo porque já estivesse cançada delle e quizesse variar de marido...

Depois de vinte e seis annos...

E esta constitui, no fundo, a razão principal da maioria dos divorcios aqui, embora, por questões puramente moraes, ella nunca se apresente deante das Côrtes. Geralmente, quando uma mulher, na America, quer se divorciar, já tem o substituto em vista. Des'tarte, o desquite passa a ser tão sómente o que se poderia chamar com propriedade uma troca. Sai dos braços de um para cahir nos braços de outro.

Um outro divorcio que tambem está a chamar a attenção dos jornaes neworkinos é o recente desquite da filha de Rockefeller, que as gazetas annunciam com o attraente titulo de "*One billion Dollars Divorce*". Esse caso da filha do archi-millionario americano é

typico. Uma mulher que vive ha mais de vinte e seis annos com o marido e que só agora acha razão de o abandonar por incompatibilidade de genios! . . . Não é curioso que, só ao cabo de uma vintena d'annos de existencia, essa mulher tenha descoberto que o temperamento della se não harmoniza com o do esposo?

Esse divorcio, pela particularidade de sua psychologia, merecia commentarios mais vastos nessa chronica, se eu quizesse occupar mais espaço no RIO-JORNAL e prender por mais tempo a attenção dos que me lerem. Mas eu deixo á prespicacia dos leitores intelligentes a conclusão da moralidade do facto, que exprime, em synthese, toda a moral do divorcio nos Estados Unidos.

A meu vêr, o problema do divorcio, tal qual elle se apresenta aqui e pelo modo verdadeiramente alarmante como se reproduz em toda a União, e principalmente nos seu grandes centros, não pode deixar de constituir grave perigo para a estabilidade da familia americana.

Grave perigo!

E tanto assim é que os modernos estadistas *yankees* começam a preoccupar-se com a questão, dando-lhes logar de destaque entre os modernos problemas sociaes de seu paiz. Os effeitos máus que o divorcio acarreta já se têm feito sentir de uma maneira muito sensivel dentro da sociedade americana. Pode se avaliar em milhões o numero de divorciados nos Estados Unidos, milhões, portanto, de criaturas infelicitadas pelo casamento, garças á facilidade que encontram nas leis, de se tornarem infelizes. O Brasil deve se sentir feliz e orgulhoso porque ainda não legislou o divorcio, continuando assim a ter na familia o ponto de partida de uma sociedade que se fortalece atravéz dos laços affectivos, que são os laços unicos que constituem a felicidade, a grandeza e a força de qualquer nação».

Eis o lugubre quadro de nefandas miserias a que os protestantes não oppõem o menor obstaculo, uma vez que abandonam a sua terra e a moralidade da sua

A instrucção no exercito americano.

familia, para se dedicarem á catechese dos selvagens da rua do Ouvidor... Quererá isto então dizer que os povos protestantes são mais adiantados que os catholicos? A *Chicago Tribune* informa que, por occasião da chamada de conscriptos para as operações de guerra, uma quarta parte do contingente era illetrado. Os officiaes dos regimentos chamavam os recrutas a exame e verificavam que muitos não tinham mais noções do ensino primario ou elementar. Este inquerito foi levado a effeito por mr. Spalding, director do ensino em Cleveland (E. de Ohio), que tambem declarou haver no Estado de Massachusetts, com vinte collegios e universidades, em 1915, 118.302 pessôas, maiores de 10 annos, sem saberem lêr nem escrever. O *Catholic Times*, de Londres (26-3-1921), publica um notavel discurso do pastor protestante baptista B. L. Newkirk, proferido na igreja baptista Wayme Avenue, de Germantown, Pensylvania (U. S. A.), em que se fazem os maiores elogios á Igreja Catholica: «Ella confia na educação e resolve a questão da educação religiosa das suas crianças sustentando as escolas parochiaes. Ha vinte milhões de crianças e jovens nos Estados Unidos sem nenhuma educação religiosa. O maior problema que nós, protestantes, temos hoje a resolver é o de prover a infancia de educação religiosa. A Igreja Catholica possui qualidades que todos os protestantes deviam imitar.» Parece que não é assim que pensam os Abecedarios, seita anabaptista, que faz consistir a salvação da alma em não se saber lêr nem escrever, e até mesmo prohibe que se aprendam as letras do alphabeto. Diz-se que Carlostadt abraçou esta seita, depois de ter renunciado á sua qualidade de doutor, e de se haver transformado em carregador com o nome de Irmão André...

A mocidade descurada.

O fracassado *Interchurch World Movement*, a que em outro logar nos referimos, apresentou graficamente o estado de instrucção religiosa dos Estados Unidos. Ao alto se lê, no mappa: O MAIOR PERIGO DA AMERICA;

O ABANDONO ESPIRITUAL DA INFANCIA. Distribuição de mais de 26 milhões de crianças e jovens de 25 annos para baixo, nominalmente protestantes, que não estão matriculados em nenhuma instrucção religiosa, pelo menos systematicamente. Neste mappa está indicada a semente da immoralidade, crime, perturbações sociaes e anarchia. «A' esquerda do leitor lê-se: Meninos e jovens nos Estados Unidos (menores de 25 annos: — Meninos nos Estados Unidos, 53.162.000; Catholicos Romanos, 8.676.000; judeus, 1.630.000; das demais religiões não protestantes, 376.000; protestantes, 11.882.000; meninos cujos pais não se sabe que pertençam a alguma religião (portanto, nominalmente protestantes), 30.861.000; meninos protestantes e nominalmente protestantes que não frequentam nenhuma escola religiosa, 26.861.000.» A' direita do leitor, se lê: «O analphabetismo espiritual é o precursor da bancarrota moral e da decadencia nacional.» No centro está o mappa dos Estados Unidos, em que se indica a distribuição, por Estados, de mais de 26 milhões de meninos e jovens «protestantes e nominalmente protestantes», que não recebem instrucção religiosa. Note-se que neste mappa se classificam como nominalmente protestantes os que não pertencem a religião alguma. Segundo isso, pois, o PRIMEIRO GRÁU do protestantismo («protestantismo nominal») é a irreligião. O SEGUNDO GRÁU será o dos que admittem nominalmente a Biblia, ainda que sejam, praticamente ou na sua conducta, irreligiosos. O Estado de Alabama, por exemplo, dão-no os baptistas como inexpugnavel baluarte da sua seita: milhão e meio de crentes. Alabama conta 2.248.174 habitantes (censo de 20-12-1920) e tem 1.091.340 pessôas menores de 25 annos que não recebem instrucção religiosa. Ora, se a essas acrescentarmos as pessôas maiores que nunca a receberam, resultará que a grande maioria do Estado pertence ao grupo dos analphabetos espirituaes; e como, segundo os proprios protestantes, o analphabetismo es-

Abandono espiritual da infancia.

Eloquencia dos numeros!

Que fazem os baptistas em Alabama?

piritual é a semente da bancarrota moral e da decadencia nacional... conclua o menos atilado dos leitores... No Estado da Georgia, outro baluarte do protestantismo, com uma população de 2.895.832 habitantes, ha 1.336.180 pessôas, menores de 25 annos, sem instrucção religiosa alguma. Eis ahi está a cultura dos paizes protestantes, que nos mandam milhões de dollares e centenas de pastores, para uma obra que repudiamos cordialmente, e da qual, aliás, não temos a menor necessidade. O nosso divino Salvador comparou-se ao pastor que deixa as 99 ovelhas fieis para ir buscar a extraviada, mas os nossos elephantes loiros abandonam as suas 99 ovelhas extraviadas nos Estados Unidos e vêm roubar ao Brasil as ovelhas fieis do aprisco da Igreja Catholica. Lobos vorazes é que elles são.

E na Georgia?

Em muitos outros pontos não podem os paizes protestantes considerar-se mais adiantados que os catholicos. E' necessario frisar bem esse problema do alcoolismo, para depois se saber onde faz elle mais consideraveis estragos e onde está, pois, mais enraizado o vicio.

Alcoolismo.

The Christian, jornal protestante de Londres, publicou uma nota, que o *Jornal Baptista*, do Rio (14-7-21), se apressou a transcrever, e na qual se faz referencia a uma entrevista concedida ao *Daily Chronicle* pelo sr. F. W. H. Migead, que tinha viajado por algumas possessões inglezas, onde o protestantismo é vastamente subvencionado: «E' o maior exemplo de suicidio de uma raça que o mundo jámais viu. Passei por tribus nas quaes as mulheres totalmente se recusam a gerar filhos, e, se as condições não mudarem, toda a vida humana alli findará com a presente geração.

O alcool e a esterilidade.

O chefe de uma tribu ao norte prohibiu o casamento pelo mesmo motivo. Esta determinação á esterilidade começou com a introducção do trafico do alcool entre os nativos, e a diffusão de molestias secretas por parte dos europeus». Observem-se os marinheiros das esquadras que nos visitam, os tripulantes

dos navios de carga e de passageiros, e veja-se se os subditos de paizes protestantes deixam de dar o exemplo de bebedice inveterada. São factos de todo o dia, registados pela policia, até em officiaes graduados da marinha de guerra ingleza e nort'americana. Não sou eu quem vá negar esse vicio tambem aos povos latinos e catholicos, mas é forçoso salientar a violenta reacção que se operou nos Estados Unidos, com a chamada *lei secca*. Um correspondente do *Daily Mail*, em carta publicada em setembro de 1919, asseverou que, apesar dessa *lei secca*, se continúa a ingerir fartamente vinho e alcool em Nova York, não só nos casos particulares, onde se acumulam enormes, inverosimeis *stocks* de garrafas, como tambem nos cafés e *bars*. A repressão fez com que se chegasse a fabricar clandestinamente alcool de madeira, toxico energico.

Apesar da lei secca...

O americano Joseph M. Rogers, numa correspondencia para um diario do Rio de Janeiro (1), confessou que «o mal do povo dos Estados Unidos, como o do resto de quasi todas as nações teutonicas, é que bebe em excesso, principalmente bebidas distilladas». Apesar da lei, continua-se a beber desbragadamente.

Nos locaes dirigidos por proprietarios menos corajosos, bebem apenas os amigos. Quem não fôr velho freguez e pedir um copo de *whisky*, receberá a desdenhosa resposta: «Não temos nada desse genero». E' emquanto se dá ao trabalho de procurar outra bebida na lista que lhe é apresentada, verá o mesmo empregado, que lhe respondeu de modo tão altivo, servir a outro freguez mais conhecido um copo do licor prohibido.

Em certos restaurantes de luxo, frequentados por actores, empresarios, etc., vêem-se licores engarrafados com a etiqueta fatídica de 2,75 %; noutros salvam-se as apparencias, bebendo-se o *whisky*... em chicaras de chá!

(1).—*Jornal do Commercio*, Rio (13-9-20).

Tornam-se vãos os esforços que o energico "Commissario da Prohibição", o sr. Haynes, envida para impedir que os seus concidadãos continuem a beber, com absoluto esquecimento de que está em vigor a humanitaria lei Volstead.

As informações, por elle divulgadas, minuciando os estragos que a ingestão do alcool extrahido da madeira produz no organismo humano, causam o mesmo effeito que a agua para o sapo, no espirito dos bebedores dos Estados Unidos.

2 e meio milhões de victimas.

A unica preoccupação que domina os dois e meio milhões de individuos que preferem tombar mortos pelo alcool do que morrer calmamente, em uma cama de alvos lençoes e almofadas de pennas, é descobrir os logares onde haja, em certa quantidade, o liquido que queima a garganta, o esophago e os intestinos.

Um grupo de homens, abstemios, ou sem a metade de um dollar para atirar sobre o balcão de um *bar* bem posto, empenha-se em que outro grupo de homens, tão humanos quanto os primeiros, mas com desejo de cauterizarem as respectivas vsiceras, não tenham a liberdade de proceder como querem.

Ninguem ignora que aos yankees cabe a maior parte da composição dessa interminavel serie de "cocktails", de que são preparadores emeritos todos os "barmen", tanto os de Nova York ou Boston, como os da China ou do Egypto.

Qualquer chefe de exercito tem o maior empenho em saber com antecipação dos propositos do adversario.

Haynes disse, textualmente, essas palavras: "Existem nos Estados Unidos, apesar de tudo, 2.500.000 bebedores de "wisky".

Desse numero, calcula-se que 1.000.000 pertence á classe dos antigos bebedores, que ingerem, á vontade, tanto quanto lhes permitte a bolsa, com os preços quasi prohibitivos para as possibilidades medias dos individuos.

O "Commissario da Prohibição" faz questão de affirmar que, quando ainda não vigorava a prohibição; havia nos Estados Unidos 20.000.000 de bebedos, e que os qne agora bebem consomem apenas cinco por cento da quantidade consumida outr'ora.

Antes, 20 milhões?

As auctoridades encarregadas da collecta dos impostos prohibitivos da renda das multas applicadas dão as maiores demonstrações da impossibilidade de ser regularizada a situação, pois o resultado obtido não corresponde absolutamente ás estimativas de lei Volstead.

Outro aspecto que convem examinar é o dos beneficios auferidos pela legião dos antiprohibicionistas.

O abuso.

O sr William A. Weigand, ex-inspector federal em Cleveland, Ohio, da observancia da lei, disse que em Ohio existem millionarios que devem suas riquezas ao abuso do systema de licenças concedidas pelo governo para a venda de alcooes. E affirma que os vendedores de alcool continuam a amealhar por esse processo. Declara-se, finalmente, partidario da radical abolição das licenças annuaes, porque, em sua opinião, é por meio dessas licenças que a maior parte do alcool chegava ás mãos dos traficantes de bebidas.

Explica que os mesmos adquirem legalmente grandes quantidades de alcool e que esse meio das licenças não é senão o de encobrir as verdadeiras negociações dos atacadistas que possuem, assim, a capacidade necessaria para poderem vender o alcool por preços exorbitantes.

"Tonico para cabello..."

Sabe-se que um só desses negociantes fez, no anno passado, mais de um milhão de dollars, nas ruas de Cleveland, vendendo grandes quantidades de "tonico para cabello".

Uma cidade de Ohio, com uma população de 8.000 habitantes, gastou 422 galões desse "tonico para cabello", em um só mez, comprados áquelle

manufactureiro—o sufficiente para prover de uma vastissima cabelleira todos os habitantes do Estado.

Esses traficantes—acrescenta Weigand--raramente são colhidos nos laços, resguardados como se acham por uma verdadeira organização de defesa pessoal, mediante as propinas que distribuem em torno delles.

Entretanto—dizem os prohibicionistas—o maior perigo está nas mulheres que fazem o trafico, conduzindo os recipientes com alcool dentro dos corpetes, e que são em grande numero em Chicago.

As autoridades mostram-se resolvidas a fazer cessar esse estado de coisas, estabelecido por mulheres de todas as classes sociaes, das mais ás menos elevadas.

Mas, ha mais.

De contrabando.

O contrabando e a manufactura illicita de licores estão se revestindo de tal caracter sob o dominio da "lei Volstead", que os que se dedicam á "industria" começaram a "importar" chimicos extrangeiros para tornar o alcool desnaturado em cousa que se possa beber.

O commissario Haynes informou que seus agentes seguem na pista de dois chimicos allemães mandados vir da Europa para o desenvolvimento da industria".

Segundo ainda o sr. Haynes, os contrabandistas adquirem o alcool desnaturado á razão de 35 centavos, por galão e, uma vez extrahido o veneno, o producto é por elles empregado no fabrico de varios licores que fazem passar como finissimos.

A continuar essa situação, será necessario fazer-se a desnaturação do alcool com agua-raz, petroleo ou enxofre.

As ultimas notas policiaes informam ds varios casos de envenenamento produzido pelo alcool "renaturalizado".

Nas ruas de Brooklin, num só dia, foram encontradas cinco pessoas cahidas; transportadas ao

hospital, verificou-se que haviam ingerido alcool metylico.

Em outros pontos da mesma localidade e em muitos outros dos Estados Unidos, são innumeras as victimas por essa ingestão.

O numero dos infractores da lei é elevadissimo.

As distillações clandestinas são destruidas a miude e o contrabando assume proporções colossaes. Como a lei só tem vigor até uma certa distancia da costa, ha individuos que fretam navios para destiná-los a botequins fluctuantes. Apanham nos portos os viciados e, transposta a linha convencionada, entregam ao consumo dos velhos sacerdotes de Baccho o contiúdo de suas garrafas coloridas.

Até fretam navios!

O resultado é que no dia seguinte chegam ao porto espectros humanos, claudicantes e abatidos pela intensa bebedeira. Quando chega um navio extrangeiro, é assaltado pelos contrabandistas e pelos proprios consumidores. E o espectaculo que dão os velhos alcoolistas americanos é o mais lamentavel: supplicam, imploram, fazem mil promessas e chegam a lançar mão do suborno e da ameaça... E' incrivel a quantia que offerecem por um pouco de alcool.

A esse respeito entretivemos uma palestra com um piloto patricio, que nos deu informações interessantissimas.

—O contrabando—disse-nos elle—pratica-se em larga escala. Sei do caso de um maritimo que passou um, enorme, e recebeu em pagamento dinheiro falso.

Consequencias.

Resultado: processo por dois crimes igualmente graves, contrabando e moeda falsa!...

Um outro caso: o director de uma das mais acreditadas casas de modas da New-York supplicou a um maritimo brasileiro que lhe vendesse algumas garrafas do «wisky brasileiro», como chamam ao nosso paraty.

O marujo patricio recusou-se a attendel-o por ser isso um crime perante a lei americana. Mas, condoido

da afflicção do pobre homem (um dos mais ricos commerciantes new-yorkinos!), prometteu trazer-lhe de presente uma garrafa. Quando lh'a levou, foi necessario um estratagema: o negociante abriu diante do nosso patricio uma peça de fazenda, simulando mostrá-la ao «freguez».

Dentro da peça, com mil precauções, foi posta a preciosa garrafa. Em seguida o commerciante embrulhou-a na fazenda e guardou tudo detráz do balcão...

Poderão, pois, os chamados povos protestantes atirar aos catholicos a primeira pedra? Uma coisa é assente desde já: se a prohibição do alcool é uma bôa obra para os sequazes de Luthero, deve ser abolida quanto antes, pois os Amsdorfianos (protestantes tambem) sustentam que as bôas obras são, não só INUTEIS, mas até PERNICIOSAS para a salvação. Annote-se de passagem mais este consequente do principio fundamental do protestantismo—o exame livre da Escriptura.

Não se diga, pois, em verdade, que os paizes protestantes, porque protestantes, sejam mais adiantados que os catholicos. O *Truth Seecker* não ha muito que confessou: «Um *clerygeman* eminente declarou que 80 % da população de Londres nunca entra em templo algum, e o que é verdade em Londres é-o mais ou menos para os grandes centros de população. A tendencia do povo inglez, como a do norte-americano, é para o atheismo. Da mixordia do protestantismo não é licito esperar outra coisa».

Havemos, então, de concluir que se não pódem considerar certos paizes mais ricos do que outros, só porque nelles predomina o protestantismo. A riqueza depende, em grande parte, das fontes naturaes.

O que é um povo civilizado.

O progresso material póde ser tambem, e é-o quasi sempre, resultado do modo como se exploram e applicam essas riquezas. Poderemos conceder aos povos do norte maior vigor, desembaraço e aptidões commerciaes e industriaes. E' uma raça forte, intelligente, habil e operosa. Mas isso é uma coisa, e civilização é

outra. Inglezes e norte-americanos pódem ser mais adiantados sob o ponto de vista material; não o são sob o ponto de vista moral e intellectual.

Para nós, como para toda a gente que traz a cabeça no seu logar, só é povo civilizado o que cultiva em alto gráu as sciencias, as artes e as letras; o que tem as suas crenças e pratica a sua religião; o que se rege por principios liberaes; o povo moralizado, constituindo a sua familia honestamente, considerando igualmente os seus patricios, sem distincção de raças nem de religião. Nesse particular não precisamos de lições...

XIII. — Manchas indeleveis

A escravidão: de quem a maior culpa?

Eis aqui o espantalho com que se quer embatucar as galerias: a escravidão. Tivemo-la exercida por todos os povos que no Brasil gosaram influencia mais ou menos notavel. Tivemo-la na America toda, e vamos vêr em breve a quem é mistér que se attribuam as maiores responsabilidades. Tivémo-la, emfim, em todo o mundo, desde tempos immemoriaes, na India, na China, no Egypto e na Grecia. Ha quem negue a influencia do christianismo na abolição da escravidão (1). A maior parte, porém, de auctores serios e honestos reconhecem essa influencia (2). S. Gregorio Nazianzeno declara a escravidão incompativel com o christianismo; S. Cypriano dá-a como delicto; Santo Isidoro censurava os christãos que possuiam escravos (3). O escravo fugitivo Calixto foi eleito bispo de Roma (217). Guizot confessa que «já se não encontra quem ponha em duvida que a Igreja Catholica teve poderosa influencia na abolição da escravidão». No Concilio de Latrão, o Papa Alexandre III decretou que todos os christãos fossem isentos da escravidão, mesmo por parte de sarracenos e judeus, o que levou Voltaire, o proprio Voltaire, a dizer que só esta lei bastava para bemdizer do nome daquelle Papa em todos os cantos da terra. No Paraguay, *instancias do Conde d'Eu*, chefe das forças alliadas contra Lopez, fizeram com que

---

(1).—Laurent, *Histoire de l'Humanité*; e Renan, *Marc-Aurèle*.

(2).—Leia-se, por exemplo, Ozanam, *La civilisation au cinquième siécle*, 1862.

(3).—Neander, *Gresch. der christlichen Religion*.

se extinguisse a escravidão (2-10-69). No emtanto só em 1906 é que a protestante Inglaterra o fez na Rhodesia, por intermedio do Rei Lewanika. Já os fundadores dos Estados Unidos, Franklin, Washington, Jefferson, Jay e outros declararam-se abolicionistas *unicamente para não criarem difficuldades á união que se projectava formar.*

O que ainda se pensava na Luisiania, em 1830.

Emquanto uns Estados tratavam disso, outros se lhe oppunham ferrenhamente: a Assembléa de Luisiania (16-3-1830) approvava uma lei que impunha severissimas penas áquelle que, directa ou indirectamente, diffundisse as idéas abolicionistas.

Não se póde formar uma idéa exacta dos horrores, das barbaridades, das carnificinas que ali se deram por essa occasião. Os protestantes, porém, envidam todos os esforços para que se lance um denso véu sobre essa pagina negra da historia nort'americana, e procuram dar a maior publicidade e escandalo aos lamentaveis e tambem crueis episodios da escravidão nos paizes do sul. Esquecem, porém, que o protestante John Hawking, em 1562, foi ás costas da Guiné e trouxe para S. Domingos um numero consideravel de negros que escravizou e vendeu. A violencia foi repetida varias vezes. Na Virginia introduziram-se escravos negros, *porque custavam menos na alimentação e no vestuario.* Nos Estados do Sul, a situação dos negros foi peior, muito peior do que em nenhuma outra parte. E, já que estamos com os protestantes á mão, alluda-se tambem ao trafico exercido pelos hollandezes que, pelo monopolio de 1730, mandaram 30 navios negreiros á Guiné, donde trouxeram 6 a 7.000 escravos para as suas colonias. De todos os paizes da Europa foi a Inglaterra que extrahiu maior numero de negros da Costa d'Africa (em 1787 30.000). Não me consta que nos paizes catholicos se tivesse feito, das tribunas, pelos livros, ou de outra qualquer fórma, defesa publica da escravidão. No entanto, nos Estados Unidos considerava-se ella como «uma missão

Como a coisa começou...

30.000 escravos por conta da Inglaterra.

civilizadora.» Defendiam-n-a, nos Estados do Sul, em discursos publicos. Calhoum affirmava que era a mais segura base das instituições livres do mundo; Brown dizia que era uma grande benção social e politica, tanto para o dono como para o escravo; o senador Hammond sustentava que, consistindo a felicidade na falta de cuidados, os 4 milhões de escravos que existiam nos Estados Unidos eram os homens mais felizes que o sol illuminava, e que Satanaz se havia introduzido naquelle paraiso em figura de abolicionista (1). Fitzhugh sustentava que havia escravos por natureza. A «perpetua inferioridade da raça negra» não é decerto invenção dos catholicos... Na Inglaterra, o grave *Times* teve um periodo em que procurou demonstrar que o governo gastára 400 ou 500 milhões para «obter o desastroso effeito de fazer pagar mais caro os negros e o assucar». No entanto, a Igreja Catholica mandava para a Africa o cardial Lavigerie, a pôr-se á frente do movimento anti-esclavista, e com tal denôdo se houve elle que o accusavam de estar alimentando secretos designios, occultando-os sob o manto de uma propaganda humanitaria. A 18-10-88 dá-lhe mão forte Leão XIII, esse mesmo Papa que na Encyclica *In Plurimis* declarava que o trafico de negros se oppunha directamente ás leis divina e natural, e que nenhum outro commercio era mais cruel e deshonesto.

Opiniões...

Lavigerie em Africa.

Las Casas.

Pois foi essa mesma influencia catholica a mais efficaz para abrandar, quando não quebrar as durezas da escravidão na America. Ahi está Las Casas. Ahi estão os jesuitas, franciscanos e tantas outras Ordens e Congregações religiosas em todos os paizes latino-americanos. Ahi estão Nobrega, Anchieta e Vieira, os tres grandes luzeiros da civilização christã da nossa terra. «Roma fez cahir, por intermedio dos Papas, os ferros aos escravos; despedaçou o chicote dos despotas; supprimiu as glebas, purgou o Santua-

(1).—*Enciclopedia Universal Ilustrada*, tomo XX, pag. 765.

rio; criou a communa; engrandeceu os burgos; restaurou as cidades; protegeu as republicas; e lançou a semente dos progressos que se seguiram» (1).

A Igreja não é responsavel pela escravidão

Se á Igreja catholica não cabe a responsabilidade pelo estabelecimento e os horrores da escravidão, muito menos póde ser imputada ao povo brasileiro, ao qual a impuzeram os colonos, em grande parte ambiciosos, aventureiros, presidiarios ou foragidos. Mas, não!, vamos vêr como os povos já contaminados pelo microbio da Reforma agiram nesse particular. Valemo-nos do methodo de comparação.

«... Quasi em todos os pontos onde as chamadas raças superiores (colonizadores) se puzeram em contacto com as denominadas inferiores, soffreram estas graves damnos; condemnadas a um systema de sujeição e tyrannizadas, expulsas dos territorios que occupavam e encerradas em outros cada vez mais reduzidos, diminuiram em numero e em vitalidade. Os anglo-saxões são os que mais se distinguiram nesta obra deshumana, até ao ponto de a si mesmo se appellidarem *the only extirparting race;* na Australia desappareceram quasi por completo os aborigenes; e nos Estados Unidos os indios enfraquecem nas suas «Reservas», cada dia mais estreitas, tyrannizados e perseguidos ainda hoje, como se fossem de uma espécie differente da dos colonizadores; recorde-se a lei de Lynch...»

Os anglo-saxões e a escravidão.

«... Pelo contrario, os hespanhoes *(os catholicos...)* respeitaram a existencia do aborigene até ao ponto de em alguns territorios, como no Mexico, chegarem os indios a impôr-se aos conquistadores, e formar, unindo-se com elles, uma raça nova, dotada de uma grande vitalidade». (2) Em 14-3-1918, o Presidente Wilson poude dizer a uma commissão da Igreja Methodista Episcopaliana Africana que 400.000 ne-

Os négros na guerra.

(1).—Gioberti, *Jesuiti Moderni*, cap. II, e *Primato civile e morale de gli italiani.*

(2).—*Enciclopedia Universal Ilustrada*, 41.º tomo, pag. 310.

gros, no tempo da conflagração européa, haviam dado provas de um patriotismo e lealdade tão accendrados que mereceram a admiração geral, e que entre elles não se haviam registado casos de evasão do serviço militar. Por isso lhes prometteu para depois da guerra direitos de cidadania, que não lhes foram concedidos até agora; o presidente Wilson deixou o governo e a guerra terminou em 1918... Ao contrario, os acontecimentos de Norfolk, Charleston, Pensacola, New-York e Chicago horrorizaram todo o mundo christão. Onde está, então, esse fundo de caridade protestante, visto serem protestantes os pro-homens da situação nort'americana? E não se diga que sejam os negros, nos Estados Unidos, elemento atrazado, inculto ou perturbador. Seguindo uma revista desse paiz (1), ha alli 67.245 negros que estudam e que vivem do que estudaram: 500 delles são auctores, 1.279 actores, 59 architectos, 123 chimicos, 237 engenheiros, 578 dentistas, 2.000 advogados, sollicitadores e juizes, 4.000 doutores e cirurgiões, 2.500 enfermeiros, 1.000 inventores, que já obtiveram patentes, e 2.440 empregados federaes. A area de territorios que possuem é maior que a Irlanda. Trabalham em 500.000 fazendas, e possuem 64 bancos e 398 jornaes. Dos 400.000 que serviram na guerra 1914-1918, 5.000 foram citados por actos de bravura, e 200, pertencentes ao 15º regimento de Nova-York, receberam a cruz de guerra. Para os imprestimos subscreveram 2 milhões de dollars. Poder-se-á, pois, dizer com justiça que essa gente causa impecilho á margem da civilização? De modo algum. Existem hoje 12 milhões de negros nos Estados Unidos, todos segregados da sociedade, todos considerados como cancro de difficil extirpação. E como têm sido elles tratados, depois que os inglezes os transportaram, em seus navios, das costas da Guiné para as do Atlantico norte? Recorro ao depoimento de um

Os negros nos Estados Unidos.

O que diz o Conde de Affonso Celso.

(1).—*World Out-look.*

grande brasileiro (1): «... como se sabe, o regimen do captiveiro mostrou-se nos Estados Unidos mais cruel do que em nenhuma outra parte. Os proprietarios de negros no Sul consideraram como essenciaes duas condições para com segurança gosarem da posse de seus escravos. O escravo não devia receber instrucção alguma, e nenhuma discussão sobre os males da escravidão deveria ser admittida entre brancos. No Estado da Luisiania figurava esta disposição: *toda a pessôa que procurar ensinar a uma pessôa de côr, livre ou escrava, a soletrar, lêr ou escrever, será condemnada a prisão por um mez no minimo e a 12 mezes no maximo.* A lei sobre negros de Carolina do Norte determinava: *ensinar os escravos a lêr e escrever tende a excitar-lhes no espirito desaffeição e a produzir insurreições e revoltas. Por conseguinte, se uma pessôa qualquer dér ou vender a um escravo uma Biblia, uma brochura ou outro qualquer livro, essa pessôa, se fôr branca, será punida com uma multa de 200 dollars. e, se fôr de raça preta e livre, com 39 pancadas no dorso nú.* Na Carolina do Sul, todo o escravo descoberto a receber a menor instrucção era submettido a severo castigo corporal, e quem o ensinava a uma multa de 500 dollars... O codigo da Luisiania declarava que os escravos não podiam contrahir matrimonio, pois para elles as relações entre os sexos eram sem santidade, não se lhes devendo attribuir nenhuns direitos civis». Em 1863, sob a presidencia Lincoln, estavam 5 milhões de negros submettidos a um odiosissimo regimen, que os não differençava dos animaes; «podiam ser comprados ou vendidos; não se podiam transportar de um logar para outro, sem auctorização especial; não se lhes permittia aprender a lêr e escrever; não se podiam casar nem possuir bens, e, *no ponto de vista religioso*, apenas um adulto em seis era nominalmente christão». Isto, frise-se bem, num paiz trabalhado desde a sua origem pelo protestantismo.

Como se tratavam os negros.

(1).—Conde Affonso Celso, *Jornal do Brasil* (Rio), 5 e 9-11-1920.

E' o mesmo illustre conde Affonso Celso quem denuncia hoje coisas desta excepcional gravidade: «*Mais do que nunca*, nos Estados Unidos, hodiernamente, o branco despreza o negro e o negro odeia o branco». Que faz o protestantismo? E' esta a sua noção de caridade e de humanidade? A *National Association for the advancement of the coloured people* protestou energicamente contra o máu tratamento inflingido pelos officiaes brancos, em França, durante a guerra, a perto de meio milhão de negros americanos que se foram bater pela Patria. Como os americanos em muitos Estados, tambem os inglezes se notabilizaram nas crueis perseguições aos negros da Jamaica e da Africa Austral. «Os Estados Unidos (1) são uma terra de plutocratas, negrophobos e... *christãos* (protestantes). Que ironia revoltante! Jesus de Nazareth—isto é: a caridade, a piedade, a justiça, o amôr—ajoelhado aos pés de Sua Magestade o Rei Dollar, e sanccionando o mais encarniçado, o mais implacavel, o mais cruel odio de raça de que ha memoria sobre a superficie do globo. Throno para o milhão—patibulo para o negro, conciliadas ambas as coisas dentro do Novo Testamento: a plutocracia e a negrophobia *christianizadas* (protestantizadas)...»

Negrophobos e... christãos.

Eis o que tem sido a acção do protestantismo naquella grande parte do territorio americano. O pretenso salvador do novo mundo faz questão de que vejam nelle um verdadeiro e puro christão, o que melhor interpreta e pratica a doutrina da abnegação e do sacrificio. «Vai-lhe muito bem a Biblia, não ha duvida, mas sob a condição de lhe ficar debaixo dos pés; do lado do coração, na mão esquerda, um dollar, elevado á maior altura possivel; na mão direita um azorrague —symbolo de horror ao negro» (2).

Vozes sem echo.

Em 29-8-19, as delegações de todas as associações

(1).—Samuel de Oliveira, *Correio da Manhã* (Rio), 26-10-20.
(2).—Loc. e auct. citados.

de cidadãos americanos de raça negra reclamavam da commissão das relações exteriores do Senado americano a approvação de uma emenda ao Tratado de Paz, que estabelecesse a igualdade das raças, e protestaram energicamente contra a «oppressão insupportavel» em que vivem sujeitos nos Estados Unidos os homens de côr. Em resposta não tiveram sequer a subtileza de um sorriso compassivo.

Como têm agido no caso os colonizadores latinos? E' certo que exploraram o trabalho da raça proscripta, mas fizeram-no mais brandamente, formando por fim um dos enxertos mais affectivos e mais nobres da America. Foi essa mescla que eliminou o conflicto de raças entre nós, o que se não dá ao norte, ao protestante norte, onde «quanto mais corre o tempo, mais formidavel se apresenta o perigo. O augmento da natalidade nas duas raças é identico. Todos os annos, as estatisticas exhibem a prova eloquente de que aquelle perigo se intensifica e ameaça explodir, mais cedo ou mais tarde, como um vulcão que não póde conter mais dentro de si as lavas incandescentes» (1). E' o que está acontecendo na União Sul Africana, onde passou a sêr cousa commum matar, sem receio de castigo e por qualquer capricho, o pobre indigena; onde a prohibição de casamento entre brancos e negros ou mulatos impulsiona consideravelmente a prostituição das indefesas mulheres de côr, ali como nos Estados Unidos. Esses criminosos estão vendo retardado pelo racionalismo protestante «o dia da grande expiação, que não falta jámais, que não perdôa aos attentados historicos, aos crimes capitaes contra a humanidade... a justiça divina, de cujas sentenças os povos, como os individuos, não se resgatam senão pelo soffrimento.» (2). Não, não é esse preconceito de côr admittido entre os povos verdadeiramente christãos desta grandiosa America, assim pintada por Rubem Dario:

Como agiram os latinos.

(1).—*O Jornal* (Rio), 9-9-19.
(2).—Ruy Barbosa.

Filha do sol !

«... America ingenua que tiene sangre indigena,
que reza a Jesucristo...
la America nuestra...
que desde los remotos momentos de su vida
vive de luz, de fuego, de perfume, de amor...
Y suena. Y ama, y vibra; y es la hija del sol.»

Não se adduza o errado argumento de que seja o negro boçal, atrazado, de intelligencia curta, porque os factos ahi estão bem á luz da historia, para o negarem. Dois terços da população negra dos Estados Unidos sabem ler e escrever. Mantêm elles duzentos jornaes e publicações periodicas, e os poemas de Dunbar e de Braithwaite, os ensaios de Miller e de Grimke, a musica de Rosanad Johnson, os quadros de Tarnes, attestam-lhes a aptidão literaria e artistica.

Lei de Lynch

O *lynching!*... Os srs. querem medida mais odiosa, deshumana e anti-christã? Os senhores querem lei mais absurda do que essa de Jim Craw, que prohibe aos homens de côr viajarem nos vagões de estradas de ferro destinados aos brancos? Foi dahi que partiram essas atrozes perseguições de 1919. As victimas são quasi exclusivamente negros. Sá em 1918, tinham sido lynchados 59 negros e 5 negras; em 1919 o numero subiu a 77, dos quaes uma mulher. A maior parte foi enforcada, 23 mortos a tiro, 14 queimados vivos, 2 afogados, um cortado aos pedaços. A estatistica de 1920 accusa crimes assombrosos: um negro foi lynchado por ter discutido com um branco; outro por haver espalhado uma publicação incendiaria; quatro por terem relações com mulheres brancas, aliás com consentimento destas. Já de 1882 a 1903 haviam sido lynchadas nos Estados Unidos 3.337 pessôas, das quaes 2.060 negros. Essa lei teria sido applicada pela primeira vez em 1687 (e em tres seculos não a derrubou o protestantismo!), pelo Juiz Lynch, com poderes descricionarios para proceder summariamente e sem attender ás praticas e costumes processuaes. Logo adquiriu os caracteres de uma verdadeira vingança po-

pular, rapida e brutal, sem aquella atenuação imposta pela equidade e a clemencia ao exercicio da autoridade legal e responsavel. Retrocedendo no curso da historia, encontramo-nos de novo em presença de uma das formas daquella reacção defensiva propria dos agrupamentos selvagens e barbaros (1). Os Estados Unidos continuam sendo a nação classica dessa pena, podendo se affirmar que o numero dos lynchamentos no territorio da União Americana supera em muito ao de todos os paizes civilizados tomados em conjunto.

Processos selvagens.

Manda a lealdade confessar que os protestantes alguma coisa fizeram na civilização dos selvagens e no abrandamento de certas medidas barbaras adoptadas pelas auctoridades. Mas á custa de que? Do sacrificio das almas dos infelizes indios e pretos. A *Southern Review* publicou em 1920 um trabalho —«O eterno problema»— que nos informa da acção dos catholicos nesse particular. Durante o primeiro meio seculo de manumissão dos escravos, foram convertidos 4 milhões. Deve haver hoje 39.000 templos para os negros, 36.339 escolas dominicaes, e 1.745.387 meninos estão matriculados nellas. Desde 1884 que os catholicos começaram a empenhar-se vivamente pela conversão delles, e só então, por estarem occupados em outros campos, principalmente naquelle em que se esforçaram para abrir os olhos dos discipulos de Luthero. Desde esse tempo que as Irmãs Oblatas e os Padres Josephinos estão desenvolvendo uma actividade apreciavel.

O trabalho catholico pelos indios e negros.

Que havemos nós de dizer agora do Brasil sobre os povos de côr? «Todos sabem o papel extraordinario, talvez o mais caracteristico de quantos se conhecem, na historia da formação dos povos mixtos, o papel admiravel das tres raças, constitutivas da nossa nacionalidade, quando a conflagração externa, o perigo commum as ameaça. Isto desde a ingente epopéa dos Gua-

Preconceito de raça no Brasil.

(1).—*Enciclopedia Universal Ilustrada*, tomo 31, pag. 949.

rarapes até á recente campanha do Paraguay. Na hora do perigo, na hora em que o branco vê a sua vida e propriedade ameaçadas, vêde que bons e que valentes irmãos são esses, esses indios e seus descendentes mais proximos !» (1). Que admiravel não foi o papel do general Siqueira de Menezes, na victoria de Canudos! E o general Menezes era jagunço de sangue. De origem brasilica são Floriano Peixoto, Benjamin Constant, Diogo Feijó, João Lisbôa, Carlos Gomes, Basilio da Gama, Odorico Mendes, d. Romualdo de Seixas e muitos outros; de origem ethiope são Deodoro da Fonseca, Tobias Barreto, Laurindo Rabello, Francisco de Castro, Ferreira de Araujo, Luiz Gama, José do Patrocinio, Rebouças, e muitos mais. Quem ha ahi que se envergonhe de os ter como patricios, e, pelo contrario, não se honre com isso? «As raras vezes que temos visto fortalezas, batalhões, repartições publicas, etc., commandados ou dirigidos por quasi-negros, quasi-indios, escuros ou mestiços, em summa, folgamos de observar que nellas reina a ordem, a paz, a cordura, o aceio, e a mais bella, emfim, de todas as virtudes civicas — a probidade» (2). «Isto quanto ao moral, que quanto ao intellectual os typos mestiços e de cruzamento têm sido evidentemente os melhores, quasi os unicos vultos verdadeiramente extraordinarios da nossa historia» (3).

Grandes brasileiros negros.

E' a essa legião de negros ou quasi negros ou quasi indios qne deve a patria brasileira muito da sua grandeza. Não tivemos, felizmente, como em outros paizes aconteceu, uma campanha seria de apologia á escravidão. Quando o glorioso Joaquim Nabuco foi a Roma, em 1888, dirigiu ao cardial Rampolla uma longa carta que bem traduzia o sentimento brasileiro: «No Brasil latino e catholico, é preciso dizê-lo em honra da

Joaquim Nabuco e a abolição.

(1).—Alvaro Bomilcar, *O preconceito de raça no Brasil* (Rio, 1916), pag. 50.
(2).—Mesmo auctor, op. cit., pag. 64.
(3).—Mesmo auctor, op. cit., pag. 68.

nossa religião e da nossa raça, não se achou um unico individuo, como nos Estados Unidos protestantes se se achou um povo inteiro, para defender o principio da escravidão» (1).

Quasi ao mesmo tempo recebia o Santo Padre um telegramma, em que lhe era communicado terem as senhoras brasileiras celebrado o jubileu de Leão XIII alforriando duzentos e cincoenta escravos. Logo a seguir, os bispos lembraram o mesmo alvitre, acolhido com provas insophismaveis de acatamento. E essa mesma iniqua instituição não nos pesaria por tanto tempo "se a maior nação da America não tentasse legitimá-la e se, da parte escravocrata dos Estados Unidos, não nos viesse o incentivo" (2). O presidente Taylor, na sua mensagem de 4-12-1849, confessara: "não se pode negar que este trafico (de negros) é feito por navios construidos nos Estados Unidos, pertencentes a americanos e tripulados e commandados por americanos". A mensagem presidencial de 1856 dizia: é indubitavel que o trafico africano encontra nos Estados Unidos muitos e poderosos sustentadores". Que faziam nessa occasião, que sermões prégaram, que doutrina ensinaram os discipulos de Knox, de Wesley, de Zwinglio, de toda essa sucia de empreiteiros da desordem? "*Emquanto no Brasil não houve escravocratas que tivessem o cynismo* de querer legitimar a iniqua instituição, nos Estados Unidos, onde os senhores de escravos foram muito mais crueis que no Brasil, publicaram-se livros, SERMÕES, com a apologia scientifica e até religiosa de escravidão, e chegou o momento em que metade de paiz julgou que para conservar e extender a escravidão, valia a pena sacrificar a propria patria americana (3)». Quanto aos chinezes, sabemos nós que elles são lynchados a cada

Até sermões se prégaram nos Estados Unidos a favor da escravidão!

(1).—Padre Gastão Pinto, *Uma das fontes da literatura* (S. Paulo, 1916).
(2).—Eduardo Prado, *A Illusão Americana*, pag. 231.
(3).—Eduardo Prado, op. cit., pag. 37.

passo nos Estados Unidos, e ás vezes queimados vivos. Os indios não receberam da doutrina protestante alcandorada no governo tratamento melhor. "A politica americana, em relação aos indios que ella ainda não acabou de exterminar é uma politica de ferocidade inacreditavel neste final do seculo XIX. Os documentos officiaes que se referem á administração dos indios são tragicos" (1). Poderá o Brasil ser accusado do mesmo, quando os governos, como o de Minas ao tempo do dr. Delphim Moreira, chamam capuchinhos e franciscanos para os aldeiamentos? "O governo americano falta com cinismo á fé dos tratados, mata os indios á fome e a tiro, rouba-lhes as terras, onde os installa. Os empregados na administração dos indios são de uma deshonestidade proverbial nos Estados Unidos" (2).

Tratamento dos indios.

Ora é preciso que conste e que se diga que no Brasil jámais chegou a semelhantes excessos a conducta das auctoridades, já no tempo da colonia, já do imperio, já da republica. A escravidão foi combatida pela Igreja tanto quanto o podia ser. Preconceitos de côr nunca os tivemos. A lei de Lynch não vigora entre nós. "Quaisquer que foram os erros, excessos, ambições, crueldades dos colonos portuguezes contra os gentios, o certo é que nunca o governo da metropole teve por instincto a *extirpação do indio*. Se muitas vezes deixou de proceder com acerto e energia, relativamente á escravização do indio, que tolerou e que chegou a auctorizar, nas ordens aos donatarios e governadores, sempre declarava que—o principal fim por que se mandara povoar o Brasil era a reducção dos gentios á Fé Catholica, cumprindo que elles fossem bem tratados, e que, no caso de se lhes fazer

Não temos odios de raça.

---

(1).—*Official Reports of the war department or the department of the interior.*

(2).—Eduardo Prado, *Illusão Americana*, pag. 165. V. tambem H. X., *A Century of Dishonour* (Londres).

damno e molestia, se lhes desse toda a reparação, castigando-se os delinquentes (1)".

Hoje em dia pode-se considerar extincto o preconceito de raça no Brasil, porque o nosso povo, educado na religião catholica, comprehende que o negro é um homem e tem uma alma. Negros, como vimos, são alguns dos vultos mais eminentes na historia nacional. Negros muitos padres illustres, quais negros alguns bispos. Alguns povos do norte, porém, ignoram de tal modo o que seja caridade christã, que tratam o negro como um animal selvagem que é necessario exterminar para bem da humanidade. E, diante dos excessos commettidos, ou se calam covardemente jornaes e pastores protestantes, ou insinuam uns pontos de vista muito ambiguos, que não movem á compaixão nem á caridade. Ora, afim de que esses excessos e selvagerias não nos attinjam é que o episcopado nacional e as figuras mais representativas da nossa civilização reagem a estas horas contra o perigo que nos ameaça e, mais do que contra o perigo, contra alguns proprios males que em nosso paiz se insinuaram.

Para impedir mal maior.

---

(1).—P. dr. Julio Maria, *Livro do Centenario*, 1500-1900 vol. I, pag. 31.

XIV.—A reacção

Para uma obra, como esta, que se destina a collocar todos os bons brasileiros de sobreaviso contra a insidiosa campanha protestante no Brasil, ficaria mal omittir a palavra auctorizada de alguns illustres prelados, que em documentos officiaes, dirigidos aos seus diocesanos, lançaram o grito de alarme contra o perigo que sobre todo o Brasil impende. O sr. d. Sebastião Leme, quando arcebispo de Olinda-Recife, fez baixar ao clero um aviso, em que se lêm estas palavras:

«Basta lêr os jornais e revistas protestantes, principalmente as publicações feitas na America do Norte, para se verificar que os collegios mantidos no Brasil são apontados como do zelo e proselytismo dos chamados *missionarios* enviados de lá ou angariados aqui mesmo.

Collegios protestantes.

Chegam essas publicações a frisar a posição social dos homens que lhes entregam os filhos ou por outra fórma os protegem, o que constitui para os missionarios um triumpho de catechese.

Cegueira voluntaria e contumaz é, por conseguinte, a daquelles que dizem não se fazer propaganda anticatholica em os collegios protestantes.

Não é menos cegueira a dos que appellam para o espirito de tolerancia dos nossos catholicos.

«... Mercê de Deus, o nosso povo, mais que nenhum outro, ainda pensa em cousas que não são o commercio, a politica, o goso, o dinheiro e suas apparencias enganadoras. Mercê de Deus, o nosso povo

ainda pensa nos principios morais que limparam o mundo da corrupção pagã e que, filhos dos principios espirituais, ainda hoje constituem o patrimonio sagrado do mundo christão.

Se, diante do momentoso e gravissimo problema de educação dos filhos, importa aos pais conhecer a qualidade e moral dos mestres, a quantidade e qualidade da alimentação, só dos valores espirituais é que não hão de procurar adquirir certeza?

Eis uma injuria que ninguem fará aos nossos pais de familia.

A nossa bôa fé.

Se alguns ha descuidosos nesse assumpto, mais á falta de reflexão ou a certa bôa fé, tão propria dos brasileiros, se ha de attribuir a falta.

Lembra o sr. arcebispo que, nessas explicações, como aliás em qualquer outra circumstancia, usem os sacerdotes de linguagem serena, como convém á defesa da verdade e á caridade christã.

Producto do meio.

Não ha caridade tão necessaria como essa com que haveremos de tratar os que se desviaram do caminho da fé.

Não devemos suppô-los máus e mal intencionados, porque muitos delles são o producto do meio em que nasceram, e outros victimas da pouca instrucção religiosa que lhes démos».

Em dezembro de 1920 assim se dirigia o venerando sr. d. Silverio Gomes Pimenta aos seus fieis da archidiocese de Marianna (E. de Minas Geraes):

«Já outras vezes temos despertado a attenção dos fieis para o perigo em que precipitam seus filhos, confiando-os a escolas acatholicas, mestres hereges, impios, escandalosos ou infames por factos conhecidos; e sabemos que nossos cooperadores não se têm descuidado, nem se descuidam, de resguardar suas ovelhas desse arriscadissimo perigo. Sabendo, porém, que o mal continúa e talvez com algum progresso, pelos esforços, trabalhos e industrias dos que a todo custo procuram implantar a heresia protestante no ter-

ritorio brasileiro, somos obrigados a repetir o brado de alarme, para que o Supremo Juiz não nos chame a contas pelas almas que os semeadores do joio lograrem perverter e perder, como nos manda o Senhor: *clama, ne cesses, quasi turbam exalta vocem tuam* (1).

Brado de alarme.

Ha muito trabalhavam os methodistas, e outras seitas da America do Norte, por attrahir e arrastar os brasileiros; mas as suas industrias e esforços estacavam diante da resistencia de nosso povo fiel.

Pouquissimos adeptos obtinham entre a classe menos favorecida da sorte, e um ou outro de maior supposição que na apostasia pensa achar licença para seguir o pendor da carne corrompida, sem necessidade de confissão, de missas, de penitencia nem de bôas obras. Estas mesmas conquistas eram ephemeras, porque muitas quasi tão depressa lhes escapavam, como lhes cahiam nas malhas. Empregavam na propaganda uma obstinação, que fôra admiravel, se empregada em cousa razoavel e justa. Repellidos pelo bom senso do povo, não desanimavam; tocados entre vaias e apupos, tornavam á carga. Mas com todo este afanar de dias e annos, usando de embustes, promessas e até de corrupção pelo dinheiro, não luzia o protestantismo, e menos correspondia aos desejos e ás sommas fabulosas dos milionarios americanos. Sempre batidos nesta luta, recorreram a uma industria, que com a capa seductora de instrucção e de beneficencia lhes compensasse o trabalho e as perdas passadas. Sustentados pelo dinheiro que lhes vem a rodo da America do Norte, abriram collegios e institutos de artes e officios, instituiram associações de moços e de senhoras. E, para não arripiarem no principio os sentimentos religiosos do povo, propalavam que nada tinham com a religião, que deixavam inteira liberdade aos alumnos.

As sommas fabulosas dos milionarios americanos.

Com esta armadilha que, dado fosse sincera, já era terrivelmente nociva á fé dos meninos, procura-

(1).—Isaias, 58.

vam laçar os mais timidos, até que, ganhando animo pela fraqueza criminosa dos pais, arrojaram a mascara, e alguns chegaram a dizer que não vinham do Norte para ensinar algebra ou geographia, senão para propagar a sua religião. Quando não o dissessem com as palavras, os factos o demonstram. Os alumnos são obrigados ás orações rituais do protestantismo, á leitura da Biblia protestante, ás explicações protestantes da mesma, á assistencia, emfim, do culto desses missionarios. Donde resulta que pobres crianças ou rapazes privados de todos os auxilios de nossa religião, sem ensino catholico, sem prégação catholica, sem praticas do culto catholico, sáem imbuidos dos erros protestantes, e, ou se fazem protestantes, ou se tornam de todo indifferentes para as cousas religiosas, que é mal quasi igual á mesma apostasia. Ainda sem obrigarem os alumnos ás praticas do culto methodista, ou de outra seita, só a convivencia perenne com os que o seguem e praticam seria por si um desastre para a fé do menino, porque o exemplo é prégação mais efficaz que as mesmas palavras. Ouvir uma criança louvar a doutrina protestante, elogiar os autores della, vêr praticar constantemente o seu culto, ainda que lhe deixem ampla liberdade, é trazê-la docemente ao protestantismo, dado que nenhum outro incitamento houvesse directo para esse fim. Esta mesma excepção, porém, não tem logar, por ser quasi impossivel que mestres e directores nada façam, nada digam no meio das lições, ou fóra dellas, para induzir os alumnos ás suas crenças. Ter uma crença e nunca manifestá-la, quando nenhuma cousa nos obriga a dissimulá-la, como o respeito humano, é cousa que não se compadece com a natureza humana, porque *ex abundantia cordis os loquitur* (1), como diz o Salvador, e menos ainda com o empenho, que trazem os protestantes na propagação da doutrina anti-catholica.

Crianças transviadas.

Empenho na doutrina anticatholica.

(1).—Matheus, 12, 54.

Elles, que para disseminá-la emprehendem jornadas, buscam logares remotos, penetram nas casas e fazendas, e até nas ruas, nos bondes, nas estradas de ferro, disputando, distribuindo livros, palestrando, por todos os meios buscam disseminar suas doutrinas, se hão de abster de ensiná-las aos meninos e rapazes, que têm sob sua direcção? Fôra mistér uma simplicidade, ou antes uma inepcia descommunal, para engulir semelhante hypothese. Sirva de exemplo e de confusão aos catholicos, que nos envergonhamos de confessar nossa fé, ou nos acobardamos aos remoques dos nescios, quando os ministros protestantes affrontam tudo para impingir seus erros e seu odio á nossa religião.

Ainda que não prégassem abertamente, uma palavra escapada como por acaso, um gesto, um sorriso basta para envenenar a fé da pobre criança e torná-la descrente por toda a vida.

Cousa triste é a ignorancia.

Por isso bradaremos aos pais, com todas as fôrças d'alma, que por nenhuma razão, por nenhuma conveniencia, por nenhuma solicitação de amigos, confiem seus filhos ou pupillos a collegios protestantes, nem a mestres impios, ou de máus costumes. Cousa triste é a ignorancia; muito mais triste, porém, é o erro em pontos de religião. O ignorante, mas crente e virtuoso, se salva; o instruido em sciencias humanas, mas sem a fé verdadeira, perder-se-á eternamente. Confiar filhos a mestres hereges, ou collegios heterodoxos, é pô-los no caminho direito da condemnação eterna. Pais e mães, vós, por nenhuma consideração do mundo mandarieis vossos filhos para uma casa de variolosos, de morpheticos ou de tuberculosos, pelo perigo de contrairem o mal e perderem a vida. Como tendes coração para enviá-los a collegios, em que vão quasi certamente perder a fé e a vida da eternidade? Valerá para vós a vida eterna menos que esta, transitoria, incerta e carregada de miserias? Se assim é,

Está em jogo a vida eterna!

perdestes a fé, e sois peores que os infieis (1). Os pais que assim praticam commettem gravissimo peccado contra o amôr e cuidado que devem a seus filhos, são traidores a Deus, que lh'os confiou para serem encaminhados a seu serviço e ao céu, ao passo que elles o encaminham ao serviço de seus inimigos, e ao inferno. Esses pais incorrem na excommunhão maior reservada ao Papa, de modo especial, como fautores da heresia, porque confiar alumnos a esses collegios é manifesta protecção dada aos mesmos e á causa que elles propugnam.

Traidores a Deus!

Sobre esta razão de ordem natural, que para um christão deve estar acima de todas as razões, ha uma de ordem humana, que para nós, brasileiros, fala mais alto que as mais altas considerações terrenas; é o amôr de nossa patria, o Brasil. Se queremos uma patria devéras livre, senhora dos seus destinos e governando-se por si mesma, sem dependencia nem tutella de nenhuma nação, por mais amiga que se nos apregôe, não podemos favorecer, antes devemos oppôr resistencia tenaz, irreconciliavel, á propaganda protestante, cujo fito principal é estabelecer o dominio norte-americano em nosso Brasil. Disto não ha hoje duvida possivel, e só não o confessará quem tiver algum interesse em dissimular o que entra pelos olhos de todos. Não é o amôr da verdade, que leva as seitas americanas a dispender na propaganda protestante sommas tão avultadas, que sóbem a milhões de dollars. Se é o amôr do proximo e o amôr de Deus, que os traz a missionar-nos, como com mal disfarçado fingimento affirmam, porque não empregam essa caridade em trazer a melhores termos os infieis, que abundam nos Estados Unidos mais do que em outro paiz do mundo que se diz christão? Sabe-se pela estatistica daquella Republica que alli vivem sessenta milhões de homens sem religião, sem baptismo, sem nenhuma crença religiosa.

O amor da nossa patria!

Milhões de dollars!

(1).—Fidem negavit et est infideli deterior. Tim. 5, 8.

Ha ali mais pagãos do que em todas as republicas americanas reunidas.

A caridade bem ordenada começa por casa. Porque não cuidam essas seitas de catechizar seus irmãos e patricios, e nos vêm perturbar a nós? No Brasil somos na totalidade baptisados por graça de Deus, quasi todos cremos em N. S. Jesus Christo e professamos a Religião Catholica, em que nascemos e na qual queremos morrer. Que motivo os traz a arrastar-nos á apostasia, da qual se fizeram réus os fundadores dessas seitas? Não é o amôr da religião; não é o desejo de nossa salvação. Se fosse esse o motivo, e fosse elle sincero, nós, rejeitando suas doutrinas, e fieis á nossa religião, respeitariamos sua bôa vontade. Mas não é esse o motivo. Os protestantes sabem perfeitamente que nós em nossa religião nos salvamos, assim como nós sabemos que a elles é impossivel a salvação, a não ser que uma bôa fé invencivel os defenda no tribunal divino. Por que então esse afan satanico em nos arrancar do seio de nossa fé, onde com certeza, e unicamente, nos podemos salvar, e levar-nos para essa babel de erros, em que com certeza nos perderiamos? A razão é o empenho que tem o protestante americano de dominar na America do Sul e mais além.

Não são sinceros.

Com uma perspicacia fina e sagaz conhecem elles que o meio mais efficaz para unir os homens, mais forte que a politica, que a sympathia de raça, mais que o proprio parentesco de sangue, é o laço da religião. Dahi vem esse afinco desesperado em quererem converter-nos, a nós, brasileiros, para as seitas do Norte, porque, conseguindo unir-nos com elles em religião, está aberta a estrada para dominar-nos em politica, no commercio, e estabelecer no Brasil o imperialismo americano. A esse fim commercial e imperialista se encaminham essas empresas, essas missões, em que gastam sommas fabulosas para negociar missionarios, obter adeptos, construir igrejas e laçar alguns po-

bres ignorantes, illudidos com promessas ou comprados com dinheiro.

A esse mesmo objectivo se referem essas associações chamadas Christãs de Moços, associações de senhoras, escolas, collegios, institutos de arte, agricultura e outros. São todos meios industriosos para attrahir os incautos ao protestantismo americano, e aparelhar os brasileiros a acceitarem o jugo americano sem maior resistencia. Se conseguirem esse desideratum, dão por bem empregadas as sommas gastas nesta empresa commercial e politica. Gastam agora a rodo, mas lucrarão muito mais quando ficarem senhores de nossas minas, de nosso café, de nossa borracha, de nossos portos, e nos tiverem debaixo de seu valioso protectorado, como Cuba, Philippinas, Panamá. Sejamos catholicos e sejamos brasileiros. Catholicos, conservemos nossa fé, unica em que póde haver salvação; brasileiros, zelemos a independencia de nossa patria, e essa liberdade, que os povos civilizados zelam e defendem a custo de todos os sacrificios e da mesma vida. Proteger de alguma fórma a doutrina protestante é um crime contra a fé, é uma traição á nossa patria.

As A. C. M.

Abram os olhos os brasileiros, e se ponham de sobreaviso contra os mercenarios, que, para fazer jús aos salarios das seitas americanas, exercem o officio ignobil de grangear apostatas para ellas, e concorrem para a entrega do Brasil ao extrangeiro ambicioso. Repillam animosamente suas prégações e conselhos, não só não entrem nessas associações, que sob color de instrucção e de passa-tempo estão angariando moços e senhoras, mas se esforçam por arredar dellas a quantos puderem. Pelo amôr que devem a N. S. Jesus Christo, pela salvação sua e de seus filhos, não confiem filhos ou pupillos a collegios de protestantes, nem a outros estabelecimentos sem religião. Não ha razão, nem conveniencia ou necessidade, que os autorize a praticar esta traição contra Deus, contra a patria e contra os mesmos filhos ou pupillos. Se os directores

Abram os olhos os brasileiros!

offerecem admissão gratuita, rejeitem animosamente a offerta. E' um veneno: e o veneno nem de graça se acceita. Se não pódem dar a seus filhos educação sã e christan, em collegios verdadeiramente catholicos, contentem-se com a que lhes pódem ensinar em bôas escolas e em casa; eduquem-n-os no santo temor de Deus e os farão mais felizes na terra que os letrados sem fé, e felizes na eternidade. Mais feliz na terra, porque o homem simples e crente, ainda sem outra instrucção mais que a das primeiras letras, sem mais sciencia que a do seu catecismo, e mais feliz neste mundo do que o letrado sem fé, ou de fé vacillante, atropelado de duvidas e incertezas sobre o que mais importa, que é seu destino futuro e final, duvidas que envenenam todos os prazeres da vida presente.

O veneno nem de graça se acceita.

Para avivar a memoria dos pais no particular da educação christã, da qual faz parte o assumpto desta nossa carta, pedimos encarecidamente aos revmos. vigarios leiam outra vez, e façam lêr pelos pais de familia, nossa pastoral de 29 de março de 1912, e mandamos que desta presente carta se dê o mais amplo conhecimento aos fieis deste arcebispado e se registe nos livros de cada parochia. E seja esta pastoral nosso presente nas Festas do Natal e testemunho de nossos cordiaes votos de felicidade para nossos queridos filhos no anno que entra».

Em 20 de junho de 1921 dirigia o sr. d. Alberto Gonçalves a seguinte pastoral aos seus fieis da diocese de Ribeirão Preto (E. de S. Paulo):

«Estamos informados que andam por esta cidade e por outros pontos da diocese impingindo aos incautos biblias e folhetos.

"Historietas distillam o veneno da heresia"—diz outro bispo.

Devemos ficar sabendo que tais biblias não são a palavra de Deus, mas sim uma mercadoria avariada, exportada em grande escala pela Inglaterra e pelos Estados Unidos; e os folhetos são historietas que, sob a capa de religiosas, distillam subtilmente o veneno

da heresia protestante, que tem por fim destruir a fé catholica nas almas dos brasileiros.

Quando vos offerecerem quaisquer livros que tratem de religião, procurai antes de tudo ver se trazem a approvação da autoridade ecclesiastica, e, se não achardes tal formalidade, necessaria a publicações desse genero, não os deveis adquirir, nem mesmo gratuitamente; e, se porventura já os tendes em vossa casa, lançai-os ao fogo.

Esta propaganda dos norte-americanos entre nós, sob a apparencia commercial ou religiosa, no seu fundo tal não é, ella tem por fim a nossa desnacionalização.

Com effeito. Elles empregam muitos milhões de dollars na fundação de collegios, em companhias industriais, e enviam para o Brasil seus *missionarios* e suas *missionarias*, percebendo pingues ordenados; para que será isso?

Do venerando arcebispo de Marianna já partiu o grito do alarme.

O conhecido escriptor patricio Medeiros Albuquerque, que não é catholico, esteve nos Estados Unidos, sondou-lhe a politica e intentos, e, de lá regressando, abriu pela imprensa uma campanha franca e tenaz contra a propaganda que elles fazem, e denunciou-lhes os intuitos ao governo.

Porque abandonam os judeus e mormões?

Na verdade, porque fundar collegios entre nós, quando lá existem tantos analphabetos que delles precisam? Porque chamar os brasileiros ao *Senhor Jesus*, como elles dizem, quando lá em sua patria ha maior numeros de pagãos do que o Brasil tem de habitantes?

Porque não se occupam de chamar ao christianismo tantos milhões de judeus e de mormões que lá vivem!

Porque essa sympathia pelos catholicos brasileiros, quando lá existem tantos milhões de catholicos norte-americanos? Porque não os chamam a si? Dirão que a caridade é que os move.

A caridade deve começar por casa.

Como escreve Medeiros, a caridade é uma bella cousa. Mas, o proprio Christo nunca recommendou a ninguem que deixasse em casa os filhos e parentes ardendo em febre, para ir curar longe os extranhos.

Não, não pode ter caridade uma religião que faz profunda distincção entre brancos e pretos, separando-os em toda a parte, mesmo nas igrejas e nos cemiterios, criando naturalmente um céu para os brancos e outro para os negros,

Em Macon, Estado da Georgia, no dia 29 de maio de 1919, o povo incendiou cinco igrejas protestantes, só porque eram frequentadas por negros!

O Mexico, as Philippinas, Cuba, Panamá, e outros paizes da America Central, podem dar um triste testemunho de quaes sejam as intenções daquelle povo.

E nós tambem seremos victimas da sua desmarcada ambição se não nos levantarmos contra essas suas sorrateiras incursões, que denunciamos.

Os Estados Unidos estão senhores do nosso mercado, fazem o preço dos nossos productos e nos impõem o valor do seu dollar.

A nossa borracha, o nosso café e o norte do Brasil o seduzem. Que mais falta?

E, infelizmente, ainda ha brasileiros que não querem ver o perigo que corremos e que auxiliam tais empresas antipatrioticas?

Um manual civico!..

Dependesse de nós, e o manual civico que devêra ser distribuido em todas as escolas publicas do Estado seria a *Illusão Americana*, do saudoso paulista Eduardo Prado.

Com a responsabilidade de patriota e de bispo, clamamos bem alto: Brasileiros e Catholicos, alerta com o trabalho dos norte-americanos entre nós, para traz os inimigos da nossa patria e da nossa religião.»

Em 10 de março de 1921, escrevia o seguinte vibrante artigo n'*A Folha*, vespertino do Rio de Janeiro, o brilhante escriptor Medeiros e Albuquerque:

«D. Silverio Gomes Pimenta não é um rapazinho exaltado. Não chega mesmo a ser um rapazinho, porque está perto dos oitenta annos. Por outro lado, a sua bondade e tolerancia são proverbiais. De mais, é um espirito profundamente illustrado, um espirito de raro mérito.

Palavras insuspeitas.

E' evidente que, sendo elle arcebispo de Marianna, a sua tolerancia não póde ir além dos limites da sua fé catholica. Dentro destes, porém, sabe unir a firmeza á bondade.

Ora, o grande prelado brasileiro acaba de dirigir aos fieis da sua archidiocese uma pastoral sobre o perigo dos collegios acatholicos.

Por um lado, elle chama especialmente a attenção para a obra de propaganda politica, insidiosa e lenta, que os norte-americanos estão fazendo no nosso paiz, sob a aparencia de preoccupações meramente pedagogicas e religiosas.

O arcebispo de Marianna fez, para apoiar o seu ponto de vista, alguns raciocinios luminosamente simples e, por isso mesmo, irrespondiveis.

Sabe-se, por exemplo, que os norte-americanos dispendem grandes sommas com as missões protestantes, que vêm ao nosso paiz. A Associação Christã de Moços tem recebido donativos formidaveis dos Estados Unidos.

Donativos formidaveis.

Por que isso? Pelo grande desejo de propagar entre os infieis os principios da sua religião? E' impossivel admitti-lo, quando, como lembra d. Silverio, ha dentro dos proprios Estados Unidos tantos milhões de pessoas não-protestantes. Por que não se divertem esses missionarios dando cabo dos judeus? Por que não organizam missões para converter o meio milhão de Mormões, de que as ultimas estatisticas ainda accusam a existencia? E, se aqui elles fazem propaganda entre catholicos, porque não procuram converter os 20 milhões de catholicos norte-americanos?

A caridade é uma bella cousa. O ardor missionario é outra, igualmente bella. Mas o proprio Christo nunca recommendou a ninguem que deixasse em casa seus filhos e parentes ardendo em febre, para ir curar, longe, os extranhos...

Sente-se que na propaganda protestante de associações como a Christã de Moços e outras, ha mais alguma cousa do que isso: ha um intuito politico evidente.

Aliás a Associação Christã de Moços foi um elemento efficaz de propaganda politica para os Americanos nas Philippinas, em Cuba e em outros logares. Hoje, que a conquista das Philippinas está feita, isso não se esconde mais. Os livros que estudam o direito internacional dos Estados Unidos não deixam de render homenagem aos serviços politicos prestados por aquella sociedade.

D. Silverio tem razão, quando além dos interesses da sua religião defende os do Brasil.

Não é preciso hypocrisia nenhuma a um atheu confesso, a um atheu integral, se assim se pode dizer, para, mesmo no terreno religioso, preferir o catholicismo ao protestantismo.

Uma religião que distingue entre brancos e pretos.

O protestantismo americano é uma religião que distingue entre brancos e pretos, separando-os em toda a parte, mesmo nas igrejas, mesmo nos cemiterios, e que naturalmente tem um céu para os brancos e outro para as pessoas de côr.

Em Macon, cidade do Estado de Georgia, no dia 29 de maio de 1919, o povo queimou cinco igrejas—igrejas protestantes—só porque eram frequentadas por negros! Esse pequeno facto dá a medida de uma mentalidade.

A religião para os norte-americanos é um ramo de propaganda commercial, como qualquer outro.

O catholicismo, com todos os defeitos que os incréus lhe acham, é mais bello, mais alto, mais nobre.

De mais, é a crença da enorme maioria do povo brasileiro. Nós devemos procurar o que nos une e não o que nos separa.

A propaganda do protestantismo, quando fosse leal, quando só visasse o lado religioso, ainda assim devia ser combatida por todos os brasileiros: ella é um fermento de desunião. E não são poucos os fermentos da desunião que nós já temos. Fermento de desunião.

Mas d. Silverio, com a autoridade do seu posto religioso e com a auctoridade, para muitos ainda maior, do seu talento e do seu patriotismo, mostrou que aquella propaganda era uma arma politica.

Vale a pena que estas cousas sejam ditas por quem não pode ser accusado de ardor irreflectido.»

O escriptor Humberto de Campos, por sua vez, publicara o seguinte n'*O Imparcial*, matutino carioca, em uma das suas edições de outubro de 1918:

«Quande me diziam que os padres catholicos combatiam vivamente o protestantismo, eu me perguntava a mim mesmo, intrigado, o motivo dessa campanha. Os pastores protestantes pareciam-me sempre gente muito cordata, muito virtuosa, e dahi o meu interesse em descobrir a parte má da sua doutrina.

Hoje, as minhas idéas nesse terreno estão inteiramente modificadas; e dahi o apoio que dou, e darei, aos sacerdotes catholicos no combate ás formas religiosas que contrariem o pensamento christão.

E' engano dizer-se, realmente, que o protestantismo não faz mal á sociedade. E a prova está, ahi, nesses cruzamentos clandestinos que estão sendo realizados entre nós, nos templos protestantes, entre pessoas casadas perante o Estado e a Igreja Catholica.

Esses casamentos são escandalosos e impudentes, e não podem ser acceitos por uma sociedade moralizada. As pessoas ligadas por essa maneira affrontam, com isso, Deus e os homens. Deus, na sua bondade e na sua omnipotencia, póde não ser privilegio da religião catholica romana; o que, porém, é innega- Casar e descasar...

vel, é que Elle não sanccionará, jámais, um acto impiedoso, uma ligação que atira ao abandono um lar legitimamente constituido.

Lares constituidos sobre os escombros de outros lares.

Os tais casamentos em que figuram pessoas casadas constituem, pois, um crime, perante Deus e a sociedade. E, assim como Deus não abençôa esses lares constituidos sobre os escombros de outros lares, seria conveniente que a sociedade não abrisse as suas portas a esses infractores da mais divina das leis.»

O exmo. d. Miguel de Lima Valverde, arcebispo de Olinda—Recife, quando bispo de Santa Maria (E. do Rio Grande do Sul), dirigiu no dia 7 de fevereiro de 1922 uma circular aos revmos. parochos de sua diocese, da qual recortamos esta parte final:

Pôr a salvo o bem das almas.

«...Pais christãos não cumpririam a sua missão altissima, se não empenhassem esforços para pôr a salvo o bem das almas de seus filhos. São depositos que a providencia lhes confiou e dos quais um dia pedirá contas.

Não é só. A relativa felicidade que se pode gosar neste mundo é tambem um dos fins de uma boa educação. Sem ella, que seria da lealdade, da probidade, da sinceridade, da justiça, que devem reinar entre os homens, para que na sociedade reine a ordem e a paz? «Formar, diz Leão XIII, a juventude desde a mais tenra infancia, nos costumes e na sabedoria christã, é uma questão que, hoje mais que nunca, interessa não sómente a Igreja mas o Estado.»

E' preciso, pois, que os pais catholicos por nada desta vida entreguem seus filhinhos para serem educados por mestres que, desavindos com Deus Nosso Senhor, com a Santa Igreja e com a propria consciencia, seriam incapazes de guiá-los pela estrada do dever christão e catholico, da qual se desviaram, pela razão muito simples que ninguem dá o que não tem.

Hereges formais.

Bem peor ainda, se esses mestres forem hereges formais, como são todos os protestantes, os quais, abrindo escolas de toda a especie, não levam a mira se-

não á alma da criança ou do jovem, na esperança de os ir formando insensivelmente a seu molde e feição.

E não é vão este nosso receio. E' sabido que, nesta nossa diocese, têm sido fundados ultimamente diversos collegios protestantes. Para isto não lhes faltam recursos pecuniarios, nem os professores. Vem tudo da America do Norte. O proselytismo, que é o movel de todo esse amor á instrucção e educação dos nossos filhos, virá mascarado com programmas e prospectos que affirmarão o maior respeito á liberdade religiosa dos alumnos, inteira observancia da vontade dos pais, etc..

Vem tudo da America do Norte.

Mas isto não são garantias que valham; e os pais que mandarem seus filhos a esses collegios atraiçoariam as almas dos mesmos, porque os exporiam ao gravissimo perigo de perderem a Fé.

E' o que já tem acontecido a muitos jovens, que pais imprudentes, deslumbrados com vantagens temporais bem discutiveis, collocaram em collegios protestantes. E não é de admirar que assim tenha acontecido. O ambiente desses collegios satura a alma do joven de tantas prevenções contra a Igreja Catholica, que, embora não se convertam em protestantes, por não lhes agradar a systema de méras negações, como é o protestantismo em todas as suas modalidades, todavia cáem quasi sempre no indifferentismo religioso, e dahi á perda da Fé catholica é só um passo.

Systema de méras negações.

Advirta, pois, v. reva. os pais de familia e insista junto delles para que não permittam a seus filhos frequentarem escolas, onde se tema que a Fé catholica esteja em perigo.

E, se algum se mostrar resoluto em preferir o collegio acatholico ao catholico, a esse lembre v. reva. a terrivel pena de excommunhão «latae sententiae» reservada ao Ordinario, que impende sobre os pais e tutores que «scientemente» entregam seus filhos ou pupillos para serem educados ou instruidos em religião

acatholica. Por outro lado, procure v. reva. que não faltem em sua parochia escolas recommendaveis pela excellencia da educação e probidade dos mestres, sob a auctoridade e vigilancia de v. reva..

Já é tempo...

Já é tempo de serem cumpridas as resoluções do episcopado da nossa Provincia Eclesiastica de Porto Alegre, attinentes á materia. Nas parochias onde já se contam escolas parochiais em numero sufficiente, não existe o perigo que nas outras pretendemos conjurar.

Tratando-se de escolas do segundo gráu, a que chamamos commummente collegios, como não podem ser fundados em todas as localidades, faça v. reva. propaganda dos muitos e optimos existentes em todo o Estado, facilitando, quanto couber nas suas forças, o bom entendimento dos pais com os directores dos mesmos.»

Resalvando a aspereza eom que o illustre escriptor Medeiros e Albuquerque trata os Estados Unidos como nação, aspereza que não perfilhamos e muito menos applaudimos, e pondo sob reserva os intuitos politicos denunciados no mesmo trabalho, quer nos parecer que nenhum brasileiro deixará de vêr nessas palavras um reflexo dos factos. Já agora tambem, não são escriptores irreflectidos ou partidarios que acautellam os interesses da Patria, são tres venerandos bispos brasileiros, alheios a interesses inconfessaveis e pairando muito fóra e acima das competições politicas.

XV. — Armas desleais

Até aqui se vem demonstrando, á luz das estatisticas, e com o auxilio de insophismaveis documentos, que o protestantismo falliu estrondosamente em todos os paizes de missão; que o protestantismo, pela sua origem, pela sua doutrina, pelos elementos de que dispõe e pelos processos a que recorre, não póde merecer a confiança dos homens de bem; que o protestantismo, atravez da historia, só tem sido nefasto ao Brasil. Faz-se ainda necessario, para reforço da these, expor, muito ao de leve que seja, a sua situação actual, na occasião, unica que se lhe offerece, em que aproveita as excellentes e nunca assaz apreciadas relações do governo brasileiro com o norte-americano, para mais facilmente se insinuar ao nosso povo. Verdadeiras levas de pastores continuam affluindo aos nossos portos, num systematico proposito de proselytismo.

Até ha pouco tempo, serviam-se elles das tribunas das suas chamadas «casas de oração» e das cathedras dos seus collegios e seminarios, para arrebanharem gente. Agora, porém, faz-se a coisa sem mais compostura, e como se estivessemos nós nos aldeamentos congolezes.

Eis, por exemplo, o que diz uma folha diaria do Paraná (1): «O dr. Taylor C. Bagby, recemchegado de Santos, iniciou hontem com muito exito uma importante série de conferencias na Igreja Evangelica Baptista desta capital, á rua Aquidaban, n. 44. Essas conferencias continuarão todas as noites ás 7 1|2 horas, até á proxima semana.

Prégações na praça publica.

(1).—«Gazeta do Povo», Curitiba (12-4-22).

O dr. Taylor Bagby é um grande propagandista do Evangelho de Christo; elle não sómente prége nas igrejas, mas tambem tem prégado nas praças publicas e principais ruas das maiores cidades do Brasil; e provavelmente realizará aqui, se achar opportuno, algumas conferencias ao ar livre. O revmo. A. B. Deter, pastor da Igreja, convida por nosso intermedio as exmas. familias e ao publico em geral, para assistirem a essas conferencias. A entrada é franca».

Com a audacia desses homens só se póde comparar a inconsciencia desses jornais, que publicam tudo quanto lhes bata aos balcões.

Que poderá essa imprensa complacente esperar da doutrina dos novos «apostolos»? Uma civilização melhor que a que nos deram jesuitas, franciscanos e benedictinos? maior abnegação? provas de mais accendrado patriotismo? Está cega, completamente cega ao perigo que impende sobre uma nacionalidade inteira, que lhe cumpria defender em todas as emergencias.

O caso da Apparecida do Norte.

Bem typico é ainda o caso de Apparecida do Norte, a proposito do qual os chamados «diarios neutros» não levantaram a mais debil voz de protesto senão... contra o que elles desassizadamente chamam a intolerancia clerical, condemnada não sabemos mais por que artigo da Constituição. Cremos não haver em nosso paiz quem não tenha ouvido ainda pronunciar esta palavra magica: *Apparecida*. A Senhora Apparecida tem, na cidade do mesmo nome e Estado de São Paulo, como em todos os Estados, uma devoção genuinamente nacional. Milhares e milhares de pessoas alli acorrem annualmente, em solemnes peregrinações, que os srs. bispos e parochos chefiam ou simplesmente abençôam. Apparecida é, em nosso paiz, um dos maiores centros de piedade, onde nunca a paz foi perturbada, onde nunca a policia do Estado teve necessidade de apparecer para a manutenção da ordem.

A basilica, entregue pelo exmo. arcebispo de S. Paulo a uma congregação religiosa, é visitada diariamente por centenas de pessoas que ali accorrem, de todos os Estados, numa romaria de piedade ou de gratidão. A sra. Epitacio Pessôa, sempre que passa por ali, com destino a S. Paulo, ou no regresso, ali manda depositar mimosos ramos de flôres naturais. Presidentes, ministros, congressistas, magistrados, juristas e sabios ali têm ido, e aos pés de Nossa Senhora têm deixado o tributo da sua veneração e do seu reconhecimento. E assim, ha muitos, muitos annos, reflectindo a sinceridade das nossas crenças, basilica e cidade têm vivido uma vida de paz, de fé, de vitalidade religiosa. Em fins de 1921, passou pela cidade um desabusado extrangeiro, Jansen, que se inculca pastor protestante.

Attentando contra a nossa paciencia.

Da sala de visitas do hotel em que se hospedára começou a desacatar as auctoridades religiosas de Apparecida e a lançar sobre a basilica as mais pesadas blasphemias, ao mesmo tempo que concitava o povo a agrupar-se em redor de uma chafarica por elle ideada. O dono do hotel, á vista das barbaridades proferidas pelo Jansen, e pela attitude hostil do povo, achou de bom aviso despedir o importuno hospede. Jansen, porém, com a bolsa recheada de *dollars*, sorriu e tratou de conseguir em casas particulares alguns centros de operações. Tambem ahi não o consentiram. Mais tarde um syrio vendeu a casa de sua moradia, sem consentimento da esposa (venda, portanto, illegal), a um certo Bernardino. Feito o negocio, surge em scena Jansen acompanhado de um Firmino, para mobilar a casa e transformá-la em templo protestante. O povo, indignado com toda essa comedia, não se conteve e foi um turumbamba deste tamanho... Apanharam que não foi brinquedo, tendo Jansen implorado que lhe poupassem a vida com a condição de desapparecer dali para nunca mais voltar.

Hospede importuno.

O ataque, porém á devoção a Nossa Senhora

Apparecida fez com que pelo povo fossem arrastados para a rua os moveis do templo, portas, janellas e o mais que lá se encontrava, e de tudo foi feita uma enorme fogueira.

Jansen em scena.

Jansen volta a S. Paulo, monta um jornal de ataque feroz ao povo d'Apparecida e aos catholicos, aos quais faz as mais sevéras ameaças. Pede protecção ao governo de S. Paulo, que lhe dá seis praças de armas embaladas, com o fim de proteger os pedreiros na reconstrucção do templo. Os operarios, porém, não quizeram trabalhar. Os carroceiros negaram serviços. Só a empresa de bondes de Guaratinguetá transportou algumas caixas de material.

Acontece, porém, que as auctoridades sanitarias interditaram a reconstrucção do templo, por attentar contra as leis da hygiene. E assim falhou mais uma vez a tentativa, e com isto a inauguração do templo protestante que devia realizar-se no dia 1º de janeiro, com a presença dos Emissarios do Dollar.

Isto se faz entre nós, que somos um povo catholico, e passamos por ser um dos mais liberais do mundo; mas não se passaria com a Inglaterra, que é protestante, embora a reconheçam muitos como paiz onde a liberdade tem honras de altar.

Segundo leio num jornal inglez (1), o Ministro dos Negocios Interiores da Inglaterra mandou chamar á sua presença os principais missionarios dos Mormões, uma das peores seitas do protestantismo norte-americano, e abriu rigoroso inquerito sobre a sua propaganda, mórmente entre as mulheres inglezas:

Protestantes contra protestantes.

«O povo de Plymouth chegou a vias de facto contra os Mormões que prégavam na rua. Os Mormões foram apedrejados e fugiram para uma estrebaria, onde a policia com grande difficuldade lhes salvou a vida. O delegado de policia em Plymouth intimou os prégadores a que saissem da cidade quanto antes; no caso

(1).—*Ons Noorden* (27-2-1922).

contrario, não se responsabilizava pelas consequencias.»

E'-nos dada a lição pelos protestantes inglezes, que tão despachadamente se comportam com os seus irmãos norte-americanos. Dar-se-á o caso de devermos nós tolerar, não os nossos proprios irmãos na fé, nem tão pouco os infelizes irmãos separados que agem de bôa intenção, mas aquelles que vêm ao Brasil apostados em fins que não são os da evangelização, mas os da ameaça, do suborno e da conquista economica?

O caso de Campinas.

Ainda bem os lamentaveis acontecimentos de Apparecida do Norte não haviam repercutido dolorosamente no paiz, e já em outra prospera e adiantada cidade do mesmo Estado, Campinas, os protestantes commettiam outra das suas costumadas façanhas. Cedo a palavra a um jornal que não é catholico, *A Gazeta de Campinas* (1), que expõe pormenorizadamente o caso :

«Quem esteve domingo ultimo em Villa Industrial, largo Corrêa de Lemos, ficou, por certo, surprehendido com o apparato bellico ali notado, e que transformava o aprazivel logradouro publico em vasta praça de guerra. Soldados de infantaria e cavallaria, em numero consideravel, cruzavam de um para outro lado, dando-nos a impressão de um reducto do Conselheiro, após a tomada das forças legais.

O povo daquelle bairro—o mais populoso e pacato—estava como que coagido, notando-se na physionomia dos passeantes um quê de amargura e descontentamento.

Tudo, porém, era feito em nome da Constituição Brasileira, portanto com a tacita approvação da Lei, que muitas vezes escreve torto por linhas rectas...

A illustre autoridade regional, sr. dr. Juvenal de Toledo Piza, dava cumprimento ao seu dever, facto, aliás, que só póde merecer encomios.

Nós, porém, que não trepidamos jámais no cum-

(1).—«O Mensageiro», Campinas (15-4-22).

primento da nossa obrigação de jornalista, vamos analysar a questão com largueza de vistas, porque vemos em tudo o que occorre no largo Corrêa de Lemos um facto grave que, depondo contra os nossos fóros de povo civilizado, vem patentear flagrantemente que ha invasão de papeis, de maneira que os pseudo coagidos são os verdadeiros perturbadores da ordem.

Os Baptistas em scena.

Campinas sempre foi uma terra da religião catholica; entretanto o protestante ou o espirita aqui tem vivido sem soffrer a minima offensa, sem ser negado o direito de disseminar as suas idéas, etc.

Vieram agora os Baptistas. Fugiram elles desde o inicio de sua campanha religiosa aos mais sympathicos principios de propaganda, chegando mesmo a affrontar uma população de mais de 6.000 almas, que é a de Villa Industrial, o bairro da cidade, onde vive o progresso, onde a ordem imperou até o dia em que os Baptistas ali implantaram o regimen da anarchia, sobresaltando as exmas. familias, legitimas proprietarias do local, hoje transformado em praça militar... aos domingos.

E' contra esse facto que protestamos.

Brasileiros, o nosso maior desejo é vêr a lei respeitada, não villipendiada.

A religião, para se fazer acceitavel, é necessario que não seja propagada pelo principio do *crê ou morre*...

O guiador de almas, aquelle que deseja chamar as ovelhas ao aprisco do Senhor, não póde dar cumprimento á sua missão por meio da violencia.

O padre, o pastor, o ministro de per si, cada um tem o direito de convencer as massas pela argumentação, pelos principios, pelos exemplos. Nunca pela fôrça.

O povo não quer.

O povo, não querendo acceitar as crenças propagadas, ninguem o póde obrigar, especialmente pelos meios terroristas.

Demais, a religião deve ser aconselhada nos tem-

plos, não nas ruas. O templo é particular; as ruas são publicas. Naquelle, um extranho não póde perturbar os serviços; nestas, todos podem manifestar a sua opinião porque no caso não existem extranhos.

O mesmo artigo 72º da Constituição, invocado a favor dos Baptistas, póde, no momento, ser invocado a favor dos catholicos de Villa Industrial, porque estes de facto é que estão coagidos e prejudicados pela desapropriação de um logradouro que lhes pertence.

Todos devem estar lembrados de que, na inauguração da praça Corrêa de Lemos, foi esta entregue aos cuidados, zelo e defesa dos moradores de Villa Industrial, como sendo um local offerecido para recreio das exmas. familias.

Com a chegada dos Baptistas, o proprio da Municipalidade e do povo de Villa Industrial foi invadido sem licença do illustre governador da cidade ou da illustrissima Camara ou com autorização da lidima proprietaria—a população dali.

Sorrateiramente...

A começo os invasores fizeram como os extrangeiros no Brasil em os tempos coloniais. Entraram sorrateiramente, com duvidas e sobresaltos.

Sairam-se mal na empresa e recorreram então aos meios extremos: garantia pela força.

Já não se trata, pois, de propagar crenças.

O que se quer agora é amesquinhar uma população honesta e ordeira, que pelas suas classes—operaria industrial e commercial—tem contribuido muito para o progresso collectivo da cidade.

Coagido a ceder o ponto de recreio de suas familias a impostores, está, entretanto, a população de Villa Industrial no direito de rehaver a posse do que é seu, e ninguem dentro da sã razão lhe contestará esse direito.

A's proprias autoridades cabe o dever imperioso de normalizar a situação, convencendo a parte autora da provocação a abandonar a empreitada insustenta-

vel, visto que a policia não póde ficar sempre ao serviço dessa palhaçada.

O proprio ministro Baptista deve estar vendo que não consegue, pela fórma adoptada, augmentar o seu rebanho. Entre a sua crença e as possiveis ovelhas que podia arrebanhar, levanta-se a muralha das fôrças... emquanto que o debil éco das suas palavras é facilmente abafado pelo fragoroso clamor da opinião unanime do povo da Villa Industrial.

E' uma questão perdida. Para falar sómente aos crentes da sua religião, o melhor seria a construcção de um templo, como, aliás, aqui têm os que adoptam, propagam e professam outra religião, crença ou seita.

E isto deve ser feito emquanto é tempo. A historia de fazer como o irlandez que foi buscar o monte porque este não attendeu ao seu chamado, é impraticavel... mesmo porque tudo póde fazer a Constituição menos obrigar o catholico a ser Baptista.»

E é o proprio orgão da diocese, que tem a inspirá-lo um dos mais distinctos membros do nosso episcopado, que na mesma data assim se manifesta:

Vexados pela policia?

«E porque tratando-se de protestantes, emissarios de extrangeiros, inimigos da nossa fé e da nossa patria, os catholicos hão de ser vexados pela policia?

Porque hão de ser obrigados a esse papel praças e delegados que são tambem catholicos?

Defender aquelles que, na praça publica, vão insultar o chefe da christandade, insultar os nossos padres, sacerdotes da nossa fé, ridicularizar o que temos de mais sagrado, a Divina Eucharistia, chamando os catholicos de papa-trigo e de carnavalescos, por causa das suas bellas e piedosas procissões!!!

Isso foi ouvido na Villa Industrial, e depois querem que os 40 mil catholicos de Campinas consintam em ser espesinhados e insultados em plena praça publica, por umas duzias de assalariados protestantes?

Oh! Isso nunca.

O brio dos catholicos está em fóco, a sorte da religião catholica está em jogo em Campinas.

Do resultado da resistencia, que os catholicos condignamente offerecerem a essa estulta propaganda protestante, dependerá a sorte da nossa religião no Brasil».

E de que isso não é o receio de todos nós, nestes ultimos annos, mas já vem de longe, está a prova numa denuncia ao paiz, feita em 1903 pelo então vigario capitular de S. Paulo (1):

Uma denuncia em 1903.

«Ha pouco tempo um livre pensador foi ouvir, em Campinas, umas conferencias que ali fazia um famoso "ministro do Evangelho". Depois da conferencia, o livre pensador deu-lhe parabens pelo seu bello discurso e, ficando a sós com o conferencista, perguntou-lhe se acreditava em tudo quanto havia prégado.

Surpresa! "O ministro do Evangelho" confessou-lhe ao ouvido que tambem era "livre pensador"; que considerava o Christo como um elevadissimo espirito, mas não como Deus; que achava a Biblia carregada de cousas inconvenientes, erradas e até indecorosas...

Eu mesmo ouvi de um homem de letras, que fôra ministro protestante, estas phrases:

"Se eu acreditasse na divindade de Jesus Christo, seria catholico. E' uma religião bem feita, harmonica e logica".

A propaganda do protestantismo, feita por influencia dos Americanos do Norte, obedece ao desejo ambicioso de supremacia sobre todos os povos. E' mais uma questão politica do que um movimento piedoso em favor da "christianização" do mundo.

Repellir, expulsar o ministro protestante, não é só um dever da consciencia humana, é um dever imposto pelo patriotismo, pelo brio nacional, pela honra do nosso nome como povo civilizado, pela boa ordem publica, e pela paz das familias brasileiras.»

---

(1).—Mons. Manuel Vicente da Silva, *O Protestantismo* (A. Campos, S. Paulo 1903).

Ha uma grande afinidade entre esta accusação e os acontecimentos não ha muito occorridos entre pastores protestantes que operam na Asia. Se já em Campinas, em 1903, um pastor não considerava Christo como Deus, em 1922 chegam os proprios protestantes a supprimir o proprio Christo dos seus templos! Um telegramma de Londres, com data de dois de janeiro, publicado nos jornais do Rio que pagam o serviço da *United Press*, informava que, com o objectivo de *evitar offender as crenças* dos hindús e dos mahometanos, os missionarios inglezes em Bangalore, na India, haviam supprimido o nome de Jesus Christo dos livros e orações usados nas escolas da missão. "A consequencia natural desse facto—acrescentava o telegramma—foi um movimento de reprovação verificado entre os organizadores da Sociedade dos Missionarios, em Londres; mas a directoria dessa sociedade *concordou com o acto dos missionarios*. Um dos directores da aggremiação propoz a seguinte resolução: negar sancção á exclusão do nome e obras de Nosso Senhor Jesus Christo de qualquer parte dos trabalhos da Sociedade, quer seja escola, igreja ou hospital. Essa resolução *foi derrotada* por dois votos. Os vencidos affirmam, porém, que continuam na sua campanha em favor do reapparecimento do nome de Jesus nos livros de orações e hymnos".

Fóra o nome de Christo!

Páu para toda a obra.

Deixa-se vêr, pois, que elles têm um criterio differente de paiz para paiz, de povo para povo. Entre nós, mascaram os seus inconfessaveis designios com varios projectos de philantropia, ora a favor dos estudantes, ora das moças desamparadas, ora dos empregados no commercio, e dahi as diversas designações das suas multiplas empresas. Se na India, região pagã, a imagem de Christo causa engasgos aos fieis de Mahomet, os protestantes agem sem Christo. Mas, se no Brasil o povo é christão e catholico, os protestantes servem-se do nome de Christo e até dão ás suas igrejas, como padroeiros, nomes de santos. No Uru-

guay, rotulam-se com o nome de liberais; em Portugal são inimigos dos Jesuitas; no Mexico, grandes defensores da militança;—em todos os paizes, emfim, se adaptam fingidamente ao meio e fingidamente se collocam ao lado das massas inconscientes e revolucionarias, que são sempre as que pela audacia impõem a a sua vontade á nação. Não se extranha, pois, que nas grandes cidades brasileiras tambem o protestantismo funde empresas de grande espalhafato, como a A. C. M., com a recommendação de nellas deixarem entrar gente de todas as classes, condições, idade e *credos politicos e religiosos*. Uma vez passado o peixe por todas essas malhas, facil será depois escamá-lo e estirpá-lo, com a infinita paciencia que nunca lhes faltou. Os processos por elles usados nas republicas centro-americanas, por intermedio do cinematographo, attingem as raias do inaudito; e aqui mesmo, no Brasil, não é raro assistirmos nós á exhibição de dramas, em que o *procedimento edificante* do pastor protestante se choca violentamente com *a vida dissoluta* do padre catholico. Ja nós sabemos, sabe-o a policia, sabem-no os governos, do gráu de influencia que o cinematographo exerce nas camadas populares, e portanto se pode concluir da terrivel propaganda que as seitas empregam nas grandes cidades litoraneas, causando indirectamente, por meio do theatro e do cinema, um augmento consideravel na criminalidade. Segundo um communicado da agencia catholica de Washington, um pastor baptista, vendo que lhe rareavam os fieis no templo, declarou-se em greve, isto é, decidiu deixá-los sem sermões por varias semanas. Nos Estados Unidos, recorre-se a outros meios. Uns convidam actores e actrizes, outros personagens mais conhecidos, para que préguem em vez do pastor. Assim o fez, não ha muito tempo, um pastor da Igreja Methodista Episcopal de Nova York, convidando *uma das mais formosas estrellas* do cinema. Pouco antes, houve um ruidoso debate numa das principais igrejas baptistas de Nova

Empresas de espalhafato.

O cinema como arma.

Uma das mais famosas estrellas do cinema...

York. O pastor atacara os actores e as actrizes de theatro e cinema. Um actor saiu em sua defêsa, mas com tão bôa sorte que arrancou applausos da assistencia. Foi um turumbamba dentro da "casa de oração". Tão popular se tornou a experiencia para fazer occupar os bancos vasios, que mais de vinte pastores tomaram como materia dos seus sermões dominicais... o estado do theatro moderno. Durante o debate, o actor ou empresario de theatros fez uma grande accusação aos ministros: a de que havia mais ministros criminosos do que actores, acrescentando que tinha dados para o provar. Isto tudo dentro da igreja... *Il Progresso Italo-Americano*, de Nova York, publicou estatisticas das cadeiras de Atlanta, que causaram sensação e se divulgaram por todo o paiz. O pastor, por sua parte, saiu em defesa dos ministros; e, consultando o censo de 1910, demonstrou o contrario, isto é, que estavam presos 78 pastores protestantes, cumprindo pena (quantos padres catholicos estão cumprindo pena nos Estados Unidos?...), contra 655 actores.

Actores e pastores na cadeia.

A discussão, porém, extendeu-se. Na igreja baptista do Calvario (Nova York), em 12 de fevereiro, levantou-se acalorado debate, que durou tres a quatro horas, no meio de gritos e applausos dos ouvintes. "Posso citar — disse mr. Brady — mais crimes e assassinatos commettidos pelos ministros do Evangelho, que pelos da profissão theatral. Posso provar que houve mais assassinatos commettidos por ministros, e que ha mais ministros protestantes nos carceres, que empregados de theatro. Tenho actas de tribunais para o provar" (1). No dia 15, sob o titulo *Brady ten la Razón*, publicava *Il Progresso Italo-Americano*, de Nova York, estes dados: Segundo os livros da penitenciaria de Atlanta (Ga.), o numero de actores e de pastores protestantes detidos foi:

Discussão acalorada.

(1).— *The El Paso Times* (13-2-22).

Anno	Actores	Pastores protestantes
1915	3	8
1917	4	8
1918	4	11
1919	4	20

Foi preciso que os protestantes abafassem com o maior ruido estas escandalosas affirmações, para que outras ainda mais graves não viessem a lume. Eis ahi está mais um dos muitos motivos por que no Brasil é necessario e indispensavel oppor severa resistencia á invasão dessa nefasta seita, contra a qual — honra aos nossos valorosos patricios — tem sido em geral atirada uma... glacialissima indifferença. Admittido, porém — só para argumentar — que esses pastores fossem tão puros como não no-lo dizem as estatisticas da penitenciaria de Atlanta, e admittido tambem que elles nos trouxerem alguns principios verdadeiros e salutares, vejamos até que ponto sobe o seu poder de catechese. Um simples exemplo basta: o dos baptistas. Segundo Vedder, o primeiro missionario baptista chegou á França em 1832, e com seis pessoas fundou a sua primeira igreja (ou capella ou salão), em Pariz, em 1835. Na Allemanha foi a primeira igreja baptista fundada em Hamburgo, "e por alguns annos foram elles duramente perseguidos" por seus irmãos, os protestantes allemães. Dahi extenderam as suas missões á Austria, Belgica, Bulgaria, Dinamarca, Rumania e Suissa. Chegaram muito tarde, é verdade, em fins *do seculo XIX*, mas emfim sempre chegaram. A primeira congregação baptista formada na Suecia teve que emigrar para os Estados Unidos, tão mal recebida foi por seus irmãos, os protestantes suecos. Em 1861 fundaram em Gothenburg um centro para reuniões, mas logo lhe caiu em cima uma pesada multa. Em resumo: depois de perto de um seculo de evangelização baptista no Continente europeu, eis aqui as conquistas que fizeram, segundo o insuspeito testemunho do *Baptists in the World*, publicado em 1920:

O que os baptistas fizeram em 100 annos.

Estatistica eloquente.

Nações	*Pastores protestantes*	*Membros*
Allemanha	209	48.990
Austria	1	152
Belgica	4	150
Bulgaria	6	447
Techeco-Slovaquia	15	1.000
Dinamarca	25	4.226
Hespanha	11	341
Finlandia	85	3.190
França	26	1.553
Hollanda	23	2.036
Hungria	114	24.248
Italia	30	1.454
Noruega	20	3.588
Portugal	1	61
Rumania	7	354
Russia e Polonia	362	60.295
Suecia	425	59.515
Suissa	9	1.218

...Para 200 milhões de catholicos.

Convém notar desde já que nessas mesmas nações ha *duzentos milhões de catholicos.* Um só missionario do seculo XVI, S. Fancisco Xavier, baptisou na Asia, por suas proprias mãos, 1.200.000 PAGÃOS, e isto o fez em menos de 10 ANNOS, sem o dinheiro e com más communicações. Mas os baptistas, em 90 ANNOS, com muito dinheiro e com excellentes communicações, chegaram a reunir 212.998 adeptos (contando só os vivos), no continente europeu, quasi todos elles em nações protestantes. Os convertidos, é claro, ficam tão protestantes como o eram dantes. Na Austria, Belgica, Hespanha, Italia e Portugal, seis nações com mais de 100 milhões de habitantes, na sua maioria catholicos, chegaram a reunir *3.711 adeptos* (contando os extrangeiros), começando em França no anno de 1832. S. Pedro, COM UM SÓ SERMÃO, conseguiu muito mais. Nesse andar, quantos seculos serão precisos para que os baptistas "evange-

S. Pedro, com um só sermão.

lizem" o Brasil? Certamente que não o mesmo que nos paizes em que trabalham os catholicos.

O arcebispo Mannix, ao falar, recentemente, sobre o catholicismo na Australia, demonstrou que o rapido desenvolvimento da Igreja Catholica naquelle continente se deve em absoluto ás esplendidas escolas. Ha 100 annos pode-se dizer que o catholicismo era desconhecido alli: hoje ha umas 16.000 escolas sustentadas pelos fieis. No elogio dessas escolas, disse o arcebispo: "Em nenhuma parte, nem mesmo na Irlanda, poude ser excedido o systema das escolas catholicas australianas. O maravilhoso progresso realizado pela Igreja neste continente deve-se ás Irmãs e Irmãos das Ordens de ensino e aos seus cooperadores seculares nas escolas catholicas". E veja-se, no entanto, que a maior parte da Oceania, achando-se sob a administração da Inglaterra, vê-se obrigada a engulir mais ou menos officialmente as pilulas que lhe ministram os protestantes.

Escolas catholicas na Australia.

Ora, pois. Em Campinas, no Paraná, em S. Paulo, no Recife, em Bello Horizonte, onde o protestantismo acaba de assentar arraiais, não se conhecem estas coisas, e o resultado é que a herva damninha vai alastrando com a cumplicidade de uns e a indifferença de outros. Não se trata, isto é evidente, de um sincero movimento de regeneração moral e espiritual do mundo, pois, tendo partido elle dos Estados Unidos, seria de suppor que naquella adiantada republica já realizou o protestantismo uma obra apreciavel, positiva e constructora. Nós sabemos, porém, que no congresso das igrejas christãs, realizado em Boston, o concelho federal communicou "haver naquelle paiz *40.000 igrejas sem pastores*". Seria bem então o caso de um inquerito sobre o paradeiro de tantos abnegados missionarios que tão mysteriosamente e anti-patrioticamente desertaram dos seus postos. Mas está aqui a imprensa catholica de Pariz chamando a attenção dos fieis para o systema perigoso da propaganda protestante, que do modo mais torpe procura enganar a boa fé dos catho-

40.000 igrejas sem pastores.

licos, insinuando perversamente as suas doutrinas avariadas. *Les Nouvelles religieuses*, de 1º de março, dá um exemplo muito pouco escrupuloso da referida propaganda. Foi diffusamente espalhado entre os parizienses um avulso de feição á primeira vista catholica, em que se lê :

Fraudulentos.

«Senhor :

Reunir-se-á em Roma no dia 24 de maio de 1922 um grande Congresso Eucharistico Internacional. Julgamos prestar-vos um util serviço, enviando-vos desde já estas notas que vos orientarão sobre a doutrina da eucharistia, que será dentro em breve estudada sob a presidencia do Santo Padre».

Esse documento é assignado por uma «Sociedade dos problemas catholicos» e é seguido de interpretações tendenciosas e de citações incompletas dos textos biblicos sobre a Euchrristia, tal como a querem entender os malevolos discipulos de Luthero.

Isto se dá em França. Se não se acha alí o protestantismo tão seguro assim, porque recorre a expedientes baixos e a *trucs* grosseiros, tão pouco na Inglaterra, onde o protestantismo é religião do Estado, vai a seita navegando em melhores aguas.

Já não sabem mais o que são.

Os anglo-catholicos, como elles mesmos se denominaram, representando a parte *Highchurch* da igreja anglicana, reuniram-se ha mezes em congresso annual, na cidade de Oxford. Abriu-se o congresso com uma *missa* solemne, celebrada diariamente na capella do Collegio d'Orvel, trazendo o celebrante paramentos semelhantes aos dos sacerdotes catholicos... Mais significativas que essas demonstrações exteriores são as palavras pronunciadas no Congresso pelo superior do Collegio Ecclesiastico anglicano de Durham, que, deplorando a «ruina» causada pela Reforma, acrescentou que o dever dos anglo-catholicos era reconduzir para seu paiz a religião antiga, a de seus antepassados espirituais. Os anglicanos desse matiz repudiam a pretensa Reforma. O capellão do Collegio Exeter foi mais

longe, declarando que a Igreja anglicana não tinha no seu clero as qualidades de sacerdocio que se encontram na Igreja Romana. Testemunho insuspeito.

Alguns bispos anglicanos, poucos aliás, tomaram parte no congresso.

A par do congresso anglicano de Oxford, a que assistiram 1.200 «padres anglo-catholicos», e pelo qual se conclui que os anglo-catholicos são fundamentalmente illogicos, pois, se protestam contra Roma, copiam-na e repellem sua autoridade, a par disto, porém, são terriveis as affirmações dos *modern churchmen*, em seu recente Congresso de Girton College, em *Cambridge*. Ahi, o dr. Foulkes Jackson queixou-se dos membros da conferencia de Lambeth, que exhortaram todos os christãos a se unirem sob o Credo de Nicéa, parecendo-lhe impossivel uma adhesão em bloco. O Deão de Carlisle, dr. Rashdal, falou da divindade de N. S. J. C., como de um dogma que não se póde mais impôr aos christãos de hoje; o reitor de Ripon College, em Oxford, abundou na mesma theoria; para elle, N. S. affirmou ser o filho de Deus, unicamente *num sentido moral*, o que faz de todos os homens filhos de Deus.

No dia seguinte, um professor de *divinity* (theologia) de Cambridge, o dr. Bethune Baker, declarou abertamente que N. S. *não se considerava como sendo Deus*, e o Rev. R. Parsons, falando sobre o mesmo assumpto, alludiu a N. S. como a um *judeu da Palestina*, ante o qual *nos inclinamos com respeito*. Quem é o judeu da Palestina..

Que fará a Igreja Anglicana diante desta doutrina publicamente professada pelo Deão de uma cathedral, por um «Regius Professor» de Cambridge, e por um ministro que exerce em Rusholme funções ecclesiasticas? Estes homens, uma vez que a Igreja Anglicana silencia, não representam theorias toleradas, se não acceitas e approvadas por ella?

Estas affirmativas causaram uma certa perturbação entre os anglicanos.

O *Guardian*, de 19 de agosto, confessa que as affirmações que acabamos de citar despertaram *uma inquietação consideravel* e suscitaram criticas amargas.

Pede elle a seus leitores que suspendam qualquer juizo a respeito, até que os relatorios incriminados sejam publicados na integra.

O protestantismo inglez atravessa uma crise aguda.

O *English Churchman* pensa que o protestantismo inglez atravessa uma crise aguda e requer uma intervenção efficaz. Não diz qual a autoridade indicada para intervir; declara, porém, que os fieis adherentes da igreja reformada dever-se-iam fazer ouvir. (1)

Nota-se, pois, nos proprios arraiais adversarios, uma desorientação que diz muito bem com os principios. Dessa desordem, desse cáos, nunca, em hypothese alguma, poderá nascer alguma coisa que resista a dois dedos de exame reflectido. Affirmam e negam, avançam e recuam, hesitam e teimam, embaraçam-se por mil beccos sem sahida, inventam, insultam, deturpam, causando-se mal a si mesmos, porque perdem o tempo e entenebrecem mais a alma, e causando mal ao proximo, a quem procuram levar a mesma desordem de onde sairam. Vimos, mais de uma vez, como o protestantismo, representado por alguns relapsos de ultima hora, já teve de ajustar contas com a policia.

Esses casos de Apparecida do Norte e de Campinas são bastante elucidativos para nutrirmos a menor illusão a respeito dos projectos e dos meios de acção de tal gente. Tambem em 17 de abril de 1921, João Teixeira Gonçalves, de Espera Feliz (E. do Rio de Janeiro), por offender as crenças dos catholicos locais e calumniar os ministros de Deus, recebeu um tiro de um soldado do destacamento local, que o deixou gravemente ferido. Tambem em Lage (E. da Bahia), o protestante Bernardino Leal Quadros, que por ser protestante não quiz respeitar a crença dos outros, recusou-se a tirar o chapéu á passagem de uma procissão, o

Fazem-nos perder a paciencia.

(1). — *Revista Social*, Rio (março e abril de 1922).

que lhe valeu uma surra e ainda o ter ficado sem o chapéu. Estes factos não se approvam, lamentam-se. Mas como se ha de approvar tambem a audaciosa affronta desses extrangeiros, que para aqui vêm achincalhar o que temos de mais caro? Que lei nos haveria de prohibir a reacção á altura do ultrage? Que medidas tomar que a evitassem?

Houvesse sensatez, criterio, dignidade e respeito nessa gente intrusa e aventureira, mantivesse-se ella com a cortezia devida em casa extranha, e lamentariamos factos de tal natureza?

Admittida, porém, a hypothese de que o protestantismo nort'americano respeita e acata as nossas leis e costumes, ainda resta perguntar se a sua campanha é util aos interesses do paiz. Por onde quer que se lhe pegue, logo se vê que não. E a prova está em que nos Estados Unidos não se póde apontar uma obra caracteristicamente protestante, e muito menos uma reacção benefica e salutar contra certos crimes que são reprovaveis em toda a parte, como o *suicidio*, mas que naquelle paiz assumem feição mais grave. Dizemos em outro capitulo como o suicidio está sendo empregado ali como recurso daquelles que são covardes demais ou sem a educação moral e religiosa que seria de esperar de um povo culto como o americano do norte. Mas nós temos aqui á mão a estatistica da *Save Life League*, instituição que tem por fim combater o suicidio, e que calcula em 20.000 o numero de pessoas que deliberadamente abandonaram a vida nos Estados Unidos, em 1921. O numero dos casos que a Liga conhece directamente é de 12.150, dos quais 8.410 homens e 3.734 mulheres. «Esta perda de vidas—infórma o presidente, sr. Harry M. Warren—é o resultado das perturbadoras condições economicas e sociais do mundo, e um dos effeitos da guerra. As crescentes complicações da vida moderna, esse movimento febril, os crimes e os *divorcios*, o luxo, os revezes da familia, a *decadencia dos sentimentos religiosos*, tudo são causas do des-

Outra vez o suicidio.

"Decadencia dos sentimentos religiosos".

equilibrio nervoso, a depressão e a falta de «contrôle» da raça». Um dos dados mais impressionantes da informação do sr. Harren é o alarmante augmento dos suicidios infantis nos Estados Unidos, que de 477 em 1919 passaram a 707 em 1920 e 858 em 1921. Todas as classes sociais estavam representadas na tragica lista de desesperados.

Nella figuram 10 jornalistas, 40 estudantes, 51 professores, *24 pastores protestantes*, 39 correctores de commercio, 57 juizes e advogados, 86 medicos, 88 gerentes de empresas importantes, 76 millionarios (!), 38 mulheres ricas e 93 banqueiros. Uma das victimas suicidou-se porque a sua esposa era demasiadamente bondosa para elle; outro, porque a sua cara metade era muito gastadora; outro, porque não podia supportar o piano do vizinho, e outro, emfim, porque sua mulher não o queria beijar. Uma mãe matou-se porque seu filho não se queria casar, para lhe dar prazer. Um suicida de bom humor deixou como ultimo conselho aos vivos que evitem o mais possivel as viuvas gordas. Tambem houve quem deixou consignado que se suicidava pelo prazer de... se matar.

"Evitem-se as viuvas gordas"...

O temor de um ajuste de contas na Eternidade não faz deter essa gente na pratica do mais abominavel dos crimes. E, se se dá a deserção da vida em protestantes e até ministros evangelicos, os que aqui ficam nem por isso deixam de dar triste amostra dos seus sentimentos e do pouco caso que fazem dos ensinamentos de Christo. Mesmo entre nós, onde o protestantismo já está pondo as manguinhas de fóra, occorrem, como aqui vimos documentando, acontecimentos de uma gravidade que salta aos olhos.

Ahi está, por exemplo, o caso de uma «carta aberta», que *A Pacotilha*, de S. Luiz do Maranhão, inseriu em 20-6-1921, dirigida por «alguns protestantes» ao «povo maranhense e ás demais igrejas evangelicas»:

«Os crentes evangelicos da primeira igreja baptista do Maranhão não estão de accôrdo com os baixos

procedimentos do indigno missionario baptista, J. B. Parker, pois, em dias de agosto do anno proximo findo, veiu ao nosso conhecimento, por sua confissão propria, que tentou forçar a actos libidinosos ovelhas do seu pasto, uma dellas sua empregada, e para que chegue ao conhecimento de todos, nós abaixo assignados protestamos, em nome da verdade evangelica, contra os procedimentos baixos, indignos do lôbo Parker, mercenario coberto com a capa do evangelho santo de Jesus Christo.

Estamos promptos para em qualquer tempo provar, em juizo ou fóra delle, o que nesta affirmamos.

E para que todos saibam que o Evangelho de Christo é a verdade e luz, trazemos este acto ás claras da verdade, para que seja excluido da sociedade maranhense como indigno e incapaz de ter ingresso em uma casa de familia.

Como elles agem no Maranhão.

A igreja baptista de S. Luiz, usando das attribuições que lhe são conferidas pelo Novo Testamento, usou disciplinál-o, confórme as regras evangelicas.

E em virtude do pastor Severino Baptista haver seguido, a 19 do mez p. passado, para pastorear a primeira igreja baptista, em Natal, ficando esta sem pastor, elle (Parker) annullou vergonhosamente as actas archivadas nos protocollos da igreja, para assim procurar encobrir os seus actos vergonhosos ali registrados.

E ainda temos muitas cousas a dizer, caso seja preciso.—*Saphira Velloso, João Motta, Honorina da Silva Motta, Evangelina Velloso, Benedicta Aguiar,* por *Modesto Aguiar e Antonio Aguiar, Benedicta Aguiar, José Antonio de Souza, Isabel Santos, Joaquim Motta, Firmino Bastos.*»

Será para isto que, confórme documentos officiais, gastaram 25 associações protestantes dos Estados Unidos e do Canadá, só em 1921, 2.577.877, dois milhões quinhentos e setenta e sete mil oitocentos e

Dois milhões e meio para a evangelização.

setenta e sete dollars, para EVANGELIZAR os latino-americanos?

São os mesmos em toda a parte. Devem ser os mesmos no proprio paiz de origem. Ainda ha pouco —e aqui vai outro exemplo para demonstrar a falta de escrupulo com que agem—o dr. Laidlaw, «Research and Fellowship Secretary» das Igrejas Protestantes, recolheu e publicou, por ordem do governo dos Estados Unidos, as estatisticas necessarias para servirem de base ao contracto de capellães necessarios no exercito, segundo o numero de soldados pertencentes ás diversas denominações. Pois bem: essas cifras apresentadas ao governo pelo dr. Laidlaw e as deducções dellas derivadas, que o mesmo publicou num folheto intitulado *Roman Catholicism and Protestantism*, foram submettidas, pelo Secretario Geral da Associação do Conselho Catholico Nacional, a uma analyse seria e conscienciosa de uma das pessoas mais competentes dos Estados Unidos nesta materia, o sr. Meriam, por quem, como funccionario superior da Officina do Censo do Governo, durante 15 annos já foram preparados e compilados, já passaram todos os informes e estatisticas para o governo dos Estados Unidos. E', portanto, pessoa de indiscutivel autoridade no assumpto. Além disso, *não é catholico*. Eis o que elle diz do trabalho apresentado pelo dr. Laidlaw:

Além do mais, fraudulentos nas estatisticas.

«Nunca se viu uma informação que produza e deixe tão má impressão como esta do dr. Laidlaw. E' muito difficil acreditar que sejam casuais tantos erros nos dados estatisticos e nas deducções tiradas delles, e que são aberta e directamente contra a Igreja Catholica Romana. Vejo-me obrigado a suspeitar que na realidade o computo por elle verificado não é outra coisa senão uma *camouflage* com uma apparencia de estatistica, debaixo de cuja apparencia se escondem outras intenções.

Odio á Igreja.

O sr. Laidlaw não se mostrou nem imparcial nem cavalheiro.

Segue um methodo quando se trata de protestantes e outro quando se trata de catholicos, com grande desvantagem para estes e uma completa falsidade nos resultados. Basta ter em conta, e sem entrar em minucias, os calculos que o dr. Laidlaw fez no que elle chama *Canada cum Massachusetts calculation*, e se verá logo que, seguindo para os catholicos o mesmo methodo que seguiu para os protestantes, teria chegado á cifra dos primeiros, como irrefragavelmente prova o sr. Meriam, quasi a 24 milhões. No emtanto, só lhes dá 15.000.000...» Veja-se que se tratava de uma estatistica official para designar capellães segundo o numero de soldados de cada denominação. Numa palavra, a população dos catholicos com relação á população total dos Estados Unidos era pelo menos 24, 5 %, agora 32, 4%, em vez de 15, 5%, que com os seus habeis methodos de subtracção assignala o dr. Laidlaw aos catholicos... Mas aquillo lá pelos Estados Unidos, em materia de «protestantismo em acção», é uma verdadeira patuscada. O processo, aliás já bastante commum na Inglaterra, de convidar mulheres para prégarem dos pulpitos protestantes, em logar do pastor, attrahindo assim os... homens, vai sendo empregado tambem nos Estados Unidos. Em março de 1922, uma conferencia Methodista de Oklahoma concedeu licença de prégação a uma menina de *13 annos* de idade, menina essa que na sua inconsciencia tem occupado varios pulpitos vazios havia muito tempo. Os methodistas de Tulsa, Okla, deram publicidade a este facto, gloriando-se de contarem com a mais jovem prégadora do Evangelho nos Estados Unidos; mas logo lhes foram ás mãos os methodistas de Pitsburgo, Pa., que lhes tiraram essa gloria, annunciando que tinham outra «prégadora» mais jovem ainda, de *11 annos* de idade, devidamente autorizada a prégar em seus templos. Precisamente um dia antes, havia ella occupado o pulpito em logar de sua irmã, de 14 annos, que ha quatro annos vem «prégando o Evangelho», portanto

Meninas prégadoras.

Sacerdocio feminino?

desde os 10 annos de idade. Já ha tempos, aliás, que se vinha tratando desta questão de mulheres e meninas nos pulpitos protestantes. Na propria Inglaterra, suscitou-se uma controversia entre os anglicanos sobre o *ministerio feminino*. A parte mais conservadora oppoz-se resolutamente, citando a favor da sua opinião o tradicional costume da Igreja Catholica e da Grega. Entre os defensores desse ministerio, uns só querem conceder a faculdade de prégar e orar publicamente, mas não durante os cultos liturgicos; outros aspiram a introduzir uma especie de *sacerdocio feminino* (prová-lo-ão com a Biblia?). Contra essas e outras patuscadas é que se queixa o Presidente da Associação Nacional de Liberais Religiosos (protestantes), que chega a escrever: «A funcção da nossa igreja ficou reduzida aos limites de um *club social* para classes medias, de rendas acommodadas.» A isso replicou por sua vez o pastor presbyteriano M. A. Matthews, de Seattle, Wash.: «Se ha igrejas que se converteram em *clubs sociais*, é porque os seus membros e prégadores PUZERAM DE LADO A BIBLIA, negaram-se a orar, e estão prégando e ensinando a acção social inventada por Satanaz e pelos seus agentes liberais...» Não mentiu aquelle Presidente, porque em Cleveland, O., por exemplo, ha uma igreja aberta permanentemente, mas funccionando sempre como casa de *club* e escola. Foi fundada vai para seis annos, e está bem provida de cozinha, gymnasio e outras commodidades modernas. «Com frequencia se usam representações cinematographicas aos domingos, de noite, em vez de sermões. Por detraz da igreja ha um pateo para *tennis* e *baseball*... Esta igreja é typica de muitas outras que funccionam em Greater Cleveland» (1).

Igrejas transformadas em clubs.

Seria tambem curioso apresentar uma collecção de titulos com que os pastores protestantes annunciam os seus sermões, para que as igrejas se encham, e os

(1).—*El Paso Times* (5-3-22).

expedientes grosseiros ou infantis de que lançam mão; mas o exposto já é bastante para ajuizar dos gravissimos problemas que o protestantismo tem em sua propria casa, e onde ha ainda *setenta milhões* de habitantes que nem sequer têm o nome de christãos. Ao contemplar isto, não se torna ridiculo vêr esse mesmo protestantismo em attitude de emprehender a *Latin American Evangelization Company*, nova campanha, deste anno, para evangelizar a America Latina, falando de tantas nações catholicas, como se fossem ainda nações pagãs? «Em Colombia — diz o *Christian Herald*, de 28-1-22, ao annunciar esta nova campanha—em Colombia só ha um missionario para 245.000 naturais do paiz, por evangelizar, á maior parte dos quais nunca se prégou o Evangelho!»

Setenta milhões de pagãos.

Porcentagem assombrosa.

De como a patuscada protestante está repercutindo no Brasil, já aqui se tem dito o sufficiente, com o apoio de altos testemunhos, nos quais se enfileira o do professor Nascimento Gurgel, que em 25-4-22, na Sociedade de Medicina e Cirurgia, do Rio de Janeiro, disse...

Mas passemos para aqui um extracto d'*O Jornal* (26-4-22):

O testemunho do professor Nascimento Gurgel.

«O professor Nascimento Gurgel salientou o valor da palestra que fizera o dr. J. P. Fontenelle. Ella espelhava, de facto, verdades que devem ser sempre repetidas até que a administração publica se resolva a solucioná-lo como é de seu dever. Pedia licença, entretanto, para dizer que estamos atravessando uma phase de verdadeiro perigo americano. Acha o professor Nascimento Gurgel que a preoccupação norte-americana vai-nos asphyxiando. Ha, a seu vêr, de envolta com tudo que nos vem de lá, uma certa preoccupação religiosa. Nas zonas rurais, a propria missão Rockefeller vai fazendo a sua propaganda protestante, como já chegou ao conhecimento do orador.»

XVI. — "As meninas dos olhos da Igreja"

As Ordens e Congregações Religiosas no Brasil, e a reacção contra as seitas... Sim, ellas bem merecem que nos detenhamos um pouco aqui, no estudo dos grandiosos serviços prestados á patria brasileira, desde o descobrimento. Deve-lhes consideraveis esforços a promulgação do Evangelho nesta risonha porção do rebanho de Christo. Fr. Henrique Soares de Coimbra foi, certamente, o primeiro religioso que aportou ás plagas brasileiras e aqui celebrou a primeira missa. Em 1503 vieram mais dois franciscanos, que levantaram igréja e duas casinhas em Porto Seguro. Logo no anno de 1505 o gentio matára dois desses abnegados franciscanos.

Em 1515 vieram mais dois franciscanos para a catechese dos indios, morrendo um delles afogado no rio que hoje se chama Frade. Em 1558, punha pé em terra brasileira, desembarcando no Espirito Santo e vindo morar em Villa Velha, por espaço de dezesete annos, fr. Pedro Palacios, que se dedicava a ensinar a doutrina christã aos filhinhos dos indios. Fallecido elle, surgiu a figura veneranda de fr. Nicoláu Affonso, e varios outros mais tarde, fundando-se então os conventos de S. Francisco da Victoria e de Nossa Senhora da Penha. Não se sabe o que faziam então os sequazes de Luthero. Certamente o que com muita justiça lhes attribue illustre escriptor (1):

Os primeiros frades.

---

(1).—Dr. Lucio José dos Santos, *A União*, Rio (27-3-921).

«O protestantismo é detestado pela nossa melhor gente, mesmó fóra do meio catholico. Elle não é apenas o inimigo da nossa religião; é tambem o inimigo das nossas tradições, não sómente das tradições da nossa patria, como das tradições da nossa raça. Na historia do Brasil, o protestantismo só apparece com os elementos de desgraça, de rapinagem, de devastações e de ruinas.

A França antartica.

Elle figura com os criadores da França antartica, que pretenderam ficar senhores da formosa Guanabara. Elle figura com os francezes que nos quizeram roubar o Maranhão. Elle figura com os piratas francezes que destroçaram a esquadra do quarto governador geral nomeado para o Brasil, d. Luiz de Vasconcellos. Elle figura com os piratas inglezes Fenton, Lencastre, Venner e Cavendish, os mais acabados ladrões do mar, que, depois de terem assassinado e roubado o que podiam, ao abandonarem as costas do Brasil, incendiavam as plantações, os engenhos e as casas.

Inglezes e hollandezes protestantes.

Elle figura com os Hollandezes, que durante largo tempo dominaram uma vasta região do territorio brasileiro, onde se distinguiram pela intolerancia, pela cobiça e pela rapinagem. Elle figura, emfim, com todos aquelles que nos querem dominar economicamente ou de qualquer outro modo».

Piratas como quê.

Emquanto, pois, os abnegados frades catholicos se entregavam á espinhosa missão da catechese dos indios no Brasil, os protestantes exerciam no mar largo a mais barbara pirataria de que ha memoria... Fechemos o parenthesis e recebamos com os corações alvorotados os franciscanos que se destinavam a Pernambuco, em 1584, onde constituiram em 1586 a «Custodia de Santo Antonio do Brasil.» Dentro em pouco, desde a Parahyba do Norte a S. Paulo, tinham os franciscanos vinte conventos e quatorze casas de missões entre os selvicolas. Em 1606 foi resolvida a construcção de nova casa no Rio de Janeiro, e logo no anno

seguinte desembarcaram nesta cidade alguns religiosos e irmãos.

Em 1726 havia já 450 religiosos e em 1738 perto de 700. Hoje em dia, a Ordem Franciscana desenvolve no Brasil uma acção devéras extraordinaria. 12 conventos ao norte, missões pelos Estados, hospitais para a mendicidade, os leprosos, os doentes de variola, peste e febre amarella. A Prelazia de Santarém do Pará toma a si a catechese dos Indios Mundurucús, começada em 1909, e auxiliada pelas religiosas Claras na Missão de Carurú. Ao sul, 87 sacerdotes, 23 coristas e 79 Irmãos leigos, em 16 conventos e residencias. Trabalham elles em collegios, missões, imprensa, parochias, prégação, catechese de indios, etc. No Estado de Minas, os franciscanos hollandezes dirigem freguezias como a do Mucury, com 25.000 habitantes, oriundos quasi todos de indios catechizados gratuitamente pelos franciscanos. Mantêm ainda jornais, dirigem parochias e auxiliam efficazmente os serviços da imprensa. Está claro que todos estes serviços, antigos e recentes, ao Brasil, para a salvação das almas e a constituição de uma Patria forte e bella, não podiam ajudar aos anarchistas da alma humana. Logo nos primeiros annos da descoberta se voltaram os protestantes contra a acção benemerita da Igreja Catholica. «Era tão ardente (1) a raiva dos protestantes, em presença destas cruzadas pacificas, dirigidas, como as cruzadas guerreiras do Oriente, pela mão dos successores de S. Pedro, que um navio portuguez, que levava quarenta missionarios para o Brasil, tendo sido encontrado no mar por uma esquadra franceza do commando de Jacques Soulié, de Dieppe, vice-almirante da rainha de Navarra, foi atacado e capturado depois de uma heroica resistencia, e 39 destes enviados da Santa Sé, que levaram a civilização ao novo mundo, foram covardemente enforcados pelos vencedores. Um só, Jean Su-

Trabalhos da Ordem Franciscana.

(1).—Ray, *Histoire des missions catholiques*, pag. 40.

chet, escapou milagrosamente ao massacre, e pode narrar o martyrio dos seus companheiros.»

39 frades enforcados pelos protestantes.

Victimas indefesas dos já então barbaros perseguidores da Igreja foram tambem os jesuitas. Já muitos tiveram nestas paginas a homenagem que sempre lhes ha de ser devida, atravez dos tempos. Num jornal da Bahia (6-9-1905), dizia delles o dr. A. Barreira: "...aos missionarios devemos nós uma parte salientissima da nossa civilização, maximamente aos jesuitas, em cujo seio pode o Brasil venerar agradecido a memoria de benemeritos como Antonio Vieira, Nobrega, Malagrida, Anchieta e tantos notaveis, e o foram para o caso particular do Ceará os Padres Luiz e Francisco Pinto — O *Pai Pina* — que pagou com o martyrio o seu zelo pela fé, pela salvação moral e pela regeneração social de nossos aborigenes." Em Porto Seguro, reduzindo á fé os Tupiniquins, em Pernambuco os Sinceros Tabayaras, na Parahyba os Pytaguares, no Espirito Santo os Papanazes, em S. Vicente os Carijós Goyanazes, em S. Paulo os Gayanáras — foram os jesuitas de uma dedicação inexcedivel e de um desprendimento que só a fé pode comprehender. Ao sul foram martyrizados os Padres Roque Gonzales da Santa Cruz, João de Castilho e Alonso Rodrigues. Tambem victimas dos odios calvinistas, tiveram um seu piedoso irmão, P. Antonio Bellaria, barbaramente estrangulado em Pernambuco (4-8-1633), em odio de confissão sacramental. Mas não foi só na catechese dos Indios que os illustres filhos de Ignacio de Loyola deixaram indelevelmente gravado o seu nome nas paginas da historia patria que antecedem a formação da nacionalidade. Tambem nas letras, tambem no ensino. Em 1574, pouco tempo, portanto, depois da descoberta, o Padre Leonardo Nunes escreveu um *Catecismo da Doutrina Christã*, em lingua brasileira. Fernando Cardim (1540-1625) foi um dos nossos mais apreciados literatos. O Padre Simão de Vasconcellos escreve a *Chronica da Companhia de Jesus*.

Os Jesuitas.

Os jesuitas e as letras.

O Padre Francisco de Souza foi, além de apreciado chronista, o grande mestre de geographia e chronologia. O Padre Antonio Pereira, morto, em 1688, por uma frechada dos indios do Pará, foi um notavel missionario, um grande orador e um theologo dos mais distinctos. Como explorador da natureza virgem, são conhecidos os trabalhos do Padre Samuel Fritz nas reducções do Maranhão. No entanto, aos dignos emulos dos protestantes, que em Portugal, ás ordens pombalescas, perseguiam ferozmente os jesuitas, afigurou-se mais patriotico e mais digno prender 124 delles no Brasil, dos quaes 84 morreram entre as quatro paredes de um immundo carcere! Abolida a odiosa suppressão, voltaram. Para a vingança? Não, para o perdão. Voltaram ao Rio Grande do Sul, para as missões e o ensino. Espalharam-se pelo Brasil todo, espalharam por toda a parte messes consideraveis de bençãos. Hoje são seus os melhores collegios do paiz, equiparados muitos aos estabelecimentos officiais. Em Porto Alegre, em Florianopolis, em S. Paulo, no Rio, em Friburgo, na Bahia e em Pernambuco, quem não conhece a obra grandiosa destes benemeritos sacerdotes? O Padre Raphael Galanti dá o nome a um dos nossos melhores compendios de Historia. "A' vista de tão eminentes serviços prestados á causa religiosa e nacional, será levado o leitor benevolo a reconhecer que ella se nobilitou e preencheu aqui cabalmente o sentido do timbre que lhe realça o brazão—*ad majorem Dei gloriam*!" (1)

Na educação.

Qual a sociedade, a seita, o partido, a instituição que melhores serviços jámais prestou ao Brasil?...

Benedictinos.

Os benedictinos chegam ao nosso paiz em 1582, passando a fundar casas, mosteiros e ermidas por toda a parte. Em 1833 havia 52 religiosos em 11 mosteiros, dos quais 7 abbadias. Ensino e caridade tem sido o seu lemma. No seculo XVII estabeleciam um aldea-

(1).—P. Fernando de Macedo, *O Brasil Religioso*, pag. 62 (Bahia, 1920).

mento nos campos de Goytacazes. Foi tal o seu movimento a favor da redempção dos escravos que em 1871 alforriavam 4.000. O seus collegios são florescentes e procurados pela melhor sociedade. Os seus mosteiros são verdadeiras maravilhas de arte. O seu amor á musica sacra edifica e enleva. Dos seus mosteiros sáem os grandes theologos e escriptores, os scientistas e musicos, os oradores e mathematicos. As monjas benedictinas, por sua vez, mantêm em Sorocaba (E. de São Paulo) o collegio Santa Escolastica, e outro estabelecimento em Olinda (E. de Pernambuco).

Carmelitas.

Dos Carmelitas diremos que vieram para o Brasil em 1580, entregando-se logo á conversão dos gentios e a corrigir os excessos dos colonos. O progresso rapido das fundações carmelitanas bem dizia das necessidades do campo que era necessario cultivar. Hoje mantêm escolas gratuitas em quasi todos os Estados e impõem-se pela austeridade da vida conventual e pelo scintillante espirito dos seus membros. Tambem as Irmãs Carmelitas assistem nos hospitais, em obras de uma abnegação verdadeiramente edificante, e mantêm boas casas em Minas e S. Paulo.

Capuchinhos.

Os capuchinhos... Como são meigos e santos estes homens pequenos e afeitos a todas as durezas da vida! Chegaram ao Brasil em 1504, com os francezes. Outra leva passou a missionar 15 aldeias de Tapuyos mansos, no Amazonas, em 1539, e foram elles que fizeram surgir as cidades de Alemquer, Faro, Monte Alegre, Obidos e Porto de Moz, e muitas outras villas e povoações. Estabeleceram cursos de instrucção primaria e secundaria, fundaram igrejas e hospitais, emprenderam explorações (fr. Nicolino) nas mattas da Goyana Brasileira, intrometteram-se por Santo Antonio do Prata. "Os religiosos capuchinhos da Presidencia do Maranhão receberam de Deus o penhor de lhe serem acceitos os trabalhos e suores, levados no amanho desta porção da sua vinha. A im-

pressão do seu sinete na obra, que vinham executando, foi a palma do martyrio, que ceifaram alguns delles, tombando gloriosamente no campo da sua dedicação pelo bem do proximo" (1). Na Prefeitura Apostolica do Alto Solimões, occupam-se doze capuchinhos, com duas residencias, e dirigem 190 Irmãos da Ordem 3ª, e 13.000 catholicos. A provincia lombarda tem 38 religiosos e 35 religiosas, sete residencias, 10 igrejas, 22 confrarias, 2 hospitais, 3 escolas com 1.059 alumnos, e leccionam ainda em 7 collegios. A provincia de Pernambuco dispõe de 3 residencias, 2 igrejas, oito confrarias, 750 irmãos terceiros, 2 escolas, um collegio e um orfanatrophio. Capuchinho foi d. fr. Vital Maria Gonçalves de Oliveira, "alvo de feroz perseguição por parte dos inimigos da Igreja, cujas prerogativas jámais cessou de defender. A sua extraordinaria eloquencia impô-lo á admiração de todos» (2). A prefeitura da Bahia compõe-se de 16 sacerdotes, tres estações, cinco igrejas e 1.064 irmãos terceiros. A Prefeitura do Rio de Janeiro compõe-se de 21 missionarios, 4 residencias, 7 escolas, 2 collegios, etc. A Prefeitura de S. Paulo é florescentissima, e as missões continuam a prestar serviços que os governos reconhecem officialmente, na catechese dos indios (1906) de S. José do Paranapanema, de Matto Grosso (1819) e de Minas (1873), com essa esplendida figura de apostolo que foi fr. Seraphim de Gorizia, fundador da que é hoje cidade de Itambacury, exemplo e modelo da acção grandiosa dos capuchinhos no Brasil. A Prefeitura do Rio Grande do Sul comprehende 40 missionarios, 112 Irmãs, 7 estações apostolicas, 7 igrejas, 5 confrarias, 1300 irmãos terceiros, 2 collegios e 12 escolas (1472 alumnos).

Missões.

A Ordem de Nossa Senhora das Mercês da Redempção dos captivos installou-se no Brasil logo nos

(1).—P. Fernando de Macedo, *O Brasil Religioso*, pag. 129.
(2).—Idem, op. cit., pag. 137.

primeiros tempos da descoberta, trabalhando consideravelmente em beneficio do povo. A Congregação do Oratorio christianizou aldeias inteiras de indios do Amazonas, Pará e Maranhão. Os Padres Agostinianos Recollectos são crédores de reais serviços ao Brasil, em importantissimas missões, algumas das quais ainda hoje sustentam, possuindo quatro residencias: Ribeirão Preto, São Paulo, Bahia e Pará. Os Irmãos Hospitaleiros S. João de Deus, varões muito austeros e aproveitados na vida activa e contemplativa, installaram-se com um hospital em Cachoeira, perto da Bahia, fundaram um hospicio de alienados na Bahia (24-6-1875), e são os autores de outras importantes obras de caridade.

A Ordem das Mercês.

Em 1819 chegaram ao Rio de Janeiro dois padres de Congregação de Missão, logo despachados para o Caraça, «de onde haviam de irradiar mais tarde por Minas e pelo Brasil inteiro». Estabeleceram missões e collegios, tendo dado á Congregação notavel impulso o finado d. Francisco de Paula e Silva, saudoso bispo de Maranhão. Dirigem o Seminario de Marianna, são capellães de hospitais, trabalham indefessamente no Ceará, tomam a regencia do Seminario de Diamantina, etc., etc. E das filhas da Veneravel Luiza de Marillac, que diremos nós? Que apostolado protestante póde ser comparado ao das Irmãs de Caridade installadas no Brasil desde 1849? Em Petropolis, Nicteroy, Parahyba, Rio, Pernambuco, em dezenas de cidades brasileiras dirigem ellas escolas, collegios, asylos e orphanatos, quando não servem abnegadamente de enfermeiras nos hospitais. Quem desconhece a obra dessa santinha de Deus, a mãe dos pobres do Rio de Janeiro, que se chama Irmã Paula? São mais de 600 essas extraordinarias mulheres, que trabalham em 42 casas.

Lazaristas.

As Damas de Caridade, as Filhas de Maria, a Archiconfraria da Guarda de Honra, as conferencias de S. Vicente de Paulo, e tantas outras instituições de

zelo e caridade, fundadas todas por iniciativa dos Lazaristas, que sociedades protestantes se poderão igualar a ellas?

Dominicanos. Os membros da Ordem de S. Domingos, tão antiga e tão bemquista, que já deu 4 bispos ao Brasil, correm para Uberaba, mettem-se pelo sertão de Goyaz, e, com as Terceiras Dominicanas, fundam e dirigem hospitais—sempre a caridade!—, chamam os indios á catechese, arrostam febres e feras, sujeitam-se a todas as privações, têm a seu cuidado a conversão dos indios Carajás, Javahés, Chavantes, Cherentes, Carahós e Apainagés. «Projectam estes benemeritos religiosos, para maior facilidade da catechese dos indios, que habitam as margens do Araguaya, mandar construir um navio igreja, um templo fluctuante que sulque as aguas daquella caudalosa via, navegaveis sem estorvo no percurso de duzentas leguas, levando aos Carajás perdidos por aquellas longinquas paragens, juntamente com as pessoas dos missionarios, os necessarios meios de sacramentos e doutrinas postos ao seu alcance» (1).

Salesianos. Dos serviços que a Sociedade Salesiana vem prestando ao Brasil nunca se poderá dizer o bastante. A Inspectoria Maria Auxiliadora dispõe do excellente collegio de artes e officios de Santa Rosa (Nicteroy), séde de gymnasio (perto de 400 alumnos), de officinas profissionais (95 aprendizes), e um oratorio festivo (210 alumnos). Pelo collegio já passaram perto de 13.000 alumnos! Em S. Paulo, outro Lyceu de Artes e Officios, fundado em 1886, onde funcciona um curso elementar interno, escolas profissionais (17 officinas e 400 alumnos internos), aulas nocturnas gratuitas para operarios (300 alumnos), um oratorio festivo (1.200 alumnos), uma associação patriotica (380 associados). Todo o collegio tem perto de 2.000 alumnos! Os salesianos mantêm ainda collegio em Lorena, escola agricola na

(1).—P. Fernando de Macedo, *O Brasil Religioso*, pag. 237.

mesma cidade, lyceu de artes e officios em Recife (400 alumnos), escolas agricolas em Cachoeira (E. de Minas), lyceu de artes e officios em Campinas, varios estabelecimentos em quasi todos os Estados, emfim. A Prefeitura Apostolica do Rio Negro, no Alto Amazonas, acha-se agora sob a direcção de mons. Pedro Massa. «A posição que occupa em terreno confinante com as vizinhas republicas, cujos habitantes em frequentes excursões irrompem no territorio brasileiro, deturpando a lingua e alterando radicalmente os costumes nacionais, imprime a esta Missão um caracter eminentemente sympathico aos poderes publicos do Estado, que a pódem considerar como um importante elemento e factor, que neutraliza a desnacionalização das populações mais remotas do nosso immenso Brasil» (1).

Artes e officios; catechese de indios.

Chamados a Matto Grosso, em 1894, pelo então Presidente do Estado, logo fixaram residencia em Cuiabá, fundaram o Collegio São Gonçalo e puzeram-se á frente da colonia Teresa Christina, de catechese dos Coroados-Boróros. Avançando para o norte, puzeram-se em contacto com os Bacahirys e Cajays. O governo, apprehensivo com as devastações dos indios em certos pontos do Estado, encarregou os salesianos de varias missões espinhosas, congraçando os boróros, fundando a colonia do Sagrado Coração, e mais tarde uma outra ás margens do rio das Garças, onde se abrigam 160 familias indias e as crianças cursam aulas elementares (fundação de 1904). O Nucleo Colonial de Sangradouro, a Escola Agricola de Coxipó da Ponte, a Escola Agricola Industrial de Palmeiras e tantos outros estabelecimentos que os salesianos mantêm naquelle longinquo Estado, com sacrificios inauditos e privações de toda a ordem, muito têm concorrido para o progresso daquellas fertilissimas regiões, até ha bem pouco tempo entregues ao mais clamoroso abandono. Distribuem esses religiosos, com o alimento da alma,

As missões de Matto Grosso.

(2).—Idem, idem, pag. 253.

mais precioso que outro qualquer, generos alimenticios, trabalho methodico, instrucção agricola e profissional, sementes, agasalhos e instrumentos para a lavoura. São do insuspeito general Rondon (31-8-1911) estas palavras de homenagem a esses excellentes religiosos: «... Aqui deixo consignados o meu applauso e os sinceros votos que faço pelo continuo progredir da Missão, na alevantada missão da civilização dos indios americanos. Além de tão importante serviço pela civilização, prestam os mesmos revmos. Padres outro não menos grandioso, qual seja o da educação e instrucção da mocidade matto-grossense.» A' frente da Prelazia Apostolica do Araguaya está d. Antonio Malan, bispo tambem salesiano, numa area de mais de 300.000 ks., occupados por 150.000 indios e 12.000 civilizados.

Testemunho do general Rondon.

Em serviços scientificos e literarios, tambem se distinguem esses abençoados congreganistas, pois sustentam e dirigem tres observatorios metereologicos (Cuiabá, Araguaya e Corumbá) e mais dois em Caceres e Coxim. Publicaram uma grammatica boróro, o diccionario boróro, dispõem de revistas literarias e artisticas, fazem o recenseamento dos indios de varios nucleos, e têm em projecto aturados estudos sobre a mineralogia e flora daquelle Estado. Auxiliam-n'os as Filhas de Maria Auxiliadora, chegadas ao Brasil em 1892, e já com 24 casas sob a sua direcção e uma matricula geral de 13.270 alumnas.

A Ordem de São Basilio Magno mandou para aqui um seu representante em 1886, para instituir e confirmar na fé os povos orientais que emigram para o Brasil. Exercem a sua benefica missão nos Estados do Paraná e Santa Catharina.

Ordem de S. Basilio.

Depois da Republica, chamaram ainda os nossos bispos elementos da Congregação do Santissimo Redemptor. Chegaram alguns a Marianna em 1893, espalhando-se depois por Minas e Rio, e em 1894 dirigiram-se outros para Goyaz. Desde essas datas tem-se multiplicado o numero de Redemptoristas em varios

Redemptoristas.

Estados, onde prégam, fazem missões, zelam pela vida religiosa de muitos milhares de almas, sustentam jornais, etc. Têm casas em Campinas (E. de Goyaz), Bello Horizonte (E. de Minas), Districto Federal, Apparecida e Penha (E. de S. Paulo), e varias outras, saindo dellas muitos valiosos auxiliares nos serviços parochiais.

Verbo Divino.

Os Padres do Verbo Divino chegaram a Victoria em 1895, onde se puzeram em contacto com os colonos esparsos pelas montanhas. Tambem se desenvolveu muito a Ordem, que passou a servir nos Estados do Espirito Santo, Minas e Paraná, e manteem um optimo collegio em Juiz de Fóra, com uma avultada frequencia. Em 1915 tinham elles: 184 capellas, 15 escolas parochiais (1.072 alumnos), 11 collegios, 59 sacerdotes e 21 Irmãos. Auxiliam-n-os as Missionarias Servas do Divino Espirito Santo, que manteem importante collegio em Juiz de Fóra.

Missionarios do Coração de Maria.

Os Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria chegaram ao Brasil em 1895 e logo começaram a dar mostras de muito zelo pela instrucção e educação da mocidade, abrindo collegios e orphanatos, ao mesmo tempo que levantaram bellas igrejas e confortaveis capellas em Minas e São Paulo, como na Bahia e nos Estados do extremo Sul. São 56 sacerdotes e 25 Irmãos Coadjutores. São elles os directores espirituais das Irmãs do Purissimo Coração de Maria, que no Rio Grande do Sul manteem muito boas casas.

Premonstratenses.

A Ordem Premonstratense estabeleceu-se entre nós no anno de 1896 (São Paulo), revelando-se sempre muito habil na direcção de collegios e seminarios. Estão os seus padres á frente do Seminario Menor de Pirapóra e ainda, entre outros, do respeitavel Collegio S. Vicente de Paulo, de Petropolis.

Padres do Divino Salvador.

A Sociedade do Divino Salvador está representada no Brasil desde 1896. Exerce o seu apostolado nos suburbios do Rio de Janeiro, e ainda no sul de Minas, com grande proveito para o paiz.

Padres do Espirito Santo.

A Congregação do Espirito Santo esteve representada no Brasil por d. José Lourenço da Costa Aguiar, bispo do Amazonas, santo varão que se dedicou á evangelização dos selvagens. Trabalham esses optimos religiosos no extremo norte. As Dorothéas vieram para o Brasil em 1866 e dirigem um numero consideravel de collegios, em cuja direcção são ellas de uma pericia eximia.

Irmãos Maristas.

Os Irmãos Maristas visitaram-nos em 1897, tomando dahi a pouco tempo o encargo do Collegio Diocesano S. José (Rio). Têm collegios em Belém, S. Luiz, Fortaleza, Recife, Maceió, Bahia, Apipucos, Rio, São Paulo, Santos, Uberaba, Vargiuha, noviciado em Mendes, e mais de 3.000 alumnos em varios collegios do Rio Grande do Sul. A collecção didactica F. T. D., com compendios para todas as materias de ensino primario e secundario, é sua, e alcançou uma tiragem enorme. Manteem ainda varias revistas de piedade.

Camaldulenses.

A Ordem Camaldulense desenvolve os seus trabalhos no sul, onde zela pelos interesses espirituais de familias de origem italiana e polaca.

Missionarios da Salette.

Os Padres Missionarios da Salette estabeleceram-se no Brasil no anno de 1902 (São Paulo), e têm importantes obrigações parochiais no Rio e em S. Paulo.

Barnabitas.

A Ordem dos Clerigos Regulares de S. Paulo Apostolo (Barnabitas) está no Pará desde 1903. Extenderam-se ao Rio em 1905, onde manteem um collegio com a frequencia de 200 alumnos.

Trappistas.

A Trappa! O primeiro representante da Ordem de Cister chegou ao Brasil em 1903. «Não só uma, mas antes vinte Trappas quizéra eu vêr estabelecidas no Brasil»—disse-lhe logo o Presidente da Republica.

Logo se tratou da acquisição de terras onde os colonos pudessem entregar-se á lavoura. Foi na baixa do Parahyba do Sul: uma verdadeira revolução em Tremembé. As terras ainda incultas deram logo mar-

gem a extensissimos arrozais. Hoje são 24 religiosos e 28 irmãos conversos que dirigem centenas de trabalhadores e concorrem poderosamente para o desenvolvimento agricola desta grande terra, além de se entregarem tambem á meditação e obras de caridade.

Escolas Christãs.

Os Irmãos das Escolas Christãs, no Brasil desde 1913, tambem dirigem importantes estabelecimentos de ensino, sobretudo no Rio Grande do Sul.

Sagrada Familia.

Os Missionarios da Sagrada Familia, no Brasil desde 1911, fixaram-se no Amazonas, Pará e Rio Grande do Norte, onde sustentam aulas e governam parochias.

Sagrado Coração de Jesus.

Os Missionarios do Sagrado Coração de Jesus estão no Brasil tambem desde 1911, e têm 8 residencias, sendo principal a de Campinas. Dedicam-se ao ensino do catecismo e ao magisterio.

A Congregação da Paixão exerce o seu apostolado no Paraná, e mantem ainda casas em S. Paulo e Rio Grande do Sul.

A Sociedade de S. Carlos Borromeu manteem o Orphanato Christovão Colombo em S. Paulo. Trabalham os seus membros nas casas de Correcção, Detenção, Hospitais e Asylos.

Eis aqui está um ligeirissimo resumo da actual situação das Ordens e Congregações Religiosas no Brasil. E' incompleto, como a natureza deste trabalho o força a ser. Mas por aqui já se pode avaliar o serviço colossal prestado por "essas meninas dos olhos da Igreja"—no dizer de Leão XIII—á Patria Brasileira. A assistencia aos orphãos e desvalidos, aos velhos invalidos, aos indios, á pobreza e á mocidade precisada de instrucção, é um facto, e um facto consolador, desde que o Brasil foi descoberto, e ininterruptamente, e apesar das campanhas de sapa levadas a effeito pelas hordas sectarias, sempre, e muitas vezes pela má vontade ou falta de comprehensão dos poderes constituidos. "Quando aqui a organização social era incompleta, foram os membros das Ordens

Religiosas os que, chamando os individuos dispersos a congregar-se em gremios civilizados e compactos, conseguiram formar as parochias, as comarcas e os julgados. Na falta de um nexo politico, era a ermida, a missão cultivada pelo missionario o elo da caridade normal, que ligou o todo, estabelecendo entre os membros isolados e avessos á disciplina os doces laços da vida domestica e social. Trazendo assim os indios selvagens ao gremio da Igreja e ao trato civil, concorreram para o estabelecimento da unidade ethica dos povos brasileiros. Tornaram-se desta sorte as religiões benemeritas da Patria e acrédoras perpetuas da sua gratidão, alcançando fóros e direitos de cidade" (1). Foram, emfim, as congregações religiosas o elemento mais valoroso de concordia no Brasil, sobretudo na pressão exercida pelos colonos contra negros e indios; foram os mais fortes esteios da autoridade, que sempre acataram e levaram a acatar, foram os fundadores e edificadores de cidades e villas; foram os desbravadores das florestas brasileiras; foram os educadores de toda a geração brasileira; foram o mais potente dique opposto ao escachoar das paixões ruins; foram os iniciadores da cultura dos campos e da applicação de artes e officios; foram os prégadores, os moralistas, os botanicos, os escriptores, os historiadores, os poetas, os artistas, os musicos, os patriotas; foram os formadores da nossa nacionalidade e os defensores de todo o territorio brasileiro.

O elemento mais valioso da concordia no Brasil.

(1).—Idem, idem, pag. 407.

XVII.—A Igreja e a Republica

Tem-se visto, no decorrer da historia nacional, quanto o catholicismo collaborou efficazmente nos grandes emprehendimentos para a formação de uma nacionalidade que em quatrocentos annos consegue realizar uma obra quasi perfeita de civilização. Com as caravellas de Pedro Alvares Cabral veiu a palavra de Christo, vieram os primeiros operarios da vinha do Senhor. Era necessario dar aos indios uma alma christã, e a Igreja deu-lha. Era necessario conter os desmandos dos colonos, e a Igreja conteve-os. Era necessario desbravar as florestas, e a Igreja desbravou-as. Era necessario ensinar as letras, as artes e os officios, e a Igreja ensinou-os. Era necessario auxiliar a metropole no governo das capitanias, nas "entradas" e "bandeiras", na defesa do territorio e na reacção contra quem do Brasil intentava fazer velhacouto de bandidos, e a Igreja Catholica, serenamente, pacientemente, desinteressadamente, dá o exemplo de uma invejavel capacidade de trabalho e de uma abnegação que nenhuma sociedade de philantropia até hoje poz em pratica. Nas reivindicações politicas, lá está o padre. Nas enfermarias dos hospitais, lá está a freira. Nos collegios e asylos, ensinando e educando, nos levantes da rua, em surtos de civismo e de amor patrio, é ainda o sacerdote o primeiro, fugindo ás glorias do triumpho, mas não recusando a palma do martyrio. Não ha nação que se tenha formado á sombra do protestantismo para podermos agora collocá-la em confronto com a nossa. Nem na America nem na Europa, porque onde quer que o protestantismo se tenha im-

A Igreja pioneira do progresso.

Que nação ha formada pelo protestantismo?

posto, é para retaliar e destruir, para fraudar e envenenar, para compellir ás baixas paixões, para se envolver nas conspiratas politicas, para servir de vehiculo ao açambarcamento commercial, perverter os costumes, arrancar dos corações o amor da Patria e das consciencias o dever de cidadão. Catholicismo constructor, sim, é esse que prega a aproximação com os paizes vizinhos e convence os governos de que um povo não deve nutrir sentimentos de conquista, rapinagens infrenes ou hegemonias avassaladoras, mas fazer do que é tal coisa que até os outros a invejem. A Igreja no Brasil não desmentiu a sua historia nem o programma de acção que lhe traçou o seu divino fundador.

Portugal via o seu clero chefiar movimentos de defesa contra as invasões do Junot, Soult e Massena, e os padres brasileiros, por sua vez, preparavam a independencia, antes de nenhuma outra associação para tal constituida, e occuparam as horas, que tinham livres do seu ministerio, nos grandes trabalhos da construcção de um Brasil mais prospero. Em 1819, mons. Pedro Machado de Miranda Malheiros levava para a serra de Macacú, no districto de Cantagallo, dois mil colonos europeus, comprava lotes de terra, e construia casas, casebres e palhoças: dahi havia de sair a hoje encantadora Nova Friburgo. Os bispos desenvolviam uma consideravel actividade patriotica. Basta dizer que a Assembléa Constituinte tinha 19 eclesiasticos. Em 1835, depois da abdicação de d. Pedro, vai-se confiar a regencia ao P. Diogo Antonio Feijó que nos deu a integridade territorial. "Notou-se logo uma acção vigorosa em todos os negocios que corriam pela repartição da justiça" (1), quando antes fizera elle parte da 1ª regencia. Para a absolvição, annos mais tarde, e não contando com o esforço official da Igreja, muitos serviços se poderiam apontar, parti-

Na politica: o Padre Feijó.

(1).—Galanti, *Historia do Brasil*, tomo. IV, pag. 312.

dos de catholicos brasileiros. 48 annos antes da emancipação dos escravos, já o padre Antonio Ferreira Vianna, mais tarde bispo de Marianna, escrevia interessante trabalho, advogando a causa dos opprimidos. Em 1846, d. João Antonio dos Santos, bispo de Diamantina, clamara contra o "infame trafico de carne humana, como se vivessemos no centro da Africa, nas mattas entre selvagens, ou no tempo de barbaria". De facto, a Igreja Catholica foi o melhor collaborador na redempção dos escravos. Diz o estimado publicista dr. Nazareth Menezes que haverá um logar de destaque para o clero nacional quanto se escrever imparcialmente a pagina luminosa da liberdade entre nós. Foi o episcopado em pêso, foi o clero em pêso a primeira força séria a clamar contra a oppressão ignominiosa. Vamos para a Republica! Tambem 1889, como 1822, teve as honras das batinas liberais. Pelos Estados, o clero secular, o vigario do sertão, o padre nortista, pequeno de corpo mas grande de alma, ativara-se com frenesi á conquista de uma mais ampla liberdade. Depois de o padre Rolim abrir Cajazeiras á Parahyba, quantos sacerdotes não se votaram, nas suas excursões liberais, ás grandes idéas patrioticas? quantos ao sacrificio, como esse fr. Daniel de Samarate, capellão do hospital de leprosos do Pará, que contraiu o terrivel mal tratando de 245 pobres attingidos?

Vamos para a Republica!

Victimas da lepra.

Em 1591 fundava uma irmandade, no Rio de Janeiro, a Santa Casa de Misericordia, que em 1917 tinha uma frequencia de 1500 doentes absolutamente gratuitos, servidos por 65 Irmãs de Caridade. «Ignorais, porém, que em treze, notai bem, em treze, asylos e collegios desta metropole, as mesmas abnegadas Irmãs de Caridade, em numero de duzentas, cuidam de 2.700 crianças e mais quinhentos e tantos enfermos?» (1). 40 Irmãs Franciscanas cuidam de 182

(1).—Dr. João E. Peixoto Fortuna, *Os grandes objectivos de uma grande obra nacional*, pag. 13.

velhinhos no asylo de Ponta do Cajú; 28 congregações religiosas manteem os melhores collegios femininos da capital da Republica, com uma frequencia de perto de 5.000 jovens e crianças, das quais metade gratuitamente. Subindo ao Ceará, a terra da luz e da caridade, contamos 186 conferencias de S. Vicente de Paulo, com 3.660 confrades soccorrendo 900 familias, sustentando 9 escolas e 5 bibliothecas, e patrocinando 217 meninos pobres. Distribuiu em esmolas a conferencia, desde que ali foi fundada, 1.027 contos de réis. Em Minas, sóbe a perto de 20.000 o numero de Vicentinos, 20.000 catholicos dando esmolas por obrigação e por devoção tambem! Poderá ser falsa, deleteria e hypocrita a religião que dá tais exemplos de caridade?

Asylos, escolas, hospitais.

É quando a secca flagella rudemente o Estado do Ceará, quais são os salvadores do povo, os que lhe dão abrigo, pão e agua, os que vestem os nús e os transportam para melhores zonas, os que intercedem por elles junto do governo, os que lhes facilitam os transportes e lhes conseguem collocação, os que assistem á sua miseria com os olhos marejados de lagrimas e o coração opprimido? Perguntem-n'o ao sr. arcebispo do Ceará e ao clero...

Nas seccas do Ceará.

Durante a conflagração européa...

Surge a guerra de 1914. O Brasil, mais tarde ou mais cêdo, tomará partido por um dos belligerantes. E' a fascinação universal da guerra. São os compromissos diplomaticos e de outras ordens. E' a opinião publica a manifestar-se. São os nossos navios torpedeados. E' uma longa série de circumstancias a que o governo brasileiro não póde furtar-se. Declara-se o estado de guerra entre o Brasil e a Allemanha, e isto é o sufficiente para que o episcopado brasileiro assuma attitude, essa notabilissima attitude com que marcou mais uma phase gloriosa da historia nacional. D. Duarte Leopoldo e Silva, venerando arcebispo de S. Paulo, apressa-se a declarar que «o padre brasileiro não recusará nenhum posto que o governo da Repu-

A guerra de 1914-1918.

blica lhe designar na hora decisiva.» O vigario começa a insistir junto dos fieis, pelo cumprimento dos seus deveres civicos, quanto ás funcções eleitorais, quanto ao sorteio militar, quanto á necessidade de um esforço commum para a extincção do analphabetismo. Em 19-11-1917, quando mais exaltados se achavam os animos, sái a pastoral collectiva dos srs. arcebispo de Marianna e bispos de Uberaba, Guaxupé, Goyaz, Campanha e Pouso Alegre: «A nação espera a nossa voz, porque ella é indispensavel para levar até ao recesso dos nossos sertões o grito alarmante de guerra e de lá trazer o roceiro esquivo aos sacrificios que a Patria exige de todos os seus filhos». A Igreja é a mesma em toda a parte. Que fará pela Patria, nesta conjuntura? «Tudo. Tudo quanto ella nos pedir e estivér em nossas forças. Não sabemos se o nosso sacrificio irá até ao tributo de sangue, mas é mistér que para elle nos preparemos, além de tudo mais que possamos fazer para a defesa do abençoado sólo brasileiro.» E assim é que o clero começa a familiarizar o povo com a idéa da guerra, a mostrar-lhe a necessidade e a nobreza dos sacrificios que a Patria viesse a exigir do povo brasileiro; a cooperar com as autoridades para a formação das linhas de tiro e para que a mocidade correspondesse generosamente a esse appello; a prégar a obediencia á lei do alistamento e do sorteio militar, «como a quaisquer outros que o governo precise decretar a bem da nossa segurança»; a trabalhar para que se intensificassem as plantações de cereais. «*Senhor! Sempre amado e honrado, sempre aberto ás auras da liberdade, sempre rutilante de gloria, como o cruzeiro que rutila em suas dobras, fazei que se conserve, sempre, sempre, o auri-verde pendão das nossas esperanças, o symbolo augusto da nossa Patria!*» Já em 30-4-1917 os arcebispos do Rio, Marianna, São Paulo, Cuiabá e Porto Alegre haviam assignado uma circular collectiva, na qual diziam ser já tempo de restituirmos ao soldado brasileiro o quinhão de affectos a que tem direi-

As pastoraes patrioticas do episcopado.

O clero parochial e a guerra.

to o cidadão, votado, por dever e por officio, á nossa propria defesa e segurança. Ao mesmo tempo, instruiam os fieis sobre os deveres que lhes competiam em hora tão grave para a vida nacional. O sr. bispo de Uberaba ordenava aos vigarios que, em suas prédicas, «concitassem os parochianos ao amôr accendrado do nosso querido Brasil, mostrassem a obrigação que todos têm de defendê-lo, ainda mesmo expondo as suas vidas.» Sua Eminencia o sr. Cardial, em 8-11-1917, baixava ao clero da archidiocese do Rio uma admiravel pastoral, em que dizia: «... Saibamos, de animo tranquillo, tomar neste momento difficil a investidura sagrada de sacerdotes catholicos, de que, com tanta razão, nos ufanamos; e aguardemos, com a serenidade propria de um bom soldado de Christo, a palavra de ordem da Patria que tanto amamos e daquelles a cujos cuidados estão confiados os seus mais elevados interesses.» O sr. arcebispo de S. Paulo, por sua vez, ordenava que se désse instrucção militar a todos os collegios catholicos da sua archidiocese (1). E vê-se então como, de um para outro momento, o clero brasileiro, sobretudo o parochial, sóbe aos pulpitos e fala ao povo, abre subscripções, organiza sessões civicas, auxilia a Cruz Vermelha, incita á cultura dos campos, espalha folhetos patrioticos, impede desmandos e desfaz boatos alarmantes, offerece os seus serviços ao governo, aconselha economias e incute nos espiritos a confiança em nossa victoria e na grandeza dos nossos destinos. E' tal a conducta desses sacerdotes, tão admiravel o patriotismo do episcopado, que o dr. Nilo Peçanha, então ministro das Relações Exteriores, e grão-mestre da Maçonaria brasileira, vê-se obrigado a confessar que o concurso do clero se tornava verdadeiramente precioso para a causa do Brasil. Ainda em seguimento a todos esses factos, e depois de assignada a paz, quando o sr. dr. Epitacio Pessôa regressa de Eu-

Saibamos honrar a investidura sagrada de sacerdotes catholicos.

Os serviços do clero ao governo.

(1).—*Jornal do Commercio*, Rio (28-4-1917).

ropa em missão difficilima do seu governo, e assume a Presidencia da Republica, recebe o episcopado do norte este officio, que nada mais é do que o reconhecimento, pelo governo brasileiro, dos serviços que á nossa terra tem prestado a Igreja:

O dr. Epitacio Pessôa e a Igreja Catholica.

«Gabinete do Presidente da Republica, Rio de Janeiro, 16 de outubro de 1920.--Exmo. e revmo. sr. d. Jeronymo, Arcebispo da Bahia.

Muito agradeço a communicação de que o Episcopado do Norte do Brasil, reunido em sessão periodica na cidade do Recife, em conferencias episcopais, fez votos ardentes pela felicidade do meu governo, e resolveu enviar-me felicitações pelo exito de minha missão na Europa.

Reaffirmando a minha opinião, expendida perante o emmo. sr. cardial secretario de Estado de S. Santidade, em Roma, de que *a Igreja Catholica tem sido um grande factor do desenvolvimento moral e do progresso do Brasil*, asseguro a v. exc. revma. que ella terá, sob o meu governo, inteiramente garantida a sua liberdade de acção.

Com elevado apreço e muita consideração, att. amo. cr. obr. --- *Epitacio Pessôa.*»

Religiosos dentre os fanaticos do Contestado.

E quem é ainda, senão o governo da União, senão o governo do Paraná, senão o exercito em campanha, senão as populações apavoradas do Contestado em sangue e fogo, que vão pedir aos religiosos a sua influencia, a sua fôrça persuasiva, as suas palavras brandas, o seu crucifixo e a sua benção, para que os fanaticos desistem do sinistro intento de incendiarem mais povoações e cidades?

Catechese de indios.

A catechese dos indios é outra bella pagina da historia da Igreja no Brasil. As cidades do interior bahiano, Joazeiro, Jacobina, Macahúbas, Caiteté, Inhambupe e Itapicurú foram aldeamentos de indios, que os franciscanos trouxeram á civilização. Os aldeamentos dos Dominicanos em Goyaz e dos capuchinhos no Pará e Maranhão bastariam para pulverizar outro

qualquer systema de reducção do gentio. Os serviços leigos, entregues a funccionarios do governo, está provado que não dão resultados tão satisfatorios como os daquelles. Negociantes sordidos, a quem fr. Pelini prohibiu que vendessem aguardente aos indios, deram cabo do aldeamento de Bacabal, no rio Tapajós e prelatura de Santarem. «No tempo de fr. Pelini, quasi não havia excessos e crimes entre os Mundurucús. Na collectoria de São Manuel, fronteira de Matto Grosso, praticaram-se nos annos passados verdadeiras barbaridades. Em represalia, os indios mataram o commandante Carneiro, ha uns seis annos passados. Elle, e os seus soldados e empregados, tinham abusado de tal fórma dos pobres indios Apiacas, e mais vergonhosamente ainda das pobres indias, que uma vingança dos indios era natural e parecia até justificada» (1). Tambem em Barra do Corda (E. do Maranhão), quando os capuchinhos já tinham domesticado um pouco os Indios Cayapás, alguns negociantes invejosos sublevaram algumas tribus, que mataram cinco missionarios e oito freiras. Em 25-4-1909 partiam os benedictinos para o extremo-norte, na evangelização dos Macuxis, Uapichanas e Jaricunas. Annos volvidos, numerosas familias de indios falavam o portuguez e professavam a religião catholica. Teriam chegado tarde os abnegados benedictinos? Parece que sim. Ha alguns annos que a Inglaterra não possuia na sua Guyana o terreno que possui hoje. Fizeram avançar os seus missionarios e exploradores, em terrenos que o Brasil deixara por muito tempo abandonados. O resultado foi que, servindo o rio Kupununi de fronteira, passaram-no os inglezes com missionarios á frente, erigiram povoados sob a administração britannica e assenhorearam-se de uma vasta região! Com as missões catholicas, porém, não ha empresa desnacionalizadora que resista. Os salesianos em Matto Grosso e Rio Ne-

Perigos e sacrificios.

No Rio Branco.

(1).—D. Amando Bahlmann, *A Catechese dos Indios* (1911).

gro, os franciscanos na Prelazia de Santarém e em Santa Catharina, os Dominicanos, continuadores do heroico fr. Gil, no rio Araguaya, os capuchinhos no Pará e no Maranhão, e os Benedictinos no Rio Branco, continuam essa obra apostolica, patriotica, generosa, verdadeiramente extraordinaria de sacrificio e abnegação por algumas boas centenas de milhares de infelizes irmãos nossos, que não merecem a caçada feroz que lhes fazem em outros paizes. O prantcado dr. Delphim Moreira, na sua mensagem ao congresso do Estado de Minas, de que era presidente, dizia (15-6-1918): «Está demonstrado que a catechese leiga não dá resultado satisfatorio. O governo procura obter dos exmos. srs. arcebispo de Diamantina e bispo de Arassuahy designação de frades que se encarreguem da catechese desses indios e da direcção desse novo nucleo. Em 1913, o Congresso de S. Paulo votava um auxilio, em dinheiro, á obra de catechese dos Indios, em que se acham empenhados os franciscanos daquelle Estado. O deputado dr. Oscar de Almeida, falando em dezembro desse anno, perante os seus pares, dizia desassombradamente e com applausos gerais: «Sr. Presidente, v. excia. sabe perfeitamente, pelo conhecimento da historia patria, que relevantes são os serviços prestados pelas benemeritas Ordens Religiosas, na catechese dos nossos patricios, primitivos donos desta grande terra. Negar esses serviços, sr. Presidente, é rasgar as paginas mais bellas da nossa historia, desde os tempos coloniais até ao presente, é negar a verdade, é negar o sol brilhante que illumina e fecunda o sólo abençoado da nossa querida Patria.» E quantos martyres não tem custado essa obra de catechese! Em março de 1901, no Alto Alegre (E. do Maranhão), os Indios Canellas trucidaram tres capuchinhos e sete religiosas. Em S. Paulo, annos atraz, uma missão custava a vida a um sacerdote illustradissimo e muito versado em linguas indigenas.

Frei Gil.

O que o Presidente de Minas pensava da Catechese Religiosa.

Os martyres.

Em Capim (E. do Pará), foram devorados pelas

tribus antropophagas varios capuchinhos e flechado fr. Ludovico. O padre José Nicolino de Souza morre entre os indios dos Campos Gerais. E, se não é a morte cruel que espera aos missionarios, são as febres, é a fome, são as privações, as intemperies, o desconforto. Haverá acaso por ahi alguma das infinitas seitas protestantes capaz de declinar o nome de uma missão em que se haja empenhado? Capaz de apresentar ao povo brasileiro o resultado benefico de uma intromissão sua nas selvas?

Ensino primario.

No ensino primario, que a Constituição manda seja neutro em materia religiosa, nem por isso deixam os governos de reconhecer que a Igreja pode levar notavel concurso ao Estado, tanto que o parecer da Commissão de Instrucção Publica do Estado de Minas Gerais, em resposta á solicitação do governo do Estado, do restabelecimento facultativo do ensino religioso nas escolas officiais, dizia:

«1)—a prosperidade, a grandeza e a felicidade de um povo dependem da verdadeira educação, cujo fim é formar o homem.

2).—a religião é o meio mais poderoso da educação, porque é a força da disciplina, a luz da instrucção, e a base e efficacia dos cuidados physicos necessarios para o desenvolvimento e a conservação do corpo humano.

3).—a escola sem Deus é prejudicial á juventude, e concorre para se formar um povo orgulhoso e corrompido, para o qual a felicidade só consistirá nas riquezas e nos prazeres.

4).—a atmosphera da escola deve ser religiosa, como disse o estadista e historiador Guisot, porque só a religião póde inspirar á mocidade os ensinamentos de respeito, de ordem, de virtude, sem os quais não haveria bons cidadãos.

5).—fechar á religião as portas da escola é cortar um dos meios mais efficazes de conservar a fé e

combater a indifferença religiosa—verdadeira calamidade social.

6). —deve, portanto, ser ministrado nas escolas o ensino religioso, o ensino capaz de formar a consciencia, o coração e os habitos virtuosos na infancia, porque, como pondera o notavel publicista Liberatore, a religião é o eixo de todos os conhecimentos, o principio vivificador de todos os actos, a forma de toda a vida christã".

Ensino religioso nas escolas.

Na memoravel entrevista que em 20 de junho de 1921 me concedeu o brilhante estadista dr. Arthur da Silva Bernardes, Presidente do Estado de Minas, ha estas palavras, que resumem todo o valor de um povo educado pela Igreja: "Fui educado na religião catholica, que é a da maioria dos brasileiros, e, como homem do governo, não desconheço a influencia benefica da Igreja em todos os tempos. Muito lhe deve o Brasil, a começar da descoberta, primeiras colonizações, catecheses, até aos nossos dias, em que a formação da moral do nosso povo e a educação da infancia têm o desvelo do clero. Assim tambem a assistencia á pobreza, á orphandade e aos enfermos indigentes, é um dos mais benemeritos traços da acção social da Igreja". Referindo-se á catechese dos indios, não põe duvida alguma em affirmar que "o seu governo subvenciona algumas missões e *está satisfeito com o exito dellas*". Acompanhando o movimento catholico no Brasil, "noto o augmento progressivo do espirito religioso do nosso povo, cujos guias, no episcopado, no clero secular e nas congregações, dão exemplo de virtudes e são vultos brilhantes na cultura intellectual".

A acção social da Igreja, segundo o dr. Arthur Bernardes.

Amiga de todas as iniciativas alheias que concorram para o engrandecimento de um povo ou para o fortalecimento da sua fibra patriotica, tambem a Igreja vem prestando o seu apoio á campanha nacionalista que nos ultimos annos se impoz ao Brasil, não a da perseguição ao extrangeiro ou a das offensivas

A Igreja e o nacionalismo

xenophobas, mas a desse nacionalismo constructor que tem com chefe uma das mais brilhantes figuras da intellectualidade nacional: o sr. Conde Affonso Celso. Estava-se fazendo necessaria uma reacção contra certos processos insidiosos de conquista espiritual, commercial, literaria e politica, por ahi insidiosameute lançada, e infelizmente applaudida por elementos nossos, illudidos na sua boa fé ou pouco attentos a esse rumor internacional para um derrubamento de fronteiras. A' Acção Social Nacionalista deram catholicos de maior prestigio o prestigio do seu nome, afim de que a empresa se revestisse do caracter de uma reivindicação historica. Comquanto ainda no principio, já o nacionalismo brasileiro pode contar victorias esplendentes e registar. pelo menos, uma affirmação mais accentuada de nacionalidade, uma tentativa de remodelação de certos costumes, a homenagem ao valor e ás demais qualidades do brasileiro, que o habilitam a dar-se conta dos seus destinos e a entrever confiadamente as suas consideraveis possibilidades de povo moço mas forte. "O nacionalismo, desde que tenha uma orientação moral realmente catholica, jámais poderá confundir-se com a furia da paixão e a morbidez de uma desconfiança transformada em padrão de guia de todas as nossas relações com os demais povos do mundo" (1). E' o nacionalismo catholico brasileiro, como está sendo prégado pelas mais altas auctoridades ecclesiasticas na pastoral, pelos jornalistas em nossa imprensa, e pelo clero parochial do alto dos pulpitos, mais um desmentido formal a essa estupida ballela protestante, de que o catholico não tem patria e confunde o amor a Roma com o amor á terra que o viu nascer. Patriotica é que não pode ser a igreja que o bispo norte-americano Kinsolvings mantém no Rio Graude do Sul e á qual chama pomposamente nacional, como tambem não pode ser nacional a igreja

Patria e igreja.

(1).—Jackson de Figueiredo, *Do Nacionalismo na hora presente*, pag. 33.

methodista de S. Paulo, que tem como bispo um sr. Moore e como secretario um sr. Ranlings, cavalheiros que nem sequer moram no Brasil! E esse mesmo bispo protestante Kinsolvings, protestante e norte-americano, ainda tem a audacia, juntamente com alguns pastores amigos, de envergar a batina do padre catholico, para assim mais facilmente explorarem os brasileiros, e percorrerem as cidades do Rio Grande atraz de esmolas e de crentes...

O protestante brasileiro poderá ser patriota?

Em falta de sinceridade leva essa gente as palmas a todo o mundo. O professor Erasmo Braga, lente do Gymnasio Official do Estado de S. Paulo, em carta dirigida ao illustre embaixador dos Estados Unidos, sr. Edwing V. Morgan, dizia:

"Os evangelistas brasileiros dispõem-se a demonstrar que os missionarios evangelistas norte-americanos têm em vista apenas a propaganda espiritual de suas dontrinas, e, communicando este facto a v. exc., desejam, por meu intermedio, obter de v. exc. a expressão de como o inquerito, que porventura venham a requerer, affectaria as bôas relações das duas republicas irmãs: o Brasil e os Estados Unidos".

E o sr. Morgan responde, entre outras coisas, isto:

O que diz o embaixador dos Estados Unidos.

«...o governo americano, porém, que não se allia nem tão pouco se poderia alliar a denominações religiosas, se encontra sempre prompto a considerar, *ajudar ou encorajar quaisquer movimentos ou organizações activas* que tenham por fito o melhoramento da humanidade, sem jámais offender, ao de leve que seja, a soberania nacional" (1). Optimo nacionalismo para os Estados Unidos, decerto, mas resta saber se o governo desse paiz acha que só a A. C. M. e os Methodístas e Baptistas «têm por fito o melhoramento da humanidade» e não empresta essa qualidade aos catholicos. Se não, desde já ouso sollicitar do valente povo norte-

(1).—*Rio-Jornal*, Rio (25-4-1921).

americano uma bôa contribuição para o Monumento ao Christo Redemptor, no Corcovado; se sim, fica provado á evidencia que o protestantismo é o preferido das altas rodas americanas, e... as restantes conclusões tornam-se por demais penosas para serem articuladas neste momento.

Querendo viver á custa alheia...

O orgão official da diocese de Campinas (1) não ha muito que denunciou ao paiz as artimanhas do protestantismo naquella cidade, que queria obter da Camara Municipal terrenos para a installação de um grande collegio, isenção de impostos, etc.. E dizia: "Não se trata da causa da instrucção publica, mas da propaganda protestante, de que é vehiculo o collegio da Igreja Methodista Episcopal do Sul. Vai-se favorecer uma religião contrária á que professa a maioria dos brasileiros, quando a nossa religião, a religião catholica, nada pode conseguir diante dos textos allegados em contrario, da nossa Constituição. Bastaria a consideração de ser o collegio projectado mero vehiculo do Protestantismo para não se attender ás pretenções da Igreja Methodista; mas elle *será ainda um perigo para a nossa Patria.* Como se explica a indifferença dos nossos dirigentes diante da infiltração subtil, disfarçada, do collosso americano nos destinos do paiz? Os seus collegios vão apparecendo em todos os pontos, os propagandistas da heresia aportam aqui a cada passo, a imprensa annuncia os grandes capitais norte-americanos destinados para essa obra, podemos dizer de suborno das consciencias, as associações protestantes alliciam moços, senhoras..." Só assim poderia essa seita impôr-se em nosso meio, o que aliás não conseguiu ainda. Segundo os seus proprios relatorios, são bem magros os resultados das missões que por aqui pregam. Em 1917 baptisaram 57 adultos e dispunham de 1715 membros, na sua maioria pobres homens ignorantes da roça e do sertão. A Igreja Ca-

A infiltração disfarçada...

(1).—*O Mensageiro*, Campinas, E. de S. Paulo (23-4-21).

tholica, que não tem vida clandestina nos proprios paizes onde o protestantismo dispõe da maioria, apresenta resultados decerto mais positivos, testemunhados pelo que temos de mais representativo nas letras (1): «Não receio errar dizendo que a maior parte dos collegios particulares do Rio Grande do Sul pertencem a congregações religiosas, são dirigidos por padres ou por freiras, e estão installados em predios grandes e modelares. E assim é por todo o Brasil». Se assim occorre com o ensino, outros dados estatisticos mostram como tem sido exercida em larga escala a caridade. Em julho de 1921, o barão de Studart, brasileiro dos mais dignos e respeitaveis, fazia em Fortaleza (E. do Ceará) a interessante relação das esmolas concedidas por intermedio das conferencias de S. Vicente de Paulo, que até hoje distribuiu com os pobres, naquelle Estado, a elevada quantia de 1.623 contos de réis!

Palavras de Julia Lopes de Almeida.

Em Pernambuco, a Santa Casa soccorre mais de 3.500 pessôas, em hospitais, collegios e asylos. «O movimento desse hospital, dirigido pelas Filhas de S. Vicente de Paulo, verdadeiros anjos passeando a doçura dos seus sorrisos luminosos no meio das sombras da humanidade, lirios florindo no meio de pantanos e podridões, é realmente collossal.» A Igreja obscurantista?

A caridade em Pernambuco.

Fiquemo-nos ainda em Pernambuco, com os seus quarenta collegios, escolas e academias, as suas quarenta escolas parochiais, onde 6.000 jovens recebem a educação civil, moral e religiosa.

A todos os Estados, a todas as cidades e povoados faz a Igreja Catholica chegar a sua palavra de doçura e de paz, de amôr e de perdão, os seus trabalhos de cultura artistica, intellectual e civica.

---

(1).—Julia Lopes de Almeida, *Jornadas no meu paiz.*

A Igreja e os intellectuaes.

No Congresso, na magistratura, no magisterio, na alta administração, catholicos dos mais notaveis honram a Igreja e engrandecem a Patria.

O dr. Munhoz da Rocha, presidente do Estado do Paraná, sendo Vicentino e commungando diariamente, vai buscar á Eucharistia a força e a inspiração para os seus acertados actos de governo. O dr. Arthur Bernardes, Presidente do Estado de Minas e candidato á presidencia da Republica, declara solemnemente que não daria um só passo em direcção ao Cattete se fosse preciso abdicar dos seus sentimentos religiosos. Em toda a parte, os respectivos presidentes e governadores procuram aproximar-se tanto quanto possivel da autoridade ecclesiastica local, para mais facilmente garantirem a paz no territorio da sua jurisdição e, em adção conjunta, darem os dois poderes, ao Estado, aquelle adiantamento a que fazem jús as nossas qualidades de intelligeucia e de cultura. Na medicina, sabios como Miguel Couto, Henrique Tanner de Abreu, Aloysio de Castro, Raul Baptista, Felicio dos Santos e tantos outros mostram praticamente que a Sciencia não é incompativel com a Religião, muito ao contrario. No incentivar fervorosamente a cultura dos campos, por processos modernos e methodos apreciaveis, destacam-se os salesianos em Cachoeira do Campo e Coxipó, os benedictinos em Pernambuco e Rio Branco, os Trappistas em Tremembé. Escolas profissionais de artes e officios multiplicam-se por todo o paiz, fundadas e dirigidas pelo clero secular e regular.

Trinta e tres annos de Republica, com a Igreja livre dentro do Estado livre, deram ao catholicismo um prestigio e um florescimento tais como não os tem o protestantismo em nenhum paiz do mundo.

Valemos mais em casa delles do que elles na nossa.

E' mesmo muito facil provar que a Igreja Catholica dispõe de muito mais influencia nos paizes protestantes, do que o protestantismo nos paizes catholicos. Os protestantes no Brasil catholico não valem os catholicos na Hollanda protestante.

E não se diga tão pouco que não tenham os nossos irmãos separados liberdade de acção em quasi todos os paizes do mundo. Installados no Brasil logo a seguir á descoberta, aqui poderiam achar a mais benevola acolhida, porque a Constituição nunca se oppoz, infelizmente, á sua propaganda deleteria. Não o conseguiram até hoje porque ninguem de bom senso leva a sério as seitas nem os seus representantes.

XVIII. — Brado de alarme

Se outras razões não tivera a Igreja para se gloriar deste Brasil, talvez que só a mulher christã, com todas as suas virtudes de espôsa e mãe, bastasse para a tornar crédora de imperecivel reconhecimento de todos nós. A mulher brasileira toma parte nos grandes acontecimentos nacionais, e é a sua fé, exclusivamente a sua fé que lhe tem dado notavel influencia na historia de todos os tempos. Onde quer que se faça sentir a necessidade de um estimulo para os mais penosos emprehendimentos, ahi a vemos a pençar feridas de guerra ou a estimular combatentes, a servir nos hospitais civis ou, no recesso do lar, exercendo esse poder moderador que não raras vezes impede actos de loucura ou orienta pelo melhor caminho. Incutindo na alma dos filhos aquelle patriotismo sádio com que os arma cavalleiros, transmittindo-lhes as primeiras noções do catecismo e do dever, guiando-lhe os passos por aquelle caminho que sagrou heróes a tantos dos seus antepassados, tem ella sido a melhor collaboradora dos governos, a melhor auxiliar dos missionarios, ora portas a dentro de sua casa, no papel paciente e anonymo de mãe, ora constituida em sodalicios e associações que fazem honra ao espirito de caridade da Igreja. Seja Filha de Maria, Senhora de Caridade ou Dama do Sagrado Coração, é ella sempre que vela pela pureza de muitas jovens, pela santificação de muitos lares, pela preservação de muitas familias, pela immunisação de muitas almas; ella que faz da caridade um apostolado, que allivia tantos soffrimentos, que affronta tantos perigos; ella que, lançando um olhar de des-

A mulher brasileira.

prezo á covardia de muitos homens, sóbe altivamente, em numero de milhares, as escadarias do Palacio do Cattete e vai dizer ao Presidente da Republica que não, que o divorcio attenta contra a sua dignidade e fere fundo o seu proprio pudor. E' ella que organiza a Associação das Senhoras Catholicas Brasileiras, a Liga das Senhoras Catholicas Brasileiras, todas essas tantas instituições para a preservação da familia e da sociedade; ella que funda a Casa de Santa Ignez, para tratamento das pre-tuberculosas; ella que funda asylos de orphãos e desamparados, e constitui ainda o penhor da resistencia á onda de materialismo que ameaça espraiar-se pela nossa terra além.

Contra o divorcio!

A mulher brasileira... Sim, é ella que em grande parte tem concorrido para o aperfeiçoamento moral desta grande Patria. Foi a bella Paraguassú (Catharina Alvares) que salvou a vida de Diogo Alves Corrêa, quando este naufragava na Bahia de Todos os Santos. Maria Barbara deixa-se matar antes do que manchar a dignidade conjugal. Maria Cesar, a patriota esclarecida, só concede a sua mão a João Fernandes Vieira depois que elle ingressa nas fileiras do exercito pernambucano.

Paraguassú.

Maria Joaquina Dorothéa de Seixas—*Marilia de Dirceu*—inspira a Thomaz Antonio Gonzaga, Barbara, Heliodora Guilhermina da Silveira! «Amada com ternura como esposa intrega, admirada com paixão pelos seus dotes naturais de artista, idolatrada como mãe bondosa, veiu a delação fazer de Barbara Heliodora martyr, de seu esposo Ignacio José de Alvarenga Peixoto exilado, e de seus filhos infames. Admiremos a mulher esposa resistindo á prisão do marido; admiremos a ansia em que vivia aquelle coração de affecto aguardando a sentença de seu espôso, e contemplemos a dôr suprema quando no presidio do Ambaca, nos sertões adustos de Angola finou-se para esta terra a figura magestosa do poeta mimoso que já havia mor-

Barbara Heliodora.

rido de saudades, invocando a imagem de sua esposa querida». (1).

Cecilia Barbalho.

A mulher catholica... Cecilia Barbalho, viuva do governador do Rio de Janeiro, funda um convento em companhia de suas filhas, « e lá senhoras illustres professam a regra de Santa Clara, approvada por uma Bulla, dando assim exemplo de austeridade intensa.» Ao norte, em Pernambuco, Maria Rosa, senhora de alta linhagem, funda o convento da Conceição, em que mais tarde hão de professar tres filhas de Jeronymo de Albuquerque.

Soror Joanna Angelica.

Soror Joanna Angelica...

«Era a 19 de fevereiro de 1822... Tropas fieis á metropole portugueza e ao commando do general Madeira, recem-chegado com os encargos de conter o espirito de insurreição na primeira provincia da colonia, depois de levarem de vencida desde a vespera as forças rebeldes do brigadeiro Manuel Pedro, proseguiram na reacção generalizada até os attentados contra casas e instituições particulares, sobresaindo dentre todas as violencias praticadas na cidade entregue aos seus desatinos a invasão do Convento da Lapa. Foi ahi que tombou, trespassada pela bayoneta de um dos assaltantes, soror Joanna Angelica de Jesus, a abbadessa do mosteiro, que, arrombada a porta exterior e invadido o pateo interno, tomou o passo á soldadesca na porta da clausura, defendendo a communidade e o recinto sagrado de Deus.

O sangue da martyr não impediu de todo o desvario da tropa, que invadiu o claustro, mas afinal a conteve de excessos maiores contra as virgens indefesas que puderam fugir e refugiar-se em outro mosteiro, e marcou para todo o sempre o acontecimento com as côres indeleveis da heroicidade.

No dia immediato, com a consciencia do dever cumprido e a alma jubilosa do seu sacrificio pela reli-

(1).—Alcidino Pereira, *Primeiros Passos*, pag. 38.

gião e pela patria, como christã e como brasileira, expirou docemente a virtuosa abbadessa da Lapa, cujo nome, emquanto o Brasil existir, merece o culto civico da posteridade.

E assim coube á Bahia, onde a conquista da liberdade foi ardua e sangrenta, sómente obtida á custa de lutas heroicas e esforços prolongados, a gloria de ter uma heroina immortal, que ao lado dessa outra filha do povo que combateu como soldado nas fileiras do Exercito Libertador—Maria Quiteria—ha de assignalar em todos os tempos a energia e o civismo da mulher bahiana.»

Damiana da Cunha.

Damiana da Cunha, da tribu dos Caypós, mas educada na religião christã, «comprehende a vida mesquinha de seus irmãos, assiste ás tentativas infrutiferas dos governantes, compadece-se dos ataques feitos ás populações, e decide salvar uns, do terror indiano que persegue seus irmãos, da morte eterna da falta da graça. E ella, corajosa, levando nos labios a palavra persuasiva e no coração o grande amôr das almas, penetra nas brenhas, invade os duros sertões, segue o caminho das tabas indianas, e o Cayapó, até ahi indomavel e altivo da sua liberdade bravia, dobra a cerviz ás exhortações plenas de esperança e caridade de uma mulher cara pelo sangue que lhe pulsava nas veias. E quatro vezes os habitantes de Goyaz corriam a S. José de Mossamedes, para presenciarem a entrada de Damiana da Cunha com o seu batalhão de indios.

«No anno de 1808, dos sertões do Araguaya, conduzia a nossa missionaria quasi 80 indigenas de ambos os sexos; em 1820, a mesma scena se repetia, caindo sobre essas frontes as aguas sacrosantas do baptismo. A 24 de dezembro de 1825, após sete mezes de excursões pelos sertões de Camapuan, entra triumphante, commandando 102 indios, que das mãos do Padre Manuel Camillo Pinto recebem as aguas lustrais do baptismo. Em 1829, os Coyapós apresentam-se nas proximidades de Cuiabá em attitude hostil, commet-

tendo actos indignos e aviltantes, e a fôrça que os domina, a arma que os vence, é a palavra decisiva e inspirada de Damiana da Cunha, que, a rôgo do Presidente da Provincia, Marechal Miguel Lino de Morais, penetra nas mattas, deixando o seu conforto, e com a cruz alçada faz descer o arco enrestado do indio tresloucado» (1).

Irmã Collecta.

A Irmã Paula, no Rio de Janeiro, soccorrendo, ha mais de 20 annos, a milhares, dezenas de milhar, centenas de milhar de pobres do Rio de Janeiro. A Irmã Collecta, no Pará, catechizando indios!

A mulher patriota... Veja-se que sentimentos fidalgos manifestam estes episodios:

Pelotão feminino.

«Recife, occupada por hollandezes, era assolada pela fome.

Lichart, o almirante atrevido, com seus navios de guerra, partira para S. Lourenço de Malta, onde esperava conquista e contava victoria; em vista da derrota já havida, um grupo de senhoras, tendo na mente a imagem da patria e no coração seus esposos, pais, noivos e irmãos, armam-se e partem para o reducto, a atacar o inimigo.

Tres vezes investem e o inimigo recua, atacam e é repellido, e por fim é vencido o exercito hollandez pelo heroismo e bravura do exercito feminino que tinha por estandarte a imagem do Redemptor.

São essas as heroinas de Tijucupapo, as descendentes dos Tabajaras, que ante as balas inimigas não recuam e lutam até vencer» (2). Clara Camarão, esposa de Poty, organiza um grupo de mulheres e investe contra os hollandezes que haviam incendiado Olinda e se preparavam para correr sobre Porto Calvo.

Maria de Souza.

Maria de Souza, perdendo na guerra o genro e dois filhos, chama os outros dois que lhe restam, Gil, de 14, e Luiz, de 12 annos, e diz-lhes: «Acabo de sa-

(1).—Op. cit., pag. 42.
(2).—Alcidino Pereira, op. cit., pag. 43.

ber que vosso irmão Estevão caiu combatendo em proveito do nosso Pernambuco tão vilmente devastado pelos hollandezes. Se não quereis desmentir o brio e o valor de pernambucanos, de quem descendeis, se quereis ser dignos de vossa mãe tambem pernambucana, e, portanto, offendida pelo inimigo commum, seguì o nobre exemplo de vossos irmãos e procurai alcançar os louros da victoria ou a corôa do martyrio». Receberam a benção e partiram.

Rosa Maria de Siqueira demonstra um extraordinario sangue frio no combate naval entre a sua embarcação e os corsarios que a perseguiam. «A principio preparava os cartuchos para os soldados, e animá-os distribuindo as armas; vendo, porém, que isso era ainda pouco, despe as suas vestes femininas e, trajada á militar, desafia o valôr e coragem dos soldados.» Rosa Maria de Siqueira.

Maria Ursula de Abreu Lencastre foge para Portugal aos dezoito annos, assenta praça com o nome de Balthasar Cardoso, e vai para a Africa em combate aos insubordinados.

Anna Aurora de Jesus preferiu os maiores soffrimentos physicos a vêr profanado o cadaver do herói da revolução de Canudos.

Anna Justina Ferreira Nery, Maria Amalia do Rego Barreto, Rosa Maria Paulina da Fonseca e muitas outras escrevem maravilhosas epopeias nos campos do Paraguay, principalmente esta ultima, que teve os seus filhos mortos na guerra. Nos campos do Paraguay.

Na revolução de 1817, Barbara de Alencar acompanha heroicamente seus irmãos á prisão.

Na campanha abolicionista destaca-se Luiza Regadas, «que muito trabalhou angariando donativos e promovendo festas para levar a effeito o grande *desideratum*.»

O Padre, o vigario da cidade e da roça, que aos vinte e poucos annos fez o voto supremo de abnegação pelo povo; o parocho e o prégador de quem tantos mo-

fam em troca da benção que elle lhes dá—que é do ministro protestante que se lhe possa comparar em serviços prestados, em dedicação posta sempre em dura prova? O padre brasileiro, simples como a sua batina negra, abala-se por esse sertão em fóra, para onde quer que o seu bispo lhe designe um posto, e com os fieis reparte o Pão da Vida, e com elles, por elles, para elles se deixa envelhecer prematuramente, transpondo serras, vadiando rios, sem conforto nem descanço, hoje levando a Extrema-Uncção á quebrada do morro, amanhã santificando uma missão, de noite ouvindo em confissão o moribundo, de dia distribuindo esmolas, orando pelos peccadores, melhorando a situação material dos seus parochianos, acalmando dissidios, abatendo rancores. Quanto não fala á consciencia nacional o apostolado do padre brasileiro! como é precioso o auxilio que elle presta ás autoridades legitimamente constituidas, e como é ao padre que o povo acorre em horas de perigo!

O Padre.

Poderá o pastor protestante extrangeiro, subsidiado sempre por sociedades suspeitas, sobrecarregado quasi sempre com a responsabilidade de mulher e filhos, poderá elle desobrigar-se do seu cargo com a mesma isenção de animo, o mesmo espirito de sacrificio, a mesma bôa vontade com que o padre catholico se entrega ás mais arduas emprêsas de caridade e religião? Attente-se bem nas circumstancias em que o vigario gere os destinos da sua parochia: é o ensino por que elle propugna, fundando escolas; é o vicio que elle persegue, nas suas praticas de sempre; são os jovens que elle afasta do máu caminho, organizando-os em sociedades de recreio ou instrucção; são as leituras morais que elle diffunde; é o exemplo que elle dá, o trabalho que elle realiza, os melhoramentos locais para que concorre, as esmolas que faz, as conciliações que promove, toda essa vida de abnegação, de patriotismo constructor, de civismo iususpeito, de soerguimento, de prophylaxia moral.

O Vigario.

Não menos admiravel é a acção que a Igreja desenvolve junto do exercito e da armada. Aqui, é o *Abrigo do Marinheiro*, associação fundada exclusivamente para instruir e recrear os nossos marujos, dando-lhes opportunidade tambem para se distrahirem.

A Igreja e as classes armadas.

Ali, é a Escola Militar do Realengo com as suas brilhantes conferencias, a sua franca evolução para o catholicismo. Acolá, é o Padre Misael Gomes, com honras de capitão, classificado em concurso para lente do Collegio Militar do Ceará. Estala a guerra de 1914, e o capellão catholico acompanha a esquada nacional que aos alliados vai prestar o seu concurso. Nas fortalezas, é a Sociedade de S. Carlos Borromeu chamando á fé os sentenciados e convidando á oração officiais e simples praças. Nos hospitais, é o então ministro da marinha, almirante Alexandrino de Alencar, sollicitando espontaneamente da autoridade ecclesiastica algumas religiosas que tomem a si os serviços das enfermarias, porque elle, ministro, não tem confiança em outra gente. Nos collegios religiosos, são os padres que em primeiro logar insinuam o serviço militar, organizam grupos de escoteiros e fazem questão de que todas as grandes datas nacionais sejam commemoradas com a maior pompa e brilho. Já em 1-9-1845, o então Conde de Caxias escrevia do palacio do governo de Porto Alegre ao superior dos Jesuitas: «... E porque tenciono formar nesta cidade um collegio, e a mocidade muito precisa de preceptores virtuosos, vou rogar a v. rev. se digne, a bem da Religião, mandar-me até cinco religiosos dessa santa Congregação, e muito agradecido lhe ficarei se fosse incluido nesse numero o referido Padre (José Sató). Se, porém, as minhas presentes rogativas não forem já deferidas, então lhe peço haja de mandar vir de Roma os tres religiosos para esta provincia, ficando v. rev. prevenido de que eu concorrerei para o bem estar e conservação nesta mesma provincia, onde os seus religiosos companhei-

Caxias pede Padres.

ros têm merecido todo o acolhimento e estima.» (1) No campo da imprensa, quanto não vem fazendo a Igreja pelo engrandecimento do paiz! Contam-se hoje mais de 250 jornais catholicos, vehiculos da moralidade, transmissores do patriotismo, guias para o bem. Os Irmãos Maristas e os Religiosos Salesianos editam compendios didacticos adoptados em innumeros estabelecimentos particulares e officiais. Romances, poesias, novellas, trabalhos sociais e scientificos sáem constantemente das casas editoras catholicas, contando-se por dezenas de milhares os livros distribuidos gratuitamente, em todo o paiz, pelo *Centro da Bôa Imprensa*. Revistas scientificas e de artes, de piedade, e outras, são em numero consideravel, collaboradas por pennas de escol, das maiores competencias nacionais. O *Mensageiro da Fé*, da Bahia, e a *Ave-Maria*, de S. Paulo, têm, cada um, uma tiragem calculada em 30.000 exemplares. Das bibliothecas existentes no paiz, pertence o maior numero aos circulos catholicos e ás congregações religiosas. O jornal é o moderno prégador. O jornal catholico é o arauto da verdade, que fala sem se causar, que é ouvido com respeito, que em toda parte entra e em toda a parte fica.

Imprensa.

Os nossos escriptores honram qualquer paiz. Honram qualquer paiz poetas como Jonathas Serrano, Mario de Lima, Amelia Rodrigues, *Pethion de Villar*, e muitos mais catholicos inspirados das musas; sabios como João Gualberto, oradores como o conego Rezende, sociologos como Andrade Bezerra e Candido Mendes, medicos como Joaquim Moreira da Fonseca, professores como Ramiz Galvão, engenheiros como Vianna da Silva, advogados como Theodoro Machado, juristas como Lacerda de Almeida, estadistas como Altino Arantes e Arthur Bernardes, catholicos de credo e de mandamentos, são mais que aos pares, são ás

Poetas e escriptores.

(1).—Alfredo de Toledo Costa, *O Duque de Caxias*, pag. 57 (Porto Alegre, 1920).

centenas. O dr. Altino Arantes, respondendo á pergunta que de publico se lhe tinha feito, do que se ensinava no catholicismo, não teve receio de declarar em 1911, na Camara dos Deputados: «o amôr da Patria, a obediencia á lei, o respeito á auctoridade, o culto da familia, o sentimento da fé—a religião sublime do dever nas suas mais puras e mais honrosas manifestações... A religião catholica, hoje mais do que nunca, constitui um dos mais fortes e dos mais poderosos elos da unidade nacional.» E o hoje senador Felix Pacheco dizia tambem, em 5 de setembro de 1917: «Sem o respeito de Deus não haverá nunca cidadãos dignos desse nome. As grandes virtudes patrioticas nascem delle e da Cruz, com muito mais força do que de outras fontes. Nós precisamos interessar na obra da re- Estadistas.
generação nacional todos os elementos sociais de valor, e a Igreja tem um altissimo papel nesta tarefa.» Como que em correspondencia a esse appello, ahi está o bispo de Prussiade, d. Francisco de Aquino Corrêa, instado pelos seus coestaduanos de Matto Grosso a acceitar a candidatura á Presidencia, para congraçar as facções politicas que então se degladiavam, ameaçando atear a guerra civil ao Estado todo. E d. Aquino, sujeitando-se a esse sacrificio, assume as redeas do governo e faz uma das mais brilhantes e mais proficuas de todas as administrações no regimen republicano. Se percorrermos os annais dos Congressos, tanto da União como dos Estados, hemos de encontrar nomes fulgurantes de catholicos, leigos ou padres, representando o povo com brilho e superioridade de vistas, sem mergulharem nós pantanais da baixa politica de corrilhos. A vitalidade ca'holica é sempre notavel, em todos os ramos da nossa actividade. «Quem ha vinte annos di- Vitalidade catholica.
ria que as Academias, que as Escolas Militares regorgitariam de bons e intrepidos catholicos, como hoje, graças a Deus, regorgitam?» (1).

(1).—Dr. João E. Peixoto Fortuna, *Pela Religião e pela Patria*, pag. 25.

E' regra geral que os governos, quando querem auxiliares honestos e de sua inteira confiança, vão buscá-los ás rodas catholicas. Os Presidentes de Santa Catharina, Matto Grosso, Paraná, Minas e Espirito Santo são catholicos praticantes.

Se formos a examinar os multiplos aspectos em em que a Igreja desenvolve a caridade, teremos diante do nós verdadeiras maravilhas. Só no Rio de Janeiro ha perto de 327 associações, quasi todas com esse fim. Na archidiocese de S. Paulo, a 4ª parte do Estado, são 168 com 70.000 membros inscriptos e um movimento annual de perto de 500 contos de réis. Quasi todos os hospitais, asylos e orphanatos brasileiros são dirigidos ou têm a assistencia immediata de padres ou congregações religiosas. E são centenas! Quando a grippe invadiu o Brasil, de 1918 a 1919, ceifando dezenas de milhares de vidas, a Igreja realizou a mais bella obra de soccorro moral e material de que ha memoria no Brasil. Todo o clero, todos os religiosos foram mobilizados. Os conventos e casas parochiais se transformaram em postos de soccorro. A archidiocese do Rio de Janeiro deu em dois mezes mais de 500 contos de esmolas. Viam-se vigarios, altas horas da noite, pelos bairros mais pobres e sujos da cidade, sobraçando saccos de pão e garrafas de leite, em direcção a mansardas miseraveis. Quando a secca invade o Ceará, é o mesmo grandioso padre da caridade. Quando as aguas invadem as populações ribeirinhas do extremo norte, o mesmo quadro. Ainda está no memoria de todos a catastrophe de Arassuahy (E. de Minas) debaixo d'agua, a cidade quasi toda destruida, o bispo, com o seu valoroso clero, agua e lama até meio do corpo, salvando hoje o que podia, e distribuindo amanhã soccorros á população faminta. Mons. Murta é victima de sua dedicação e chega mais tarde ao Rio em tal estado que os proprios medicos desesperaram da cura! E é tão grande o coração dos catholicos brasileiros que ainda lhes sobra um pouco do seu pão para

Nos transes dolorosos da nação.

As inundações de Arassuahy.

distribuirem com os orphãos belgas, pelo clero allemão, pelos famintos da Polonia, pelas viuvas da França, pelos estropiados da Austria, pelos infelizes da Syria, pelos flagelados da Italia.

Poder-se-á dizer o mesmo da sinceridade de intenções com que entre nós agem os pastores protestantes subsidiados? "O zelo propagandista dos missionarios norte-americanos no Brasil, como em toda a America do Sul, não deixa, certamente, de despertar inquietações sobre os fins politicos que são dissimulados sob a capa de acção religiosa e propaganda em favor do melhoramento da humanidade. Já se ha falado sobre a deslatinização da America do Sul. Nós não estamos por lá, mas nos parece de summo interesse fortificar o catholismo, que está no fundamento das tradições nacionais desses paizes, contra a propaganda dissolvente do protestantismo" (1). Não tem sido de facto aos protestantes que os governos recorrem nas crises que por vezes affligem o paiz ou parte delle. E' muito significativo aquelle episodio de fr. Caetano de Messina no palacio do governo de Pernambuco. Tornára-se obrigatorio o systema decimal de pesos e medidas. A politica, porém, metteu-se de permeio, levantando o povo do sertão contra a nova ordem de coisas. Dahi surgiu a revolução chamada dos *Quebra Kilos*, alastrando pelas provincias do norte e pondo em apprehensões a Corte do Rio de Janeiro. O Presidents de Pernambuco manda tropas para as zonas conflagradas, mas as tropas ficaram por lá, victimas das balas dos sertanejos, Não se sabia como resolver a situação, cada vez mais grave. Surge nessa altura fr. Caetano de Messina, mandado chamar a palacio pelo Presidente da provincia:

F. Caetano na revolta dos "Quebra Kilos"

—Dizem-me que v. rev. é capaz de pacificar o sertão, tão perturbado, como não ignora, pela revolução dos *Quebra-Kilos*.

---

(1).—*Le Brésil*, Pariz (26-6-21).

—Exmo. sr., eu sou um pobre frade que mais confia em Deus do que nas suas proprias forças, tão pequenas. No entanto, colloco-me á disposição de v. excia.

"Quantos soldados quer?"

—Quantos soldados quer?

—Nenhum.

—Bom, nesse caso prepare a mala e parta. Quanto dinheiro quer?

—Nenhum, sr. Presidente.

Para encurtar razões, um ou dois mezes depois estava pacificado o sertão sem o disparo de um só tiro.

O mesmo occorreu no Contestado, não ha muitos annos, onde os frades franciscanos operaram maravilhas, a ponto de as forças legais se servirem delles officialmente e reconhecerem mais tarde que em grande parte lhes era devida a pacificação da zona dominada pelos fanaticos.

Esta influencia do clero junto do povo tem impedido e ha de continuar a impedir—mercê de Deus—aquelles desmandos que a força e a lei nem sempre conseguem evitar, ha de alcançar resultados que as simples medidas officiais nem sempre logram, como em 1920, com o recenseamento geral do Brasil, que se fez pacifica e efficazmente, graças á cooperação sollicitada officialmente pelo governo da Republica ao episcopado nacional e prestada com uma abnegação e um zelo verdadeiramente edificantes. Esse catholicismo constructor, operoso, solicito e estimulante das energias nacionais, nunca pode ser comparado, porque seria irrisorio fazê-lo, ás seitinhas clandestinas que por ahi se insinuam, arrastando uma existencia porfiada em calumnias de todo o genero, campanha minaz de descredito da Igreja e dos seus ministros, cupinização do travejamento em que assenta todo o nosso edificio social e moral. Em numero de 52, as dioceses brasileiras, grande numero dellas despontando humildes mas bem-fazejas em pleno sertão, consideramo-las outros tan-

As dioceses—centro de cultura.

tos centros de cultura e saber, focos de luz que irradia pelas florestas e as quebradas do môrro, as cidades e os arraiais, fundando escolas, levantando patronatos, asylando orphãos, desvalidos, loucos, estropiados, cégos, anciãos e menores delinquentes. E vão surgindo, graças aos esforços de um clero intelligente e dedicado, os circulos para operarios, pontos de reunião e de estudo, onde o brasileiro aprende a amar a sua Patria e a torná-la maior do que já é. Vão surgindo pensionatos academicos em Bello Horizonte, Rio e Recife, nos quais possam os moços completar seus cursos sem os perigos de toda a ordem que hoje cercam a mocidade incauta. E' necessario, pois, que consideremos a cultura e a civilização brasileira como resultado de um programma traçado dentro do espirito da Igreja, e reconhecer que a Reforma, com todos os genios que tivesse, não realiza, não realizou e não realizará jamais obra tão fecunda como a da America livre, forte e feliz. Agora, o que de todo não parece decente é deixar que a Europa e a America attingissem, nas sciencias, artes e letras, ao gráu de esplendor em que hoje se acham, formassem a sua consciencia religiosa nos ensinamentos de Christo, recebessem esses ensinamentos á custa de tanto sangue derramado, de tanto martyrio, de tantas privações e sacrificios de toda a ordem— para no fim de contas surgir uma seita recambolesca de encasacados emissarios de certo capitalismo judeu, e atrever-se a evangelizar a humanidade com brochuras tendenciosas, interminaveis panaceias de «camelots» e, sobretudo, essa conquista hedionda pelo dinheiro, com que pastores methodistas e baptistas exploram a ignorancia de uma parte do nosso povo. Isto é que indigna. Isto é que revolta. Pois ha um paiz que se faz por si, que em quinhentos annos attinge uma civilização admiravel; um paiz que a Igreja Catholica desbravou, colonizou, povoou, civilizou; um paiz em que a Igreja Catholica ensinou as bellas artes e as bellas letras; um paiz que deve tudo quanto é hoje ao catho-

Explorando a ignorancia do povo.

licismo—ha um povo que a nenhum outro pede lição de patriotismo e outras virtudes civicas, lições de trabalho e de ordem, de sentimento e de cultura—e surgem-lhe de frente alguns sujeitos de bolsos recheados, que o induzem a renegar o seu passado, seus bemfeitores, a inspiração da sua fortuna, o estimulo do seu trabalho—e o povo brasileiro ha de renegar tudo isso, ha de desprezar tudo isso, ha de esmagar aos pés tudo isso, para se filiar a seitinhas fundadas por bebados e ladrões, scelerados e assassinos, e morder o seio que hontem o agasalhou? Seria por certo fazer bem pouco do caracter, do pundonor, do brio, da dignidade desse povo. Não, não! O que ha é um profundo desconhecimento da alma latina. O nosso povo não tem a preoccupação exclusiva dos negocios, dos prazeres terrenos, das libras, dos syndicatos, das companhias, das minas, das esquadrilhas mercantes, para se ageitar a uma religião commoda, que manda peccar muito e crêr muito tambem, uma religião para todos os paladares. Dentro do nosso povo ha alguma coisa mais, que vibra e canta, alguma coisa que paira muito acima do utilitarismo dissolvente e das competições commerciais. Ha a fé. Uma fé que tem raizes no Calvario e se agazalha na benção que ao mundo extendeu Jesus Christo do alto da cruz infamante. Essa benção não podia deixar de alcançar as terras brasileiras, descobertas em nome de Deus e para sua maior gloria.

Renegados, não!

BIBLIOGRAPHIA

Brasil (O) religioso, P. Fernando de Macedo, S. J.

Chile (le) après cents ans d'independance, Jorge Fernández Pradel (Pariz, 1912).

Civilization au cinquième siècle, Ozanam (1862).

Desvarios d'Apostasia (Os), Mons. Nascimento Castro, (S. Paulo, 1921).

Etape (l'), Paul Bourget (Pariz).

Garcia Moreno, P. Desiderio Deschand (Petropolis, 1912).

Génie du Christianisme, Chateaubriand.

Grandes (Os) sabios e a fé, P. Desiderio Deschand (Tournai, Belgica).

Histoire de l'Eglise, Postel (Bruges, 1882).

Histoire de l'Eglise, Rohrbacher.

Histoire de l'Eglise, Darras.

Histoire de l'Humanité, Laurent.

Historia da Igreja, Alzog (versão de José Antonio de Freitas, Porto, 1882).

Historia de Bolivia, José M. Camacho (La Paz, 1906).

Historia de la Iglesia, Horgenroether.

Historia de las Misiones del Colegio de Chillan, P. Roberto Lagos (Barcelona, 1908).

Historia dos fundadores do Protestantismo, P. João Carvalho do Amaral (Rio, 1911).

Historia Ecclesiastica, Collier.

Historia Universal, Cesar Cantú.

Illusão Americana (A), Eduardo Prado (4.ª ed., S. Paulo, 1917).

In Calvin, Conrad Schlussemberg.

Jesuiti moderni, Gioberti.

Livro do Centenario (Rio, 1900).

Manual da Historia das Religiões, Mons. J. A. Ferreira (Braga, Portugal, 1914).

Marc Aurèle, Rénan.

Mid. Age, Hallam.

Mocidade (A) e a Religião, Mario de Lima (Ouro Preto, 1911).

Porque somos catholicos, Penido (Rio, 1869).

Promptuarium Catholicum, Stplelon.

Preconceito (O) de raça no Brasil, Alvaro Bomilcar (Rio, 1916).

Protestantisme (Le) et la règle de foi, Perrone.

Rétour à l'unité catholique, Hoeninghaus (Pariz, A. Bray, 1859).

Schisma de Inglaterra, Ribadanera.

Uma das fontes da literatura, P. Gastão Pinto (S. Paulo, 1916).

Vie (la) des vérités, Gustave le Bon.

Muitos outros trabalhos documentam este livro. Vão indicados á respectiva altura.